

MOÇAS



MANUAL 2

Moças – Manual 2

Comentários e Sugestões

Gostaríamos de receber comentários sobre este livro,
que deverão ser endereçados a:

Office of the Seventy
Attention: Curriculum Department
47 East South Temple Street
Salt Lake City, UT 84150
USA

Indique seu nome, endereço, ala ou ramo e estaca ou missão. Não deixe de citar o título do manual. Dê-nos, então, sua opinião sobre os pontos fortes e fracos do livro.

Copyright © 1993
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Todos os Direitos Reservados.

Impresso no Brasil.
Aprovação do Inglês: 6/93
Aprovação da Tradução: 6/93
Young Women Manual 2
Portuguese

Sumário

| Número e Título da Lição | Página |
|---|--------|
| Introdução | v |
| Viver como Filha de Deus | 1 |
| 1 Acheçar-se a Jesus Cristo | 2 |
| 2 Dons Espirituais | 5 |
| 3 Edificar o Reino de Deus | 9 |
| Cumprir as Funções Divinas da Mulher | 13 |
| 4 A Obediência aos Mandamentos Ajuda-nos a Cumprir Nossas Funções Divinas | 14 |
| 5 O Ambiente do Lar | 18 |
| Contribuir para a Vida Familiar | 21 |
| 6 Participar do Trabalho da Casa | 22 |
| 7 Viver em Amor e Harmonia | 25 |
| 8 Desenvolver a Habilidade de Comunicar-se | 29 |
| 9 A Jovem como Pacificadora do Lar | 34 |
| Aprender a Respeito do Sacerdócio | 37 |
| 10 O Sacerdócio: Uma Grande Bênção | 38 |
| 11 Apreciar o Bispo | 41 |
| 12 Bênçãos Paternas | 43 |
| 13 Bênçãos Patriarcais | 46 |
| Aprender sobre a História da Família e as Ordenanças do Templo | 49 |
| 14 As Bênçãos do Templo | 50 |
| 15 Casamento no Templo | 54 |
| 16 Diários | 57 |
| 17 Manter Registros da História da Família | 60 |
| 18 Uma Herança de Boas Tradições | 65 |
| Envolver-se na Obra Missionária | 69 |
| 19 Preparar-se para Ensinar Outras Pessoas | 70 |
| 20 Compartilhar o Evangelho | 74 |
| 21 Apoiar os Missionários por Cartas | 78 |
| Aumentar a Espiritualidade | 81 |
| 22 Aconselhar-se com o Senhor | 82 |
| 23 O Jejum Traz Bênçãos | 85 |
| 24 A Revelação na Vida Diária | 89 |

| | | |
|----|--|-----|
| 25 | A Lei do Sacrifício | 93 |
| 26 | O Sacramento | 97 |
| 27 | Fortalecer o Testemunho por meio da Obediência | 101 |
| 28 | Livre-Arbítrio | 105 |
| 29 | Exaltação | 108 |
| 30 | Fortalecer o Testemunho Servindo ao Próximo | 112 |
| 31 | A Lei do País | 116 |
| | Viver Virtuosa | 121 |
| 32 | A Importância da Vida | 122 |
| 33 | O Poder Sagrado da Procriação | 126 |
| 34 | Permanecer Fiel aos Padrões do Senhor | 131 |
| 35 | Escolhas Sábias | 134 |
| 36 | Honestidade | 138 |
| 37 | Guardar a Castidade por meio da Retidão | 141 |
| | Conservar a Saúde Física | 145 |
| 38 | Saúde Física | 146 |
| 39 | Prevenção de Doenças | 149 |
| | Desenvolvimento Social e Emocional | 153 |
| 40 | Autodomínio | 154 |
| 41 | Otimismo | 157 |
| 42 | Gratidão e Apeço | 161 |
| | Administração de Bens Pessoais | 165 |
| 43 | O Uso Adequado do Tempo de Lazer | 166 |
| 44 | Desenvolver Talentos | 169 |
| 45 | Participar das Artes | 172 |
| 46 | Responsabilidade Financeira | 175 |
| 47 | Um Ambiente Edificante | 179 |
| | Desenvolvimento de Técnicas de Liderança | 183 |
| 48 | A Comunicação na Liderança | 184 |
| 49 | Valorizar e Incentivar Pessoas Deficientes | 188 |
| 50 | Como Preparar Lições pelos Discursos das Conferências Gerais | 191 |
| | Gravuras | |

Introdução

INFORMAÇÕES GERAIS

Este curso destina-se às jovens da Igreja de doze a dezessete anos. Estudando as lições deste manual, as jovens compreenderão melhor o plano do Senhor para elas e serão mais capazes de basear seu comportamento e escolhas pessoais em princípios do evangelho.

O Élder M. Russell Ballard aconselhou: “Os professores fariam bem em estudar cuidadosamente as escrituras e seus livros de lições antes de lançarem mão de materiais suplementares. Grande número de professores parece afastar-se dos materiais curriculares aprovados sem os examinar devidamente. Se um professor julga necessário usar material suplementar além das escrituras e do livro de lições na apresentação de uma aula, deve primeiro recorrer às revistas da Igreja”. (M. Russell Ballard, “*Ensino — Não Há Maior Chamado*”, *A Liahona*, julho de 1983, p. 112.)

Ensino por unidades

Este manual é dividido nas seguintes unidades:

- Viver como Filha de Deus
- Cumprir as Funções Divinas da Mulher
- Contribuir para a Vida Familiar
- Aprender a Respeito do Sacerdócio
- Aprender sobre História da Família e Ordenanças do Templo
- Envolver-se na Obra Missionária
- Aumentar a Espiritualidade
- Viver Virtuosa
- Conservar a Saúde Física
- Desenvolvimento Social e Emocional
- Administração de Bens Pessoais
- Desenvolvimento de Técnicas de Liderança

Cada unidade desenvolve princípios relacionados com o tema, reforçando-os de forma que as jovens os entendam e apliquem. Ao ensinar estas unidades, avalie as necessidades das jovens da classe, fazendo a si mesma as seguintes perguntas:

- Que problemas elas estão enfrentando?
- Que lições tiveram anteriormente sobre o assunto?
- O que já sabem sobre o assunto?
- Quais destas aulas atendem melhor a suas necessidades?

Tendo considerado cuidadosamente as necessidades das alunas, estude os títulos e objetivos de cada lição, para determinar quais trariam mais benefícios para a classe. Planejando antecipadamente, você poderá ter certeza de que as alunas receberão aulas de todas as unidades e estará proporcionando a elas um curso completo e bem equilibrado.

Fontes de recurso

Use os seguintes recursos ao preparar as aulas:

As Escrituras: O curso tem por base as escrituras. Incentive as jovens a levarem para a aula, semanalmente, as obras-padrão.

Use as escrituras nas aulas todas as semanas. Se o tempo for limitado ou se a atenção tender a se dispersar, escolha apenas as referências que causem maior efeito. Por meio de preparação, as escrituras poderão tornar-se um poderoso instrumento didático.

As jovens devem ler as escrituras, individualmente, em quase todas as aulas. Motive-as, fazendo perguntas ou apresentando um problema. Se quiser, escreva a referência no quadro-negro para que as jovens saibam onde procurar. Deve-se fazer uma pergunta antes da leitura de uma escritura. Caso contrário, as jovens provavelmente precisarão

reler a escritura para responder à pergunta. Às vezes uma jovem dá a resposta correta com suas próprias palavras, sem consultar a passagem de escritura. Quando isto acontecer, faça perguntas adicionais, para induzi-la a consultar a passagem em questão. Por exemplo: “O que disse Paulo, exatamente?” ou “Que conhecimentos adicionais adquirimos desta passagem?”

Para que as jovens se entusiasmem com a busca de escrituras, é preciso, antes de tudo, que a professora esteja entusiasmada. Prepare-se, orando, meditando e fazendo um estudo cuidadoso das passagens que debaterá em classe.

Ensino — Não Há Maior Chamado (33043 059): É um recurso valioso para todos os professores. Contém sugestões para a preparação das aulas, preparação espiritual e técnicas didáticas, como representação, sessões de cochicho, perguntas, ilustrações com uso do quadro-negro, lições com uso de objetos, e sugestões para envolvimento dos alunos. Apresenta também idéias sobre controle do comportamento da classe, arrumação da sala de aula, e muitas sugestões para melhorar a qualidade do ensino. Use-o na preparação e apresentação das lições.

A Liahona: A revista *A Liahona* contém artigos e histórias que enriquecem o material da aula.

FORMATO DA LIÇÃO

Cada lição contém o seguinte:

1. *Objetivo*. O objetivo estabelece o propósito da lição—o que desejamos que as jovens compreendam ou façam como resultado da aula.
2. *Preparação*. Esta parte inclui os itens necessários para a apresentação da aula, como gravuras, material a ser distribuído e designações que precisam ser feitas antecipadamente. A maioria das gravuras requeridas encontra-se no final do livro. Os números em parênteses indicam que a gravura é da biblioteca da capela. As gravuras não deverão ser removidas do livro. O material a ser distribuído encontra-se no final da lição. Pode-se tirar cópias para os membros da classe. A maioria das lições requer escrituras, giz e quadro-negro.
3. *Sugestão para o Desenvolvimento da Lição*. As anotações encontradas à margem esquerda sugerem métodos didáticos e o corpo principal da lição apresenta as informações que deverão ser transmitidas. Dentre as informações fornecidas, selecione o material e métodos que melhor atendam às necessidades das jovens dentro do tempo disponível. (Quando apropriado, as lições poderão estender-se a mais de um período de aula.)

O corpo da lição contém o seguinte:

- a. *Introdução*. Nesta parte, sugere-se como iniciar a aula e captar a atenção e interesse da classe.
- b. *Subtítulos*. As seções individuais da lição contêm as idéias principais. Ensine cada seção usando as escrituras, histórias, citações e atividades sugeridas.
- c. *Conclusão*. Esta parte apresenta um resumo da aula e sugere que haja uma troca de idéias sobre o princípio do evangelho ensinado e que se preste testemunho desse princípio.
- d. *Aplicação da aula*. Esta parte sugere um plano de ação, uma designação ou meta para ajudar cada jovem a aplicar na vida diária o princípio debatido. Quando apropriado, dê tempo às jovens no início da aula seguinte para contarem suas experiências. Diga, por exemplo: “Na semana passada, falamos sobre _____. Vocês tentaram aplicar este princípio? Como se sentiram?” Se as alunas não responderem a princípio, pode dizer: “Eu tentei, e tive a seguinte experiência:” Compartilhando suas experiências positivas, você ajudará as jovens a aprenderem a viver esses princípios.
- e. *Atividades Sugeridas*. São atividades relacionadas que poderão ser planejadas para expandir e reforçar um princípio do evangelho.

ENSINANDO AS MOÇAS

Lembre-se de que está ensinando as moças, não apenas dando uma aula. Peça inspiração para ajudá-las a alcançarem seu pleno potencial como filhas de Deus.

O ensino eficiente inclui conhecer cada uma das alunas, seus pais e sua família. Pense em cada jovem e em sua família. Tente vê-la como o Pai Celestial a vê. Aceite cada uma em seu próprio nível e ajude-a a crescer no evangelho.

Conheça cada jovem, perguntando a si mesma o seguinte:

- Quais são seus interesses, desejos, talentos e metas?
- Em que ambiente ela tem vivido e quais têm sido suas experiências: Em casa? Na Igreja? Na escola? No trabalho? Com sua turma?
- Quais são suas necessidades?
- Como posso ajudá-la?

A melhor maneira de ajudar as jovens é incentivá-las a aprender e viver o evangelho. O Presidente Marion G. Romney aconselhou: “Aprender o evangelho pela palavra escrita (...) não é suficiente. O evangelho precisa ser vivido. Na verdade, conhecer o evangelho e vivê-lo são coisas interdependentes. Andam de mãos dadas. Ninguém pode aprender o evangelho em sua plenitude sem vivê-lo. Seu conhecimento é adquirido aos poucos: a pessoa aprende um pouco e obedece àquilo que aprendeu; aprende um pouco mais e obedece àquela parte. Este ciclo forma um círculo interminável. É desta forma que se pode chegar ao conhecimento pleno do evangelho.” [“Records of Great Worth”, (Registros de Grande Valor) *Ensign*, set. 1980, p. 4.]

COMO ENVOLVER MEMBROS PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS

Quando iniciou seu ministério na mortalidade, Jesus entrou na sinagoga de Nazaré, num dia santificado, e levantou-se para ler. “E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a pregar liberdade aos cativos, e restauração da vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos”. (Lucas 4:17–19.)

Durante todo seu ministério, o Salvador deu prioridade àqueles que precisavam de auxílio especial. Os professores da Igreja geralmente não têm o treinamento técnico e meios para prestar assistência profissional a membros portadores de deficiências, mas espera-se que todo professor seja compreensivo e atencioso e deseje incluí-los, sempre que possível, em todas as atividades de aprendizado da classe. Precisam de atenção especial os membros com problemas mentais, físicos, auditivos, de visão, de fala, culturais e de língua, emocionais, sociais, de idade e aprendizagem. As orientações a seguir ajudarão o professor a atender às necessidades especiais desses membros:

- Verifique quais são as necessidades e aptidões de cada aluna com os líderes do sacerdócio, pais e parentes ou, quando julgar apropriado, pergunte à própria pessoa, a fim de determinar suas necessidades especiais.
- Antes de chamar uma aluna para ler, fazer um discurso ou orar, fale com ela em particular e pergunte como se sentiria lendo na classe, orando em público, etc.
- Tente envolver essas alunas nas aulas tanto quanto possível.
- Empenhe-se ao máximo para que toda aluna respeite e compreenda os outros membros da classe.

Aja com naturalidade, amizade e calor humano. Uma pessoa deficiente é filha de Deus e tem necessidade normal de amor e compreensão, não importando quão grave seja sua incapacidade.

Os professores da Igreja devem lembrar-se de que todo membro, independente de sua capacidade física, mental, emocional ou social, possui o maravilhoso potencial de se desenvolver até atingir a exaltação. Os professores devem fazer um esforço especial, se necessário, para ensinar aos portadores de deficiência tudo o que são capazes de aprender. Lembre-se das palavras do Salvador: “Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” (Mateus 25:40.)

Valores das Moças

Correlacionados com as Lições

O currículo da Igreja é planejado para ensinar todos os princípios do evangelho. As lições deste manual fazem parte desse currículo global e muitas reforçam um ou mais Valores das Moças. Algumas lições não se relacionam com um valor específico, mas são importantes no currículo global das Moças. Quando possível, inclua debates sobre os valores nas aulas apropriadas. Considere as sugestões a seguir:

Fé: Sou uma filha do Pai Celestial que me ama e terei fé em Seu plano eterno que está centralizado em Jesus Cristo, meu Salvador. (Ver D&C 14:7.)

Lições apropriadas: 1, 2, 15, 22, 23, 24, 25, 26, 29

Natureza Divina: Tenho qualidades divinas inatas, as quais me esforçarei por desenvolver. (ver II Pedro 1:4–7.)

Lições apropriadas: 1, 10, 13, 18, 22, 41, 42, 48

Valor Individual: Sou de infinito valor, com minha própria missão divina, a qual me esforçarei por cumprir. (Ver D&C 18:10.)

Lições apropriadas: 12, 13, 14, 32, 33, 38, 44

Conhecimento: Procurarei continuamente oportunidades para aprender e crescer. (Ver D&C 88:118.)

Lições apropriadas: 8, 9, 16, 17, 18, 36, 39, 40, 46, 47, 50

Escolhas e Responsabilidades: Permanecerei livre, escolhendo o bem ao invés do mal, e aceitarei a responsabilidade por minhas escolhas. (Ver Josué 24:15.)

Lições apropriadas: 4, 11, 17, 27, 28, 31, 34, 35, 43

Boas Obras: Nutrirei outros e edificarei o reino por meio de serviço digno. (Ver 3 Néfi 12:16.)

Lições apropriadas: 3, 5, 6, 19, 20, 21, 30, 49

Integridade: Terei coragem moral para tornar minhas ações compatíveis com o conhecimento do certo e do errado. (Ver Jó 27:5.)

Lições apropriadas: 7, 14, 15, 36, 37

Viver como Filha de Deus

| | |
|--|---|
| OBJETIVO | Fazer com que cada aluna sinta o desejo de chegar-se a Jesus Cristo. |
| PREPARAÇÃO | <ol style="list-style-type: none"> 1. Gravuras 1, Jesus, o Cristo (62572 059); 2, Jesus Lavando os Pés dos Discípulos (62550 059); 3, Jesus Curando os Nefitas (62541 059); 4, Jesus Orando no Getsêmani (62175 059). Todas se encontram no final do livro. 2. Optativo: Providencie a figura de uma pessoa famosa (ver a Introdução). 3. Designe uma aluna que leia bem para ler em voz alta 3 Néfi 17:1–3, 5–7, 9–13, 15–25. 4. Designe algumas jovens para apresentarem escrituras, histórias ou citações, se desejar. |
| SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO | <p>Introdução</p> <p>Debate</p> <p>Escreva o nome de alguém famoso do governo ou líder da Igreja, ou de outra pessoa importante que as jovens não conheçam pessoalmente, no quadro-negro. Se desejar, coloque a figura da pessoa escolhida diante da classe.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que vocês sabem sobre esta pessoa? <p>Peça às alunas que citem rapidamente tudo que souberem sobre essa pessoa famosa como local de nascimento, ocupação, o motivo de sua fama e importância, e o nome do cônjuge.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quantas de vocês realmente conhecem esta pessoa? <p>Explique-lhes que <i>saber a respeito</i> de uma pessoa não significa conhecê-la pessoalmente. Guarde a gravura.</p> |
| | <p>Toda Jovem Precisa Conhecer Jesus Cristo</p> <p>Gravura e debate</p> <p>Coloque as gravuras de Jesus Cristo diante da classe.</p> <p>Converse com as jovens acerca do que elas conhecem sobre Jesus, sua vida, seus atos, atributos e características.</p> <p>Perguntas para ponderar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Embora saibamos todas essas coisas sobre Jesus, será que realmente O conhecemos? • Por que é importante que conheçamos Jesus Cristo? <p>Escritura e explicação pela professora</p> <p>Para ajudar a responder a essas perguntas, solicite às alunas que procurem João 17:3 e peça a uma delas que leia a passagem em voz alta. Explique-lhes que todos nós podemos conhecer Jesus Cristo. Como indicação do que é estar com o Salvador e conhecê-Lo, leia (ou peça a uma boa leitora que leia ou use uma gravação) os seguintes trechos da visita do Salvador aos nefitas: 3 Néfi 17:1–3, 5–7, 9–13, 15–25.</p> <p>Testemunho da professora</p> <p>Preste testemunho de que Jesus Cristo ama cada um de nós. Ele deu a vida por nós, expiou nossos pecados e deseja que nos cheguemos a Ele.</p> |
| | <p>O Exemplo de Jesus Cristo Inspirará Cada Jovem a Aproximar-se Dele</p> <p>Debate com uso do quadro-negro</p> <p>Pergunte às jovens quais as características que gostariam de encontrar num amigo. Aliste-as no quadro-negro. As respostas poderiam incluir: compreensão, bondade, lealdade, paciência com as fraquezas e boa vontade em ouvir.</p> <p>Peça às jovens que recordem alguns incidentes da vida de Jesus que demonstrem que Ele é o tipo de pessoa que gostariam de ter como amigo. Se desejar, relacione as respostas à lista do quadro-negro, quando apropriado.</p> |

Se as jovens tiverem dificuldade em responder, refira-se às figuras de Jesus que estão expostas, ou dê a cada jovem uma das escrituras mencionadas a seguir. Elas deverão procurá-las e lê-las silenciosamente. Peça-lhes depois que digam à classe quais as características demonstradas por Jesus que elas valorizariam num amigo. Familiarize-se com cada escritura para poder ajudar as alunas que tiverem dificuldade.

1. Marcos 10:13–16. (Ele amou profundamente as crianças.)
2. João 13:3–5. (Ele era humilde e tinha boa vontade em servir, como evidenciou ao lavar os pés dos Apóstolos.)
3. 3 Néfi 17:5–7. (Permaneceu com os nefitas para curar os doentes, coxos e cegos.)
4. João 4:5–14. (Foi amável com os samaritanos que eram menosprezados.)
5. Lucas 15:11–32. (Ele perdoava e ensinou outros a perdoar na parábola do filho pródigo.)
6. Mateus 18:11–14. (Preocupou-se com todas as pessoas individualmente como ensinado na parábola da ovelha perdida.)
7. Lucas 7:36–50. (Ele amava até os pecadores.)

Explique-lhes que os exemplos mencionados ajudam a mostrar que Jesus é uma pessoa bondosa e amável, que gostaríamos de ter como amigo.

Debate

Se não foi mencionado no debate acima, diga que uma das coisas mais importantes na amizade é compartilhar experiências e problemas com alguém que nos compreende e realmente se preocupa conosco.

Peça às jovens que citem algumas coisas que as deixam tristes ou deprimidas. (Rejeição, falta de amor, solidão, comentários sobre elas, tentações que precisam ser enfrentadas.)

Peça-lhes que citem experiências que Jesus enfrentou que poderiam tê-Lo desanimado. Possíveis respostas:

1. Jesus foi rejeitado na cidade onde morava, Nazaré. (Marcos 6:1–6.)
2. Foi criticado por ter amigos entre as pessoas menosprezadas. (A história de Zaqueu, Lucas 19:1–10.)
3. Foi tentado. (Mateus 4:1–11.)
4. Enquanto orava no Jardim de Getsêmani, os Apóstolos adormeceram. (Mateus 26:36–46.)
5. Pedro negou conhecê-Lo três vezes. (Mateus 26:69–75.)

(As referências entre parênteses não precisam ser lidas em classe.)

- Como esses exemplos nos mostram que Jesus pode compreender-nos e ajudar-nos?

Por Seus Próprios Esforços, Toda Jovem Pode Achejar-se ao Salvador

Escritura e debate

Explique-lhes que, em Doutrina e Convênios 88:63, encontramos uma orientação geral sobre como aperfeiçoar nosso relacionamento com o Salvador. Peça a uma das alunas que leia essa escritura em voz alta.

- Quais são as três palavras citadas nesse versículo que nos dizem como nos aproximarmos do Salvador? (Pedir, buscar, bater.)
- Quais são algumas maneiras pelas quais podemos pedir, buscar e bater ao tentarmos aproximar-nos de Cristo? (Orar, estudar as escrituras para descobrir o que Cristo fez e ensinou, e tentar viver de modo cristão.)
- De acordo com esta escritura, o que nos é prometido, se nos achegarmos a Jesus? (Que O encontraremos; que Ele se achegará a nós.)

Citação

Élder Bernard P. Brockbank chamou esse processo de pedir, buscar e bater, “uma fórmula divina para nos aproximarmos do Pai Celestial e do Salvador, Jesus Cristo e conhecê-Lo”. [“Be Worthy of Celestial Exaltation”, (Sede Dignos da Exaltação Celestial) “*Speeches of the Year, 1974*, (Provo: Brigham Young University Press, 1975), pp. 378–79.]

Apresentação
pela professora

Explique-lhes que o processo de nos tornarmos como o Salvador não se dá do dia para a noite. Leva tempo, requer sacrifício e desejo sincero. Uma das razões pelas quais temos a Igreja é para que ela nos ajude a chegar-nos a Jesus.

Diga às jovens que as lições deste ano irão ajudá-las a se achegarem a Jesus, ajudando-as a desenvolver as qualidades que Ele tem, como paciência, amor, disposição para perdoar e caridade. Todas as alunas sentir-se-ão mais fortes e confortadas, achegando-se ao Salvador, como aconteceu à jovem desta história:

História

“Aquele dia fora um dos piores que tivera, desde que havíamos mudado. Nos últimos meses, as coisas estavam indo muito bem, na maioria das vezes. Nossa nova ala era agradável e as jovens da minha idade estavam fazendo todo o possível para que me ambientasse ao novo grupo. Trouxeram-me flores e biscoitinhos logo que mudamos, e até fizeram uma festinha para mim. Contudo, a lembrança dessas coisas boas não me ajudou naquela noite.

Houvera um mal-entendido com um dos rapazes da ala e as palavras pronunciadas me magoaram e deixaram-me confusa, pois ele era muito especial para mim. Voltei para casa deprimida. O cumprimento agradável de minha mãe, dizendo que aquele era o meu dia de lavar a louça, somente me deixou mais aborrecida. Fui para o quarto e deitei-me.

Pensei em meu irmão Roberto que partira para a missão havia algumas semanas. Se pelo menos ele estivesse em casa, compreenderia meu problema e me ajudaria. Logo principiei a pensar em nossa mudança. Nesse momento, comecei a duvidar da sinceridade de meus novos amigos. Algumas palavras ou olhares que não me aborreciam antes, agora pareciam ser uma prova de que eles realmente não gostavam muito de mim. Até alguns pequenos problemas da escola começaram a tomar dimensões maiores.

Foi quando a lembrança de meu pai me veio à mente. Ele morrera havia alguns anos, e então comecei a pensar em como fora difícil nossa vida desde sua morte. Essas coisas somente tornaram mais fortes minha solidão e desespero, e parecia-me que todo o amor e segurança que já conhecera rapidamente se afastavam de mim. Esses sentimentos se acumularam dentro do meu peito e, finalmente, explodiram em lágrimas—lágrimas que jorravam livremente da profundidade de minhas frustrações e solidão. Chorei por mais de uma hora.

De repente, sem que eu mesma percebesse, outros pensamentos avolumaram-se em minha mente até que, pouco a pouco, foram fazendo sentido. Eu estava chorando porque desejava que alguém me compreendesse e me ajudasse. Chorava porque sentia que não havia ninguém a quem recorrer. Entretanto, durante todo o tempo, o Pai Celestial e Jesus estavam ali, e só esperavam que eu reconhecesse seu grande amor e desejo de ouvir. À medida que meus sentimentos se transformaram em grata segurança, a atmosfera do quarto também mudou. Foi quase como se pudesse sentir o Pai Celestial e Jesus ali comigo.

Percebi que Eles podiam entender meus problemas perfeitamente. Jesus passou pela experiência da mortalidade e sofreu muito mais do que eu estava sofrendo. Ele e o Pai Celestial conheciam-me melhor do que eu mesma, pois estiveram comigo na vida pré-mortal e também sabiam sobre minha vida terrena. Podiam ouvir-me, e certamente o fariam, com toda preocupação por mim, fruto de seu grande amor. Naquela noite, troquei meu fardo de solidão e frustrações pela calma segurança do amor Deles e pela certeza de que vivem muito mais perto de nós do que podemos imaginar.”

Conclusão

Escritura

Peça a uma aluna que leia Doutrina e Convênios 88:63 novamente.

Testemunho

Caso sintam-se inspirada, preste testemunho do Salvador. Convide as jovens que o desejarem a prestarem testemunho também. Peça-lhes que procurem chegar-se a Cristo, para que se cumpra a promessa de que O acharão.

| | |
|----------|--|
| OBJETIVO | Fazer com que cada aluna entenda que o aperfeiçoamento de seus dons espirituais enriquecerá tanto sua própria vida quanto a de seus semelhantes. |
|----------|--|

| | |
|------------------------------|--|
| PREPARAÇÃO | <ol style="list-style-type: none">1. Providencie lápis e papel para todas as jovens.2. Prepare para cada aluna um pedaço de papel com a escritura: “Não desprezes o dom que há em ti” (I Timóteo 4:14). Você poderá enrolar esses papéis como se fossem pergaminhos e amarrá-los com uma fita. Coloque os pergaminhos em uma caixa e embrulhe-a para presente.3. Designe três jovens para apresentarem informações sobre os três dons espirituais debatidos na primeira seção da aula.4. Designe alunas para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar. |
| Observação para a professora | Ao preparar-se para apresentar a lição, estude Doutrina e Convênios 46:7–29. Poderá ser necessário usar dois períodos de aula para apresentar todo este material. |

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Lição com uso de objeto e debate

O Pai Celestial Investiu Seus Filhos com Dons Espirituais

Coloque a caixa que embrulhou para presente diante das alunas.

- Se nesta caixa houvesse um presente para vocês, o que gostariam que fosse?

Deixe as alunas darem as respostas durante um ou dois minutos. Explique-lhes que há diferentes tipos de presentes. Alguns são embrulhados em caixas, porém outros são intangíveis—não podem ser tocados ou segurados.

Diga-lhes que o Profeta Joseph Smith falou sobre alguns dos dons intangíveis mais importantes:

“Acreditamos que o dom do Espírito Santo está disponível hoje, da mesma forma que esteve no tempo dos apóstolos antigos (...) e também cremos em profecias, no dom das línguas, nas visões e nas revelações, nos dons e curas: e que essas coisas não podem ser desfrutadas sem o dom do Espírito Santo.” (*History of the Church*, 5:27.)

O Presidente Marion G. Romney comentou essa citação do Profeta:

“Assim, aquele que nunca recebeu o dom do Espírito Santo não pode, de forma alguma, realizar milagres pelo seu poder.

Ora, sabemos que existe somente um meio de se obter o dom do Espírito Santo. Esse meio é por intermédio das ordenanças do batismo por imersão, para remissão dos pecados, e a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo.” (*Conference Report*, abril de 1956, p. 72; ou *Improvement Era*, junho de 1956, p. 424.)

Explique-lhes que todo membro da Igreja, tendo recebido o dom do Espírito Santo, tem o direito de receber certos dons espirituais.

Debate com uso do quadro-negro

Mencione que as escrituras nos ensinam o que são esses dons espirituais. Peça às jovens que leiam Doutrina e Convênios 46:8–26. Conforme os dons espirituais forem citados, escreva-os no quadro-negro.

Dons Espirituais

| | |
|----------------------------|----------------------------|
| Testemunho de Jesus Cristo | Milagres |
| Fé no testemunho de outros | Profecia |
| Sabedoria | Discernimento de espíritos |
| Conhecimento | Falar em línguas |
| Fé para curar | Interpretação de línguas |
| Fé para ser curado | |

Apresentação pelas jovens

Não haverá tempo suficiente para discutir profundamente cada um desses dons; contudo, tente falar uns minutos sobre alguns deles. Três alunas devem estar preparadas para falar sobre os dons espirituais a seguir. Se alguma aluna já teve experiência com dons espirituais, como a cura por exemplo, talvez queira contar à classe. Isso poderá ser usado em substituição aos exemplos abaixo ou além dos exemplos que serão relatados.

O Dom da Profecia

Reed Smoot, senador dos Estados Unidos pelo Estado de Utah de 1903 a 1933, ainda era menino quando ouviu uma profecia dos lábios de Brigham Young, que foi literalmente cumprida alguns anos mais tarde:

“Brigham Young veio a Provo e, numa reunião de conferência, disse que chegaria o dia em que a voz humana poderia ser ouvida de Nova York até São Francisco (...).

A mãe de Reed levou-o a essa reunião e, a caminho de casa, disse ele (referindo-se ao que afirmara o Presidente Brigham Young): ‘Ora, isso é uma grande mentira. É absolutamente impossível. Não pode ser.’ Sua mãe, uma mulher de grande fé, respondeu ao filho: ‘Sim, você viverá para ver o cumprimento do que o Presidente disse hoje.’ Reed não acreditou. Passou-se o tempo e, quando ele estava no Senado dos Estados Unidos, foi construído um sistema de rádio que possibilitava falar de Nova York para São Francisco. Um de seus colegas do Senado ficou encarregado desse empreendimento e, quando estava pronto e deviam celebrar o evento, convidou o Senador Smoot para ir a Nova York e ser o primeiro homem a falar por meio dessa rede de transmissão. Ele aceitou o convite, e sua voz foi ouvida clara e distintamente em todo o continente.

Assim, ele viveu para ver a realização literal da promessa do Presidente Brigham Young em Provo, anos antes.” [Bryant S. Hinckley, (A Fé de Nossos Pais Pioneiros) *The Faith of Our Pioneer Fathers* (Cidade do Lago Salgado: Bookcraft, 1956), p. 207].

O Dom da Fé para Ser Curado

Esta história saiu no *Dutch Star* (jornal *Estrela Holandesa*), logo depois que o Presidente Joseph F. Smith visitou a Holanda, em 1906.

“Era 7 de agosto de 1906. O Presidente Smith e seus acompanhantes chegaram a Rotterdam, vindos em um barco que saíra de Antuérpia dois dias antes. Vivia na cidade um menino de onze anos, John Roothoff, que havia anos sofria de problemas na vista. Sua mãe era membro da Igreja, muito fervorosa, e também o filho que, aos poucos, estava perdendo a visão e não podia mais freqüentar a escola. O menino disse à mãe: ‘O profeta tem mais poder do que qualquer outro missionário na Terra. Se a senhora me levar para a reunião e ele olhar-me nos olhos, sei que ficarei curado.’ Conforme sua vontade, ela o levou à reunião. Ao final, como era costume, o Presidente Smith dirigiu-se à porta para cumprimentar as pessoas que saíam, dirigindo-lhes palavras de encorajamento. Quando John Roothoff se aproximou dele, guiado pela mãe e com os olhos enfaixados, o Presidente Smith pegou-lhe a mão e conversou bondosamente com ele. Depois, levantou o curativo e olhou bem nos olhos inflamados do menino, dizendo alguma coisa em inglês que o rapaz não entendeu. Contudo, ficou satisfeito. O Presidente Smith tinha agido de acordo com a fé do menino, e de acordo com sua fé, aconteceu. Quando chegaram em casa, ele gritou com grande alegria: ‘Mãe, meus olhos ficaram bons, não estou sentindo mais dor. Posso ver bem e até estou enxergando à distância.’ Depois disso, o menino pôde voltar a freqüentar a escola novamente.” [*Life of Joseph F. Smith*, (A Vida de Joseph F.

Smith) comp. por Joseph Fielding Smith (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1969), p. 397].

O Dom da Revelação

Eliza R. Snow e alguns amigos, incluindo o Profeta Joseph Smith, estavam falando sobre a ressurreição e o relacionamento das pessoas aqui na Terra com o Pai Celestial. Pouco depois dessa conversa, Eliza escreveu a letra do hino “Ó Meu Pai”. Wilford Woodruff, o quarto Presidente da Igreja, disse o seguinte sobre esse hino:

“Quanto a nossa posição antes de irmos para cá, direi que habitávamos com o Pai e com o Filho, como diz o hino ‘Ó Meu Pai’, que foi cantado aqui. Esse hino é uma revelação (...). Existem muitas irmãs que têm o espírito de revelação. Não há motivo pelo qual elas não devam ser inspiradas.” (*Millennial Star*, 9 de abril de 1894, p. 229.)

Citação

Leia a seguinte citação:

“Nossos dons e oportunidades são diferentes; alguns são mais visíveis e causam impacto (...). Todos nós temos pelo menos um dom e um convite aberto para procurarmos ‘com zelo os melhores dons’. (D&C 46:8.)” (Neal A. Maxwell, *Conference Report*, outubro de 1976, p. 15; ou *Ensign*, novembro de 1976, p. 14.)

Observação para a professora

Se esta aula for apresentada em duas semanas, pare aqui na primeira semana.

Podemos Reconhecer e Aperfeiçoar os Dons Espirituais

Escritura e debate

Escreva Doutrina e Convênios 46:11 no quadro-negro.

- De acordo com este versículo, o que foi dado a cada jovem?

Explique-lhes que saber quais dons espirituais possuímos dá-nos confiança e nos ajuda a auxiliar outros.

- De que maneira podem reconhecer os dons espirituais que receberam?

Respostas possíveis:

1. Orando e pedindo ajuda.
2. Obtendo a bênção patriarcal e lendo-a com frequência, o que pode identificar alguns dons espirituais.
3. Observando quais traços de personalidade e talentos lhes vêm naturalmente.
4. Aceitando chamados que venham de líderes do sacerdócio.
5. Observando os elogios que recebem de outros.

- De que maneira podem adquirir outros dons do Espírito?

Respostas possíveis:

1. Estudando a respeito dos dons nas escrituras e nas mensagens dos líderes da Igreja.
2. Observando aqueles que possuem os dons.
3. Treinando o uso dos dons.

Exemplo da escritura

Suponhamos que uma jovem tenha sido chamada recentemente para ser professora de uma classe da Escola Dominical e queira desenvolver o dom de ensinar.

- De acordo com Alma 17:2–3, o que essa jovem poderia fazer para adquirir o dom de ensinar com poder e autoridade?
- O que mais poderia fazer? (Estudar os materiais didáticos, observar os bons professores.)

Faça um resumo das respostas das alunas no quadro-negro.

História e debate

Peça às alunas que analisem como o Élder Matthew Cowley aperfeiçoou um de seus dons espirituais, enquanto missionário do povo Maori.

“Estudei onze horas todos os dias por várias semanas. Li o Livro de Mórmon em maori, e meus estudos eram acompanhados de jejum e oração; no décimo segundo domingo, fiz o primeiro discurso em maori. Aqueles que aceitam o chamado para pregar o evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo realmente falam novas línguas.

Vi jovens missionários em Samoa, Tonga, Nova Zelândia e Havaí, fazerem discursos na língua do povo com quem estavam trabalhando, com apenas seis meses de missão—jovens que tinham tido pouca escolaridade antes de serem chamados ao campo missionário, mas que, guiados pela mão de Deus e moldados como barro na mão do oleiro, receberam os dons que lhes foram prometidos.” (*Conference Report*, outubro de 1948, p. 156; ou *Improvement Era*, nov. 1948, p. 699.)

- Qual era um dos dons de Matthew Cowley?
- O que fez ele para desenvolver este dom?

Os Dons Espirituais Trazem Responsabilidades e Bênçãos

Estudo de escritura e debate

Escreva no quadro-negro as seguintes palavras e escrituras:

Procurar (D&C 46:8) Benefício (D&C 46:9, 26) Vanglória (D&C 84:73)

Distribua lápis e papel para as alunas. Diga-lhes que procurem essas escrituras e escrevam o que dizem sobre as palavras relacionadas no quadro-negro.

- De que maneira devem usar os dons espirituais que receberam?

Certifique-se de que as jovens compreendem que os dons espirituais são dados para benefício de todos. Se elas procurarem um dom, devem compreender o propósito desse dom e a responsabilidade que o acompanha. Por exemplo, se uma jovem receber o dom do conhecimento ou do testemunho, ela não deve guardá-lo dentro de si, da mesma forma que um portador do sacerdócio que tenha o dom de curar não deve reter esse dom.

Apresentação pela professora e escritura

Peça às alunas que abram em I Timóteo 4:14.

Explique-lhes que Timóteo era um jovem fiel que recebeu os ensinamentos do evangelho por intermédio do Apóstolo Paulo. Depois de se filiar à Igreja, recebeu o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos e por intermédio do Espírito Santo, foi abençoado com dons espirituais. Paulo partiu para pregar o evangelho em outras cidades e deixou Timóteo como responsável pela Igreja na cidade de Éfeso. Mais tarde, Paulo escreveu a Timóteo, dando-lhe instruções e incentivo.

Leia I Timóteo 4:14 em voz alta. Incentive as alunas a examinarem diligentemente seus dons espirituais. Afirme-lhes que cada jovem recebeu um dom. Da mesma forma que Timóteo, elas não devem negligenciar esse dom, e sim descobri-lo e usá-lo.

Pergaminhos de escritura

Peça a uma das alunas que abra a caixa de presentes e dê a cada uma um pergaminho.

Aplicação da Aula

Convide as jovens a procurarem diligentemente os dons espirituais e se esforçarem em aperfeiçoá-los. Incentive-as a registrar em seu diário o progresso que alcançarem ao procurar, desenvolver e partilhar esses dons espirituais.

OBJETIVO Fazer com que cada jovem reconheça que, por meio do sacrifício pessoal, poderá ajudar a edificar o reino de Deus.

PREPARAÇÃO

1. Providencie papel e lápis para as alunas.
2. Opcativo: Faça uma cópia de Mateus 6:33 ou de uma das citações encontradas na lição para cada jovem levar para casa.
3. Designe alunas para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejam.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História

Introdução

O Élder Thomas S. Monson, da Primeira Presidência, relatou a seguinte história sobre serviço e sacrifício:

“José Garcia (era) do Velho México. Nascido na pobreza, mas criado na fé, José preparou-se para o chamado missionário. Eu estava presente no dia em que sua recomendação (missionária) chegou. Lá estava a declaração: ‘O irmão Garcia servirá à custa de muito sacrifício para sua família, pois ele representa grande parte do sustento dela. Ele só tem um bem material—um valioso álbum de selos—que deseja vender, se for necessário, para ajudar a pagar sua missão.’

O Presidente Kimball ouviu atentamente a declaração que lhe foi lida e respondeu: ‘Que ele venda sua coleção de selos. Esse sacrifício ser-lhe-á por bênção.’” (*Conference Report*, out. 1978, p. 83; ou *Ensign*, nov. 1978, p. 56).

Explique-lhes que, como filhas de Deus, as jovens têm a responsabilidade de ajudar a edificar o reino de Deus na Terra. O reino de Deus é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Haverá ocasiões em que esta responsabilidade poderá requerer grande sacrifício delas.

O Sacrifício Ajuda-nos a Nos Prepararmos para Viver na Presença de Deus

Debate

Explique-lhes que edificar o reino de Deus aqui na Terra requer sacrifícios de muitas pessoas.

- O que queremos dizer com sacrifício?

Enquanto as jovens expõem suas idéias, escreva-as no quadro-negro. Eis alguns exemplos:

1. Fazer uma oferta a Deus.
2. Renunciar a alguma coisa valiosa.
3. Dar do próprio tempo, talentos e bens sem desejar nada em troca.

Explique-lhes que “sacrifício é o teste máximo do evangelho. Significa consagrar ao Senhor qualquer coisa que Ele requeira do nosso tempo, nossas posses terrenas e energias para levar adiante o Seu trabalho” (*Princípios do Evangelho*, capítulo 26).

Debate de escritura

Peça à classe que localize e leia Mateus 6:33.

- Como esta escritura se relaciona ao princípio do sacrifício?

Conceda alguns minutos para o debate desta escritura. Mencione os seguintes pontos durante o debate:

1. As pessoas sempre foram testadas para ver se estão dispostas a renunciar a desejos e prazeres pessoais, a fim de colocar as coisas de Deus em primeiro lugar em sua vida.
2. Jesus deu o exemplo perfeito de sacrifício quando, voluntariamente, deu a vida para nos salvar da morte física pela ressurreição e do pecado pelo arrependimento. Outros também sacrificaram a vida para que tivéssemos o evangelho.

Apresentação
pela professora

Explique-lhes que talvez não seja requerido de nós que demos a vida pelo evangelho, mas é requerido que façamos outros tipos de sacrifício.

- Que outros tipos de sacrifícios são solicitado de nós? (Dedicar tempo e energia aos chamados da Igreja, vencer o medo a fim de compartilhar o evangelho, pagar o dízimo ao Senhor, despendar tempo lendo as escrituras e servindo ao próximo, renunciar aos elogios dos amigos quando não seguimos a moda e os hábitos do mundo.)

Explique-lhes que somente edificando o reino de Deus com dedicação e sacrifício podemos tornar-nos como o Pai Celestial e Jesus Cristo.

Citação

Leia a seguinte citação do Profeta Joseph Smith sobre sacrifício:

“Vejam, uma religião que não requer o sacrifício de todas as coisas, nunca tem poder suficiente de produzir a fé necessária para a vida e a salvação; pois, desde a primeira existência do homem, a fé necessária para a vida e salvação nunca pôde ser obtida sem o sacrifício de todas as coisas terrenas. Foi por intermédio desse sacrifício, e apenas dele, que Deus ordenou que o homem alcançasse a vida eterna (...).

É inútil que as pessoas pensem que são herdeiras ou que podem ser herdeiras com aquelas que ofereceram tudo em sacrifício e, assim, obtiveram fé em Deus e favor a Seus olhos para alcançar a vida eterna. É preciso que elas também lhe ofereçam o mesmo sacrifício para, por meio dessa oferta, saberem que são aceitas por Ele.” [*Lectures on Faith*, comp. N. B. Lundwall (Cidade do Lago Salgado: N. B. Lundwall, n.d.), p. 58].

Apresentação
pela professora

Explique-lhes que o povo do Senhor tem feito sempre grandes e diferentes sacrifícios devido a sua fé e obras. Algumas pessoas passaram privações e foram ridicularizadas por suas crenças. Alguns conversos foram rejeitados por suas famílias quando foram batizados na Igreja. Muitos perderam o emprego; outros deram a vida.

Encoraje as jovens a relatarem quaisquer experiências pessoais de sacrifício que tiveram ou experiências de outras pessoas de que tenham conhecimento.

Explique-lhes que o Senhor afirmou que nossos sacrifícios não passarão despercebidos. Peça às jovens que leiam Mateus 19:29. Debata a promessa feita àqueles que se sacrificam.

Mencione que, à medida que nosso testemunho do evangelho aumenta, tornamo-nos capazes de fazer maiores sacrifícios pelo Senhor e pelos outros.

Podemos Usar Nosso Tempo, Talentos e Bens para Edificar o Reino

História

Relate a seguinte história:

A irmã Villafranca morava em San Fernando, México, longe de qualquer ala ou ramo, mas descobriu um meio de ajudar a edificar o reino em sua área: convidou um grupo de cinquenta pessoas—trinta delas eram pesquisadores—para irem a sua casa ouvir os missionários pregarem o evangelho. O missionário que deu a palestra contou o que aconteceu:

“Quando iniciei a palestra, a sala ficou silenciosa, mas em grande expectativa. Todos ouviram com interesse sincero. Quando fiz perguntas à classe, foi como se tivessem decorado as respostas antecipadamente e fui ficando cada vez mais entusiasmado, à medida que se tornava aparente que eu não tinha apenas um contato de ouro, mas uma sala cheia deles. Quando chegou o momento de perguntar se, após haverem estudado, orado e ouvido o restante das palestras, seriam batizados, fui saudado com um coro de ‘SÍ’ (...).

Agora, seis anos mais tarde, existe em San Fernando um ramo com quase 200 membros, graças ao esforço missionário de uma valente irmã, que não teve medo de falar sobre o evangelho, e o fez com a fé que precede qualquer milagre.” [Glenn V. Bird, “*Miracle at San Fernando*” (O Milagre de San Fernando), *New Era*, jan. de 1977, pp. 28–29.]

| | |
|------------------------------|--|
| Atividade | <ul style="list-style-type: none"> • O que o Senhor deu para vocês usarem na edificação de Seu reino? |
| Apresentação pela professora | <p>Dê lápis e papel a cada jovem. Peça-lhes que alistem alguns dos talentos e bens que possuem e como poderiam usá-los para edificar o reino de Deus na Terra. As jovens não deverão escrever seus nomes nos papéis. Recolha-os e leia cada um, em voz alta, para a classe. Debata de que outras formas esses talentos e bens poderiam ser usados.</p> |
| História | <p>Explique-lhes que todos nós temos talentos e bens que podem ser usados para edificar o reino de Deus—A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Talvez possamos alimentar ou vestir uma pessoa necessitada ou abrigar alguém que não tenha onde morar. Quando pagamos o dízimo e ofertas, estamos ajudando a edificar o reino. Haverá ocasiões em que nos solicitarão que contribuamos ainda mais, que façamos maiores sacrifícios. Embora não vá ser pedido à maioria de nós que demos tudo o que temos para a obra do Senhor, devemos estar prontas a fazê-lo, caso isso seja solicitado de nós.</p> <p>A irmã JoAnn Ottley, esposa de Jerold D. Ottley, regente do Coro do Tabernáculo Mórmon, contou a seguinte história:</p> <p>“O Senhor deu a mim e a meu marido talentos especiais para a música. Passamos toda a vida estudando e desenvolvendo esses dons. Tivemos de tomar muitas decisões concernentes ao seu uso. Quando estávamos estudando na Europa, compreendemos que tínhamos uma decisão especialmente importante e difícil a tomar. Sabíamos que, se permanecêssemos na Europa, teríamos muitas oportunidades de sucesso; no entanto, queríamos, acima de tudo, fazer o que o Senhor desejasse de nós. Desejávamos ser obedientes, porém, mais do que isso, ansiávamos por colaborar na edificação de Seu reino aqui na Terra.</p> <p>Jejuamos e oramos repetidamente pela orientação do Espírito e para saber qual era a vontade do Senhor. A resposta nos foi dada durante uma reunião sacramental, ao fim de um período de jejum. Tínhamos ambos recebido as mesmas instruções do Espírito—que nosso trabalho seria em nossa terra natal. Deveríamos voltar aos Estados Unidos.</p> <p>Seguiram-se meses de estudo, preparação, provas, depois do que o Senhor possibilitou nossa volta para Salt Lake City. Tornei-me membro do Coro do Tabernáculo e meu marido passou a fazer parte do Departamento de Música da Universidade de Utah.</p> <p>Pouco tempo depois, meu marido foi chamado pela Primeira Presidência da Igreja para ser o regente do Coro do Tabernáculo. O Senhor realmente nos vinha preparando para um serviço especial.” (<i>Manual Básico da Mulher SUD</i>, Parte B, pp. 79–80.)</p> |
| Debate | <p>Permita que as alunas debatam por que é importante que usemos nosso tempo, talentos e bens para ajudar a edificar o reino de Deus na Terra.</p> |
| Citação | <p>Em resumo, leia a seguinte citação:</p> <p>“Fizemos um convênio, nas águas do batismo, comprometendo-nos a amar (ao Senhor), servi-Lo e guardar Seus mandamentos e a colocar em primeiro lugar o Seu reino. Em troca, Ele nos prometeu vida eterna no reino de Seu Pai (...).</p> <p>A lei do sacrifício é aquela pela qual nos dispomos a sacrificar tudo o que temos pela verdade—nosso caráter, reputação, honra e glória; nosso bom nome entre os homens; nossa casa, terras e família: todas as coisas, até mesmo a vida, se for preciso (...).</p> <p>Nem sempre somos chamados a viver toda a lei de consagração e dar todo o nosso tempo, talento e recursos para a edificação do reino de Deus na Terra. Poucos de nós somos chamados a sacrificar muito do que possuímos e, no momento, há somente um ou outro mártir ocasional na causa da religião revelada.</p> <p>Entretanto (...) temos que nos tornar capazes de viver plenamente essas leis, se para isso formos chamados.” (Bruce R. McConkie, <i>Conference Report</i>, abr. de 1975, pp. 74–75; ou <i>Ensign</i>, maio de 1975, p. 50).</p> |

Conclusão

| | |
|------------|---|
| Testemunho | <p>Testifique às jovens que nosso tempo, talentos e bens realmente não são nossos, mas do Senhor. A maior alegria que podemos alcançar nesta vida é usá-los na edificação do reino de Deus. Se fizermos esses sacrifícios de boa vontade, o Senhor nos promete que receberemos maiores bênçãos agora e vida eterna no mundo vindouro.</p> |
|------------|---|

Aplicação da Aula

1. Incentive as jovens a debaterem em família como podem trabalhar juntas e individualmente para melhor servir ao Senhor, fazendo sacrifícios que Ele lhes pede.
2. Sugira que, no próximo domingo de jejum, cada jovem jejue e ore para saber como usar seu tempo, talentos e bens para ajudar a edificação do reino de Deus.
3. Dê a cada aluna uma cópia de Mateus 6:33, ou uma declaração tirada de qualquer citação feita durante a aula, para lembrar-lhes de dedicar seu tempo, talentos e bens a propósitos justos.

*Cumprir as Funções
Divinas da Mulher*

A Obediência aos Mandamentos

Ajuda-nos a Cumprir Nossas Funções Divinas

| | |
|------------------------------|---|
| OBJETIVO | Fazer com que cada jovem compreenda que a obediência ou a desobediência aos mandamentos de Deus influencia a maneira como ela cumpre suas funções divinas. |
| PREPARAÇÃO | <ol style="list-style-type: none"> 1. Faça, para cada aluna, uma cópia do material para distribuição “A Obediência aos Mandamentos Ajuda-nos a Cumprir Nossas Funções Divinas” encontrado no final da lição. 2. Providencie lápis e papel para todas as jovens. 3. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações, que desejar. |
| Observação para a professora | Esta aula é, mais do que tudo, um treinamento prático. Planeje-a de modo que haja tempo suficiente para as atividades de classe e debates. |

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Apresentação pela professora

Introdução

Explique-lhes que vivemos num mundo de causa e efeito. Pergunte às jovens quais seriam os resultados se elas (1) ficassem acordadas até bem tarde, (2) chegassem atrasadas à escola, (3) desobedecessem a uma lei do trânsito, (4) comessem demais, (5) fossem antipáticas, (6) sorrissem, (7) se preparassem bem para um exame, (8) estudassem piano, (9) fizessem ginástica, (10) guiassem um carro com pneu furado.

Diga que o princípio da causa e efeito afeta todos os aspectos da vida.

Mencione que este princípio funciona não apenas no plano físico, mas também no plano espiritual. O Senhor nos deu mandamentos para nossa proteção e diretriz. Se guardarmos esses mandamentos, seremos abençoados e receberemos tudo o que o Senhor nos prometeu para nosso bem. Nossa vida será mais feliz e teremos paz e alegria. Se decidirmos quebrar os mandamentos, também escolheremos as conseqüências da miséria, aqui e na vida futura.

Citação

Leia a seguinte citação:

“A tônica de nossos tempos é a permissividade. Uma das mais populares seções do suplemento domingueiro de um dos jornais mais vendidos, mostra os ídolos do cinema, os heróis do atletismo—aqueles a quem muitos jovens gostariam de imitar—quebrando as leis de Deus e racionalizando práticas pecaminosas, aparentemente sem qualquer conseqüência má. Não creiam nisso! Chegará o tempo do ajuste de contas, do balanço de nossa vida (...). Chama-se dia do julgamento, o grande exame da vida. Estamos preparados? Estamos satisfeitos com nosso desempenho?” [Thomas S. Monson, “*The Lighthouse of the Lord*” (O Farol do Senhor), *New Era*, julho de 1980, p. 18.]

A Desobediência aos Mandamentos Nos Impede de Cumprir Nossas Funções Divinas

Apresentação pela professora

Explique-lhes que Satanás procura impedir-nos de cumprir nossas funções divinas de esposa e adjutora, mãe e educadora. Um dos meios pelo qual faz isso é encorajar-nos a quebrar os mandamentos. Ele sabe que precisamos viver retamente para podermos cumprir essas funções, segundo o desejo do Senhor.

Atividade

Distribua as cópias do material que preparou.

Peça às jovens que leiam a lista de mandamentos na coluna 1. Forneça-lhes lápis e diga-lhes que combinem os mandamentos da coluna 1 com os meios pelos quais podem ser quebrados, na coluna 2.

| | |
|---------|--|
| Debate | <p>As jovens deverão revezar-se lendo suas respostas ao teste: 1 (na coluna 1) com 5 (na coluna 2), 2-12, 3-10, 4-6, 5-11, 6-4, 7-3, 8-1, 9-13, 10-14, 11-2, 12-9, 13-8, 14-7.</p> <p>Peça-lhes que expliquem como cada item da coluna 2 poderá afetar sua capacidade, por meio de ações ou atitudes, de desempenhar suas funções divinas.</p> |
| Citação | <p>Leia a seguinte declaração do Presidente N. Eldon Tanner:</p> <p>“Às mães, filhas, e mulheres de todo o mundo, digo que, por causa do vosso grande potencial e influência benéfica na vida de todos nós, Satanás está determinado a destruir-vos. Não podeis envolver-vos com ele. Deveis ter a coragem, a força, o desejo e a determinação de viver como o Senhor deseja que vivais—tendo uma vida limpa. Moças, conservai-vos virtuosas e dignas de um bom rapaz que se tenha igualmente conservado limpo, de forma que juntos possais ir à Casa do Senhor para serdes selados nos sagrados laços do matrimônio para o tempo e a eternidade, e preparardes um lar onde Deus terá prazer em enviar Seus filhos espirituais.” (<i>Conference Report</i>, out. de 1973, p. 126; ou <i>Ensign</i>, Jan. de 1974, p. 8.)</p> |
| Debate | <ul style="list-style-type: none"> • Por que Satanás quer destruir as mulheres que estão tentando cumprir suas funções divinas? <p>Explique-lhes que Satanás deseja destruir a unidade familiar, que é central no plano de salvação. Se destruir a família, fazendo-nos desobedecer aos mandamentos de Deus, ele conseguirá desvirtuar o plano de Deus. Este plano foi ensinado a Adão e Eva e aplica-se a todos os seus filhos. O Senhor quer que todos desempenhem suas funções divinas, para que os filhos espirituais Dele sejam criados em famílias justas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quantas pessoas podem ser afetadas quando alguém quebra os mandamentos? |

A Obediência aos Mandamentos Ajuda-nos a Desempenhar Nossas Funções Divinas

| | |
|------------------------------|--|
| Apresentação pela professora | <p>Explique-lhes que, se compreendemos quais são nossas funções divinas, podemos resistir à tentação de quebrar os mandamentos. Podemos ser bem cautelosas, de modo que as influências malignas que nos cercam não nos enganem.</p> |
| Atividade e debate | <p>Peça à classe que debata as coisas que poderiam fazer para resistir à tentação de quebrar os mandamentos. As alunas deverão escrever estas coisas na parte inferior das folhas de trabalho. Suas idéias poderão incluir o seguinte:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Saber quais são os mandamentos do Senhor e segui-los. 2. Fazer escolhas sábias diariamente. 3. Escolher bons amigos. 4. Seguir ao profeta e outros líderes da Igreja. 5. Estudar as escrituras. 6. Escolher e seguir exemplos dignos. 7. Vestir-se com recato. 8. Estabelecer metas realísticas, de curto e longo prazo, trabalhando arduamente para alcançá-las. 9. Escolher um bom ambiente para trabalhar. 10. Escolher cuidadosamente as diversões. 11. Servir ao próximo. 12. Fortalecer o testemunho. |

Conclusão

| | |
|------------------------------|---|
| Apresentação pela professora | <p>Explique-lhes que os profetas nos lembram continuamente que as leis do Senhor são eternas e não podem ser ignoradas sem conseqüências eternas. Uma das conseqüências da desobediência aos mandamentos é que não poderemos desempenhar nossas funções divinas de maneira agradável ao Senhor.</p> |
|------------------------------|---|

Citação

Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Sinceramente, espero que nossas jovens, as mulheres, homens e rapazes santos dos últimos dias, bebam profusamente da água da vida e adaptem sua existência às belas e amplas funções que o Senhor lhes designou.

(...). Que vidas recompensadoras podemos viver! Que belas famílias podemos educar e ensinar! Que futuro celestial nos aguarda!” (“The Lord’s Plan for Men and Women”, *Ensign*, Out. de 1975, p.5).

Aplicação da aula

Sugira que as jovens levem suas folhas de trabalho para casa e as estudem, selecionando depois uma ou mais áreas de sua vida que precisam ser fortalecidas. Peça-lhes que estabeleçam metas de curto prazo, a fim de eliminarem qualquer coisa que as esteja impedindo de preparar-se para desempenhar suas funções divinas.

A Obediência aos Mandamentos Nos Ajuda a Cumprir Nossas Funções Divinas

Coluna 1 — Mandamentos

1. Multiplicai-vos e enchei a terra.
2. Não terás outros deuses diante de mim.
3. Amarás o teu próximo; servireis uns aos outros.
4. Não matarás.
5. Não cometerás adultério, nem farás coisa alguma semelhante.
6. Não cobiçarás.
7. Honra a teu pai e a tua mãe.
8. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.
9. Santifica o Dia do Senhor.
10. Não dirás falso testemunho.
11. Obedece à Palavra de Sabedoria.
12. Que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente.
13. Sê honesto.
14. Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, poder, mente e força.

Coluna 2 — Como São Quebrados os Mandamentos

1. Jurar, blasfemar.
2. Fumar, tomar chá, café, álcool, usar drogas.
3. Rebelião, desobediência, falta de respeito.
4. Ciúme, inveja, cobiça.
5. Decidir não se casar, não ter filhos, homossexualismo.
6. Assassinato, aborto.
7. Mundanismo.
8. Roubar, tirar coisas em lojas.
9. Pornografia, vulgaridade nas piadas e conversas, falta de recato.
10. Egoísmo, só pensar em si.
11. Agarramentos, adultério, imoralidade, perversão de qualquer tipo.
12. Fazer da fama, sucesso mundano e exemplos indignos sua prioridade máxima.
13. Diversão ao invés de adoração.
14. Mexericos, difamação, mentiras.

OBJETIVO Fazer com que cada aluna se esforce por criar no lar um ambiente em que o Espírito do Senhor possa habitar.

PREPARAÇÃO

1. Gravura 5, O Templo de Salt Lake (62433 059), encontrada no final do livro, ou a figura do templo mais próximo de sua área.
2. Providencie papel ou pequenos cartões e lápis para as jovens.
3. Arrume a classe bem bonita para esta aula. Cubra a mesa com uma toalha e ponha um vaso no centro.
4. Designe algumas alunas para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Citação

Introdução

Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Não importa o que vierdes a ler ou ouvir, nem as diferentes situações que vierdes a observar na vida das mulheres que vos cercam—é importante que vós, mulheres SUD, compreendais que o Senhor considera a maternidade e as mães sagradas, tendo-as na mais alta estima. Ele confiou a Suas filhas a responsabilidade de conceber e criar filhos.

Este é o grande e insubstituível trabalho das mulheres. A vida não pode continuar se as mulheres pararem de ter filhos. A vida mortal é um privilégio e um passo necessário no progresso eterno. A mãe Eva entendeu isso. Vós também deveis entender (...).

Fala-se muito a respeito do trabalho enfadonho e do confinamento das mulheres ao lar. Na perspectiva do evangelho não é assim. Há divindade em cada nova vida. É um desafio criar um ambiente no qual uma criança possa crescer e se desenvolver. Existe uma sociedade entre o homem e a mulher na formação de uma família que dura por toda a eternidade” [“Privileges and Responsibilities of Sisters” (“Privilégios e Responsabilidades das Irmãs”), *Ensign*, nov. de 1978, pp. 105–6.]

Debate

- Como o Presidente Kimball encara o papel da mulher no lar?
 - Como uma jovem pode preparar-se agora para criar um ambiente no lar no qual o Espírito do Senhor possa habitar?
-

Citação e debate

Uma Casa Limpa e Bem Arrumada Convida o Espírito do Senhor a Habitar em Nosso Lar

Leia a seguinte citação:

“Uma coisa que observamos e que nos impressionou, quando estivemos na Holanda, foi que as casas daquele pequeno país têm personalidade. Os parapeitos das janelas daquelas casas de tijolos e telhados vermelhos estão sempre cheios de vasos de flores—geralmente gerânios. As janelas são grandes—sem persiana ou tela. Essas janelas alegres e limpas dão um toque de vida à personalidade das casas. Muitas casas têm nomes. Acima da porta, vemos nomes como: Cantinho Ensolarado, Raio de Sol, Chalé do Sol, Porto da Paz, Tranqüilidade, Recanto Pacífico (...). Aconchego, sol, beleza, juntamente com paz, tranqüilidade e contentamento! São essas coisas que fazem de uma casa um lar.” [Daryl V. Hoole, *The Art of Homemaking*, (A Arte de Manter um Lar), pp. 117–18.]

Peça às jovens que expliquem como se sentem quando vêem uma casa limpa e arrumada. Algumas jovens poderão lembrar-se de casas específicas que lhes deram a sensação descrita pela Irmã Hoole. Peça-lhes que contem essas experiências à classe.

| | |
|------------------------------|--|
| Debate com uso de gravura | Mostre a figura de um templo. Peça às jovens que descrevam o que mais as impressiona na figura do templo. Algumas talvez já tenham visitado o templo. Se este for o caso, peça-lhes que partilhem suas impressões a respeito dele e de seus jardins. Debata por que acham que os templos são conservados limpos e belos. |
| Debate de escritura | Peça às jovens que localizem e leiam Doutrina e Convênios 132:8. Depois, debata os seguintes pontos: <ul style="list-style-type: none"> • Por que o Senhor requer que sua casa seja uma casa de ordem? • Como a beleza e a limpeza ajudam a manter a ordem na casa do Senhor? • Como acham que as instruções do Senhor sobre a ordem podem aplicar-se a nossas casas, assim como ao templo? Peça-lhes que leiam as seguintes escrituras: Moisés 3:15, Doutrina e Convênios 90:18 e Doutrina e Convênios 42:41. Debata o que essas escrituras nos ensinam em relação à ordem e à limpeza no interior e ao redor de nossas casas. Diga-lhes que a ordem é essencial nos céus; caso contrário, o caos dominaria. A ordem é igualmente essencial em nossas casas. |
| Atividade | Distribua papel (ou cartões) e lápis. Diga que muitos de nós temos problemas para conservar as coisas limpas, consertadas, arrumadas e nos devidos lugares. Peça às jovens que pensem em algo que seja de sua responsabilidade e que precisa ser melhorado em termos de limpeza e arrumação, e que o escrevam no papel. Sugira que escrevam também várias maneiras de melhorarem nessas áreas. |
| Citação | Saliente a importância de transformar as decisões em ações, lendo a seguinte citação do Élder Delbert L. Stapley, sobre como se formam os bons hábitos. “Os bons hábitos não são adquiridos simplesmente por intermédio de boas resoluções, embora o pensamento deva preceder a ação. Bons hábitos são desenvolvidos na prática da vida diária. O caráter não é formado nos grandes momentos de provação e tribulações. Nesses momentos ele é apenas demonstrado. Os hábitos que dirigem nossa vida e formam o caráter são moldados na rotina simples e comum da vida. São adquiridos pela prática” (<i>Conference Report</i> , out. de 1974, p. 25; ou <i>Ensign</i> , nov. de 1974, p. 20). |
| Apresentação pela professora | Diga que, se fizermos de nossa morada um local limpo e arrumado, o Espírito do Senhor e nossos familiares desejarão habitar nela. Cada jovem pode sentir grande alegria e senso de realização se treinar, agora, bons hábitos domésticos. Ela deve aperfeiçoar habilidades e hábitos que lhe permitam manter uma casa bem arrumada durante toda a vida. |

| | |
|------------------------------|---|
| Apresentação pela professora | A Jovem Abençoa as Pessoas Quando Exerce Sua Função Doméstica Alegrementemente Diga que, para uma casa ser um local agradável, precisamos preocupar-nos não somente com as coisas que colocamos nela, mas também com a atmosfera ali existente. Como mencionou o Presidente Kimball, muitas mulheres consideram suas responsabilidades domésticas como um peso. Se, porém, as jovens aprenderem a cuidar da casa e da família com boa vontade e alegria, serão uma grande bênção para seus familiares e farão de seu lar um local agradável. |
| Estudos de caso e debate | Escolha, entre os seguintes estudos de caso, os mais apropriados para as jovens de sua classe, ou crie seus próprios exemplos. <i>Estudo de Caso 1</i> Juliana tem dois irmãos e uma irmã, todos com menos de quatro anos de idade. As refeições geralmente atrasam e a casa parece estar sempre desarrumada. Juliana fica muito envergonhada quando seus amigos aparecem, e fala e age indelicadamente com sua mãe. <ul style="list-style-type: none"> • Como a atitude de Juliana afeta o relacionamento familiar? • O que Juliana poderia fazer para mudar a situação? |

Estudo de Caso 2

Cláudia adora roupas novas, mas sua mesada é pequena e o orçamento da família é apertado. Seu guarda-roupa limitado deixa-a contrariada e infeliz.

- Como Cláudia poderia usar sua mesada para melhorar o guarda-roupa e a atmosfera do lar?

Estudo de Caso 3

Laura, toda vez que sai do banheiro, deixa-o sujo e desarrumado. Sua irmã sempre se queixa de ter que limpar a banheira, apanhar as roupas sujas de Laura que ficam pelo chão e de não conseguir encontrar o que precisa.

- De que maneira a atmosfera espiritual do lar está sendo afetada pela negligência de Laura, que deixa de cumprir suas responsabilidades básicas para com o bom andamento da casa?

Estudo de Caso 4

Silvana estuda música e sempre toca piano na noite familiar. Todas as semanas, ela coordena as seleções musicais com as lições, estudando bem todos os hinos e canções para poder tocá-los na reunião.

- Como a atitude e a habilidade de Silvana concorrem para a espiritualidade da casa?

Estudo de Caso 5

Renata tem demonstrado grande habilidade criativa e artística. Passa horas dedicando-se a isto, mas recusa-se a arrumar seu quarto. Devido ao seu grande interesse pelo talento artístico que possui, não se interessa pelo serviço doméstico. Tem havido muita controvérsia e discórdia em sua casa por causa de sua atitude.

- De que maneira Renata poderia usar seus dons artísticos em casa? Em seu próprio quarto?
- Que efeito Renata poderia ter sobre a família, conservando seu quarto em ordem?

Conclusão

Apresentação
pela professora

Diga que atmosfera espiritual é a chave de um lar feliz. Toda jovem pode influenciar positivamente a espiritualidade em seu lar atual. Quando uma jovem desenvolve e aprecia suas oportunidades de contribuir para o bom andamento da rotina da casa, ela convida o Espírito do Senhor para habitar em sua casa.

Atividades Sugeridas

Providencie aulas de economia doméstica para as alunas, durante a semana sobre os seguintes tópicos:

1. Conhecimentos básicos de costura.
2. Como fazer pão e biscoitos.
3. Trabalhos manuais.
4. Planejamento alimentar, orçamento e compras.
5. Colocação de molduras em quadros ou poesias.
6. Decoração do lar.
7. Reforma de móveis.
8. Consertos e reformas de roupas.
9. Sugestões para a manutenção do lar, organização de receitas culinárias, idéias para se poupar tempo.
10. Consertos de aparelhos domésticos.
11. Jardinagem.
12. Conservas e congelamento de alimentos.

Contribuir para a Vida Familiar

| | |
|--|---|
| OBJETIVO | Fazer com que cada jovem procure fazer sua parte nas tarefas domésticas do lar. |
| PREPARAÇÃO | <ol style="list-style-type: none"> 1. Com a aprovação do líder do sacerdócio, solicite a uma jovem mais velha ou casada que fale durante cinco minutos sobre o seguinte tema: “As Recompensas e Benefícios de se Aprender a Trabalhar em Casa.” 2. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar. |
| Observação para a professora | As jovens aprenderão mais sobre o tema da lição, se cada uma participar da apresentação da aula. |
| SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO | Toda Jovem Tem a Responsabilidade de Participar das Tarefas Domésticas |
| História | <p>Relate a seguinte experiência contada por um casal a respeito de sua filha:</p> <p>“Era a vez de Carolina lavar a louça e, esperando que ela cumprisse sua responsabilidade, saímos juntos para dar uma volta. Quando retornamos, os pratos ainda estavam na pia e Carolina dormia profundamente.”</p> |
| Debate | <ul style="list-style-type: none"> • O que acham que os pais de Carolina pensaram e sentiram ao ver que a louça não tinha sido lavada? |
| História | <p>Continue a história:</p> <p>“Eram onze horas da noite. Depois de discutirmos o assunto, decidimos acordar Carolina e pedir-lhe que lavasse a louça (...).</p> <p>Carolina não conseguia <i>acreditar</i> que seu pai realmente a estava tirando da cama para lavar louça no meio da noite. Ignorando sua resistência sonolenta e falando-lhe em voz doce e gentil, o pai explicou-lhe que a louça <i>tinha</i> de ser lavada antes que ela voltasse para a cama (...).”</p> |
| Debate | <ul style="list-style-type: none"> • Como se sentiriam, se fossem acordadas tarde da noite para fazer algo que haviam negligenciado? |
| História | <p>Continue a história:</p> <p>“Os olhos de Carolina encheram-se de lágrimas e ela começou a chorar. Ao enfiar as mãos na água da pia, murmurou palavras zangadas entre dentes que se foram tornando cada vez mais raivosas, à medida que ia lavando cada prato. O pai ficou ao lado dela o tempo todo, cantarolando, lendo o jornal, varrendo um pouco e ajudando-a com um ou dois pratos, quando ela já estava terminando.</p> <p>Tarde da noite, quando a cozinha estava limpa, ele abraçou a filha e puxou-a para junto da mesa. Carinhosamente, agradeceu-lhe pelo belo trabalho realizado e acrescentou: ‘Sei que você ficou zangada conosco esta noite. Bem, sua mãe e eu saímos, tendo sua promessa de que lavaria a louça. Isso era responsabilidade sua; no entanto, você nem pensou em como sua mãe se sentiria, quando encontrasse os pratos sujos na hora de preparar o desjejum pela manhã. Ela não apenas teria de fazer o trabalho dela de manhã, mas também o seu.’”</p> |
| Debate | <ul style="list-style-type: none"> • Poderia esta história ter sido diferente, caso Carolina houvesse se esforçado por cumprir sua responsabilidade, ao invés de negligenciá-la? |
| História | Continue a história: |

O pai de Carolina continuou: “Carolina, você é muito preciosa e especial para mim, para que eu permita que se comporte desta maneira. Desejo para você mais do que isso. Quero que se sinta feliz quando terminar uma tarefa, quando tiver feito sua parte, e que compreenda como as pessoas se sentem em relação a você quando negligencia seu trabalho.’

Carolina encolheu-se nos braços do pai. Mais tarde, comentando o incidente, afirmou: ‘Nunca ameí meu pai mais do que naquela noite!’” [Ron and Sherri Zinker, “Teaching Teens Self—Discipline” (Ensinar Disciplina aos Adolescentes), *Ensign*, abril de 1982, p. 18.]

Debate

- Por que o trabalho que adiamos parece tornar-se mais árduo?

Apresentação
pela professora

Explique-lhes que toda casa tem trabalho a ser feito. Esse trabalho existe por causa de cada pessoa da família que mora lá. Os pratos não estarão limpos para a refeição seguinte se não forem lavados. Não haverá horta, se não for plantada e cuidada. As roupas não podem lavar-se e arrumar-se sozinhas. A poeira e a sujeira podem aparecer como que por mágica, mas é preciso trabalho para fazê-la desaparecer.

Debate

- Qual a sua responsabilidade em relação ao trabalho da casa?
- Por que deveriam ajudar no trabalho da casa todos os dias?

Citação

Um dos líderes da Igreja aconselhou-nos: “Os filhos devem obedecer aos pais, aprender e ajudar nas tarefas domésticas.” (Joseph B. Wirthlin, *A Liahona*, março de 1981, p. 100.)

Ajudar nas Tarefas Domésticas Contribui para o Amadurecimento Próprio

Citação

O Presidente Spencer W. Kimball teve muitas responsabilidades no lar quando era jovem. Ele expressou, nas seguintes palavras, gratidão pela oportunidade de trabalhar: “Sou grato pela experiência de ter aprendido, sob a tutela de meu pai, a lavar arreios com sabão branco e depois engraxá-los para sua conservação. Aprendi a pintar cercas de estacas, o tanque d’água, o galpão dos veículos, o celeiro, a charrete, a carroça e finalmente, a casa. E desde os dias em que sentia as mãos esfoladas, jamais me arrependi dessas experiências.” (*A Liahona*, agosto de 1976, p. 126.)

Debate

- Por que acham que o Presidente Kimball era grato por ter recebido essas responsabilidades?
- Como acham que haver aprendido a trabalhar tão cedo ajudou o Presidente Kimball a cumprir suas responsabilidades na Igreja?
- Como as responsabilidades de trabalho que têm atualmente podem beneficiá-las em seus futuros lares?

História

Após ouvir o conselho do Presidente Kimball, de limpar e arrumar casas e propriedades, uma família dividiu as responsabilidades de trabalho para realizar uma difícil tarefa.

“Numa cidade dos Estados Unidos mora uma família que possui uma propriedade muito grande, com árvores, muita relva, e um barracão no quintal. Esse barracão significa muito para eles, que o chamam de ‘barracão do Presidente Kimball’.

‘(...) Quando o Presidente Kimball nos disse que deveríamos arrumar a casa e consertar ou derrubar os barracões velhos’, recorda Irmão Gearig, ‘não conseguíamos decidir se devíamos ou não derrubar o nosso’. Adiaram a decisão pintando toda a casa, consertando o terraço e pintando a garagem (...).

Depois, decidiram que conservariam o barracão—mas o arrumariam. ‘Costumávamos brincar, dizendo que, quando tivéssemos terminado o barracão, o Presidente Kimball poderia aparecer para visitá-lo e ver que tínhamos feito aquilo que ele nos pedira—só que ele não poderia chegar antes.’

O barracão estava numa tremenda desordem—mas eles o consertaram rapidamente. Toda a família trabalhou na reforma, conserto e pintura. ‘Foi bem difícil pintar a garagem, pois era feita de um material que absorvia a tinta. Lembro-me de que nossos filhos menores queriam ajudar, e deixamos que eles pintassem as partes mais baixas, que podiam alcançar. Fiquei muito surpreso, pois eles trabalharam o dia inteiro e estava muito quente!’

Agora a família fala com alegria e senso de realização sobre o que fizeram para tornar seu velho lar tão bonito como quando foi construído.” [Orson Scott Card, “*The Elbow—Grease Factor: How to Teach Your Children to Love Work*” (O Aspecto do Trabalho Árduo: Como Ensinar aos Filhos o Amor ao Trabalho), *Ensign*, agosto de 1978, p. 61.]

Debate

- O que a família ganhou, além de uma bela casa?

Peça às jovens que pensem em alguns projetos familiares dos quais participaram e que lhes trouxeram alegria e senso de realização.

- Em que sentido os membros da família crescem quando aprendem a trabalhar em equipe?
- Como se sentiriam se uma pessoa da família sempre se esquivasse à responsabilidade?

Escritura

Leia Doutrina e Convênios 42:42 para a classe.

Explique-lhes que talvez demore bastante até que as jovens percebam que ganharam algo por intermédio das responsabilidades de trabalho.

História

Relate a seguinte experiência:

“Uma jovem voltou para casa após seu primeiro ano na universidade. ‘Mãe’, disse ela, ‘quero dizer-lhe o quanto estou feliz por você ter-me amado o bastante para ensinar-me a trabalhar. Embora você tenha me dado responsabilidades em casa desde a infância, eu realmente nunca dei valor a isso até este ano. Cinco de nós, no apartamento, tínhamos aprendido a fazer limpeza e a cozinhar, de modo que era fácil cuidar de nossos afazeres. Mas, tive pena de Júlia. Ela levava tanto tempo para fazer as coisas mais simples, e não tinha a menor noção de cozinha.’

Tive uma longa conversa com ela certa noite; estava desgostosa por causa de um péssimo jantar que preparara. Embora tivesse levado duas horas para prepará-lo, fora um fracasso. Ela disse que passou muito tempo, este ano, aprendendo a fazer as coisas que deveria ter aprendido anos antes, em casa, e estava ficando magoada com a mãe dela. As notas de Júlia não eram o que deveriam ter sido, e ela achava que isso acontecia porque passava muito tempo fazendo tarefas simples que para ela eram difíceis.’

‘Tenho certeza de que a mãe dela achava que lhe estava fazendo um favor, servindo-a, mas vejo que isso foi um erro. É por isso que agradeço a você o tempo e a paciência que teve para ensinar-me.’” (*Noite Familiar 1981 – O Céu em Nosso Lar*, pp. 56–57.)

- Como uma mudança de atitude poderia ajudá-las a sentirem-se mais felizes com o trabalho que precisam fazer em casa agora?

Convidada

Apresente a irmã que falará à classe.

Conclusão

Apresentação
pela professora

Se as alunas a ajudaram na apresentação da lição, explique-lhes que, ao fazê-lo, tiveram oportunidade de aprender a progredir. Também em nossas famílias, aqueles que aceitam e participam das responsabilidades do trabalho aprendem e crescem.

Citação

Peça a uma jovem que leia esta declaração:

“Não creio que as pessoas possam ser felizes, a menos que tenham trabalho a fazer. É mais fácil tornar-se escravo da indolência que do trabalho. O trabalho também nos conserva humildes e faz-nos lembrar de que todas as bênçãos vêm do Pai Celestial (...).

O evangelho do trabalho é um ensinamento muito importante na Igreja. Se aprendermos a trabalhar cedo na vida, seremos melhores indivíduos, melhores membros da família, melhores vizinhos e melhores discípulos de Jesus Cristo o qual também aprendeu a trabalhar como carpinteiro.” [Neal A. Maxwell, “*Gospel of Work*” (“O Evangelho do Trabalho”), *Friend*, junho de 1975, p. 7.]

Aplicação da Aula

Incentive as jovens a descobrirem algum trabalho que precisa ser feito em casa, além das tarefas regulares, e que o executem. Peça-lhes que relatem como se sentiram e qual a reação de seus familiares quando fizeram esse trabalho extra, sem que lhes fosse pedido.

| | |
|----------|---|
| OBJETIVO | Fazer com que cada jovem trate os familiares mais cristã. |
|----------|---|

| | |
|------------|--|
| PREPARAÇÃO | <ol style="list-style-type: none">1. Providencie lápis e papel para todas as alunas.2. Designe uma aluna para tocar um acorde harmonioso e um dissonante em qualquer instrumento musical—piano, violão, violino, etc.3. Designe algumas alunas para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar. |
|------------|--|

| | |
|--|---|
| SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO | Introdução |
| Lição com uso de objeto | Peça à aluna designada que toque um acorde harmonioso no piano, violão ou outro instrumento musical. Diga à classe que observe a beleza das notas, quando bem combinadas. Depois, solicite-lhe que toque outro acorde com uma ou mais notas dissonantes. |
| Debate | <ul style="list-style-type: none">• De que maneira a harmonia familiar se assemelha aos dois acordes tocados?• O que torna as notas musicais harmoniosas?• O que faz com que as famílias tenham harmonia?• Por que uma pessoa ou coisa não pode ter harmonia sozinha? <p>Explique-lhes que, quando todos trabalham juntos em amor e unidade, as famílias são harmoniosas e agradáveis como o primeiro acorde musical. Todos têm de fazer sua parte para que haja harmonia nas notas ou na família. Se uma nota ou pessoa estiver fora do tom, todo o acorde, ou toda a família, sofre.</p> |

| | |
|--------------------------------|--|
| | A Família Tem Grande Importância |
| Citação | Leia a seguinte declaração do Presidente David O. McKay e debata o que significa para as jovens: “Nenhum outro sucesso pode compensar o fracasso no lar.” [Citado em J. E. McCulloch, <i>Home: The Savior of Civilization</i> (O Lar: Salvador da Civilização) (Washington, D.C.: The Southern Cooperative League, 1924), p. 42; <i>Conference Report</i> , abril de 1964, p. 5.] |
| Observação para a professora | Ao apresentar a próxima parte da lição, considere a situação e criação e as experiências das alunas. Tenha cuidado para não magoar aquelas que não vêm de um lar feliz. Incentive-as a continuar praticando as aptidões que não só tornarão o lar atual mais feliz, mas também serão uma bênção em seu futuro lar. |
| Debate | Discuta por que a vida familiar é tão importante. Esclareça que passamos mais tempo em casa do que em outro local; portanto, é no lar que temos as maiores oportunidades de adquirir as experiências básicas e as qualidades espirituais de que necessitamos. O lar é a influência isolada mais importante na vida de uma jovem SUD. O lar é a unidade básica da Igreja. |
| Debate com uso do quadro-negro | Divida o quadro-negro em duas partes com uma linha vertical. Escreva a palavra “lar” na parte de cima, do lado esquerdo, e do lado direito escreva “Igreja, escola e outros locais”. Mencione uma habilidade ou qualidade pessoal que podemos aprender e pergunte às alunas em que local sofreram mais influência no sentido de aprender aquela aptidão ou qualidade específica. (Exemplo: Onde aprenderam a andar? Resposta: em casa.) Escreva as respostas sob os títulos apropriados. |

Exemplos de habilidades ou qualidades pessoais: andar, comer, falar, cozinhar, costurar, amar, honestidade, bondade, coragem, consideração, asseio, lealdade, cortesia, caridade, amizade, reverência, respeito, fé, oração.

Ajude as jovens a reconhecerem que a maioria de suas habilidades e qualidades importantes foram aprendidas no lar.

| | |
|------------|---|
| <i>Lar</i> | <i>Igreja, escola e outros locais</i> |
| Andar | |
| Falar | |
| Amar | |
| Orar | |

Demonstrando Amor aos Familiares, Incentivamos o Amor e a Harmonia no Lar

Escritura e debate

Peça a uma aluna que leia Mateus 22:36–39 e explique quem é nosso próximo, de acordo com as palavras do Salvador. Discuta por que devemos considerar os membros da família como nosso próximo. Depois, converse com elas sobre como demonstrar amor aos familiares. Esclareça os seguintes pontos durante o debate:

1. Podemos expressar amor por palavras e gestos de incentivo, bondade, solidariedade e consideração.
2. Podemos respeitar os familiares e a necessidade que sentem de ter privacidade.
3. Podemos ser gentis.
4. Podemos comunicar-nos e ouvir o que cada pessoa tem a dizer.
5. Podemos elogiar e nos sentir verdadeiramente felizes, quando uma pessoa da família realiza alguma coisa ou se destaca em qualquer empreendimento.
6. Podemos ter boa vontade em partilhar nossas coisas desinteressadamente.
7. Podemos ser leais à família.
8. Podemos conscientizar-nos das necessidades dos familiares e ser compreensivos.

Estudos de Caso

Apresente as seguintes situações para as alunas e pergunte-lhes como demonstrariam amor em cada caso:

1. Você sempre desejou ter seus próprios exemplares das obras-padrão. Sua irmã, que nunca demonstrou muito interesse, recebeu-as de presente de Natal. Como se sente? Como pode demonstrar amor a sua irmã e a seus pais?
2. Seu pai volta para casa cansado do trabalho, desanimado e irritado. Como pode demonstrar-lhe amor?
3. Seu irmão recebeu o boletim com notas excelentes e anuncia em voz alta que o seu não está muito bom. Como pode demonstrar que o ama?
4. Você encontra seu irmão lendo o diário pessoal de sua irmã mais velha. Como pode demonstrar amor a seu irmão indiscreto e a sua irmã?
5. Sua mãe está gripada. Você planejou ir ao cinema com as amigas. Como pode demonstrar amor a sua mãe?
6. Sua melhor amiga lhe diz: “Seu irmãozinho é o menino mais irritante que conheço.” Como pode demonstrar amor e lealdade para com ele e sua amiga?

7. Sua irmã está recebendo alguns amigos e pede-lhe que saia. Como você se sente? Como pode demonstrar a sua irmã que ainda a ama, apesar de ter ficado triste com ela?
8. Você passou duas horas preparando uma sobremesa especial para surpreender a família na noite familiar. Sua mãe volta para casa e diz: "Você deixou toda a cozinha em desordem. Arrume isso agora mesmo!" Como se sentiria? Como pode demonstrar amor a sua mãe?

Uma Pessoa Pode Fazer Diferença

História

Leia a seguinte história para a classe. Peça às alunas que observem, à medida que a história for sendo lida, como Cláudia primeiro prejudicou a harmonia familiar, mas depois ajudou a unir e fortalecer a família.

"Cláudia sempre foi uma filha adorável. Quando saiu de casa para frequentar a faculdade, sentimos enorme saudade dela. Chegamos quase a lamentar quando ela, primeiramente, foi aceita como assistente e, depois, como coordenadora de um acampamento de verão para moças. Durante quase quatro anos, veio para casa apenas nos fins de semana e em alguns feriados. Agora ia voltar para morar conosco e dar aulas numa escola da vizinhança. Estávamos felicíssimos.

De alguma forma, porém, as coisas não correram como havíamos esperado (...). Cláudia estava sob muita pressão com suas novas responsabilidades. Foi uma experiência difícil ensinar e disciplinar alunos que eram apenas quatro ou cinco anos mais novos que ela. Sentia-se desanimada e aborrecida, e a confusão e barulho constantes de uma casa cheia de crianças aumentavam muito sua frustração e irritabilidade. Assim que chegava da escola, ia para o quarto e só saía para as refeições ou para brigar com as crianças por perturbarem seus estudos. De repente, percebi que eu estava mandando os amigos das crianças, que sempre foram bem-vindos em casa, brincarem em outro local. Também percebi que vivia dizendo para todos que ficassem quietos, mesmo em suas atividades normais, para não perturbar Cláudia."

Debate

- Como acham que se sentiu a família de Cláudia com seu comportamento?

História

Continue a história:

"Os membros da família, que algumas semanas antes estavam ansiosos pela volta de Cláudia, não disfarçavam o desejo de que ela partisse novamente. O ressentimento dela estava criando um clima de infelicidade no lar e eu não sabia o que fazer. Entendia o desconforto e ansiedade de Cláudia, mas era igualmente sensível às necessidades e sentimentos de meus outros filhos."

Debate

- O que acham que a mãe deveria fazer?

História

Continue a história:

"Minhas tentativas de debater o problema com Cláudia levaram-na a lágrimas de remorso e frustração. Ela simplesmente não sabia como enfrentar os problemas com que se defrontava. Decidimos jejuar e orar sobre o assunto.

Como por milagre e quase que no mesmo instante, Cláudia mudou. Em vez de fechar-se no quarto, começou a participar das atividades familiares novamente. Tornou-se uma pacificadora. Sempre que havia um problema na casa, sua atitude doce e calma logo promovia a paz no lar novamente. Se eu saía do quarto de manhã sem arrumar minha cama, encontrava-a arrumada quando voltava. Ela ajudava os meninos com as lições de matemática e estudava gramática com as meninas, enquanto as ajudava a lavarem a louça. Quando alguém tinha um dia difícil ou uma decepção, nós a encontrávamos conversando com a pessoa num canto, encorajando-a até que se sentisse animada. Várias vezes encontrei bilhetinhos que escrevera a pessoas da família, dizendo-lhes o quanto as amava e como as achava maravilhosas. Todas as vezes, percebia que ela ajudava os familiares a vencerem uma situação difícil.

Freqüentemente lhe expressava meu reconhecimento pelo que estava fazendo na família. Perguntei-lhe se poderia contar-me o que ocasionara a súbita transformação. Nunca me esquecerei da resposta. Ela disse: 'Lembra-se do dia em que jejuamos e oramos a respeito

dos problemas que eu estava trazendo à família? Bem, naquela noite abri a Bíblia ao acaso, em I João. Dois versículos pareciam destacar-se da página.' Ela abriu a Bíblia e leu-os para mim: 'Aquele que ama a seu irmão está na luz e nele não há escândalo. Mas aquele que odeia a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos.' (I João 2:10-11.)

'Percebi que estava tentando resolver meus problemas de modo totalmente errado', disse ela, 'tateando no escuro, com os olhos vendados. Tenho lido as escrituras diariamente desde aquele dia e parece não haver uma página que não fale em amor, unidade e paz. Mãe, as escrituras mudaram minha vida.' Realmente, mudaram a vida dela e, ao fazê-lo, mudaram a vida e o espírito de toda a família."

Debate

- Depois de ouvir esta história, acham que poderiam ajudar a modificar para melhor o ambiente em casa? Como?

Aplicação da Aula

Entregue uma folha de papel e um lápis a cada aluna e peça-lhes que imaginem que têm apenas mais uma semana para passar com a família. Diga-lhes que pensem em alguma coisa que poderiam fazer para demonstrar amor e melhorar a harmonia em família. Elas deverão escrever suas idéias no papel, colocando-as em prática durante a próxima semana, como se realmente fosse a última semana com a família. Convide-as a relatarem suas experiências na próxima aula, se o desejarem.

OBJETIVO Fazer com que cada aluna procure melhorar a comunicação dentro da família.

- PREPARAÇÃO**
1. Providencie um relógio ou despertador para a atividade de comunicação na primeira parte da lição.
 2. Escreva as situações a serem representadas, chamadas “Barreiras da Comunicação”, em seis pedaços de papel, cada papel com uma situação.
 3. Optativo: Prepare cópias do material para distribuição “Meios de Melhorar a Comunicação na Família”. (Ver o final da lição.)
 4. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

A Boa Comunicação É Essencial

- Atividade** Divida as alunas em pares. Se houver um número ímpar de jovens, você precisará participar. Cada uma dirá à companheira alguma coisa sobre seu esporte predileto, seus talentos ou passatempos. A outra não poderá fazer perguntas nem comentários. Após cerca de trinta segundos, os pares deverão trocar seus papéis.
- Pergunte às jovens o que acharam da conversa. Peça-lhes que analisem o que há de errado com este processo de comunicação. Diga que é difícil comunicar-se com alguém que não responde ao que nós estamos dizendo. Talvez não tenhamos esse tipo de problema com nossos familiares, mas sempre podemos melhorar o relacionamento com eles, melhorando a comunicação.
- Escrituras** Peça às jovens que localizem e leiam as seguintes escrituras que as ajudarão a compreenderem a importância da boa comunicação: Provérbios 15:1; I Pedro 3:10; Doutrina e Convênios 108:7.
- Debate com uso do quadro-negro** Divida o quadro-negro em quatro quadrados. Escreva *Comunicação Negativa* em um dos quadrados superiores e *Comunicação Positiva* no outro. Peça às jovens que sugiram coisas que contribuam para uma comunicação negativa ou positiva. Escreva as sugestões nos quadros correspondentes. Elas poderão incluir o seguinte:

| | |
|--|---|
| <p><i>Comunicação Negativa</i> Não fazer qualquer esforço para entender as necessidades e problemas uma da outra Escolher a hora errada Tentar comunicar-se num ambiente barulhento e negativo Não se comunicar com amor</p> | <p><i>Comunicação Positiva</i> Esforçar-se para compreender as necessidades uma da outra Planejar o momento apropriado Conversar com todas as pessoas envolvidas Transmitir amor, além das necessidades</p> |
| | |

- Como se sentem quando têm algo a dizer, mas ninguém está disposto a ouvir?
- Como se sentem quando alguém que amam parece estar triste com alguma coisa, mas não quer falar no assunto?
- Quais são alguns benefícios da boa comunicação?

Aliste as idéias das jovens em um dos quadrados inferiores, sob o título “Benefícios da Comunicação”. Inclua o seguinte:

1. Ajuda-nos a entender os sentimentos, alegrias e tristezas da outra pessoa.
2. Ajuda os outros a nos compreender.
3. Evita problemas causados por mal-entendidos.
4. Ajuda-nos a demonstrar preocupação pelas pessoas, estabelecendo um elo de estima com os outros.

Podemos Reconhecer e Vencer as Barreiras da Boa Comunicação

Experiências

Peça a cada aluna que pense em uma experiência na qual a comunicação com outra pessoa fez com que se sentisse mais próxima dela. Solicite a algumas jovens que relatem à classe essas experiências. Mencione que essas boas experiências nem sempre ocorrem nas famílias.

Apresentação pela professora

Sugira que se as jovens falassem com cada pessoa da família, todas provavelmente concordariam em que seria ótimo manter uma boa comunicação o tempo todo.

- Se todos os seus familiares acham que seria bom comunicar-se com os outros de maneira positiva, o que causa as confusões, mal-entendidos e frustrações, que acontecem em todas as famílias?

Ao debater esta pergunta, explique-lhes que falta de técnicas de comunicação e maus hábitos criam modelos de comunicação indesejáveis no lar. Se as alunas aprenderem a reconhecer e a evitar as barreiras comuns da comunicação, poderão efetuar uma grande mudança no lar. O desenvolvimento dessas técnicas agora irá prepará-las para todas as fases da vida futura.

Escreva o título “Barreiras da Comunicação” no quarto quadrado do quadro-negro. Entregue a várias duplas de jovens uma das seguintes situações para ser representada. Após cada representação, peça à classe que debata qual é a barreira da comunicação. (Aliste-as no quadro-negro, quando forem mencionadas.) Depois, debata se é a pessoa que está transmitindo ou a que está recebendo a causadora do problema e debata os meios de derrubar a barreira.

Modelo para o quadro-negro

| | |
|--|--|
| <p><i>Comunicação Negativa</i> Não fazer qualquer esforço para entender as necessidades e problemas uma da outra Escolher a hora errada Tentar comunicar-se num ambiente barulhento e negativo Não se comunicar com amor</p> | <p><i>Comunicação Positiva</i> Esforçar-se para compreender as necessidades uma da outra Planejar o momento apropriado Conversar com todas as pessoas envolvidas Transmitir amor, além das necessidades</p> |
| <p><i>Barreiras da Comunicação</i> Enviar mensagem confusa Ignorar a pessoa que fala Não ser digno de confiança Colocar alguém em situação embaraçosa diante de terceiros Não compreender um ao outro</p> | <p><i>Benefícios da Comunicação</i> Ajuda-nos a entender os sentimentos, alegrias e tristezas da outra pessoa Ajuda os outros a nos compreender Evita problemas causados por mal-entendidos Ajuda-nos a demonstrar preocupação pelas pessoas, estabelecendo um elo de estima com os outros</p> |

Situações para serem representadas

Situação 1

Mary: Bem, está certo, pode usar meu vestido, se quiser. Mas não gosto nem um pouco de emprestar minhas roupas.

Teresa: Quero usá-lo, mas acho que não devo. (O transmissor enviou uma mensagem confusa.)

Situação 2

Linda: Nunca mais farei teste para qualquer papel nas peças da escola! O que se pode fazer quando acham que você é magra demais?

A irmã: Não sei. Neste momento estou tentando ouvir o programa da televisão. (O receptor não está ouvindo.)

Situação 3

Irmãzinha: (entusiasmada) Ganhei o concurso de sinônimos da minha classe!

Irmã maior: (olhando no espelho e penteando o cabelo) O que acha do meu penteado novo? (O receptor está ignorando o transmissor.)

Situação 4

Cora: Sempre que lhe falo sobre um rapaz de quem gosto, você conta para todas as suas amigas.

Cristina: Que mal há nisso? Estávamos apenas comentando. (O receptor não é digno de confiança.)

Situação 5

Mãe: Você não está mais jogando na equipe da escola?

Ricardo: Não, não querem que eu jogue.

Mãe: Você joga tão bem! Eles deviam conservá-lo na equipe.

Márcia: A verdade é que as notas dele não estão muito boas. (Márcia deixou Ricardo embaraçado na frente de outra pessoa.)

Situação 6

Mãe: Quando disse que não precisava do carro, não quis dizer que você podia ficar com ele o dia todo.

Sandra: Mas você não disse que eu não podia usá-lo o dia todo. (O transmissor e o receptor não entenderam um ao outro.)

Conclua este debate, explicando que podemos ajudar a eliminar as barreiras da comunicação na família.

Podemos Ajudar a Melhorar a Comunicação na Família

Citação

Leia a seguinte declaração:

“Visto ser a família o fundamento básico da Igreja, todos devem estar dispostos a fazer sua parte para melhorar a comunicação. Uma boa comunicação sempre será um dos principais ingredientes para edificar a solidariedade e permanência da família.” (Marvin J. Ashton, “Comunicação Familiar”, *A Liahona*, agosto de 1976, p. 48.)

Material para distribuição

Apresentamos uma lista das maneiras pelas quais a comunicação pode ser melhorada no círculo familiar. Distribua as cópias do material que preparou para as alunas. Quando cada título for lido, peça às jovens que sugiram maneiras específicas de melhorar esta técnica de comunicação e registrem a resposta em suas folhas. Peça-lhes que relacionem as respostas às situações em família. (As idéias da lista abaixo podem ser acrescentadas.)

Como Melhorar a Comunicação na Família

Seja um bom ouvinte. Olhe para a pessoa que está falando. Não fique fazendo outra coisa que requeira sua atenção, como ler ou escrever. Faça comentários apropriados, de modo que a pessoa saiba que você está prestando atenção. Não ouça apenas com o propósito de declarar sua opinião assim que ela terminar de falar.

Aceite os outros membros da família como são. Não julgue, condene, ou critique um ao outro. Não diga coisas cruéis ou ferinas.

Confie nos pais e em outras pessoas da família. Se, em ocasiões apropriadas, você contar coisas pessoais para os outros, os outros também ficarão mais à vontade em confiar em você. Compartilhar sentimentos cria intimidade e boa comunicação.

Preocupe-se com os interesses das pessoas da família. Faça com que seus irmãos e irmãs saibam que se interessa por suas atividades, como esportes e passatempos. Mostre interesse no que estão fazendo, comparecendo às atividades deles e demonstre apoio.

Seja carinhosa. Abraçe e beije seus pais, irmãos e irmãs. Diga-lhes que os ama.

Cumprimente e aprove sinceramente o que os familiares fizeram. Diga aos outros que gostou muito das coisas que realizaram e agradeça algo que fizeram por você. Relate as boas ações de um membro da família aos demais e escreva bilhetes de aprovação e incentivo.

Guarde os segredos que lhe são contados. Quando uma pessoa da família lhe contar algo pessoal, respeite essa confiança e não a discuta com ninguém mais.

Ajude a criar um ambiente propício à comunicação. Ajude a remover barreiras causadas por barulho e confusão. Arranje tempo para conversas pessoais com os membros da família. Tente resolver problemas nas noites familiares, conselhos de família ou entrevistas particulares com os pais.

Conclusão

Apresentação
pela professora

Explique-lhes que a boa comunicação é uma grande bênção para a família e uma pessoa pode fazer muito para melhorar o modo como os familiares se comunicam. As jovens podem aprender a reconhecer as barreiras da comunicação e desenvolver as técnicas que ajudam as pessoas a entenderem umas às outras.

Aplicação da Aula

Peça às jovens que prestem atenção em si mesmas e nas pessoas da família durante a próxima semana, a fim de identificarem problemas de comunicação. Sugira que, quando perceberem barreiras ou problemas, apliquem as técnicas que aprenderam. Uma boa idéia seria ensinar algumas dessas técnicas numa aula de noite familiar.

Como Melhorar a Comunicação na Família

Seja uma boa ouvinte.

Aceite os outros membros da família como são.

Confie nos pais e em outras pessoas da família.

Preocupe-se com os interesses das outras pessoas da família.

Seja carinhosa.

Cumprimente e aprove sinceramente o que os familiares fizerem.

Guarde os segredos que lhe são contados.

Ajude a criar um ambiente propício à comunicação.

A Jovem como Pacificadora do Lar

OBJETIVO Fazer com que cada jovem procure promover a paz no lar.

PREPARAÇÃO

1. Para a lição com uso de objeto, providencie duas coisas que, quando esfregadas uma na outra, produzam calor; como pedra de isqueiro e aço, dois pedaços de madeira, ou lixa e madeira.
2. Designe várias jovens para apresentarem idéias específicas ou exemplos pessoais relacionados com as cinco declarações que comecem por “Podemos ser pacificadoras (...)”. Limite o tempo a um ou dois minutos cada.
3. Designe alunas para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Lição com uso de objeto

Introdução

Esfregue os dois objetos um no outro, até que fiquem aquecidos. Diga que o calor é um resultado natural da fricção de dois objetos, ou seja, de um objeto esfregado no outro. Quando as pessoas moram juntas, em famílias, freqüentemente têm pequenos conflitos diários que, às vezes, produzem um tipo de “fricção”. Esta fricção não é calor, mas geralmente raiva, briga e falta de harmonia entre os familiares.

Citação e debate

Peça às alunas que descrevam brevemente seus sentimentos, quando começam a ficar zangadas.

O Élder Theodore M. Burton descreveu o que acontece quando ficamos irados: “Sempre que seu rosto ficar vermelho, sempre que levantar a voz, sempre que sentir um calor provocado pela ira, ou um espírito negativo, de briga ou rebelião, saiba que o Espírito de Deus o está abandonando e o espírito de Satanás está começando a prevalecer.” (*Ensign*, nov. de 1974, p. 56.)

- Qual o resultado espiritual da ira? (Perda do Espírito Santo, sujeição ao domínio de Satanás.)

Explique às jovens que uma pessoa zangada carrega para a família um espírito de desarmonia, mas o pacificador leva um espírito de paz.

O Evangelho Nos Ensina a Sermos Pacificadores

Debate de escritura e atividade com uso do quadro-negro

Peça às jovens que leiam e marquem Romanos 12:14–21. Diga-lhes que examinem novamente o versículo 18 para descobrir de quem é a responsabilidade de manter ou promover a paz em família.

Escreva no quadro-negro: “Bem-aventurados _____, porque eles serão chamados _____.”

Promova uma busca de escritura e peça à primeira jovem que encontrar a escritura (Mateus 5:9), que preencha os espaços em branco no quadro-negro.

- Por que as pessoas que promovem a paz serão chamadas de filhas de Deus?

Explique-lhes que uma pessoa que leva paz à vida de outros está-se tornando como Deus e, assim, pode, verdadeiramente, ser chamada de filha de Deus.

Peça às jovens que leiam Mateus 5:44.

- Vocês já sentiram que uma pessoa de sua família era sua inimiga?

Diga que um inimigo é alguém que se opõe a nós ou que deseja ferir-nos. Nos conflitos que às vezes ocorrem no lar, até mesmo pessoas que realmente se amam, podem tratar umas às outras como inimigas.

Escreva no quadro-negro os meios de promover a paz, descritos em Mateus 5:44.

O evangelho nos diz que promover a paz significa aprender a amar incondicionalmente, retribuir o mal com o bem e orar pelos inimigos. O nosso relacionamento com as pessoas melhora quando perdoamos, compreendemos e demonstramos respeito.

A Jovem Pode Ser uma Pacificadora no Lar

História

• Já pensaram como podem transformar-se em pacificadoras do lar? Permita que as jovens respondam e depois conte a seguinte história:

“Um bispo muito sábio convocou vários jovens ao seu escritório e disse: ‘Quero que me ajudem a fazer uma experiência. Gostaria de provar o impacto e a influência de um membro da família no espírito do lar. Durante um mês, gostaria de que cada um de vocês fosse o pacificador de sua casa. Não contem nada a sua família. Sejam *respeitosos, bondosos* e mostrem *consideração*. Sejam um *exemplo*. Quando houver brigas ou desentendimentos entre seus familiares, façam tudo o que puderem para anular essas faltas, *criando uma atmosfera de amor, harmonia e felicidade*.’

O bispo continuou: ‘Quando estiverem irritados, e a irritação surge na maioria das famílias, *controlem-se* e ajudem os outros a controlar-se. Gostaria de ver cada lar de nossa ala seguindo o conselho do Presidente McKay, de ser “um ninho acolhedor ou um pedaço do céu na terra”. Ao final do mês, gostaria que nos reuníssemos novamente para ouvir seus relatórios.’

Foi um desafio para esses jovens, e eles o enfrentaram maravilhosamente bem. Quando relataram suas experiências ao bispo, eis o que se ouviu:

Um rapaz disse: ‘Não tinha a menor idéia de que poderia influenciar tanto o ambiente lá de casa. Foi tudo diferente nesse mês que passou. Fico imaginando se grande parte das confusões e brigas que costumávamos ter não eram causadas por mim mesmo e minhas atitudes’.

Relatou uma jovem: ‘Acho que éramos apenas uma família normal, cujo egoísmo causava pequenos conflitos diários, mas, trabalhando com meus irmãos e irmãs, muita coisa foi eliminada e houve um espírito muito mais doce em nosso lar. Acho que realmente precisamos esforçar-nos para ter um espírito de paz dentro de casa.’

Outra jovem contou: ‘Desde que iniciamos esta experiência, desenvolveu-se em nossa casa um espírito de doçura, cooperação e altruísmo mas, a maior diferença ocorreu em mim. Tentei ser um bom exemplo e uma pacificadora e nunca me senti tão bem em relação a mim mesma. Um sentimento maravilhoso de paz tomou conta de mim.’” (Franklin D. Richards, *Ensign*, nov. de 1974, p. 106; grifo nosso.)

Lista no quadro-negro

Peça às jovens que recordem as recomendações do bispo. Acrescente as palavras em itálico que aparecem na história à lista do quadro-negro.

Apresentação pela professora

Diga que a influência de uma jovem como pacificadora pode ajudar a aliviar tensões em qualquer relacionamento familiar—entre pais e filhos, entre irmãos, ou mesmo entre os pais.

Apresentação pelas jovens

Cada jovem designada deverá apresentar suas idéias de como poderá ser uma pacificadora em uma das maneiras alistadas abaixo. Se necessário, use as referências de escrituras e as citações para ajudar a salientar alguns pontos.

1. *Posso ser uma pacificadora, demonstrando amor e compreensão.*

“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.” (João 13:35.)

2. *Posso ser uma pacificadora, evitando críticas desnecessárias e tendo autocontrole.*

“A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.” (Provérbios 15:1.)

3. *Posso ser uma pacificadora, retribuindo o mal com o bem e praticando o princípio do perdão.*

“Se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra.” (Mateus 5:39.)

“Quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdorei? Até sete?”

Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas, até setenta vezes sete.” (Mateus 18:21–22.)

4. *Posso ser uma pacificadora, tendo consideração pelas pessoas e sendo altruísta.*
“Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.” (Romanos 12:10.)
5. *Posso ser uma pacificadora, orando e sendo receptiva aos sussurros do Espírito Santo.*
“Podeis reconhecer o Espírito de Cristo dentro de vós quando falardes às pessoas ou falardes uns dos outros com um sorriso caloroso, ao invés de mostrardes uma testa franzida ou carranca.” (Theodore M. Burton, *Ensign*, nov. 1974, p. 56.)

Conclusão

Citação

Leia a seguinte descrição de algumas bênçãos que o pacificador pode receber:

“A maior bênção de um pacificador é que, aqueles que o são e vivem os princípios do evangelho, recebem um testemunho nascido do Espírito Santo. Eles gozam de uma paz que ultrapassa todo entendimento, alívio de tensões internas, alegria e felicidade, contentamento, progresso e desenvolvimento.” (Franklin D. Richards, *Conference Report*, out. 1974, p. 74; ou *Ensign*, nov. 1974, p. 107.)

Aplicação da Aula

Dê às moças o mesmo desafio que o bispo da história deu aos jovens de sua ala. Peça-lhes que tentem, durante uma semana, ser pacificadoras em casa. Diga-lhes que gostaria de ouvir o relato de suas experiências na próxima aula, caso desejem compartilhá-las.

Aprender a Respeito do Sacerdócio

OBJETIVO Fazer com que cada jovem entenda mais plenamente o que é o sacerdócio e as bênções que poderão usufruir por intermédio de seu poder.

PREPARAÇÃO

1. Gravuras 6, João Batista Conferindo o Sacerdócio Aarônico (62013 059); 7, Bênção do Sacramento (62343 059); e 8, Pai Dando uma Bênção Paterna. Se desejar, use também outras gravuras disponíveis que mostrem o sacerdócio em ação.
2. Providencie lápis e papel para as jovens.
3. Examine as seguintes escrituras: Doutrina e Convênios 76:22–24; 88:45–47; Moisés 1:33–35; Marcos 5:22–43.
4. Designe algumas alunas para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Gravuras

O Sacerdócio É a Autoridade e o Poder de Deus

Mostre as gravuras que representam a restauração do sacerdócio e as que retratam ordenanças sendo realizadas, como a bênção do sacramento, a administração aos doentes, ou o batismo.

Inicie a aula relatando a seguinte experiência de Wilson P. Lauritzen:

“Estávamos travando uma batalha perto da cidade de Ammonius, Bélgica. Naquela ocasião, os alemães encontravam-se na defensiva, pois tínhamos sitiado um setor de suas linhas. Rendiam-se em grande número. Quando os estávamos desarmando, um deles me perguntou em inglês truncado: ‘Você sabe se há algum soldado mórmon em sua unidade?’ Eu respondi: ‘Sim, eu sou mórmon.’ Ele perguntou: ‘Você é portador do sacerdócio?’ ‘Sim, sou,’ respondi. ‘Casei-me no templo. “Poderia fazer o favor de vir comigo até aquele buraco de bombas e administrar ao meu companheiro? Ele está muito ferido. Naturalmente concordei em ir. Encontramos o outro alemão em péssimas condições e vimos que estava sofrendo muito. Então, nós dois, que algumas horas antes estávamos em lados opostos travando uma sangrenta batalha, ajoelhamo-nos e administramos ao rapaz ferido. Naquele instante senti profundamente o Espírito do Senhor e sei que eles também o sentiram. Quando terminamos, os padioleiros já haviam chegado. Levantamos o corpo ferido e o colocamos na maca. A partir dali, nossos caminhos se apartaram: o rapaz ferido foi levado para o hospital; o soldado alemão seguiu para onde estavam os outros prisioneiros e eu fui tratar de meus outros afazeres.” [citado por Spencer W. Kimball em Albert L. Zobell, Jr., *Storyteller’s Scrapbook* (Livro de Recortes de um Contador de Histórias) (Salt Lake City: Bookcraft, 1948), pp. 112–13].

Debate

- Que poder uniu aqueles dois homens de países diferentes?
- O que é o sacerdócio? (A autoridade e poder de Deus dados a todos os Seus filhos que aceitam e vivem o evangelho.)

Gravuras e debate de escrituras

Apresente as gravuras e faça a seguinte pergunta:

- Quando um portador digno do sacerdócio realiza uma ordenança, isso tem a mesma importância que teria se o Senhor a estivesse realizando pessoalmente?

Depois que as jovens responderem, solicite a uma delas que leia Doutrina e Convênios 1:38. Explique-lhes que os portadores do sacerdócio podem agir com o poder de Deus. Para debater esse princípio mais profundamente, leia 3 Néfi 12:1–2, que descreve como o Salvador chamou Seus doze discípulos nefitas e deu-lhes poder para agir em Seu nome.

Peça às jovens que imaginem estar ao ar livre, numa bonita noite de luar, olhando as estrelas. Explique-lhes que algumas das estrelas talvez sejam como nosso próprio sol e que muitas delas também têm planetas (ver D&C 76:22–24; 88:45–47, Moisés 1:33–35, para obter mais informações sobre o assunto).

Peça às jovens que expliquem por qual poder foram criados todos os planetas, inclusive o nosso.

Para esclarecer essa idéia, leia D&C 88:45–47. Saliente que o Pai Celestial e Jesus Cristo criaram todos esses planetas pelo poder do sacerdócio. É um poder suficientemente grande para controlar mundos e, ao mesmo tempo, suave para abençoar uma criança recém-nascida.

As Jovens Usufruem Grandes Bênçãos por intermédio do Sacerdócio

| | |
|--------------------------------|--|
| Debate | Explique-lhes que muitas de nossas bênçãos provêm do sacerdócio. O sacerdócio pode ter um grande efeito em nossa vida. |
| História da escritura | Mencione que o Salvador levantou da morte uma jovem da mesma idade das alunas da classe, pelo poder do sacerdócio. Pergunte se alguém sabe a que história você se refere. Leiam juntas Marcos 5:22–43 para examinar a história da filha de Jairo. |
| Experiências pessoais | Muitas jovens e membros de suas famílias podem ter sido abençoados pelo poder do sacerdócio. Incentive as jovens a contarem essas experiências. |
| Debate com uso do quadro-negro | <p>Explique-lhes que o poder do sacerdócio abençoa nossa vida de várias maneiras. Peça às jovens que pensem em todas as formas em que o sacerdócio abençoou ou abençoará sua vida. Faça um resumo das respostas no quadro-negro. Poderá ser necessário citar alguns exemplos da lista seguinte para que elas comecem.</p> <p><i>As Bênçãos que Recebo por intermédio do Sacerdócio</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Minha primeira bênção, quando bebê.2. Batismo.3. Confirmação como membro da Igreja do Senhor.4. O dom do Espírito Santo.5. O sacramento.6. Orientação do sacerdócio em meu lar atual e no lar futuro.7. Orientação dos profetas e apóstolos vivos.8. Bênçãos do sacerdócio quando estou doente ou preciso de ajuda.9. Bênção paterna em ocasiões especiais.10. Mestres familiares.11. Um bispo que se importa comigo.12. Bênção patriarcal.13. Investidura no templo.14. Casamento no templo. <p>Se desejar, relate uma experiência que teve ou da qual tem conhecimento, que ilustre a influência do sacerdócio. Se for membro novo da Igreja, conte como foi convertida. Se portadores do sacerdócio ajudaram em sua conversão, fale sobre o que sentiu em relação a eles. Se for casada, conte a respeito da influência do sacerdócio em seu lar e em sua família. Deixe que as jovens percebam o quanto você aprecia o sacerdócio. Se preferir, relate a história a seguir.</p> |
| História | O Bispo H. Burke Peterson relatou a seguinte experiência pessoal: |

“Há alguns anos, quando servia como bispo no Arizona, tínhamos lá um grupo incomum de adolescentes. A maioria deles tinha coragem suficiente para fazer o que é certo. Mantinham-se unidos e ajudavam-se mutuamente quando as coisas ficavam difíceis. Quase todos freqüentavam a mesma escola do bairro. Em número, não passavam de um punhado entre os outros alunos. Nessa escola, conheceram uma jovem que não era membro da Igreja. Ela era surda, além de ser cardíaca. A única maneira de entender o que os outros diziam era pela leitura dos lábios. Sentava-se na primeira fila para poder ver os professores falarem. Era boa aluna, mas quando a pessoa não ouve nem pode participar ativamente, é difícil integrar-se no que está acontecendo. Passa a ser mais espectador do que participante. Ela era uma espectadora observando de longe.

Os jovens da ala mostraram-se amigos dela e a convidaram para integrar o grupo. Ela correspondeu à amizade deles. Como uma coisa leva à outra, acabaram convidando-a a receber, com autorização dos pais, as palestras missionárias na casa de um deles. Os élderes que a ensinaram tinham dezenove anos, pouco mais do que ela. Ela gostou do que ouviu; acreditou no que ouviu; sentiu-se bem interiormente. Marcou-se a data do batismo. Todos foram convidados a participar. Vestida de branco, ela e um dos missionários entraram na água e ela foi batizada quando ele disse, depois de chamá-la pelo nome: ‘Tendo sido comissionado por Jesus Cristo, eu te batizo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.’ (D&C 20:73.)

O próximo passo foi a confirmação. Alguns de nós integramos o círculo quando ela recebeu a imposição das mãos. Percebi que ela não podia ver os lábios de quem a confirmava e, assim, não ouviria a bênção que ele lhe daria. Prestei bastante atenção para, mais tarde, convidá-la ao meu escritório e repetir-lhe o que fora dito.

Um élder de dezenove anos a confirmou membro da Igreja. A seguir, começou a dar-lhe uma bênção, fazendo promessas que achei bastante incomuns. Cheguei a sentir-me um pouco constrangido com o que ouvia. Ele continuou com a bênção e passei a sentir um calmo espírito de paz ouvindo-o falar. Mais tarde, sentado de frente para ela, eu disse: ‘Quero falar-lhe da bênção que o élder lhe deu. Foi extraordinária.’

Após um momento, com os olhos marejados, ela respondeu:—‘Bispo, eu ouvi a bênção.’

Estava curada. Conseguia ouvir e seu coração palpitava normalmente. Já podia participar mais plenamente do evangelho e das bênçãos da vida” (*Conference Report*, out. 1981, p. 51; ou *Ensign*, p. 35–36.)

Debate

Pergunte às jovens o que elas acharam da história.

- Como esta jovem se preparou para receber as bênçãos do sacerdócio?

Conclusão

Distribua papel e lápis para as jovens. Peça que cada uma escreva como pode preparar-se para receber as bênçãos do sacerdócio. Incentive-as a se prepararem nas áreas que acabaram de identificar.

OBJETIVO Fazer com que cada aluna compreenda e aprecie as responsabilidades do bispo.

PREPARAÇÃO

1. Providencie lápis e papel para as alunas.
2. Providencie papel de carta, canetas e envelopes.
3. Optativo: Arranje uma fotografia do bispo de sua ala.
4. Optativo: Convide o bispo para visitar a classe e debater entrevistas pessoais e outras responsabilidades que tiver.
5. Designe algumas alunas para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Um Bispo Tem Muitas Responsabilidades

Fotografia Mostre a fotografia de seu bispo. Converse com as jovens sobre o chamado de bispo. Esclareça que o bispo é chamado e designado como o sumo sacerdote presidente da ala e indicado como juiz em Israel para os membros.

Atividade Dê lápis e papel às jovens. Peça-lhes que ouçam a seguinte citação e que escrevam as responsabilidades de um bispo.

Citação “O bispo preside toda a ala e dirige as atividades locais da Igreja (...). Durante a adolescência, vós estareis sob a direção do bispo. Ele designará professores e supervisores para fazer seu trabalho, mas terá grande interesse em vosso progresso. Vossa vida aqui será constantemente julgada por ele, pois ele é o juiz de vossa dignidade (...) para receberdes ordenanças maiores e para entrardes no templo.

Se fordes trabalhar dentro do sistema da Igreja, aprendereis a obedecer ao bispo. Se estiverdes com problemas, será prudente procurar seus conselhos. Ele foi escolhido pelo Senhor e designado pelo Presidente da Igreja para ser responsável por vós e assegurar-se de que estais progredindo de acordo com vossa dignidade e capacidades (...).

(...) Ele conversará convosco todos os anos, por ocasião do ajuste do dízimo. Ele vos entrevistará (...). Se sairdes em missão, será ele o primeiro a fazer uma avaliação de vossa idoneidade e aptidões para servir como missionário.” [S. Dilworth Young, *More Precious than Rubies*, (Salt Lake City: Bookcraft, 1959), pp. 40–41.]

Debate com uso do quadro-negro • Quais são algumas das responsabilidades que vocês escreveram? (Aliste-as no quadro-negro.)

• Que outros deveres e responsabilidades o bispo tem? Acrescente-os à lista no quadro-negro. A lista poderá incluir: presidir e dirigir reuniões, dirigir o trabalho dos mestres familiares; aprovar ordenanças e avanço no Sacerdócio Aarônico; entrevistar; realizar o acerto do dízimo; julgar a dignidade pessoal dos membros; aconselhar, confortar e dar bênçãos do sacerdócio; recomendar jovens para a missão; aprovar chamados de membros; dar recomendações para o templo; ser responsável pelos registros, atas, dízimos e ofertas; ser o encarregado dos comitês responsáveis por atividades, serviços de bem-estar e todas as partes do prédio da igreja, supervisionar o bem-estar temporal e espiritual dos membros; ajudá-los no processo do arrependimento; discernir necessidades.

• Quem são algumas das pessoas que o bispo chama para ajudá-lo?

Além dos conselheiros, não deixe de incluir os líderes de quóruns, Presidência das Moças e conselheiras, mestres familiares e professoras visitantes. Saliente que as pessoas que

ajudam o bispo o representam em muitas de suas responsabilidades, mas ele ainda preside todos os negócios da ala.

Participação do convidado

Se você convidou o bispo para participar da aula, conceda-lhe cinco minutos para falar às alunas sobre o propósito das entrevistas que faz com elas e sobre algumas das outras responsabilidades de bispo.

Podemos Expressar Nosso Apeço ao Bispo

Apresentação pela professora

Se ainda não foi mencionado, diga que todo bispo geralmente tem mulher e filhos. Portanto, também possui responsabilidades familiares. Precisa ganhar a vida e cuidar das necessidades espirituais e temporais de sua própria família. Os esforços incansáveis do bispo freqüentemente passam despercebidos e não são devidamente apreciados.

- Como podemos expressar nosso apeço ao bispo por tudo o que faz por nós?

Cartas

Leia as seguintes cartas de agradecimento de duas jovens aos seus bispos:

“Querido Bispo:

Obrigada por toda a ajuda que tem dado a nossa classe e nossas atividades. Percebo o quanto as entrevistas ajudam aos outros e também a mim. Fiquei muito entusiasmada ao entrar para a organização das Moças, mas um pouco temerosa. O senhor me encorajou e agora sinto-me à vontade. Obrigada por chamar uma líder tão boa para a nossa classe. Aprendi muito com ela e com as jovens mais velhas. Elas me ajudam a conservar o entusiasmo.

Uma Jovem de Treze Anos”

“Querido Bispo

Seus conselhos e orientação vêm realmente de Deus. Coloquei-os à prova e, sem exceção, eles deram certo. Minha família também lhe é grata pela ajuda em enviar missionários de nossa família e também por nos auxiliar nas horas difíceis. Aprecio seu relacionamento com a juventude da ala e a maneira como consegue transmitir suas mensagens de modo que tanto os jovens quanto os adultos as compreendam. Sei que o Pai Celestial está abençoando a ala por seu intermédio e por intermédio do trabalho que faz.

Obrigada,

Uma Jovem de Dezesete Anos”

Conclusão

Atividade escrita

Distribua os papéis de carta, as canetas e os envelopes para as jovens. Peça-lhes que escrevam um bilhete ao bispo, mostrando seu apeço. Providencie para que os bilhetes sejam entregues.

As jovens podem escolher uma das seguintes maneiras para expressar apeço ao bispo durante a próxima semana:

1. Durante a noite familiar, diga a sua família o que sente pelo bispo.
2. Diga ao próprio bispo o que sente por ele.
3. Faça algo de bom para seu bispo esta semana.
4. Em suas orações pessoais, agradeça ao Pai Celestial pelo bispo e ore por ele.

OBJETIVO Fazer com que cada jovem compreenda e deseje as bênçãos do sacerdócio que pode receber por intermédio de seu pai.

PREPARAÇÃO

- 1 Gravura 8, Uma Bênção Paterna, encontrada no final do livro.
2. Optativo: Prepare as seguintes tiras de papel: dar nome e bênção a um bebê, batizar, confirmar, administrar aos doentes, ordenar aos oficiais do sacerdócio, designar e (em papel de outra cor) bênção paterna.
3. Escreva em um cartão ou pedaço de papel, para cada jovem, as referências de escrituras e perguntas sugeridas em "Um Pai Pode Abençoar os Filhos por Intermédio do Sacerdócio".
4. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras e citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Tiras de papel ou uso do quadro-negro

Introdução

Peça às jovens que identifiquem algumas ordenanças realizadas por portadores do Sacerdócio de Melquisedeque e bênçãos por eles administradas.

À medida que as jovens responderem, exponha as tiras de papel correspondentes ou escreva suas respostas no quadro-negro, com os seguintes dizeres escritos em letras bem grandes: BÊNÇÃO PATERNA. Depois, apresente a gravura de um pai dando uma bênção.

Um Pai Pode Abençoar os Filhos por intermédio do Sacerdócio

Apresentação pela professora

O direito de abençoar é um dos dons mais preciosos conferidos aos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque que se mantêm dignos. Eles têm o direito e o poder de abençoar as pessoas da família como o Senhor faria se estivesse presente. O pai tem o direito de receber revelações do Senhor a respeito da vida da pessoa que está sendo abençoada.

Escrituras e perguntas

Explique às jovens que as bênçãos paternas têm sido dadas desde os tempos de Adão. Distribua os cartões de escrituras que preparou. Peça-lhes que leiam a escritura e debatam as bênçãos conferidas em cada uma.

1. *2 Néfi 2:1–3*. O que Leí prometeu ao filho Jacó? (Ele seria abençoado por causa de suas aflições, viveria em segurança com seu irmão Néfi, serviria a Deus e seria redimido.)
 2. *2 Néfi 3:1–3*. O que Leí prometeu a José se ele guardasse os mandamentos? (Ele e seus descendentes herdariam a terra para sempre e seus descendentes não seriam destruídos completamente.)
 3. *Gênesis 49:8, 10*. Que bênçãos Jacó prometeu a seu filho Judá? (Seus irmãos o louvavam, ele venceria seus inimigos e reinaria até que o Salvador [Siló] voltasse.)
-

Uma Bênção Paterna Pode Guiar e Encorajar uma Jovem

Debate com uso do quadro-negro

Converse com as jovens sobre quando é apropriado pedir uma bênção paterna. Escreva as respostas no quadro-negro.

As respostas poderão incluir o seguinte:

1. Ao início de um ano escolar.
2. Quando tiver que tomar uma decisão importante.
3. Quando tiver um problema pessoal.
4. Quando sair em viagem, para a missão, para prestar serviços nas Forças Armadas, para escola distante, ou para casar-se.
5. Durante um período de tristeza, como em caso de morte.
6. Quando estiver preocupada, em dúvida, tensão ou quando sentir necessidade.

Apresentação
pela professora

Uma bênção paterna pode ser fonte de conforto, força, inspiração, conselho e sabedoria. Pode também aumentar a união familiar.

Diferentemente da bênção patriarcal, a bênção paterna não é guardada nos arquivos da Igreja; entretanto, pode constar nos registros familiares ou diários pessoais.

História

O Élder Ezra Taft Benson relatou o seguinte:

“Há algum tempo, um rapaz pediu-me uma bênção. Tinha cerca de dezoito anos e alguns problemas. Não havia problemas sérios que envolvessem questões morais, mas ele estava confuso em suas idéias e preocupado.

Quando pediu-me a bênção, disse-lhe: ‘Você já solicitou uma bênção a seu pai? Ele é membro da Igreja, creio.’

‘Sim, ele é élder, um tanto inativo’ disse ele.

Quando lhe perguntei: ‘Você ama seu pai?’ ele respondeu: ‘Sim, Irmão Benson, ele é um bom homem. Eu o amo. Ele não cumpre os deveres do sacerdócio como deveria e não frequenta a Igreja regularmente; nem sei se paga o dízimo, mas ele é um bom homem, amável, que nos dá de tudo.’

Eu respondi-lhe: ‘Poderia conversar com ele para perguntar-lhe se estaria disposto a dar-lhe uma bênção paterna?’

‘Oh’, disse ele, ‘creio que isso o assustaria’.

Eu então disse: ‘Está disposto a tentar? Estarei orando por você’.

Ele disse: ‘Está bem; sendo assim, vou tentar’.

Alguns dias mais tarde ele voltou e disse: ‘Irmão Benson, foi a coisa mais maravilhosa que já aconteceu em nossa família.’ Mal conseguia conter sua emoção ao relatar-me o que acontecera. Ele disse: ‘Quando surgiu a oportunidade, falei com meu pai e ele perguntou-me se eu realmente desejava sua bênção. Eu disse: ‘Sim, pai. Gostaria’. Então, ele acrescentou: ‘Irmão Benson, ele deu-me a mais linda das bênções. Minha mãe chorou o tempo todo. Ao terminar, sentimos um laço de gratidão e amor entre nós como jamais acontecera em nosso lar.’” (*Conference Report*, out. 1977, pp. 45–46; ou *Ensign*, nov. 1977, pp. 31–32.)

Debate

Debata por que o Presidente Benson recomendou que o jovem solicitasse a bênção ao pai, embora este não fosse um membro da Igreja muito ativo. (O pai estava disposto a exercer seu sacerdócio dando a bênção ao filho. Esta bênção foi uma grande experiência espiritual para a família. Tanto o pai quanto o filho cresceram espiritualmente com ela.)

Em casos nos quais o pai não pode dar a bênção, as jovens poderão solicitá-la ao avô, irmão, mestre familiar, bispo ou qualquer outro portador do Sacerdócio de Melquisedeque.

Citação

“Se não houver uma pessoa, da família, ou entre os parentes, que possa dar a bênção, o mestre familiar deve ser convidado a realizar essa ordenança sagrada. Esta ordem da Igreja atende a todos os membros (...). Os mestres familiares dignos e fiéis têm condições, por meio de fé e orações, de receber a mesma inspiração que poderia advir dos líderes do sacerdócio.” [Vaughn J. Featherstone, “*I Have a Question*” (“Tenho uma Pergunta”), *Ensign*, fev. 1979, p. 41.]

Conclusão

Se desejar, relate uma experiência na qual você ou um membro de sua família recebeu orientação e coragem por intermédio de uma bênção paterna.

Aplicação da Aula

1. Incentive as jovens a conversarem sobre bênçãos paternas com o pai e com a família. Isto poderá ser feito durante uma noite familiar.
2. Encoraje cada aluna a meditar em espírito de oração sobre como uma bênção paterna beneficiaria sua vida. Em momento apropriado, deverão solicitar tal bênção.
3. Sugira que cada jovem converse com o pai, expressando o desejo de receber uma bênção paterna. Isto poderá ser feito durante uma entrevista ou em uma conversa especial solicitada pela jovem. (Cuidado com as necessidades das jovens cujos pais não sejam membros da Igreja ou que não tenham pais. Você pode sugerir que elas conversem com o bispo.)

OBJETIVO Fazer com que cada aluna compreenda como a bênção patriarcal pode orientar sua vida.

PREPARAÇÃO

1. Gravura 9, Uma Jovem Recebendo uma Bênção Patriarcal, e gravura 10, Labirinto no Jardim; ambas no final do livro.
2. Providencie lápis ou caneta para cada jovem.
3. Optativo: Prepare cópias “do material para distribuição” para as jovens levarem para casa. Deve incluir maneiras de se preparar para receber a bênção patriarcal. Ver a seção “Podemos Preparar-nos para Receber Nossa Bênção Patriarcal.”
4. Designe algumas alunas para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Uma Bênção Patriarcal Pode Dar Propósito e Direção a Nossa Vida

Gravura e apresentação pela professora

Mostre-lhes a figura do labirinto. Explique-lhes que um labirinto é um aglomerado de passagens confusas e complexas. Muitos jardins do século dezoito, na Europa e na América colonial, tinham labirintos feitos de arbustos muito altos, cuidadosamente aparados. Andar por esses labirintos era um passatempo popular. O objetivo era encontrar o caminho que levava à saída. Às vezes, as pessoas ficavam perdidas e confusas. Aquelas, porém, que tinham prática ou um guia que conhecia o caminho, podiam passear por ele sem dificuldades.

Debate

- De que forma a visão de alguém que estivesse numa árvore acima do labirinto diferiria da visão de uma pessoa que estivesse no chão?
- Que ajuda a pessoa que estivesse na árvore poderia prestar a uma outra, perdida no labirinto?
- Em que a vida se assemelha a um labirinto?

Ajude as jovens a entenderem que vemos as coisas de uma perspectiva limitada enquanto estamos trilhando esta vida mortal, assim como a pessoa que não consegue ver através da folhagem do labirinto. Geralmente focalizamos esperanças e sonhos em coisas que podemos ver neste mundo. Assim como a pessoa que, olhando o labirinto de uma árvore alta poderia dirigir uma outra que estivesse no chão, alguém que pode ver nossa vida desde antes de nascermos até depois de morrermos e pode guiar-nos agora. Uma bênção patriarcal pode ser comparada à orientação da pessoa que está na árvore. A bênção é do Pai Celestial, que pode ver o fim desde o princípio. O Pai Celestial sabe como éramos na vida pré-mortal, como somos agora e como seremos na vida futura. Ele nos dá uma bênção para advertir-nos dos perigos e nos promete bênçãos que não podemos antever.

Citações e debate com uso de quadro-negro

Leia ou peça a alguém que leia as seguintes citações. Depois, debata o que uma bênção patriarcal pode conter, registrando os itens no quadro-negro:

“O propósito de uma bênção patriarcal (é) interpretar e nos revelar, por intermédio da inspiração do Todo-Poderoso, por que estamos aqui e o que é esperado de nós, para que cumpramos a medida de nossa criação aqui na terra.” [LeGrand Richards, *“Patriarcal Blessings”* (“Bênçãos Patriarcais”) *New Era*, fev. 1977, p. 4.]

“As bênçãos patriarcais nos são dadas para cumprirmos requisitos especiais na vida, para nosso conforto, sucesso e força. Nossas necessidades especiais podem ali ser mostradas; dons especiais nos podem ser prometidos; podemos ser abençoados para vencermos fraquezas, resistir às tentações ou desenvolvermos nossos poderes, para melhor alcançarmos as bênçãos que nos são prometidas. Como todos os homens são diferentes uns dos outros, suas bênçãos podem variar; mas, uma bênção patriarcal sempre nos faz

promessas, adverte-nos contra os fracassos da vida e mostra-nos como alcançar as bênçãos do Senhor.” [John A. Widtsoe, *Evidences and Reconciliations*, (Salt Lake City: Bookcraft, 1960), pp. 322–23.]

- Uma bênção patriarcal nos diz tudo o que devemos fazer ou tudo o que poderá nos acontecer?

Explique às jovens que as promessas de uma bênção patriarcal: (1) são freqüentemente gerais e (2) sempre dependem de nossa obediência. Não devemos procurar na bênção patriarcal uma orientação para cada passo que precisamos dar, mas ela pode ser um guia valioso.

História

Conte a seguinte história para mostrar como a obediência à bênção patriarcal pode proteger-nos do perigo.

A bênção patriarcal de Suzana continha várias advertências para cumprir a Palavra de Sabedoria à risca. Dizia especificamente que ela não devia permitir que ninguém tentasse fazê-la violar qualquer parte desse mandamento, de modo que pudesse se manter pura e limpa. Este aviso surpreendeu Suzana, pois há muito tempo comprometera-se a obedecer a este mandamento. A maioria de seus amigos era membro da Igreja e nunca fora tentada a quebrar a Palavra de Sabedoria.

Vários anos depois de ter recebido sua bênção patriarcal, Suzana arranhou um emprego num hospital de uma grande cidade. Ela era a única pessoa da Igreja que trabalhava lá. A maioria de seus amigos respeitava suas crenças e não lhe pedia que fumasse ou bebesse com eles. Uma noite, numa festa, um dos médicos supervisores encheu um copo de vinho para todos, inclusive para Suzana. Quando ela não se uniu ao brinde, ele perguntou: “Que mal pode fazer um pequeno copo de vinho?” Quando novamente recusou, ele começou a ridicularizá-la e os outros acompanharam a brincadeira. Sentindo-se pouco à vontade, Suzana pensou em aceitar a bebida, quando as palavras de sua bênção patriarcal lhe vieram à mente. “Não permita que ninguém a tente para que viole qualquer parte deste mandamento.” Lembrando-se destas palavras, ela teve forças para resistir à tentação.

Debate

Esclareça que um dos propósitos principais da bênção patriarcal é especificar nossa linhagem.

- O que significa *linhagem*?

Diga que *linhagem* significa a linha ancestral da qual descendemos. Por meio dessa linha, nós herdamos certas bênçãos.

Debate de escritura

Peça às alunas que leiam Abraão 2:9–11. Explique-lhes que o Pai Celestial fez certas promessas a Abraão:

1. Que seus descendentes receberiam o evangelho.
2. Que, pelo poder do sacerdócio, seus descendentes levariam o evangelho a todas as nações.
3. Que todos os que aceitassem o evangelho seriam adotados na família de Abraão e herdariam suas bênçãos.

Apresentação pela professora

Conte-lhes que o Pai Celestial fez as mesmas promessas ao filho de Abraão, Isaque, e ao filho de Isaque, Jacó (cujo nome foi mudado para Israel). Toda pessoa que se batiza na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias torna-se herdeira das bênçãos de Abraão e Isaque por intermédio de uma das tribos de Israel. Isto significa que podemos receber todas as bênçãos que o Senhor prometeu a esses grandes profetas, se vivermos dignamente. Muitos de nós pertencemos à tribo de José, seja por intermédio de seu filho Efraim, ou de Manassés. Isto nos é indicado na bênção patriarcal.

Podemos Preparar-nos para Receber Nossa Bênção Patriarcal

Debate com uso de gravura

Mostre às jovens a gravura de um patriarca abençoando uma jovem. Explique-lhes que há certas coisas que uma jovem pode fazer, a fim de preparar-se para receber sua bênção patriarcal.

- Alguma de vocês já recebeu a bênção patriarcal? Seus irmãos, irmãs ou amigas já a receberam?

Debate com uso do quadro-negro

• Quais são algumas das coisas que vocês ou pessoas que vocês conhecem já fizeram para preparar-se, a fim de receber a bênção patriarcal?

Escreva as respostas das jovens no quadro-negro. Não deixe de incluir as seguintes idéias, caso não sejam mencionadas:

1. Ser um membro fiel da Igreja.
2. Ter desejo de receber a bênção.
3. Compreender as promessas contidas na bênção dada a Abraão.
4. Ter maturidade suficiente para apreciar a bênção que vai receber.
5. Procurar o bispo para uma entrevista e receber uma recomendação dele.
6. Logo após a entrevista com o bispo, marcar hora com o patriarca designado para sua estaca.
7. Preparar-se, estudando as escrituras, jejuando e orando.
8. Orar para que o patriarca seja inspirado.

Material para distribuição

Optativo: Dê a cada jovem uma folha com a lista acima. Caso outras idéias sejam sugeridas pela classe, as alunas deverão acrescentá-las à lista.

Apresentação pela professora

Esclareça que as bênções patriarcais são registradas. Nós recebemos uma cópia e outra é arquivada nos registros oficiais da Igreja. Devemos lê-la freqüentemente e em espírito de oração, vivendo de maneira digna de receber as bênções prometidas. Nossa bênção patriarcal será um conforto em épocas de provações e tristezas e nos dará coragem para mudar a direção de nossa vida, se necessário. Todas as bênções conferidas pelo Pai Celestial baseiam-se em nossa dignidade. Isso significa que devemos viver continuamente de maneira digna, se desejarmos receber as bênções que nos foram prometidas.

Diga às jovens que, de modo geral, não devemos deixar que outras pessoas leiam nossa bênção. Podemos, contudo, deixar que nossos familiares a leiam, assim como outros muito achegados a nós, se nos sentirmos inspirados a fazê-lo. Não devemos comparar nossa bênção com a de amigos. Se perdermos a bênção, poderemos obter outra cópia, escrevendo para o Historical Department, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, USA.

Conclusão

Mencione que nossa bênção patriarcal vai adquirindo um sentido mais profundo à medida que a estudamos e oramos para compreendê-la melhor.

Citação

Leia a seguinte citação do Presidente Spencer W. Kimball:

“Confio muito nas bênções patriarcais. Sendo o patriarca um membro fiel da Igreja, estudioso das escrituras e achegado ao Senhor, as promessas feitas sob seu chamado e autoridade cumprir-se-ão, desde que o receptor delas seja fiel”. (*Conference Report*, out. 1977 p. 4; ou *Ensign*, nov. 1977, p.4.)

Aplicação da Aula

1. Sugira que as alunas se preparem para receber sua bênção patriarcal, seguindo as sugestões desta lição.
2. Desafie-as a lerem sua bênção com fervor, esforçando-se para viver de maneira digna de receber as bênções prometidas.

*Aprender sobre a História da Família e
as Ordenanças do Templo*

OBJETIVO Fazer com que cada jovem compreenda que a frequência ao templo traz grandes bênçãos.

PREPARAÇÃO

1. Prepare quatro tiras de papel com os dizeres:
O templo é um refúgio de paz.
O templo é um santuário de serviço.
O templo é uma casa de convênios.
O templo é um local de revelação.
2. Mostre várias gravuras de templos.
3. Prepare-se para falar sobre como se sente quando está dentro do templo, ou peça a um membro da ala que o faça.
4. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

**SUGESTÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO
DA LIÇÃO**

Debate

Introdução

Escreva a frase seguinte no quadro-negro sete ou oito vezes:

O templo é _____.

Peça às jovens que descrevam o templo e seus propósitos, completando a frase de todas as formas possíveis—por exemplo: um belo edifício, um local de adoração, a casa do Senhor, um local que gosto muito de visitar, um local de aprendizado, um local onde realizamos ordenanças em favor dos mortos, um local onde fazemos convênios.

Tiras de papel

O Presidente Gordon B. Hinckley, da Primeira Presidência, disse que o templo é “ um símbolo de força, um refúgio de paz, um santuário de serviço, uma escola de instrução, um lugar de revelação, (...) uma casa de convênios” (O Templo de Salt Lake, *A Liahona*, nov. 1993 p. 4). Coloque as quatro tiras de papel no quadro-negro, à medida que for lendo essas declarações. Explique às jovens que esta lição abordará essas quatro idéias.

O Templo É um Refúgio de Paz

Citação

Leia o relato da seguinte experiência do Élder Dean L. Larsen, dos Setenta:

“Há pouco tempo, fui designado a comparecer a uma conferência de estaca, fora dos Estados Unidos, onde havia um templo. Pelo meu itinerário de viagem, eu chegaria ao local uma ou duas horas antes do início das reuniões. Passei muitas horas em aeroportos e aviões, em meio às tensões e frustrações que quase sempre acompanham as viagens internacionais.

Como havia tempo bastante entre a minha chegada e o início das reuniões, perguntei aos líderes locais do sacerdócio se poderíamos fazer uma rápida visita ao templo.

O tempo estava fechando e, no caminho, começou a cair uma garoa fria, o que não ajudou em nada a mudar o meu humor, afetado pelo alvoroço da atmosfera mundana dos aeroportos e pelos despachos da alfândega e do departamento de imigração.

Do estacionamento do templo até a entrada do edifício, tivemos que correr para não ficar ensofados. Imediatamente após termos entrado pelas portas do templo, a atmosfera mudou. Senti um espírito de aconchego e paz. Os semblantes dos oficiantes do templo contrastavam notavelmente com os dos viajantes apressados que deixara pouco antes no aeroporto. De uma forma muito real, parecia que, ao passarmos pelas portas do templo, tínhamos entrado num mundo diferente. Vi-me sorrindo para as pessoas no 'hall'. Meu espírito se elevou e as preocupações do mundo lá fora desapareceram. [*"The Importance of the Temple for Living Members"* ("A Importância do Templo para os Membros Vivos"), *Ensign*, abril 1993, p. 10].

Apresentação
pela professora

Explique às jovens que no templo existe um espírito de paz e amor. Aqueles que vão ao templo falam baixinho e vestem-se com roupas brancas. As pessoas são aconselhadas a deixarem as preocupações do mundo do lado de fora, de forma que possam se concentrar ou compreender as coisas da eternidade.

Se você já esteve no templo, conte às jovens como se sente dentro do templo; caso contrário, convide um membro da ala ou ramo que já tenha passado por essa experiência.

O Templo É um Santuário de Serviço

Apresentação
pela professora

- Que tipo de serviço os membros da Igreja podem prestar dentro do templo?

Explique às jovens que muitas pessoas não tiveram a oportunidade de aceitar o evangelho e tornarem-se membros da verdadeira Igreja nesta vida. O Senhor preparou um meio para que eles recebessem as mesmas bênçãos que temos. No mundo espiritual, essas pessoas podem ouvir o verdadeiro evangelho e decidir se querem ou não aceitá-lo. Se o aceitarem, as ordenanças salvadoras do evangelho devem ser realizadas por eles aqui na Terra. Assim, os membros da Igreja vão ao templo e recebem as ordenanças em favor daqueles que já morreram.

- Alguma de vocês já teve a oportunidade de ser batizada em favor dos mortos no templo? Como se sentiu em relação a essa oportunidade de serviço?

Mencione que depois que as jovens receberem sua própria investidura no templo, estarão aptas a receber investiduras em favor de pessoas falecidas, bem como de realizar ordenanças de selamento por essas pessoas.

Peça às jovens que imaginem ter vivido na Terra antes da restauração do evangelho. Depois que morreram, foram ensinadas sobre as verdades do evangelho no mundo espiritual. Aprenderam que seriam perdoadas de seus pecados devido à expiação de Cristo, que poderiam ser batizadas na verdadeira Igreja, que poderiam ser seladas eternamente a suas famílias e algum dia poderiam viver para sempre com o Pai Celestial, mas teriam que esperar que alguém na Terra realizasse as ordenanças necessárias em seu favor.

- Como vocês acham que se sentiriam com relação a uma pessoa na Terra que fosse ao templo, realizasse as ordenanças por vocês, possibilitando-lhes todas essas bênçãos?

Explique-lhes que podemos prestar um grande serviço àqueles que morreram, proporcionando-lhes as bênçãos do evangelho.

O Templo É uma Casa de Convênios

Debate

Explique às jovens que no templo fazemos convênios com o Senhor, necessários ao nosso progresso eterno.

- Que convênios vocês fizeram com o Senhor?
- Como esses convênios afetam o comportamento de vocês?
- O que estão fazendo agora para se prepararem para os convênios que farão no templo?

Citações

Mencione que cumprir os convênios que já fizemos nos preparará para fazer os convênios do templo. A irmã Janette C. Hales, Presidente Geral das Moças, disse:

"Se realmente levarmos a sério os convênios batismais, estaremos preparados para ir ao templo a qualquer hora, se for o momento certo. Gosto de pensar que a recomendação para o templo, se a possuímos ou não, é algo do qual deveríamos ser dignos todos os dias, independente de nossa idade ou do que estamos fazendo (...).

Devido à natureza dos convênios do templo e da importância das promessas de famílias eternas e bênçãos eternas, é muito importante que as pessoas compreendam bem cedo na vida que esta preparação muitas vezes abrange um grande período de tempo. Se os hábitos, a disciplina e as características que nos ajudam a ser dignos dessa bênção fizerem continuamente parte de nossa vida, estaremos muito mais preparados para continuar a ter o tipo de comportamento que nos permitirá honrar aqueles convênios tão importantes. [*Keeping Covenants Brings Blessings* (“Honrar os Convênios Traz Bênçãos”), *Church News*, 13 fev. 1993, p. 10.]

O Presidente Joseph Fielding Smith escreveu a seguinte declaração sobre como os convênios do templo podem nosabençoar durante a vida:

“Quando vamos ao templo, levantamos a mão e fazemos convênio de que serviremos ao Senhor, obedeceremos Seus mandamentos e manter-nos-emos limpos das coisas do mundo. Se compreendemos o que estamos fazendo, a investidura será uma proteção para nós durante toda a nossa vida—uma proteção que um homem que não vai ao templo não tem.

Eu ouvi meu pai dizer que nos momentos de provação, nas horas de tentação, pensava nas promessas e nos convênios que tinha feito na casa do Senhor, e eram uma proteção para ele (...). Esta proteção, em parte, é o motivo dessas cerimônias (...). Eu sei que essa proteção existe, pois eu também compreendi isto, como milhares de outros que se lembraram de suas obrigações.” [*Utah Genealogical and Historical Magazine* (Revista Genealógica e Histórica de Utah), jul. 1930, p. 103.]

O Templo é um Local de Revelação

Apresentação
pela professora

Explique às jovens que a maioria das pessoas fazem a si mesmas estas perguntas:

- De onde vim?
- Por que estou aqui?
- Para onde irei depois desta vida?
- Verei minha família novamente?

Citações

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley: “As respostas a essas perguntas não se acham entre os homens e sua sabedoria. Elas são encontradas apenas na palavra revelada de Deus. Os templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são edifícios sagrados nos quais essas e outras perguntas de valor eterno são respondidas.” [*Why These Temples?* (“Por que Esses Templos?”); *Temples of The Church of Jesus Christ of Latter—day Saints* (*Ensign*, 1988), p. 2.]

Explique-lhes que a investidura nos ensina verdades eternas que nos fazem entender nossos propósitos e responsabilidades aqui na Terra. No templo também recebemos inspiração para guiar-nos durante a vida.

O Presidente Ezra Taft Benson disse: “Na paz desses belos templos, às vezes encontramos soluções para sérios problemas da vida. Sob a influência do Espírito, às vezes sentimos o conhecimento puro fluir para nós. Os templos são locais de revelação pessoal. Quando estou preocupado com um problema ou dificuldade, vou à casa do Senhor com uma prece no coração, ansiando por respostas. Essas respostas têm aparecido de forma clara e inconfundível” [*What I Hope You Will Teach Your Children about the Temple* (O que Espero que Ensineis Vossos Filhos à respeito do Templo), *Ensign*, ago. 1985, p. 8].

Conclusão

Apresentação
pela professora

Explique às jovens que, num futuro próximo, elas terão a oportunidade de ser entrevistadas pelo bispo e pelo presidente de Estaca. Se forem dignas, os líderes do sacerdócio assinarão um pequeno pedaço de papel—a recomendação para o templo. Essa recomendação será o símbolo de sua dignidade para entrar na casa do Senhor, receber a investidura e participar de outras ordenanças sagradas.

Mencione que as jovens devem planejar uma frequência regular às ordenanças do templo. Elas receberão bênçãos e inspiração que as guiará em tempos difíceis.

O Presidente Harold B. Lee disse: “Quando entrais num templo, estais obtendo, dessa maneira, irmandade com os Santos no reino eterno de Deus, onde não existe tempo. Nos templos do vosso Deus, sois investidos não com um legado de riqueza segundo os tesouros do mundo, mas com uma abundância de riquezas eternas que não têm preço.” [“*Enter a Holy Temple*” (Entrai num Templo Sagrado), *Improvement Era*, junho 1967, p. 144.]

Aplicação da Aula

Sugira que as jovens escolham uma das seguintes atividades:

1. Com outras jovens de sua ala ou ramo, participe de batismos pelos mortos no templo mais próximo, se possível.
2. Como uma prestação de serviço aos membros da ala, ofereça-se para tomar conta de crianças para que os pais possam ir ao templo.
3. Em classe ou com sua família, tente aprender o máximo sobre o templo mais próximo. Quando foi dedicado? Você poderia conversar com alguém que assistiu à dedicação, ou poderia ler algo a respeito? Você conhece alguma bênção dada durante a oração dedicatória?

| | |
|--|--|
| OBJETIVO | Fazer com que cada jovem entenda o propósito divino do casamento. |
| PREPARAÇÃO | <ol style="list-style-type: none"> 1. Gravura 11, Uma Sala de Ordenança do Templo; gravura 5, O Templo de Salt Lake (62433 059), encontradas no final do livro; ou uma figura do templo de sua área. 2. Prepare uma silhueta de uma jovem, uma de um rapaz e uma de várias criancinhas. 3. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias e citações que desejar. |
| SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO | O Casamento É Ordenado por Deus para um Propósito Divino |
| Testemunho da professora (optativo) | Mostre a gravura de uma sala de ordenança do templo. Diga o que sente com relação à beleza do interior do templo e o espírito que existe lá. Manifeste a esperança de que todas as jovens da classe vivam dignamente para que venham a entrar no templo e a se casar para o tempo e para toda a eternidade. |
| Debate de escritura | <p>Peça a uma jovem que leia Doutrina e Convênios 49:15.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que significa ser o casamento ordenado por Deus? (O casamento é um mandamento de Deus.) <p>Explique-lhes que o Senhor uniu Adão e Eva e realizou uma cerimônia de casamento para torná-los marido e mulher. Esse é o exemplo que toda pessoa deve planejar seguir.</p> |
| Citação | <p>Leia a seguinte citação:</p> <p>“O casamento é talvez a mais importante de todas as decisões e que tem os efeitos de mais longo alcance, pois está relacionado não apenas à felicidade imediata, mas também à alegria eterna. Afeta não somente as duas pessoas envolvidas, mas também a família e particularmente os filhos, e os filhos dos filhos por muitas gerações.” [Spencer W. Kimball, <i>Marriage and Divorce</i> (Casamento e Divórcio), (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), p. 10.]</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual é um dos propósitos divinos do casamento? (Ter filhos, ensiná-los e treiná-los de maneira que voltem a viver com o Pai Celestial e Jesus.) |
| Debate de escritura | <p>Leia o mandamento dado a Adão e Eva, em Gênesis 1:28.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual a importância de se ter filhos? (É um mandamento.) <p>Explique-lhes que as pessoas que vivem dignamente e não têm o privilégio e bênção de se casarem e terem filhos nesta vida, receberão essas e todas as outras bênçãos da vida eterna no mundo vindouro.</p> |
| | O Casamento Celestial É o Início de um Reino Eterno |
| Citação | <p>Diga que o casamento é bom aos olhos de Deus; contudo, somente o casamento celestial pode proporcionar-nos certas bênçãos.</p> <p>O Presidente Spencer W. Kimball disse:</p> <p>“Este é o tema do mormonismo hoje, e que estamos espalhando por todo o mundo: casamento, família, lar, filhos, netos e tudo o que é belo e glorioso...</p> <p>É natural que as jovens olhem para os rapazes e estes olhem para as jovens, pedindo-as em casamento na época apropriada—a fim de se casarem e serem selados para a eternidade.</p> <p>Isto é natural; foi assim que o Senhor fez.” (Discurso proferido numa reunião do Comitê</p> |

| | |
|--------------------------------|--|
| | Geral das Moças, 28 de abril de 1977, <i>Church News</i> , 7 de maio de 1977, p. 6.) |
| Debate de escritura | Peça a uma jovem que leia Doutrina e Convênios 131:1–4 em voz alta para a classe ouvir as bênçãos eternas do casamento celestial. <ul style="list-style-type: none"> • O que devemos fazer para ter “progênie”, isto é, filhos para sempre? (Casarmos no templo.) |
| Debate com uso de gravura | Mostre a gravura de um templo. Diga que o casamento no templo dá a marido e mulher a possibilidade de alcançarem o mais alto grau de glória no Reino Celestial. <ul style="list-style-type: none"> • O que mais devemos fazer, a fim de assegurar que estaremos juntos no Reino Celestial, além de nos casarmos no templo? (Viver dignamente, guardar os mandamentos do Pai Celestial e perseverar até o fim.) |
| Escrituras | Leia as partes de Doutrina e Convênios 132:15–17, 19 que acha que as jovens entenderão. ‘ Leia João 14:2. Explique-lhes que cada família é uma unidade e pode herdar uma morada ou mansão no reino do Pai Celestial. |
| Debate com uso do quadro-negro | Coloque a silhueta de uma jovem no quadro-negro, sob o título “Na Casa de Meu Pai Há Muitas Moradas”. Ao lado da silhueta da jovem, coloque a do rapaz. Diga que algum dia, toda jovem irá escolher um rapaz para companheiro. Para que esta união dure eternamente, o casal deve selar-se no templo. Coloque as silhuetas das crianças junto às outras. Diga que essas figuras simbolizam um reino eterno. Por meio de sua dignidade, toda jovem e seu companheiro podem herdar uma morada ou mansão no reino do Pai Celestial. |

A Preparação para o Casamento Celestial Requer Compromisso e Esforço

| | |
|-------------------------|--|
| Debate | <ul style="list-style-type: none"> • Quando vocês devem começar a se preparar para o casamento celestial? (Agora.) Por quê? • De que maneira a decisão hoje por um casamento celestial afetará seu futuro? Sua vida eterna? |
| História | <p>O Presidente Spencer W. Kimball relatou a seguinte história verídica:</p> <p>“Há alguns anos, um jovem casal que morava no norte de Utah veio à Salt Lake City para se casar. Não queriam preocupar-se com o casamento no templo, ou talvez não se achassem dignos. De qualquer forma, casaram-se no civil. Após o casamento, entraram no carro e partiram rumo ao norte para uma festa em sua casa. No caminho, entretanto, sofreram um acidente e, quando tudo terminou, havia um rapaz morto e uma moça morta. Estiveram casados por apenas uma ou duas horas. O casamento terminou ali. Eles achavam que se amavam. Desejavam viver juntos para sempre, mas não guardaram os mandamentos que tornariam isso possível. E assim veio a morte e terminou aquela relação. Talvez eles tenham sido bons jovens; eu não sei, mas serão anjos no céu, se o forem. Não serão deuses e deusas, sacerdotes e sacerdotisas, porque não cumpriram os mandamentos e não fizeram as coisas requeridas de suas mãos.</p> <p>Às vezes ouvimos pessoas dizerem: ‘Ora, algum dia irei ao templo, mas ainda não estou preparado. Se eu morrer, alguém realizará as ordenanças para mim.’ Isto deve ficar muito claro para todos nós. Os templos são para os vivos e para os mortos apenas quando não puderem realizar as ordenanças. Vocês acham que o Senhor será escarnecido e concederá a este jovem casal que o ignorou, as suas bênçãos? O Senhor disse: ‘Pois todos os contratos que não forem realizados com esse propósito, têm fim quando os homens morrem.’ (D&C 132:7)” (<i>Conference Report</i>, Conferência de Área do Japão 1975, pp. 61–62.)</p> |
| Perguntas para ponderar | <p>Peça às jovens que reflitam sobre as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O casamento no templo é importante para você? Por quê? • Até que ponto você está decidida a se casar no templo? • Uma jovem que assumiu o compromisso pessoal de se casar no templo terá mais cuidado na escolha dos rapazes que irá namorar? |

História e debate

Élder LeGrand Richards contou a seguinte história:

“Esta história é sobre uma jovem filha de uma das famílias que eu presidia, quando era presidente de estaca na Califórnia (...).

Ela começou a sair com um rapaz que se havia batizado na Igreja, mas que não estava ativo. Ele logo passou a levar o namoro a sério e pediu-a em casamento. Sabem o que ela disse? ‘Jamais me casarei com um homem que não honra seu sacerdócio e sua Igreja. Quero dizer a meus filhos: ‘Sigam seu pai.’

O namoro terminou ali. Ele não estava disposto a pagar o preço.” [*How You Can Best Honor Your Parents* (Como Podeis Honrar Vossos Pais da Melhor Forma), *Speeches of the Year* (Provo, 29 de out. de 1963), pp. 4–5.]

- Quando vocês acham que essa jovem tomou a decisão de se casar no templo?
- Como seu compromisso de se casar no templo afetou a decisão que tomou a respeito do rapaz?

Explique-lhes que, quando uma jovem toma a decisão definitiva de se casar no templo, pode despende o esforço necessário à realização de sua meta.

Debate com uso do quadro-negro

- O que vocês podem fazer agora, a fim de preparar-se para o casamento no templo?

À medida que as jovens forem respondendo, escreva as respostas no quadro-negro sob o título: “O que Farei Agora, a Fim de Preparar-me para Meu Casamento do Templo.” (As respostas poderão incluir: ser moralmente pura, respeitar e apoiar o sacerdócio, pagar o dízimo, jejuar, ser honesta, obedecer à Palavra de Sabedoria, dar um bom exemplo, usar uma linguagem limpa, orar regularmente, honrar os pais.) Assegure às jovens que o Senhor as ajudará a cumprir seu compromisso de se casar no templo, se elas cumprirem Seus mandamentos.

Citações

Leia as seguintes citações para a classe:

“Os jovens devem começar hoje mesmo a organizar sua vida de modo que sejam dignos de ir, no devido tempo, à Casa do Senhor, sendo edificados e santificados pela cerimônia do templo.” [Harold B. Lee, “Enter a Holy Temple” (“Entrei num Templo Sagrado”), *Improvement Era*, junho de 1967, p. 144.]

“Creio que nenhum jovem santo dos últimos dias, homem ou mulher, deve poupar esforços para ir à casa do Senhor com seu companheiro, para iniciar a vida juntos (...).

As bênçãos e promessas recebidas por aqueles que começam uma vida juntos para o tempo e a eternidade num templo do Senhor não podem ser obtidas de nenhuma outra forma. Os jovens que assim iniciam sua vida em comum descobrirão que essa sociedade eterna, firmada sob o convênio eterno, torna-se a base da paz, da felicidade, da virtude, do amor e de todas as outras verdades eternas da vida, aqui e no mundo vindouro.” [Heber J. Grant, “Beginning Life Together” (Começando a Vida a Dois), *Improvement Era*, abril de 1936, pp. 198–99.]

Testemunho da professora

Diga que deseja que todas as suas alunas ajoelhem-se no altar do templo e sejam seladas para o tempo e a eternidade a um rapaz digno, a fim de estabelecerem um reino eterno. Preste testemunho da divindade do casamento e de que o casamento no templo é a vontade do Senhor, sendo a única forma de se conseguir a felicidade eterna.

Atividade Sugerida

Convide uma mulher casada no templo para falar, numa atividade realizada durante a semana, sobre o tema: “O Início de um Reino.” Eis algumas idéias para a apresentação:

1. Fotografias da família.
2. O que sente a respeito da experiência de ser casada no templo.
3. A influência que seu casamento no templo teve em sua vida conjugal.
4. As bênçãos do casamento no templo.
5. Alguns desafios do casamento.
6. Algumas experiências espirituais.

| | |
|--|---|
| OBJETIVO | Fazer com que cada jovem aprenda a encarar seu diário como um registro valioso e interessante de sua vida. |
| PREPARAÇÃO | <ol style="list-style-type: none"> 1. Arranje lápis e papel para toda a classe. 2. Providencie vários diários para mostrar. 3. Providencie vários exemplos de cadernos que possam ser usados como diários: fichário, caderno de capa dura, espiral, etc. Mostre também vários tipos de lápis e canetas. 4. Optativo: Prepare o material para distribuição, como sugerido na lição. 5. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias e citações que desejar. |
| SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO | Introdução |
| Exposição e atividade | <p>Faça uma exposição dos diários. Depois distribua papel e lápis e peça às jovens que escrevam alguns detalhes sobre seu batismo—quando foi batizada, onde, por quem, como se sentiu e assim por diante. (Limite esta atividade a alguns minutos.) Embora muitas das jovens não se lembrem bem do dia de seu batismo, deixe que aquelas que se recordam contem alguma coisa para a classe.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gostariam de poder lembrar-se melhor desse dia tão importante? <p>Diga que, durante a vida, passamos por experiências que podem conservar a força de nosso testemunho e dar-nos coragem nos dias de dificuldade. Para nos lembrarmos delas, porém, é preciso que as registremos. De outra forma, esses sentimentos diluir-se-ão em nossa memória e, finalmente, poderemos esquecê-los por completo. O diário é onde registramos acontecimentos, experiências, pensamentos e sentimentos à medida que vão ocorrendo em nossa vida.</p> |
| Apresentação com escritura | <p>Fomos Aconselhados a Fazer um Registro de Nossa Vida</p> <p>Conte que os profetas antigos e modernos nos aconselharam a escrever diários. O profeta Enoque explicou a respeito do mérito de se registrar eventos importantes:</p> <p>“E a morte veio sobre nossos pais; não obstante, os conhecemos (...).</p> <p>Porque escrevemos um livro de lembranças entre nós, de acordo com o modelo dado pelo dedo de Deus; e foi dado em nosso próprio idioma.” (Moisés 6:45–46.)</p> <p>Alma aconselhou seu filho Helamã, dizendo que os registros ampliam a memória. (Ver Alma 37:8.)</p> <p>Peça às jovens que abram o Livro de Mórmon em 3 Néfi 23:6–13. Explique-lhes que o Salvador estava muito preocupado, porque os nefitas não tinham registrado algumas das profecias que haviam recebido. Ele esperava que o povo tivesse registros detalhados e completos.</p> |
| Citações e debate | <p>O Presidente Spencer W. Kimball aconselhou: “Toda pessoa deve ter um diário, e toda pessoa <i>pode</i> ter um diário. Deve ser algo instrutivo e esclarecedor, e deve trazer bênçãos grandiosas e felicidade à família. Se há alguém aqui hoje que ainda não está procedendo assim, será que se arrepende hoje e mudará—mudará a sua vida?” (“Prossigamos, para Frente e para o Alto”, A Liahona, out. de 1979, p. 134.)</p> |

- Por que vocês acham que o Presidente Kimball pediu que nos arrependamos e mudemos, caso não estejamos fazendo um diário?

Depois que as jovens tiverem dado suas respostas, leia e debata a seguinte citação: “As pessoas que fazem um diário pessoal estão mais aptas a lembrar-se do Senhor em sua vida diária.” [“*President Kimball Speaks Out on Personal Journals*” (O Presidente Kimball Fala sobre o Diário Pessoal), *New Era*, dez. de 1980, p. 27.]

Material para distribuição ou debate com uso do quadro-negro

- Que tipos de coisas devem ser incluídas em seu diário?

Discuta a sugestão de cada aluna. Escreva-as no quadro-negro ou distribua às jovens folhas com sugestões como as seguintes:

1. Eventos importantes, impressões e sentimentos.
2. Promessas, bênçãos e conselhos recebidos, juntamente com as circunstâncias que os acompanham.
3. Mortes, nascimentos, casamentos, batismos, investiduras.
4. Triunfos, fracassos e lutas pessoais, e como são enfrentados.
5. Eventos correntes locais, nacionais ou mundiais que a impressionam ou influenciam sua vida.
6. Ocorrências simples da vida diária.

Podemos Decidir como Escrever Nosso Diário

Apresentação pela professora

Diga que o diário é uma coisa tão pessoal, que cada uma de nós pode decidir exatamente como vai escrever o seu. Sugestões feitas por outras pessoas que fazem diário podem ser valiosas e ajudar-nos a tornar o nosso uma experiência positiva.

Debate com uso do quadro-negro

Examine as seguintes sugestões, escrevendo-as no quadro-negro ou pedindo às jovens que as escrevam nas folhas que já receberam. Depois, demonstre algumas das idéias no quadro-negro e debata por que podem ser úteis.

1. Coloque a data em cada anotação; pode ser importante anotar o dia da semana ou até mesmo a hora.
2. Numere as páginas.
3. Reserve um horário para escrever, seja diária ou semanalmente (talvez domingo à tarde).
4. Tenha o diário sempre à mão, ou leve páginas extras em viagens e a reuniões especiais da Igreja.
5. Use prenome e sobrenome quando escrever sobre pessoas.

Apresentação pela professora

Diga que usar criatividade ao escrever o diário ajudará a refletir nossa personalidade e interesses. Certa jovem explicou seu método para tornar o diário mais interessante:

“Batizei meu diário de Lucy. É como se fosse minha melhor amiga. É meio difícil falar a uma página, mas agora falo com minha amiga Lucy e conto-lhe tudo o que sinto.” [Jeree Worthen, citado em Kathleen Lubeck, “*A Journal Called Lucy*” (“Um Diário Chamado Lucy”), *New Era*, nov. 1981, p. 40.]

Nosso Diário Pode Ser Interessante e Duradouro

História

Clarissa Young, uma das filhas de Brigham Young, escreveu um diário muito detalhado durante os anos em que morou na Beehive House, em Salt Lake City. Beehive House era o nome dado à casa de Brigham Young. Clarissa não apenas escreveu uma descrição detalhada de cada compartimento da casa, como também incluiu coisas como as cores das paredes, a mobília usada e o que era colocado na paredes externas da casa de ano em ano. Incluiu até mesmo um pedaço do tecido da cortina da sala principal, a sala onde eram realizadas as recepções formais. Em 1954, quando a Igreja iniciou a restauração da Beehive House, no seu centenário, o diário de Clarissa foi de valor inestimável. Até a amostra da cortina que ela incluía no diário foi enviada a uma companhia especializada que fabricou cortinas novas exatamente iguais às originais.

| | |
|------------------------------|---|
| Apresentação pela professora | Explique-lhes que o diário que escrevemos pode tornar-se mais interessante se acrescentarmos coisas como desenhos, citações ou poemas que ajudem a contar nossa história. Além do diário, muita gente também faz um livro de recordações no qual guarda recortes de jornal, boletins da Igreja, programas de eventos artísticos, amostras de fazenda e outras coisas que tenham significado para elas. |
| História e debate | Diga que, para ter valor, o diário também precisa ser duradouro. Um professor de órgão deu um conselho muito sábio a certa jovem no dia em que ela levou um livro novo de música para a aula. Após comentar o seu preço, ele explicou: “A partitura musical não é apenas cara, mas seu valor irá crescendo à medida que você a for estudando e ela se tornar parte de você. Se providenciar uma capa protetora para sua música, ela poderá durar toda a vida. Se a trazer para a aula todas as semanas, sem proteção, logo estará amassada, rasgada e sem valor.” |
| Debate com exposição | <ul style="list-style-type: none"> • Como este conselho se aplica aos cuidados que devemos ter com um diário? Mostre às jovens os diferentes cadernos que trouxe. Mostre também lápis e canetas. Debata as vantagens e as limitações dos cadernos, canetas e lápis. Diga que o caderno para o diário não precisa ser caro, mas deve ser durável. Saliente que as canetas produzem um registro melhor que o lápis. Peça sugestões às jovens de como poderiam tornar seu diário mais durável. |

Conclusão

| | |
|------------------------------|---|
| Apresentação pela professora | Explique às jovens que um planejamento cuidadoso agora poderá tornar o diário um tesouro para muitas gerações. Atenção regular e cuidadosa tornará o diário um livro de imenso valor. Quando fazemos um registro de nossa vida, sentimos a paz proveniente da obediência aos mandamentos do Senhor. |
|------------------------------|---|

Aplicação da Aula

Incentive as alunas a escolherem seu próprio modo de fazer um diário. Elas deverão esforçar-se para tornar seu diário interessante e durável.

Atividades Sugeridas

1. Realize uma atividade noturna de classe, na qual os aspectos debatidos a respeito de como fazer um diário sejam demonstrados em maiores detalhes.
2. Sugira que as jovens mostrem as folhas que receberam aos membros de sua família.

OBJETIVO Fazer com que cada jovem aprenda como manter registros familiares importantes.

PREPARAÇÃO

1. Leve para a aula seu gráfico de linhagem completo—se possível, com fotografias—e uma folha preenchida de registro de grupo familiar. Leve também lápis e um gráfico de linhagem e uma folha de registro de grupo familiar em branco para cada jovem. Se não tiver meios de conseguir esses formulários, faça cópias dos modelos no final da lição.
2. Prepare uma corrente com tiras de papel colorido de 15 cm de comprimento e 3 cm de largura. Prenda as pontas com grampeador, fita crepe, fita adesiva ou cola, formando uma corrente. Faça os elos que representam as gerações passadas de uma cor, um elo no meio, representando cada jovem da classe, de outra cor e os que representam as gerações futuras de outra cor. Se possível, coloque a foto de uma das alunas no elo do meio.
3. Escreva em um cartaz ou no quadro-negro: “A terra será ferida por uma maldição, se não houver um elo de alguma espécie entre os pais e os filhos.” (D&C 128:18.)
4. Designe uma aluna para relatar uma breve história a respeito de algum antepassado.
5. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

Observação para a professora

Descubra quais fontes da história da família as jovens têm—registros e organizações familiares, por exemplo. Nesta aula, as jovens deverão ter muitas oportunidades de mostrar coisas que possuem e de participar de outras maneiras. Não deixe de conceder tempo suficiente para a classe terminar as atividades.

Prepare-se para esta aula certificando-se da maneira como preencher um gráfico de linhagem e uma folha de registro de grupo familiar. Consultores de ala da história da família ou alguma outra pessoa que tenha prática no assunto podem ajudá-la a dar esta aula.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Lição com uso de objeto

Introdução

Mostre-lhes a corrente de papel e explique-lhes que cada elo representa uma geração na linha familiar. As pessoas das gerações anteriores são chamadas antepassados. As de gerações futuras são chamadas nossa posteridade.

- Quem o elo do meio representa?

Diga que o elo do meio representa uma pessoa viva que ajuda a ligar as gerações passadas às futuras, por intermédio da história da família e das ordenanças no templo.

Você Pode Ser um Elo de Ligação na Corrente de Seus Antepassados

Lição com uso de objeto

Quebre a corrente.

- O que acontece se as ordenanças do templo não forem concluídas em favor das pessoas representadas pelos elos? (A corrente de antepassados se quebra.) Diga às jovens que hoje elas aprenderão como podem ajudar a unir as gerações.

Exposição do gráfico de linhagem

Mostre um gráfico de linhagem preenchido, para ilustrar que as jovens têm muitos elos que as ligam às gerações passadas.

| | |
|---------|---|
| Debate | <ul style="list-style-type: none"> • Quantos avós vocês têm? Quantos bisavós? Explique-lhes que o número dobra a cada geração. <p>Diga-lhes que, assim como olhamos para os antepassados à procura de exemplos e de sabedoria, também nossa posteridade estará interessada em nós e nos registros que fazemos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que registros vocês possuem que contêm informações vitais para sua posteridade? <p>Saliente a importância de manter registros precisos e de preservar documentos atuais importantes.</p> <p>Esclareça que conservamos registros e documentos e fazemos pesquisas para podermos fornecer dados ao templo, a fim de que as ordenanças vicárias sejam realizadas em favor de nossos ancestrais. Diga que nossos antepassados poderão escolher aceitar ou não o evangelho, mas cabe a nós dar-lhes a oportunidade de fazê-lo.</p> |
| Citação | <p>Leia a seguinte citação sobre a importância e o propósito desta obra:</p> <p>“O Profeta Joseph Smith ensinou que devemos tornar-nos salvadores no Monte Sião. Precisamos congregar, edificar templos, buscar nossos antepassados e realizar todas as ordenanças vitais. Esse trabalho cria vínculos eternos que nos ligam um ao outro e a nossos pais. Somos exaltados como unidade familiar.</p> <p>Diz o Profeta Joseph Smith: ‘(...) é necessário que haja (...) uma solda de dispensações (...) desde os dias de Adão até o tempo atual.’ (D&C 128:18).” (A. Theodore Tuttle, “Laços Eternos que Unem”, <i>A Liahona</i>, outubro de 1980, p. 67.)</p> |

Os Registros Familiares Começam com um Gráfico de Linhagem e uma Folha de Registro de Grupo Familiar.

| | |
|------------------------------|--|
| Gráfico de linhagem e debate | <p>Dê um gráfico de linhagem em branco para cada jovem, mas não lhes dê lápis ainda. Explique-lhes que o gráfico é um mapa ou fotografia dos antepassados. Começa com uma pessoa. Peça às jovens que encontrem o espaço em que colocariam seu próprio nome no gráfico de linhagem.</p> <p>Diga que cada geração é mostrada em um nível ou degrau anterior à da pessoa, e cada chave representa um casamento. Peça-lhes que vejam os espaços no gráfico em que colocariam os nomes de seus pais. Se providenciou um gráfico de linhagem ou um gráfico de linhagem com fotos de sua própria família, mostre-o às alunas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que vocês podem aprender a respeito de seus parentes, pelas informações mostradas no gráfico de linhagem? <p>Fale brevemente sobre vários de seus ancestrais, usando informações do gráfico que trouxe para a aula.</p> <p>Mostre novamente o gráfico de linhagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Onde iriam seus irmãos, irmãs, tios e tias, no gráfico de linhagem? <p>Esclareça que o gráfico de linhagem mostra <i>apenas</i> nossa linha direta de antepassados—em outras palavras, pais, avós, bisavós, tetravós, etc. Não mostra outros filhos dessas pessoas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Onde registramos os nomes dos outros filhos—nossos irmãos, irmãs, tios e tias? |
| Exposição | <p>Mostre à classe a folha de registro de grupo familiar completa, seja sua ou de outra pessoa. Explique-lhes que, após ter a jovem registrado seu próprio nome na linha 1 do gráfico de linhagem, coloca-se como filha na sua primeira folha de registro de grupo familiar. Seus pais, que aparecem nas linhas 2 e 3 do gráfico de linhagem, são colocados na folha de registro de grupo familiar como esposo e esposa, como pais da família. Retrocedendo mais uma geração, seus pais são então colocados como filhos em duas folhas separadas de registro de grupo familiar. Cada casal que aparece num gráfico de linhagem é alistado como esposo e esposa numa folha de registro de grupo familiar e como filhos em outra folha.</p> <p>As informações no gráfico de linhagem e nas folhas de registro de grupo familiar podem ser usadas para a realização de ordenanças por nossos parentes falecidos. Os consultores de história da família da ala possuem mais informações a respeito de como submeter nomes para as ordenanças do templo.</p> |

| | |
|------------------------------|--|
| Apresentação pela professora | Volte à corrente de papel com o elo que representa uma jovem. Explique-lhes que cada aluna tem a responsabilidade de preencher quaisquer espaços em branco que encontrar em seu próprio gráfico de linhagem e nas folhas de registro de grupo familiar. O Senhor especificou claramente ao Profeta Joseph Smith a importância de cada pessoa realizar pesquisas de história da família, preparar um registro e realizar a obra vicária por seus antepassados. Disse que o batismo pelos mortos é uma ordenança necessária para todos os filhos de nosso Pai. “Pois nós, sem eles não podemos ser aperfeiçoados; nem podem eles, sem nós, ser aperfeiçoados.” (D&C 128:18.) |
| Cartaz e debate | Mostre-lhes o cartaz com Doutrina e Convênios 128:18 e fale sobre o significado da escritura. Demonstre como o elo partido de papel pode ser acrescentado novamente aos outros com grampeador, fita crepe, cola ou clipe de papel. Depois, explique-lhes que o selamento no templo “une” os pais e os filhos para sempre pelo poder do sacerdócio. Essa ordenança de selamento é realizada apenas nos templos e é muito sagrada. |
| Atividade de classe | Distribua lápis e folhas de registro de grupo familiar em branco para as alunas. Peça-lhes que preencham de memória todos os espaços que puderem em seu gráfico de linhagem. Depois, deverão fazer o mesmo com a folha de registro de grupo familiar, colocando seus pais como esposo e esposa, e seu próprio nome, assim como o de seus irmãos e irmãs como filhos. |

Conclusão

| | |
|--------------------------------------|---|
| Apresentação por uma aluna da classe | Peça à jovem designada que relate brevemente algo sobre um de seus antepassados e, se possível, que mostre a posição dele no seu gráfico de linhagem. |
|--------------------------------------|---|

Aplicação da Aula

Diga às jovens que levem as folhas de registro de grupo familiar e de gráfico de linhagem para casa, a fim de verificar se as informações que escreveram estão corretas. Peça-lhes que preencham o máximo possível, usando os registros familiares, trazendo novamente as folhas na próxima aula. Esta lição deve ajudar cada jovem a sentir o desejo de fazer pesquisas, a fim de completar seu gráfico de linhagem e a folha de registro de grupo familiar. Incentive-as a aprenderem mais sobre os princípios básicos da pesquisa da história da família e a descobrirem o que foi feito no templo por seus antepassados.

Registro de Grupo Familiar

Página de

INFORMAÇÃO DE ORDENANÇA SUD
 B = Batismo I = Investidura
 SC = Selamento ao Cônjuge SP = Selamento aos Pais

| | | | |
|--|----------|--|--------|
| Esposo Nome (s) | | Sobrenome | |
| Nascimento (dia, mês, ano) | Local | Data | Templo |
| Batizado (em outra igreja) | Local | B | |
| Casamento | Local | I | |
| Morte | Local | SC | |
| Sepultamento | Local | SP | |
| Pai Nome (s) | | Sobrenome | |
| Mãe Nome (s) | | Sobrenome de solteira | |
| Esposa Nome (s) | | Sobrenome de solteira | |
| Nascimento (dia, mês, ano) | Local | Data | Templo |
| Batizado (em outra igreja) | Local | B | |
| Morte | Local | I | |
| Sepultamento | Local | SP | |
| Pai Nome (s) | | Sobrenome | |
| Mãe Nome (s) | | Sobrenome de solteira | |
| Filhos Mencione cada filho (vivo ou morto) por ordem de nascimento | | Data | Templo |
| 1 Sexo | Nome (s) | Sobrenome | |
| Nascimento (dia, mês, ano) | Local | B | |
| Batizado (em outra igreja) | Local | I | |
| Casamento | Local | SC | |
| Morte | Local | SP | |
| Cônjuge Nome (s) | | Sobrenome | |
| 2 Sexo | Nome (s) | Sobrenome | |
| Nascimento (dia, mês, ano) | Local | B | |
| Batizado (em outra igreja) | Local | I | |
| Casamento | Local | SC | |
| Morte | Local | SP | |
| Cônjuge Nome (s) | | Sobrenome | |
| 3 Sexo | Nome (s) | Sobrenome | |
| Nascimento (dia, mês, ano) | Local | B | |
| Batizado (em outra igreja) | Local | I | |
| Casamento | Local | SC | |
| Morte | Local | SP | |
| Cônjuge Nome (s) | | Sobrenome | |
| Indique uma das duas opções abaixo apresentadas (válida para todos os nomes indicados neste formulário): | | Seu nome | |
| q Opção 1 — Arquivo da Família Envie todos os nomes para o arquivo da minha família no templo de _____. Providenciarei procuradores para: <input type="checkbox"/> Batismo <input type="checkbox"/> Investidura <input type="checkbox"/> Selamento. Estou ciente de que as ordenanças não assinaladas terão procuradores fornecidos pelo templo. | | Endereço | |
| q Opção 2 — Arquivo do Templo Envie todos os nomes para qualquer templo e indique procuradores para todas as ordenanças necessárias. | | Data da preparação | |
| q Opção 3 — Arquivo de Ancestrais Envie todos os nomes ao Arquivo de Ancestrais. (Deve incluir o Gráfico de Linhagem ou o formulário requerido.) Nenhuma ordenança será realizada. | | Telefone (_____) | |
| | | Estaca/Missão | |
| | | Nº de unidade da Ala | |
| | | Parentesco entre o nome acima mencionado e | |
| | | Esposo _____ Esposa _____ | |

Anote o local deste modo:
São Paulo, SP, Brasil

Anote a data deste modo:
4 out 1896

OBJETIVO Fazer com que cada aluna procure estabelecer uma herança de tradições honradas.

PREPARAÇÃO Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Distinguir entre Tradições Honradas e Mundanas

Apresentação pela professora

Peça às jovens que pensem em alguma coisa agradável que sempre faziam em família quando crianças, algo que talvez ainda sintam prazer em fazer. A lista poderá incluir viagens de férias, leitura de livros em voz alta, aniversários e feriados, presentes feitos à mão ou a atenção especial da mãe ou do pai. Explique-lhes que essas coisas que fazemos repetidamente são conhecidas como tradições familiares e que as tradições familiares que nos levam para mais perto de Deus e nos aproximam como família são chamadas tradições honradas.

Diga-lhes que há tradições mundanas que podem desviar-nos do caminho certo, mas as tradições que estão em acordo com o evangelho de Cristo podem ter grande influência sobre os membros da família, levando-os em direção à verdade e à retidão. Mencione que quase todas as pessoas têm tradições tanto boas quanto más, e uma parte importante de nosso crescimento é aprender a estabelecer a diferença entre elas e decidir que tradições desejamos continuar a seguir e quais as novas tradições que desejamos incorporar à nossa vida.

As Tradições Honradas São Criadas por Meio do Desenvolvimento de Bons Hábitos e do Cumprimento de Metas Dignas.

Apresentação pela professora

Diga que os bons hábitos ou tradições familiares podem tornar-se a base das boas tradições adotadas por nossa família futura. Devemos estabelecer metas adequadas, adquirir bons hábitos e prestar atenção a situações que possam ser usadas para estabelecer boas tradições.

Debate com uso do quadro-negro

• Quais hábitos pessoais vocês possuem, ou poderiam adquirir, que poderiam tornar-se boas tradições para vocês e sua futura família?

Aliste as respostas no quadro-negro; depois, debata como cada um dos hábitos sugeridos podem tornar-se uma boa tradição agora e em sua futura família. Por exemplo:

1. Uma jovem que *ora sozinha* todos os dias, possivelmente colocará a oração familiar no programa diário de sua família.
2. Uma jovem que *frequenta a Igreja* regularmente, desejará levar todos os membros de sua família à Igreja com ela.
3. Uma jovem que *faz diário* irá lembrar-se de experiências ou eventos significativos que poderão dar origem a tradições familiares.
4. Uma jovem que *lê as escrituras* todos os dias, provavelmente continuará fazendo isto após o casamento e encorajará sua família a adotar a mesma prática.
5. Uma jovem que participa diligentemente do *estudo do evangelho* aos domingos e nas noites familiares, desejará estabelecer esse bom hábito em seu próprio lar.

Apresentação pela professora

Saliente que agora mesmo as jovens podem estabelecer metas em sua vida diária, que poderão ser transportadas para sua vida quando adultas, tornando-se tradições familiares.

Conte a seguinte história, sobre como o Presidente Spencer W. Kimball criou uma boa tradição quando era jovem:

Quando o Presidente Spencer W. Kimball tinha quinze anos, ouviu um orador em conferência de estaca perguntar quantas pessoas tinham lido a Bíblia de capa a capa. Apenas cinco ou seis mãos foram levantadas, e então o orador pediu ao povo que fosse para casa e iniciasse a leitura. “Quando a reunião terminou, Spencer caminhou até sua casa, pegou a Bíblia da família, subiu para o sótão, acendeu a lamparina e iniciou em Gênesis. Noite após noite, com a luz tremeluzente da lamparina de querosene, no sótão ainda não acabado onde dormia (...) ele avançava página por página. Em algumas passagens, Spencer tinha apenas uma vaga idéia do que estava lendo, mas havia tomado uma decisão. Não importava se os trechos longos eram monótonos. Ele continuava. Tinha certeza de que era um projeto de valor. Pelo menos teria alguma idéia do que a Bíblia continha. Foi cerca de um ano mais tarde que, com grande orgulho, fechou o livro—havia terminado. A experiência deu-lhe confiança. Aprendera que podia confiar em sua própria determinação.” [Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball, Jr., *Spencer W. Kimball*, (Cidade do Lago Salgado: Bookcraft, 1977), p. 56.]

• Como o Presidente Kimball criou uma boa tradição em sua vida? Como isto pode ter afetado seus filhos e netos?

Peça às jovens que sugiram idéias a respeito de outros hábitos e metas que poderiam transformar-se em boas tradições, ou peça-lhes que relatem as histórias a seguir, descrevendo como essas idéias poderiam iniciar boas tradições.

Histórias

1. Marta é uma jovem mãe que decidiu, quando adolescente, que seus filhos iriam conhecer a bênção de dar. Todo ano, no Natal, ela e a família descobrem uma família que está passando dificuldades. Juntos, decidem quais presentes vão dar e o fazem com interesse e amor.
2. O pai de Geni criou a tradição de levar uma cesta de frutas ou uma caixa de mantimentos, pelo menos uma vez por ano, a todas as viúvas da ala. Agora, que é adulta, Geni recorda essa tradição com prazer, e diz: “Meu pai morreu, mas as viúvas da ala ainda são especiais para mim. A família que tenho hoje continua a tradição de meu pai—não apenas no Natal, mas periodicamente durante o ano todo.”
3. A família Martins escolhe uma escritura como lema todos os anos. Este ano escolheram Doutrina e Convênios 90:24. Sempre que uma pessoa da família necessita de ajuda espiritual, é encorajada pela escritura.
4. As pessoas de todas as idades podem fazer uma lista de metas para o Ano Novo, todos os anos. O pai escreve as metas sugeridas pelos membros da família e lê todas as que foram feitas no ano anterior. Eles então avaliam se essas metas foram alcançadas.
5. Irmã Camilla Kimball contou a seguinte história: Na véspera de Natal, realizamos uma reunião especial em família. Tenho o prazer de ler a história de Natal relatada em Lucas e, depois, vê-la representada pelos filhos e netos. As crianças adoram representar os personagens. No último Natal, o Presidente Kimball vestiu uma roupa que tínhamos trazido da Palestina e representou José; e eu vesti uma roupa nativa típica de uma mulher judia, que também tínhamos trazido de Jerusalém, e representei Maria. Estou certa de que meus netos e bisnetos se lembrarão da história que representaram, retratando a primeira noite de Natal, por um longo tempo.” (*Conference Report*, Conferência de Área da Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia, 1974, p. 58.)

Apresentação pela professora

Explique às jovens que as tradições podem ser iniciadas por escolha ou por acaso. Mas nossos hábitos e metas geralmente são o seu início.

Tradições Honradas São Tesouros que Influenciam Não Apenas a Nós Mesmos Mas a Nossa Posteridade

Apresentação pela professora

Diga que as tradições familiares ajudam-nos a sentir que pertencemos a uma família. São coisas que esperamos com ansiedade e com as quais contamos. As tradições podem formar lembranças felizes e influenciar não apenas a nós mesmas, mas também a nossa posteridade. Podemos preservar e transmitir algumas dessas tradições. Podemos proporcionar a nossos próprios filhos experiências das quais se lembrarão com a mesma alegria que temos com respeito às tradições de nossa herança.

Em toda a história do Livro de Mórmon, os profetas admoestaram o povo para que cresse nas tradições honradas que haviam sido ensinadas por seus pais. Os ensinamentos do rei Benjamim tornaram-se parte das boas tradições de seu povo.

Debate de escritura

Peça às jovens que leiam Mosias 26:1–4. Debata o que aconteceu à geração que estava surgindo e que não compreendia nem acreditava nas tradições de seus pais. Leia novamente o versículo 4 e discuta como o comportamento de um povo descrente afetou as gerações do futuro.

Citação

Diga que para perpetuarmos tradições familiares honradas é preciso desejo e esforço. Leia a seguinte advertência de uma ex-presidente geral da Sociedade de Socorro: “Os padrões e tradições familiares são sagrados. Entretanto, não importa quão estabelecidos e apreciados sejam, não são indestrutíveis. Muitas vezes, o egoísmo, uma palavra áspera, uma situação alterada, podem destruí-los, para nunca mais serem edificados ou recuperados. Assim, nossa meta não é apenas edificar, mas preservar.” [Belle S. Spafford, *Women in Today's World* (Mulheres dos Dias Atuais) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1971), p. 232.]

- Que tradições em sua família vocês gostariam de manter pelos próximos anos?
- Por que essas tradições são importantes para vocês?

Conclusão

Citação

Leia o seguinte: “O desafio que cada um de nós enfrenta, o desafio para o qual viemos à Terra, é escolher o bem ou o mal. Muitas tradições em nossa sociedade levam-nos ao pecado, enquanto outras nos induzem a uma conduta adequada. Se, nos colocarmos do lado das boas tradições e se permitirmos que elas influenciem nossa vida, seremos fortalecidos em nosso testemunho e aumentaremos nossa receptividade ao Espírito. Se, entretanto, entregarmo-nos à má influência das tradições iníquas, será mais difícil para o Espírito habitar em nós.” [James T. Duke, “*The Traditions of Their Fathers*” (As Tradições de Seus Pais), *Ensign*, nov. de 1972, p. 41.]

Aplicação da Aula

Sugira que as alunas tracem uma meta ou desenvolvam um hábito que possa tornar-se uma tradição em sua futura família.

Envolver-se na Obra Missionária

OBJETIVO Fazer com que cada jovem se prepare para compartilhar o evangelho.

PREPARAÇÃO

1. Optativo: Designe alunas para fazerem representações do início da aula.
2. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

**SUGESTÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO
DA LIÇÃO**

Representação

Introdução

Escolha duas ou três das seguintes situações (ou outras, se preferir) para ilustrar possíveis debates sobre o evangelho. Em todos os casos, uma das jovens deverá fazer o papel da pessoa que não é da Igreja e que faz a pergunta, e a outra deverá ser o membro que responde. Cada conversa não deverá durar mais que um ou dois minutos. Peça à classe que comente cada uma das situações.

1. “Acho difícil acreditar na história de Joseph Smith. Como é que você pode crer nisso?”
2. “Em que o casamento no templo difere de qualquer outro casamento?”
3. “O que você quer dizer com essa história de que sua igreja ‘é a única verdadeira’?”
4. “Que mal faz uma xícara de café ou um cigarro?”
5. “Que diferença faz comprar no domingo?”

Ao final desta atividade, explique-lhes que estas situações típicas demonstram a necessidade de todos nós nos prepararmos com *conhecimento, técnicas e testemunho*.

Citação

Para Compartilhar o Evangelho, Devemos Tentar Aumentar Nosso Conhecimento

A necessidade de estarmos preparados com *conhecimento* do evangelho foi salientada por um antigo presidente do Centro de Treinamento Missionário:

“Devemos ser autênticos alunos—alunos como ninguém mais é (...) Se nesta nossa Igreja leiga, não nos tornarmos proficientes no evangelho de Jesus Cristo, quem mais o fará? Se os élderes de Israel não se tornarem profundos teólogos, quem mais o será? Se as mães e futuras mães não aprenderem o evangelho a ponto de saberem ensinar aos filhos, quem mais o fará? E vocês, missionários, se não souberem a mensagem do Senhor que terão que ensinar, quem o fará? Muitos acabam descobrindo por experiência dolorosa o óbvio—ninguém consegue ensinar o que não sabe!” (Joe J. Christensen, “Aprender É uma Obrigação de Todos”, *A Liahona*, janeiro de 1982, p. 16.)

Refira-se às situações representadas anteriormente.

- Quantas de vocês acham que têm conhecimento suficiente para responder a estas perguntas, se alguém lhes perguntar?

Explique às jovens que podemos ajudar melhor os outros, se formos capazes de responder às suas perguntas de maneira inteligente e precisa.

**Debate com uso
do quadro-negro**

- Quais são algumas formas de aumentarmos nosso conhecimento do evangelho?

Aliste as idéias das jovens no quadro-negro. Suas sugestões poderão incluir o estudo das escrituras; aulas do seminário; leituras das revistas da Igreja; prestar atenção às reuniões sacramentais, Escola Dominical e aulas da Organização das Moças, assim como nas noites familiares, e aprender em todas essas reuniões.

Debate de escritura

Diga que as escrituras são uma das maiores fontes de conhecimento do evangelho e que devemos estudá-las diariamente. São a mais correta fonte de conhecimento dos princípios verdadeiros.

Solicite às alunas que leiam II Timóteo 3:15–17.

- Segundo essa passagem, como as escrituras podem nos ajudar? (Tornando-nos sábias, ensinando-nos a doutrina, corrigindo-nos e instruindo-nos em retidão.)

Debate

Peça sugestões às jovens sobre como estudar as escrituras regularmente. Suas idéias poderão incluir reservar um determinado horário para ler, possuir seus próprios livros de escrituras e marcar as passagens que são importantes para elas. Mencione que a seção de índice e referências no Livro de Mórmon e em Doutrina e Convênios podem ser úteis. Incentive as jovens a estudar as escrituras todos os dias.

Escritura

Peça às alunas que marquem Doutrina e Convênios 11:21. Uma delas deverá ler a passagem em voz alta, para ressaltar a idéia de que precisamos aprender antes de ensinar.

Podemos Desenvolver Técnicas que Nos Ajudem a Ensinar o Evangelho

Apresentação
pela Professora

Esclareça que, além de adquirirmos conhecimento, é preciso que desenvolvamos certas técnicas para nos tornarmos mais eficientes no ensino do evangelho. Há muitas técnicas úteis, mas esta aula tratará apenas de quatro: adquirir confiança, aprender outras línguas, desenvolver talentos e ter boas maneiras.

Escreva estas técnicas no quadro-negro, uma de cada vez. Use o material incluído na lição para debatê-las. Peça às jovens que debatam (1) como cada uma dessas técnicas pode ajudá-las a ensinar o evangelho e (2) como poderiam desenvolvê-las em sua própria vida.

1. *Adquirir confiança.* Diga que podemos ter dificuldade para abordar outras pessoas a respeito do evangelho por medo. Podemos ter medo de não saber compartilhar o evangelho, de ofender, ou de que os outros nos achem muito insistentes.

Histórias

Diga-lhes que podemos tirar proveito de meios naturais para abordar outras pessoas sobre o evangelho. Os membros de uma família acham divertido procurar, todos os dias, maneiras de falar a seus amigos sobre o evangelho. Eles apenas esperam oportunidades que surjam com naturalidade. Mantendo os olhos, ouvidos e coração abertos, conseguem ensinar o evangelho aos amigos sem forçar. [Ver George D. Durrant, *“Helping Your Children Be Missionaries”* (“Ajudar os Filhos a Serem Missionários”), *Ensign*, out. 1977, p. 67.]

Alguns estudantes fazem uso das tarefas escolares para mostrar a Igreja ou os princípios do evangelho aos colegas. Uma aluna, procurando um assunto para um trabalho de História, decidiu preparar um relato sobre a jornada dos Santos pioneiros para o oeste. Poucos colegas sabiam alguma coisa sobre a Igreja. Este relatório oral foi uma oportunidade de falar muita coisa sobre a Igreja. Outra estudante decidiu apresentar um trabalho sobre os efeitos do fumo, dissecando o coração de um bezerro na classe. Ela aprendera como fazê-lo com um estudante de medicina. Esta apresentação ao vivo não apenas lhe valeu a nota máxima, mas permitiu-lhe dar uma lição sobre a Palavra de Sabedoria. [Ver Dee V. Jacobs, *“Gospel Sharing the Easy Way”* (“Compartilhar o Evangelho Calmamente”), *New Era*, set. 1980, p. 26.]

2. *Aprender outras línguas.* O mandamento de levar o evangelho a todo o mundo (ver D&C 90:11) significa que devemos aprender as línguas dos povos que ainda não ouviram o evangelho. Não importa a língua que aprendamos, como explica a seguinte declaração:

- Citação “O estudo de qualquer segunda língua é sempre valioso (...). Uma terceira língua é muito mais fácil de aprender quando já se sabe uma segunda, porque já se aprenderam conceitos e maneiras de pensar que as pessoas que só falam sua própria língua têm dificuldade de aprender.” [Steven L. Taylor, “*To Every Man in His Own Tongue*” (“A Todo Homem em Sua Própria Língua”), *New Era*, set. de 1978, p. 49.]
- Os líderes da Igreja sempre incentivaram os membros a estudarem outras línguas. Esse estudo nos dá a capacidade de falar no outro idioma, de melhorar o uso de nossa própria língua e também nos torna mais conscientes no que diz respeito a outros povos e culturas. Aprender sobre outras culturas, assim como aprender outras línguas ajuda-nos a compreender e amar as outras pessoas.
3. *Desenvolver talentos.* Cada um de nós tem talentos especiais. Nós os recebemos para enriquecer tanto nossa vida como a vida alheia. Os talentos podem ser um meio de difundir a mensagem do evangelho.
- Citações Perguntaram a Merrell Jenson, membro da Igreja e músico: “Que papel a música desempenhou em suas oportunidades para fazer a obra missionária?”
- Ele respondeu: “Eu tinha quinze anos quando recebi minha bênção patriarcal, que dizia que a música me permitiria abrir portas que, de outra forma, permaneceriam fechadas, e que eu teria uma grande influência no mundo por meio da música. Após alguns anos, começaram a acontecer coisas que tornaram o significado da bênção mais claro. Fui chamado para uma missão de tempo integral na Noruega e toquei num grupo musical durante oito meses, enquanto estava lá. Voltei da Noruega há 11 anos e os membros ainda me contam que há jovens que estão saindo em missão por causa da influência de nosso grupo e de membros que saíram para fazer a obra missionária depois de nos terem ouvido (...).
- Desde que voltei de minha missão, por intermédio de minha carreira, tenho apresentado o evangelho a produtores, músicos e outras pessoas do mundo musical. Dou um exemplar do Livro de Mórmon com uma fotografia de nossa família e meu testemunho na primeira página aos regentes das orquestras em que trabalho e também às pessoas que encontro nos aviões quando viajo.” [“*Music Man*” (O Homem-Música), *New Era*, agosto 1980, p. 43.]
- Alguns de nós sabem cantar bem ou tocar um instrumento. Outros são bons nos esportes ou trabalhos manuais. Sejam quais forem os talentos, devemos usá-los para abençoar nossa vida e a de outras pessoas.
- “Talvez você tenha algo a dar tão simples como o amor, dedicação ou trabalho, ou qualquer outra coisa carente na vida de alguém. Experimente. Compartilhe. Você não sabe o que isto poderá fazer por outrem.” (H. Burke Peterson, “Sua Vida Tem um Propósito”, *A Liahona*, junho de 1980, p. 25.)
4. *Ter boas maneiras.* Diga que todos os dias nós representamos não apenas nós mesmas, mas também nossa família, a Igreja e o Senhor.
- Citação “Sem dúvida alguma, o jeito de (uma pessoa) caminhar, comportar-se, sua atitude, suas roupas, tudo nela é uma evidência concreta daquilo que está na sua alma. Ela não pode esconder-se. Ensine-lhe, portanto, que estas coisas revelam seu espírito e mostram o que ela realmente é.” (S. Dilworth Young, *Conference Report*, abril de 1972, p. 83; ou *Ensign*, julho de 1972, p. 77.)
- Mencione que as boas maneiras causam boa impressão, assim como os maus modos causam má impressão. As boas maneiras podem ser aprendidas e devemos esforçar-nos para aprendê-las cedo. A fim de nos prepararmos para ensinar o evangelho com sucesso, devemos saber como vestir-nos, como comer, como falar, e como agir apropriadamente quando estamos com pessoas de todas as idades. A boa impressão que causamos às pessoas pode ser um passo decisivo para lhes ensinarmos o evangelho.

Para Ensinar o Evangelho com Sucesso, Precisamos Desenvolver um Forte Testemunho

Debate de escritura

Diga-lhes que um forte *testemunho* pessoal pode ser um método poderoso para ensinar as pessoas. Explique-lhes que, na época de Alma, o povo da Igreja tornou-se muito iníquo. Alma ficou tão preocupado com eles que renunciou a sua função de juiz principal para dedicar todo o seu tempo a prestar testemunho ao povo. Sentiu que essa era a única forma de convencê-los a se arrependerem e a começarem novamente a servir ao Senhor.

Peça às jovens que leiam Alma 4:19–20. Diga que muitas pessoas se arrependeram e começaram a viver retamente devido ao testemunho de Alma (ver Alma 4–6).

- Que preparação pessoal fez Alma para poder prestar tão vigoroso testemunho ao povo?

- O que precisamos fazer para ter um forte testemunho? (Estudar, viver retamente, arrepender-nos, orar e ouvir os testemunhos de terceiros.)

- Que efeito nosso testemunho pode ter sobre outras pessoas?

Peça às jovens que relatem experiências que tiveram ao prestarem testemunhos ou serem influenciadas pelo testemunho de outra pessoa.

Citações

Leia as seguintes declarações de conversos que foram influenciados pelo testemunho de um membro da Igreja:

Um homem encontrou uma irmã da Igreja no aeroporto e começaram a conversar: “Nossa conversa levou-nos ao campo da religião e ela prestou-me testemunho sobre as bênçãos que sua família recebeu por se ter batizado na Igreja Mórmon. Na ocasião, não fiquei realmente interessado, mas ela plantara a semente e quando encontrei os missionários algum tempo mais tarde, eu estava pronto.”

Outro converso escreveu sobre uma conversa que teve com um membro da Igreja que era vizinho de seu tio: “Ele me disse coisas maravilhosas sobre Deus, que nunca ouvira antes, e sobre o que fizera por ele, e as coisas positivas que a Igreja levava para sua vida. Disse-me que Joseph Smith era um profeta, e que o Pai Celestial está vivo e desempenha um papel muito importante na vida dele. Por alguma razão, senti um grande calor dentro do peito, que parecia dizer: ‘É verdade’, e eu sabia que era! Podia sentir isso por todo o meu ser.” [Santiago Ofianga e Karen Lowe, como citado em Jay A. Parry, “*Converts Tell... What Brought Me In*” (“Conversos Contam... O que Me Atraíu”, *Ensign*, fev. de 1978, p. 41.)]

Explique-lhes que todos nós precisamos prestar testemunho aos outros, especialmente aos membros de nossa família e a vizinhos, para que todos sejamos fortalecidos.

Aplicações da Aula

Sugira que as alunas escolham uma ou mais das seguintes idéias para executar individualmente ou com a classe:

1. Planejar e iniciar um programa regular de estudo das escrituras. Descrever seu programa de estudos para a classe na próxima reunião.
2. Falar com os pais sobre o estudo de outra língua. Consultar escolas de línguas para ver possibilidades.
3. Ter uma aula sobre boas maneiras, em grupo.
4. Prestar testemunho na próxima reunião de testemunhos, ou em outra ocasião apropriada.

| | |
|--|--|
| OBJETIVO | Fazer com que cada aluna se comprometa a cumprir o mandamento de compartilhar o evangelho. |
| PREPARAÇÃO | <ol style="list-style-type: none"> 1. Gravura 12, Alma Batizando nas Águas de Mórmon (2332 059); e gravura 13, Uma Mulher Prestando Juramento como Testemunha num Tribunal, ambas no final do livro. 2. Se decidir usar a atividade de representação, prepare dois crachás com as palavras <i>Membro da Igreja</i> e dois com a palavra <i>Amigo</i>. Depois, escreva as instruções em quatro pedaços de papel, para as alunas que forem participar da representação. 3. Se desejar, peça a uma pessoa que foi convertida à Igreja que fale sobre a obra missionária como demonstração de amor. (Se não houver nenhum converso para ajudar, convide o líder da obra missionária da ala.) A pessoa poderá falar sobre: <ol style="list-style-type: none"> a. Como a pessoa (membro ou missionário) que compartilhou com ela o evangelho demonstrou-lhe amor. b. O efeito que o evangelho tem em sua vida. c. Por que é importante que cada membro da Igreja, por intermédio da obra missionária, seja uma testemunha de Cristo. 4. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar. |
| SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO | Todo Membro da Igreja Está sob o Convênio de Ser uma Testemunha de Cristo |
| Debate com uso de gravura | <p>Mostre a gravura da testemunha prestando juramento em um tribunal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que uma pessoa que presta juramento está prestes a fazer? • Que tipo de informações as testemunhas fornecem durante um julgamento? • De que maneira o testemunho de uma pessoa ajuda a revelar a verdade? |
| Quadro-negro | Escreva no quadro-negro: “Servir como Testemunha.” |
| Debate com uso de gravura e escritura | <p>Explique-lhes que o profeta Alma ensinou o evangelho às pessoas da época. Como várias delas aceitaram a mensagem, Alma ensinou-lhes a respeito do batismo.</p> <p>Mostre a gravura de Alma e seu povo nas Águas de Mórmon e peça a uma aluna que leia Mosias 18:8–9.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que significa “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e, em todas as coisas e em todos os lugares”? <p>Convide outra jovem para ler Mosias 18:10.</p> <ul style="list-style-type: none"> • De acordo com Alma, o que vocês prometeram quando foram batizadas? |
| Apresentação pela professora | Diga-lhes que todas as pessoas que são batizadas fazem o convênio de servir ao Pai Celestial e guardar Seus mandamentos. Isso inclui, como para o povo de Alma, servir como testemunhas de Deus em Todos os momentos e em todos os lugares. |
| Debate | <ul style="list-style-type: none"> • De que maneira podemos servir como testemunhas de Deus? (Por meio do exemplo, falando às pessoas sobre a Igreja.) |

Exemplo e Preparação Aumentam as Oportunidades de Se Fazer a Obra Missionária

| | |
|---------------------|--|
| Debate de escritura | <p>Diga que uma das melhores maneiras para uma jovem servir de testemunha e compartilhar o evangelho com seu próximo é pelo exemplo que ela dá. O Apóstolo Paulo, quando escreveu a um jovem chamado Timóteo, disse-lhe que devia ser um exemplo.</p> <p>Leia I Timóteo 4:12.</p> <ul style="list-style-type: none">• De acordo com esse versículo, de que forma podemos ser um exemplo dos que acreditam em Jesus Cristo? Quais são outras maneiras, não mencionadas nesse versículo?• De que modo seu bom exemplo pode abrir-lhe o caminho para falar sobre o evangelho? <p>Após breve debate sobre o assunto, conte a seguinte história:</p> |
| História | <p>Uma jovem SUD foi escolhida para dirigir uma produção teatral de sua escola. Devido à responsabilidade, ela e uma amiga, que também era membro da Igreja, tiveram muito contato com o professor de teatro. Um dia ele perguntou: “Sandra, o que faz com que você e Laura sejam tão diferentes dos outros?” A jovem falou um pouco sobre a Igreja e perguntou ao professor se ele gostaria que os missionários o visitassem. O professor concordou. Ele e a família ouviram as palestras, adquiriram um testemunho da veracidade do evangelho e foram batizados. Quatro anos mais tarde o homem foi chamado pelo Senhor para servir como bispo de sua ala.</p> |
| Debate | <ul style="list-style-type: none">• Como Sandra e Laura foram testemunhas da veracidade do evangelho?• Vocês já tiveram a oportunidade de falar sobre o evangelho por causa de seu exemplo? <p>Deixe que as alunas relatem suas experiências.</p> |
| Citação | <p>“Os membros da Igreja em todo o mundo precisam lembrar-se de que o evangelho deve ser pregado e ensinado pelo exemplo e não somente pela palavra. A vida de todos os membros da Igreja deve ser um exemplo radioso do evangelho de Jesus Cristo em ação.” (William H. Bennet, <i>Ensign</i>, julho de 1972, p. 82.)</p> <p>Diga que existem outros modos de ensinar o evangelho além do exemplo.</p> |
| Histórias e debate | <p>Durante o verão, Márcia foi fazer um curso especial de música com jovens de todo o país. Prevendo que teria oportunidades de falar do evangelho e servir como testemunha do Pai Celestial, colocou três exemplares do Livro de Mórmon na mala para dar às pessoas que encontrasse. Como esperava, teve a oportunidade de mencionar que era membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e distribuir os exemplares do Livro de Mórmon. Então, descobriu que as pessoas queriam fazer-lhe perguntas. Ela sabia que o evangelho era verdadeiro. Podia prestar testemunho, mas não sabia responder a várias perguntas que lhe foram feitas. Não sabia explicar as razões que lhe davam aquela fé.</p> <p>Leia I Pedro 3:15.</p> <ul style="list-style-type: none">• O que Pedro disse que devemos estar prontos a fazer?• Como Márcia poderia preparar-se melhor para compartilhar o evangelho? <p>Peça às jovens que ouçam atentamente para ver como outra jovem se preparou para falar sobre o evangelho.</p> <p>“Eu estava com medo! Mas não queria admiti-lo. Quando outras pessoas falavam de compartilhar o evangelho com os amigos, parecia-me tudo muito simples. Mas, quando eu tentava falar sobre o evangelho, a coisa era diferente (...).</p> <p>Todo mundo sabia que eu era mórmon, pois não tomo chá nem café, e realmente tenho um testemunho da veracidade do evangelho. Mas, mesmo assim, era difícil expressá-lo (...).</p> <p>(Resolvi pedir ajuda. Sabia que o irmão João e o Bispo Haroldo estavam sempre prontos a falar sobre o evangelho e decidi perguntar-lhes como o faziam.)</p> <p>Irmão João é um professor muito conhecido de Doutrina do Evangelho. ‘Estude!’ disse ele, enfaticamente. ‘Essa é a chave para ser um bom missionário.’ Aprendi que, se eu não podia explicar o evangelho para mim mesmo, certamente não poderia explicá-lo para ninguém mais. Para resolver meu problema, estudei diligentemente as escrituras e outros livros da Igreja. Examinei as crenças de outras igrejas e tentei compreender as necessidades das pessoas que me cercavam.</p> |

Finalmente, fiz a pergunta ao Bispo Haroldo.

‘Sim, eu também já tive medo’, disse ele. ‘Negligenciei minhas responsabilidades missionárias porque temia escolher o momento impróprio ou as palavras erradas. A única resposta para meus problemas foi a oração. Compreendi que precisava estar em sintonia com o Espírito constantemente, para saber qual o momento certo de apresentar o evangelho, e se minhas palavras eram adequadas. Desde aí, raramente tenho sido inspirado a evitar uma conversa sobre religião.’

Depois de haver falado com alguns membros que eram bons missionários, o resto dependia de mim.

Comecei a estudar as escrituras todos os dias e tornei-me mais consciente das necessidades das pessoas que encontrava. Durante momentos de meditação, repetia para mim mesma: ‘Eu posso,... Eu posso... Eu posso...’ E orava.” [Linda Archibald, “Are You Afraid to Ask?” (“Tendes Medo de Pedir!”), *Ensign*, out. 1975, p. 54.]

- Como essa jovem se preparou para falar do evangelho?
- Quais as outras coisas que vocês podem fazer, a fim de preparar-se para pregar o evangelho?

Incentive as alunas a relatarem as experiências que tiveram nesse campo. Depois, chame aquelas que vão participar da representação.

Representação
(optativo)

Chame duas alunas para participarem da representação. Dê a cada uma um crachá que identifica seu papel e a descrição por escrito do que deverá fazer.

Membro da Igreja 1: Enquanto está estudando com uma amiga que não é da Igreja, ela lhe diz que não vê qualquer utilidade para igrejas ou religião. Diga-lhe que conhece algumas pessoas iguais a ela, mas que você sente algo muito especial em relação ao evangelho e à Igreja e gostaria de contar a ela. Fale sobre as respostas às orações, sobre Joseph Smith e a organização da Igreja, ou sobre os programas da Igreja, como noite familiar, que têm ajudado, a você e a sua família. Mesmo que sua amiga não aceite o que você tem para lhe dizer, continue a tratá-la com amor e compreensão.

Amiga 1: Você não pertence a nenhuma igreja. Enquanto estuda com uma jovem da Igreja, resolve dizer-lhe que, para você, religião e igrejas não têm qualquer valor. Ouça sua amiga com atenção e faça-lhe perguntas, mas não mude de opinião.

Deixe que as alunas representem durante um ou dois minutos. Interrompa, quando sentir que o diálogo começa a diminuir de ritmo. Debata a representação com a classe.

Peça às alunas que expressem suas idéias a respeito do que precisamos estar preparados para explicar sobre o evangelho e como despertar o interesse de não-membros pela Igreja.

Debate

- O que vocês devem fazer, se uma pessoa não parece interessada em suas crenças? (Continuar tratando a pessoa com amor e respeito. Não ter medo de tocar novamente no assunto.)

Representação
(optativo)

Chame outras duas jovens para representarem uma situação diferente. Dê a cada uma o crachá e as instruções.

Membro da Igreja 2: Você está conversando com uma amiga que não é membro da Igreja. Conduza a conversa para o assunto de religião e pergunte-lhe se está interessada em aprender mais sobre a Igreja.

Amiga 2: Mantenha um diálogo com sua amiga SUD. Responda as suas perguntas. Você tem curiosidade a respeito da Igreja, mas tem receio de iniciar o assunto. Diga-lhe que está impressionada com sua maneira de viver e curiosa a respeito de suas crenças.

Interrompa a representação após um ou dois minutos e debata o que aconteceu.

Debate

- Por que era importante que o membro da Igreja fizesse mais do que ser apenas um exemplo?

Orador convidado
(optativo)

Apresente o visitante às jovens. Ele deverá falar sobre como demonstrar amor pregando o evangelho.

Aplicação da Aula

Sugira que as alunas escolham uma das seguintes atividades para a próxima semana:

1. Orar pela oportunidade de compartilhar o evangelho.
2. Planejar com a classe uma atividade em que possam trazer uma amiga não-membro.
3. Prestar testemunho a uma amiga ou membro da família.
4. Dar um exemplar do Livro de Mórmon a uma amiga que não seja da Igreja.

OBJETIVO Fazer com que as jovens aprendam a encorajar e apoiar rapazes e moças na missão.

PREPARAÇÃO

1. Optativo: Escreva as sete perguntas que aparecem na segunda parte da lição, cada uma num pedaço de papel. Coloque os papéis em sete envelopes. Depois, coloque os envelopes em um "saco de correio", que poderia ser um envelope bem grande ou uma sacola de lona, com a palavra "Correio" escrita na parte de fora.
2. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

Observação para a professora Esta lição trata do apoio dado a amigos e parentes de sua área que estejam cumprindo missão de tempo integral numa outra localidade. As atividades e sugestões desta lição não são adequadas para missionários que estejam trabalhando em sua área.

Os Missionários Enfrentam Muitos Desafios e Oportunidades

Apresentação pela professora

Peça às jovens que imaginem-se na seguinte situação: Vocês estão morando numa cidade a 3 000 quilômetros de casa, onde nunca haviam estado antes. Sua família e seus amigos estão na sua cidade natal. As pessoas que as cercam falam uma outra língua que vocês estão aprendendo para poder comunicar-se com elas. O pequeno apartamento em que estão morando é muito diferente da casa que deixaram para trás. A comida desse país é muito típica, com seus muitos sabores e variedades. Estão morando com alguém que conheceram há um mês. Todas as pessoas com quem têm contato são novas para vocês. Precisam cuidar de todas as suas necessidades físicas. Vocês têm muito cuidado com o dinheiro e é preciso planejar bem para poder enfrentar todas as despesas. Vocês preparam suas refeições, cuidam de suas roupas, consertam-nas, e cuidam do apartamento.

Os dias são muito atarefados. Seu propósito é fazer com que estranhos se interessem em aprender sobre A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Algumas das pessoas com quem falam são indelicadas. Não querem ouvir sua mensagem e, às vezes, fecham a porta no seu rosto. Outros estranhos recebem bem sua mensagem e vocês se tornam muito amigos enquanto os ensinam. Vocês estão aumentando seu conhecimento do evangelho a uma velocidade maior que em qualquer outra época de sua vida. Estão estudando pelo menos duas horas por dia e o restante do tempo passam pregando. Lêem e decoram escrituras e palestras. Aos poucos tornam-se uma autoridade em assuntos espirituais, porque precisam estar preparadas para as inúmeras perguntas que as pessoas fazem. Oram frequentemente pedindo o Espírito do Senhor durante o dia, porque precisam dele para terem resultados positivos em seu trabalho.

Debate com uso do quadro-negro

- Quais são algumas das responsabilidades de um missionário? Escreva as respostas das jovens no quadro-negro.

Apresentação pela professora

Explique que os ex-missionários afirmam que a missão é uma tarefa difícil. Porém, quando se comprometem com seu trabalho, o período de missão é um dos mais felizes de sua vida. Os missionários devem ser diligentes, determinados e estar prontos para abrir mão de seus próprios desejos em benefício da obra do Senhor. Eles precisam concentrar-se e estudar muito.

A jovem que tem consciência das responsabilidades de um missionário pode ser uma influência positiva na vida deles.

Debate

- Como vocês podem ajudar os missionário a vencer os desafios que terão de enfrentar?

Cartas Podem Transmitir Apoio e Incentivo aos Missionários

Citação

Explique-lhes que as cartas demonstram aos missionários que sua família e amigos estão pensando neles.

O Élder Gordon B. Hinckley disse: “Fico triste quando vejo que um missionário não recebe regularmente correspondência de casa. Em geral, uma carta por semana é uma boa regra. Por outro lado, correspondência demais pode não ser favorável ao moral de um missionário. Para ser um missionário eficiente, ele deve afastar-se de casa; assim, o tipo de carta que recebe ocasionará uma grande diferença naquilo que faz e em como se sente. As cartas que trazem problemas domésticos e só falam em dificuldades abatem-lhe o ânimo. Os missivistas conscientes não deixarão de declarar seus sentimentos positivos—como estão orgulhosos de terem um missionário no campo, como o Senhor os está abençoando por causa de seu trabalho no ministério. Tais cartas abençoam a vida de um missionário.” [Brian Kelly, “A Visit with Gordon B. Hinckley about Missionary Work” (“Uma Conversa com Gordon B. Hinckley sobre a Obra Missionária”), *New Era*, jun. 1973, p. 32.]

Mostre a sacola com os sete envelopes dentro.

Pesquisa

Mencione que foi perguntado a um grupo de missionários que retornaram de missões de todo o mundo a respeito da correspondência recebida enquanto estavam no campo missionário. As respostas mais comuns aparecem na lista abaixo. Peça a algumas jovens que tirem um ou mais envelopes e leiam a pergunta para a classe. As alunas deverão sugerir como os missionários devem ter respondido. Depois, leia e debata quaisquer respostas dadas aqui que não foram mencionadas.

1. *Pergunta:* Enquanto estava no campo missionário, quais foram as cartas que mais lhe agradaram?

Respostas: De meus pais

Das jovens que namorei

Dos parentes

2. *Pergunta:* Nas cartas que recebeu de casa, quais os assuntos que mais desejava ler?

Respostas: Notícias da família

Notícias de amigos que também estavam em missão

Informações sobre a Igreja ou atividades da ala

Perguntas ou comentários sérios sobre o evangelho e assuntos espirituais

Perguntas sobre meu trabalho, contatos e condições de vida

Informações sobre atividades da escola e realizações de meus amigos e familiares

3. *Pergunta:* Quais os tipos de cartas que mais o ajudaram?

Respostas: As que me elevaram espiritualmente

As que relatavam experiências de outros e como seus testemunhos haviam aumentado

Cartas sobre o evangelho e experiências espirituais genuínas

Cartas felizes, contando coisas sobre minha casa

4. *Pergunta:* Que tipo de cartas o deixaram deprimido e não eram desejadas?

Respostas: As que continham comentários negativos, especialmente sobre o evangelho

As que traziam fofocas

Cartas escritas quando a pessoa estava deprimida

Cartas dizendo quão rápido minha missão terminaria

Notícias sobre problemas do país ou insatisfação em casa

Cartas contando-me tudo o que estava perdendo por estar longe de casa

5. *Pergunta:* Com que frequência um amigo ocasional deveria escrever?
Respostas: No Natal e aniversário
Uma vez cada três meses
6. *Pergunta:* Que cartas recebidas de uma amiga especial, não foram apreciadas?
Respostas: Cartas falando de outros rapazes
Cartas falando sobre festas e outras atividades
Cartas terminando nosso relacionamento
Cartas românticas
7. *Pergunta:* Se sua namorada descobrisse que não estava mais sentindo o mesmo por você, o que desejaria que ela fizesse?
Respostas: Fosse honesta a respeito dessa mudança de sentimentos
Falasse sobre suas dúvidas, assim que elas começassem a aparecer

Apresentação
pela professora

Explique-lhes que as cartas de casa podem ser uma boa influência na vida de qualquer missionário, mas não se pode esperar que eles respondam a todas as cartas que recebem. Eles são incentivados a escrever para casa uma vez por semana, e devem escrever semanalmente ao presidente da missão. Os missionários são muito ocupados; assim, não se deve esperar cartas deles periodicamente.

Debate

Se houver tempo, deixe que as jovens debatam como podem encorajar pessoalmente os amigos que estão cumprindo missão.

Conclusão

Apresentação
pela professora

Diga-lhes que as cartas são parte essencial da vida dos missionários. As cartas com teor positivo podem ajudá-los a sentir a alegria que existe em seu trabalho. Diga às jovens que se coloquem no lugar dos missionários quando escreverem, falando sobre as coisas que podem ajudá-los. Podem compartilhar os novos conceitos que estão aprendendo ao estudar e desenvolver seu testemunho. Podem dizer aos missionários que há pessoas orando por eles. O Senhor irá abençoá-las quando incentivarem missionários por meio de cartas.

Atividades Sugeridas

1. No próximo feriado, enviem uma carta da classe a cada missionário da sua ala que estiver cumprindo missão em outra localidade. As cartas podem ser preparadas numa noite de atividade.
2. Sugira que as jovens tracem a meta de escrever a um parente ou amigo que esteja em missão, pelo menos a cada três meses.

Aumentar a Espiritualidade

OBJETIVO Fazer com que cada jovem procure aproximar-se do Pai Celestial, aconselhando-se com Ele em todas as coisas.

PREPARAÇÃO

1. Providencie lápis e papel para todas.
2. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Toda Jovem Pode Aconselhar-se com o Senhor em Todas as Coisas

História

Conte a seguinte história que exemplifica como uma jovem se aconselhou com o Senhor:

“Quando era jovem, vi muitas coisas tristes acontecerem ao meu redor, devido à bebida. Nossa família não pertencia à Igreja. Na verdade, eu nunca ouvira falar na A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Quando tinha doze anos, comecei a orar todas as noites para que Deus me ajudasse a encontrar alguém para se casar comigo que não tivesse problemas de bebida.

Anos mais tarde, após terminar o curso de enfermagem, consegui meu primeiro emprego num pequeno hospital de uma cidadezinha bem distante. Algumas semanas mais tarde, chegou um jovem médico para trabalhar no mesmo hospital. Havia algo de diferente nele desde o início. Uma das enfermeiras insinuou que não nos devíamos interessar por aquele médico, pois ele era mórmon! Perguntei: ‘O que é mórmon?’ Ela disse-me que era um estranho grupo religioso que não tomava café, chá, álcool, e não fumava. Terminamos nosso café e voltamos ao trabalho. Aquela foi a última xícara de café que tomei na vida. Mal podia esperar para descobrir mais sobre os mórmons. A mensagem do evangelho era o que eu sempre havia procurado. Fui batizada dentro de um mês e, mais tarde, o jovem médico e eu nos casamos. Minhas orações foram verdadeiramente respondidas, e a vida ganhou um novo significado.”

Debate de escritura

Peça às jovens que leiam Alma 37:37. Escreva no alto do quadro-negro: “Toda jovem pode aconselhar-se com o Senhor em tudo o que fizer.”

- O que vocês acham que significa “aconselhar-se com o Senhor? (Orar, estudar, ponderar e escutar com a mente e o coração.)
- Como a jovem da história aconselhou-se com o Senhor?
- Sobre que coisas vocês poderiam aconselhar-se com o Senhor? (Discuta em detalhes. Saliente a necessidade de orar tanto a respeito de desafios pequenos do dia-a-dia como sobre decisões sérias.)

Apresentação pela professora

Explique-lhes que aconselhar-se com o Senhor é conversar com Ele. Expressamos-Lhe nossos desejos e sentimentos do coração e então esperamos uma resposta. Geralmente estamos tão ocupadas, que oramos às carreiras e depois nos retiramos, antes que haja tempo para uma resposta. Muitas vezes as respostas não vêm imediatamente, ou da maneira que esperamos que venha. Outras vezes, as respostas vêm, mas não as aceitamos, porque não são exatamente as que queremos ouvir.

Debate de escritura

Peça às jovens que localizem e leiam Doutrina e Convênios 101:7–8.

- Por que o Senhor foi vagaroso em atender às orações dos santos nos dias de tribulação?
- Por que algumas pessoas têm a tendência de procurar o Senhor somente quando estão com problemas?
- Quando algo bom lhes acontece, a quem vocês contam? Acham que o Pai Celestial também gostaria de ouvir?

Apresentação
pela professora

Explique-lhes que nossos pais terrenos se alegram quando lhes contamos as coisas que estamos fazendo, quando agradecemos e expressamos nossa alegria, além de procurar orientação para problemas. O Pai Celestial também se alegra quando falamos e nos aconselhamos com Ele.

Toda Jovem Precisa Saber como Comunicar-se com o Senhor

Atividade

Distribua lápis e papel às alunas. Peça-lhes que escrevam na parte superior da folha: “Como orar e pelo que orar.”

Diga que os líderes da Igreja nos deram algumas instruções excelentes sobre como orar e pelo que devemos orar.

Sugira que escrevam as idéias importantes que perceberem nas citações que vão ser lidas. Após a leitura, discuta o que elas escreveram. Se desejar, prepare perguntas que tragam à tona os pontos importantes das citações.

Citações e debate

O Presidente Ezra Taft Benson sugeriu algumas formas de melhorarmos a comunicação com o Pai Celestial:

1. *Devemos orar freqüentemente.* Devemos ficar sozinhos com o Pai Celestial, pelo menos duas ou três vezes por dia: (...) ‘de manhã, ao meio-dia e à noite’, como indicam as escrituras. (Alma 34:21) Além disso, somos instruídos a orar sempre. (2 Néfi 32:9; D&C 88:126) Isso significa que o coração deve estar dirigido ao Senhor, em oração, continuamente. (Alma 34:27)
2. *Devemos encontrar um local apropriado para meditar e orar.* Somos aconselhados a fazer isso ‘em (vossos) aposentos e em (vossos) lugares secretos e em (vossos) desertos’. (Alma 34:26.) Isto é, a oração deve ser feita em segredo, livre de distrações. (Ver 3 Néfi 13:5–6.)
3. *Devemos preparar-nos para orar.* Se não estivermos com vontade de orar então devemos orar até sentir vontade. Devemos ser humildes. (D&C 112:10) Devemos orar pedindo perdão e misericórdia. (Alma 34:17–18) Precisamos perdoar qualquer pessoa com quem estejamos magoados. (Marcos 11:25) No entanto, as escrituras advertem que nossas orações serão vãs se ‘[negarmos] aos necessitados e aos nós, e não [visitarmos] os aflitos e doentes, nem [repartirmos] o [nosso] sustento (...)’ (Alma 34:28)
4. *As orações devem ser significativas e pertinentes.* Não devemos usar as mesmas frases em todas as orações. Qualquer um de nós ficaria aborrecido se um amigo dissesse as mesmas palavras todos os dias, encarasse a conversa como uma obrigação e mal pudesse esperar para terminar a conversa, ansiando por ligar a televisão e esquecer-se de nós.” [Ezra Taft Benson, “*Improving Communication with Our Heavenly Father*” (“Melhorar a Comunicação com o Pai Celestial”), *Prayer*, p. 111.]

O Presidente Spencer W. Kimball instruiu-nos a respeito do que devemos orar: “Devemos externar uma gratidão prazerosa e sincera pelas bênçãos recebidas. Diz o Senhor: ‘E em Espírito deveis render graças a Deus por todas as bênçãos com que sois abençoados.’ (D&C 46:32.) Somos tomados por um sentimento maravilhoso de segurança, quando expressamos sincera gratidão ao Pai Celeste por nossas bênçãos—pelo evangelho e pelo conhecimento que recebemos Dele, pelos esforços e pelo trabalho de nossos pais e de outros por nós, pela família e amigos, pelas oportunidades, pela inteligência, pelo corpo e pela vida, pelas experiências boas e proveitosas durante a vida, por toda a ajuda e bondade de nosso Pai e pelas orações respondidas.

Podemos também orar por nossos líderes (...).

A obra missionária, que tudo abrange, deve ser objeto constante de nossas orações. Oramos para que as nações abram suas portas a fim de receberem o evangelho. Oramos por oportunidade e orientação, para levarmos as boas-novas do glorioso evangelho aos outros (...).

Oramos em favor dos frustrados, perturbados, enfermos, necessitados e pecadores. Oramos pela pessoa que sentimos ser nossa inimiga (...). Será possível perdurar a inimizade, quando alguém ora por seus inimigos?

Oramos por sabedoria, bom senso, compreensão. Oramos por proteção em locais perigosos, por força nos momentos de tentação. Lembramo-nos das pessoas queridas e dos amigos. Fazemos preces momentâneas em palavras ou pensamento, em voz alta ou em silêncio. Temos sempre no coração uma prece, para que o dia corra bem. Conseguirá alguém agir mal, tendo no coração e nos lábios uma oração sincera?

Oramos em favor de nossa família, vizinhos, nosso trabalho, nossas decisões, nossos encargos na Igreja, nosso testemunho, sentimentos e metas (...).

Mas, será a prece um meio de comunicação em que somente participa um dos interlocutores? Não! (...) Ao término de nossas orações, precisamos escutar com intensidade—durante vários minutos. Acabamos de orar em busca de conselho e ajuda. Agora precisamos aquietar-nos e saber que Ele é Deus. (Ver Salmos 46:10.) [“*Pray Always*” (“Orai Sempre”), *Ensign*, out. 1981, pp. 4–5.]

O Senhor Nos Abençoa Segundo Nossas Necessidades—Nem Sempre Segundo Nossos Desejos

Apresentação pela professora

Explique-lhes que embora as orações sejam freqüentemente respondidas da forma que desejamos, algumas vezes são respondidas com um “não”, ou de maneiras que não entendemos.

História

Relate a seguinte história verídica, contada por Barbara Perry Haws, filha do Élder L. Tom Perry:

“Certo dia, recebi um telefonema interurbano de meu irmão. Percebi logo que algo estava errado, pois sua voz estava séria e meu irmão raramente falava nesse tom. Contou-me que nossa mãe acabara de sofrer um ataque do coração e estava no hospital. Minhas preocupações foram ainda maiores, pois eu estava distante de casa. A única coisa que pude fazer foi orar. Após haver orado, senti dentro de mim um calor que me convenceu de que tudo ficaria bem. Porém, alguns minutos depois, recebi outro telefonema. Desta vez era meu pai: mamãe havia falecido. A princípio, não pude crer, porque a sensação de que tudo estaria bem com ela havia sido muito nítida. Depois, compreendi que as coisas aconteceram da maneira como deveriam ter ocorrido. Minha mãe vivera quatro anos mais ou menos suportáveis, acometida de câncer, o tempo suficiente para ver meu pai ser chamado para o Conselho dos Doze. Naquele quarto ano, porém, o câncer começara a dar-lhe problemas. Ela morreu calmamente, trinta minutos após ter sofrido o ataque. Sua vida fora linda e plena. Quando orei por ela, eu não sabia sobre a expectativa de sua morte ou dos problemas que estava tendo. Assim, minha oração foi respondida claramente e tudo ficou em ordem.”

- Que bênçãos esta jovem recebeu, devido à oração?
- Por que é uma bênção que o Senhor não responda sempre nossas orações da maneira que esperamos?

Escritura

Leia novamente Alma 37:37, em voz alta.

Conclusão

Experiências pessoais e testemunho

Leia Doutrina e Convênios 88:63, 83 e pondere a maravilhosa promessa feita nesses versículos.

Pergunte às jovens se gostariam de contar à classe experiências de orações respondidas. Conclua prestando testemunho da importância de se aconselhar sincera e regularmente com o Senhor. Talvez você possa relatar à classe alguma experiência própria com respeito à oração. Assegure-lhes que o Pai Celestial se preocupa muito com elas e deseja ajudá-las, mas elas precisam pedir-Lhe ajuda.

Aplicação da Aula

Sugira que se esforcem para chegar-se mais ao Pai Celestial por meio da oração.

| | |
|----------|--|
| OBJETIVO | Fazer com que cada jovem compreenda as bênçãos do jejum. |
|----------|--|

| | |
|------------|---|
| PREPARAÇÃO | <ol style="list-style-type: none">1. Prepare para cada jovem, uma cópia da lista de escrituras encontrada na parte introdutória da lição. Não inclua as respostas dadas entre parênteses. Providencie lápis para toda a classe.2. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar. |
|------------|---|

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Exercício com uso de escrituras

Introdução

Escreva no quadro-negro o seguinte:

“Jejuar é_____.”

Entregue às alunas uma cópia da seguinte lista de escrituras e um lápis. Não inclua as respostas.

Lucas 2:37 (uma forma de adoração verdadeira)

Atos 13:2–3 (para ajudar a selecionar líderes da Igreja)

Ômni 1:26 (para aproximar-se do Senhor)

Mosias 27:22–23 (para receber bênçãos especiais)

Alma 5:46 (para receber um testemunho)

Alma 6:6 (para o bem-estar do próximo)

Alma 17:3 (para receber revelação)

Alma 17:9 (para ajudar não-membros a conhecer a verdade)

Helamã 3:35 (para força espiritual e purificação)

Helamã 9:10 (para ajudar em momentos de aflição)

Doutrina e Convênios 88:76 (um mandamento de Deus)

Solicite às jovens que trabalhem em duplas para localizarem as passagens contidas na lista e que escrevam suas respostas, complementando a parte em branco da sentença que se encontra no quadro-negro. Quando terminarem, peça às alunas que leiam em voz alta as razões pelas quais jejuamos.

Debate

O Jejum Adequado Traz Bênçãos

Debata as perguntas a seguir com a classe, a fim de ajudá-las a compreender as formas corretas de jejuar. Deixe que as jovens dêem suas respostas primeiro; depois, peça-lhes que leiam a citação ou declaração que aparece após a pergunta.

- O que é um jejum?

Um jejum adequado consiste em passar sem alimento ou bebida durante duas refeições consecutivas, assistir à reunião de jejum e testemunhos e fazer uma oferta generosa ao bispo para assistência aos necessitados.

- Qual o propósito de nosso dia mensal de jejum?

“A maioria de nós jejua junto com outros membros da Igreja e para cumprirmos a lei do jejum. De modo geral, esse jejum tem três propósitos. Primeiro, aumentar a humildade e a espiritualidade da pessoa que o faz. Segundo, proporcionar auxílio aos necessitados por meio da contribuição de uma oferta de jejum equivalente ao valor do alimento que não foi consumido. Terceiro, benefícios físicos poderão ser pessoalmente usufruídos.” [Russell M. Nelson, “*I Have a Question*” (“Eu Tenho uma Pergunta”), *Ensign*, abril de 1976, p. 32.]

- O que é considerado como oferta adequada de jejum?

“A oferta generosa ao bispo representa o valor equivalente a pelo menos duas refeições. Um donativo liberal dedicado aos pobres é algo que enobrece a alma e nos ajuda a desenvolver a caridade, um dos atributos de nobreza do caráter humano. (Ver I Cor. 13.)” (Russell M. Nelson, “*I Have a Question*”, p. 33.)

O Presidente Spencer W. Kimball disse o seguinte a respeito da oferta de jejum: “Acho que deveríamos ser muito generosos e dar, ao invés da quantia que economizamos nas duas refeições do jejum, talvez mais, muito mais—dez vezes mais, quando estamos em condições de fazê-lo.” (*Conference Report*, abril de 1974, p. 184.)

- Que outro princípio está sempre associado ao jejum?

O jejum correto inicia e termina com oração. O jejum sem oração é simplesmente abstenção de alimento.

- Quando, além do dia designado, deve uma pessoa jejuar?

Devemos jejuar quando precisamos de ajuda e forças extras para completar uma tarefa, resolver um problema ou receber uma bênção especial. Jejum e oração ajuda-nos a desenvolver maior humildade e fé.

Observação para a professora

Se perceber que há necessidade, leia, neste ponto, a seguinte citação:

“A questão dos jejuns excessivos serem desaconselháveis foi explicada com bastante detalhes no *Boletim do Sacerdócio* de junho de 1972: ‘Fomos informados de que algumas pessoas (...) se empenham em jejuns muito prolongados. Esse procedimento não é aconselhável. Se há algum motivo especial pelo qual devem jejuar, será o suficiente jejuarem durante um dia e depois se dirigirem humildemente ao Senhor, solicitando suas bênçãos.’ Além disso, Joseph F. Smith aconselhou sabiamente: ‘Muitos são sujeitos a fraquezas, outros têm saúde delicada, e algumas mulheres estão amamentando crianças; a esses não devemos pedir que jejuem. Nem os pais devem compelir seus filhos pequenos a jejuar.’ (*Doutrina do Evangelho*, p. 221.)” (Russell M. Nelson, “*I Have a Question*”, pp. 32–33.)

- Que benefícios recebemos por jejuar?

“O jejum acompanhado de oração tem o propósito de aumentar a espiritualidade, criar um espírito de devoção e amor a Deus e aumentar a fé no coração dos homens, assegurando, assim, a assistência divina; estimular a humildade e contrição da alma; auxiliar a alcançar a retidão; ensinar ao homem o quanto é insignificante e dependente do Senhor; e conduzir ao caminho da salvação aqueles que adequadamente cumprem a lei do jejum.” (Thorpe B. Isaacson, *Conference Report*, abril de 1962, p. 67; ou *Improvement Era*, junho de 1962, p. 438.)

O Jejum é uma Fonte de Poder

As histórias seguintes ilustram o grande poder do jejum. Talvez não haja tempo para usar as três histórias desta seção.

História

Conte a seguinte história sobre o Élder Hugh B. Brown, quando era um jovem missionário na Inglaterra. Élder Brown deixara folhetos debaixo da porta de algumas casas em Cambridge, e a falta de sucesso em seu trabalho fez com que voltasse cansado e desanimado para seu apartamento. Pouco tempo depois, um homem veio vê-lo e disse:

‘No domingo passado, dezessete de nós, chefes de família, abandonamos a Igreja da Inglaterra. Fomos para a minha casa, onde havia bastante espaço. Cada um de nós tem uma família numerosa e enchemos o aposento de homens, mulheres e crianças. Decidimos que deveríamos orar durante toda a semana, para que o Senhor nos enviasse um novo pastor. Ao chegar em casa esta noite, eu estava desanimado e achava que nossa

Debate
História

oração não fora respondida, mas, ao encontrar este folheto sob a minha porta, soube que o Senhor havia atendido a nossa oração. Poderia vir a minha casa amanhã e ser nosso novo pastor?”

- O que vocês teriam feito nesta situação?

Continue a história:

“Não fazia três dias que eu estava no campo missionário. Não sabia nada sobre o trabalho missionário e eles queriam que eu fosse seu pastor. Mas fui suficientemente afoito para dizer: ‘Sim, irei’, e arrependi-me desde aquele momento até a hora da reunião.

O homem partiu, levando meu apetite com ele. Chamei a dona da casa e disse-lhe que não desejava nada para comer. Subi para meu quarto, preparei-me para dormir e ajoelhei em oração. Meus jovens irmãos e irmãs, pela primeira vez na minha vida, eu falei com Deus. Falei-lhe a respeito da situação embaraçosa em que me encontrava e roguei que me auxiliasse. Pedi-lhe que me orientasse. Supliquei-lhe que tirasse essa responsabilidade de minhas mãos. Levantei-me, fui para a cama e não consegui dormir. Tornei a levantar-me, orei novamente e assim continuei por toda a noite—mas eu realmente falei com Deus.

Na manhã seguinte, disse à dona de casa que não queria comer nada. Fui para o campus da Universidade de Cambridge e caminhei durante toda a manhã. Voltei ao meio-dia e avisei à dona da casa que não iria almoçar; então, saí e caminhei toda a tarde. Minha mente entrara em colapso—tudo em que eu podia pensar era que tinha de ir à casa daquele homem e ser um pastor.

Voltei para meu quarto às 6 horas da tarde e sentei-me lá, meditando, preocupando-me, pensando no que fazer. Finalmente, chegou o momento em que o relógio marcou 6 h 45 min. Levantei-me, coloquei meu longo sobretudo, o chapéu alto que adquirira em Norwich, peguei minha bengala (que sempre carregávamos naquela época), minhas luvas de pele, coloquei a Bíblia debaixo do braço e, literalmente, arrastei-me até aquele edifício. Meus pés deixaram apenas uma trilha por todo o caminho.

Assim que cheguei ao portão, o homem que vira na noite anterior veio atender-me. Inclinou-se cortesmente e disse: ‘Entre, senhor reverendo.’ Eu jamais havia sido chamado daquela maneira. A sala estava cheia de gente, e todos se levantaram para saudar seu novo pastor, o que me fez morrer de medo.

Então cheguei ao ponto em que comecei a pensar no que devia fazer e achei que devia dizer algo a respeito de cantarmos um hino. Sugeri que cantássemos ‘Ó Meu Pai.’ Olharam-me sem expressão. Nós o cantamos—foi horrível. Pensei então que, se conseguisse fazer com que aquelas pessoas ficassem de costas e se ajoelhassem em frente de suas cadeiras, não estariam olhando para mim enquanto eu orasse. Perguntei se fariam isso e eles reagiram prontamente. Assim que nos ajoelhamos, falei com Deus pela segunda vez na minha vida. Todo o medo me abandonou. Não me preocupei mais. Eu estava passando o problema para Ele.

Entre outras coisas, disse ao Senhor: ‘Pai Celestial, estas pessoas deixaram a Igreja da Inglaterra. Elas vieram aqui esta noite para ouvir a verdade. Tu sabes que não estou preparado para dar-lhes o que tanto esperam, mas Tu és, ó Deus, Aquele que pode; e se tenho condições de ser um instrumento por meio de quem poderás falar, muito bem, mas, por favor, assume a direção.’

Quando nos levantamos, a maioria das pessoas estava chorando, como eu. Dispensei, com sabedoria, o segundo hino, e comecei a falar. Falei durante quarenta e cinco minutos e não sei o que disse. Eu não falei—Deus se pronunciou por meu intermédio, como provaram os eventos subseqüentes. Ele falou com tal poder àquele grupo que, ao final da reunião, todos vieram abraçar-me e apertar-me a mão. Disseram: ‘Era isto que estávamos esperando. Graças a Deus que você veio.’

Mencionei antes que me havia arrastado para aquela reunião. Ao voltar para casa naquela noite, meus pés mal tocavam o solo. Eu estava exultante por Deus haver tirado de mim uma tarefa impossível de ser realizada pelo homem.

Dentro de três meses, todos os homens, mulheres e crianças daquela congregação estavam batizados. Não fui eu quem os batizou, pois fui transferido, mas todos se tornaram membros da Igreja, e a maioria deles veio para Utah e Idaho. Encontrei alguns deles recentemente. São agora pessoas idosas, mas dizem que jamais assistiram a uma reunião semelhante, uma reunião em que Deus lhes falou.” [Hugh B. Brown, “*Father, Are You There?*” (“Pai, Estás Aí?”), pp. 13–15.]

| | |
|-----------------------|--|
| Debate | Debata os resultados do jejum do Presidente Brown. Pergunte-lhes o que aprenderam com essa história. |
| História | <p>O Élder Matthew Cowley, antigo membro do Conselho dos Doze, contou como um bispo humilde abençoou um menino:</p> <p>“Naturalmente há situações em que não temos tempo para jejuar e orar muito, pois somos premidos por emergências e temos de correr. Por outro lado, creio que, se tivermos um pouco de tempo e tencionamos abençoar alguém, não faz mal algum fazer um pequeno jejum. Acho que Deus o aceita.</p> <p>A Irmã Cowley e eu temos um amigo em Honolulu, um jovem bispo, muito rico, mas também muito humilde. Um dia ele foi chamado ao Queen’s Hospital para abençoar um menino que estava com poliomielite. Uma irmã o havia chamado, pois ele era o seu bispo. Ela disse: ‘Bispo, venha aqui, meu filho foi atacado de pólio e quero que administre a ele e o abençoe.’ Esperou-o durante todo o dia, mas ele não apareceu. Passou-se toda a noite, e ele não apareceu. Na manhã seguinte, ele não chegou, mas no começo da tarde, lá veio ele. A mãe do menino estava furiosa, chamando-o de tudo o que podia. ‘Você, o meu bispo! Eu lhe disse que meu filho tinha sido atacado de pólio e, você, que não tem patrão, que tem carros, que tem um belo barco, que tem tudo o que deseja, que é dono de seu próprio tempo, não aparece! Só veio aqui agora, após todo esse tempo!’ Depois que ela terminou de insultá-lo e não podia pensar em mais nada para ofendê-lo, ele sorriu e disse: ‘Bem, depois que desliguei o telefone ontem, comecei a jejuar e estive jejuando e orando durante vinte e quatro horas. Agora estou pronto para abençoar seu filho. Às cinco horas daquela tarde, o menino recebeu alta do hospital, totalmente curado da poliomielite. ‘(...) esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum.’</p> <p>Agora, eu duvido muito de que, se ele tivesse ido lá no dia anterior, isso tivesse acontecido. Creio que havia necessidade de oração e jejum.” [Matthew Cowley, <i>Matthew Cowley Speaks</i> (Mathew Cowley Fala), pp. 149–50.]</p> |
| História da escritura | <p>Explique às jovens que uma mulher digna, vivendo em obediência aos mandamentos, pode abençoar não apenas a si mesma e sua família, mas toda uma nação. Uma dessas mulheres foi Ester. Sua história está registrada no Velho Testamento. (Ver Ester 1–10.)</p> <p>Ester era judia e alcançou graça aos olhos do rei, tornando-se sua rainha. No mesmo país, existia um príncipe poderoso, chamado Hamã, que era grande inimigo de Mardoqueu, tio de Ester, porque Mardoqueu recusara-se a curvar-se diante dele. Hamã, para vingarse, elaborou um plano para matar todos os judeus.</p> <p>Quando Mardoqueu ouviu esta trágica notícia, enviou uma mensagem a Ester pedindo-lhe que se apresentasse ao rei e solicitasse proteção. Ester explicou a lei, respondendo: “Todo o homem ou mulher, que chegar ao rei, no pátio interior, sem ser chamado, não há senão uma sentença, a de morte, salvo se o rei estender para ele o cetro de ouro, para que viva; e eu nestes trinta dias não tenho sido chamada para ir ao rei.” (Ester 4:11.)</p> <p>Mardoqueu respondeu que, se Ester não agisse, todos seriam mortos, inclusive sua própria família. Ester compreendeu a sua responsabilidade, pois disse: “Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais nem bebais por três dias, nem de dia nem de noite, e eu e as minhas servas também assim jejuaremos; e assim irei ter com o rei, ainda que não seja segundo a lei; e, perecendo, pereço.” (Ester 4:16.)</p> <p>Ester, jejuando e orando, e sem temer pela própria vida, entrou na presença do rei, que estendeu seu cetro para que ela se aproximasse. Por ter decidido colocar sua vida e o problema nas mãos do Senhor, ela foi poupada, e o rei permitiu que os judeus se defendessem e sobrevivessem.</p> |
| Debate | <p>Debata a história com as jovens, salientando a força e coragem que Ester conseguiu por causa do jejum de seu povo.</p> <p>Ajude as jovens a compreenderem a grande fonte de energia e coragem que o jejum pode ser em sua vida.</p> |

Conclusão

| | |
|------------|--|
| Testemunho | Preste testemunho sobre o poder proveniente do jejum e da oração. Esse poder é uma força espiritual que recebemos somente por meio da obediência. Relate uma experiência pessoal relativa aos benefícios do jejum, se julgar apropriado. Incentive cada jovem a fazer do jejum uma parte mais significativa de sua vida. |
|------------|--|

OBJETIVO Fazer com que cada jovem compreenda como pode receber revelações em sua vida diária.

PREPARAÇÃO

1. Providencie papel e lápis para todas as alunas.
2. Prepare pedaços de papel com uma das seguintes escrituras em cada um: 1 Néfi 10:17 (última metade do versículo); Mateus 7:7-8; Tiago 1:5-7; Doutrina e Convênios 9:8-9; Alma 37:37; e 1 Néfi 17:45. Deverá haver um papel para cada aluna, mesmo que seja necessário repetir as escrituras.
3. Prepare-se para cantar com a classe a primeira e última estrofes de “Faz-me Andar Só na Luz” (Hinos, nº 199).
4. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História

Introdução

Relate a seguinte história. Peça às jovens que identifiquem o princípio do evangelho nela ilustrado.

“A juventude de diversas alas estava reunida; já era tarde; muitos testemunhos comoventes haviam sido compartilhados naquela noite, quando o Bispo Gomes fez sinal ao eficiente sacerdote que dirigia a reunião para terminá-la, embora o banco ainda estivesse cheio de jovens ansiosos de prestar testemunho. Tendo esperado todo esse tempo para criar coragem, e sendo a próxima da fila, Ângela não podia deixar passar aquela oportunidade (...). Dirigiu-se rapidamente ao púlpito.

‘Fui chamada para ser presidente de uma classe de 17 jovens’, relatou, ‘e o bispo disse que eu era responsável por elas. Fiquei morrendo de medo. Nem sabia ao certo quem eram elas. Então ele me disse que devia escolher minhas conselheiras e me lembrou da necessidade de orar e consultar o Senhor. Fiquei pensando como aquilo funcionava—como poderia saber quem o Senhor desejava que trabalhasse comigo (...).

Escrevi os 17 nomes num pedaço de papel, e então orei a respeito deles. Cada vez que terminava de orar, era movida a riscar um ou dois nomes da lista. Continuei pensando e orando, e tentando decidir, até o terceiro dia. Quando restaram apenas dois nomes, tive a forte sensação de que sabia quem o Pai Celestial escolhera. É assim que funciona.”

[Ardeth G. Kapp, “Yes, You Are Old Enough Girls” (Sim, Sois Moças com Idade Suficiente), *New Era*, maio de 1974, p. 14.]

A Revelação É o Meio pelo Qual Deus Se Comunica Conosco

Debate

Dê lápis e papel a cada aluna. Peça-lhes que escrevam uma definição da palavra revelação e entreguem-lhe a folha sem assinar. Debata com a classe cada uma das definições. No final, esta deverá ser a conclusão:

“A oração é o meio pelo qual o homem se comunica com Deus. Revelação é o meio pelo qual Deus se comunica com o homem.”

Citação

Peça às alunas que, ao ouvirem a citação seguinte, identifiquem quais as pessoas que têm direito a revelação:

“Digo-vos que temos *direito* a revelação. Todo membro da Igreja, seja qual for a posição que ocupe, tem direito de receber revelação do Espírito Santo, direito de receber a visita de anjos, direito a visões da eternidade e, se desejarmos chegar ao extremo, tem direito de ver a Deus, da mesma forma que qualquer profeta, no sentido literal e real, viu a face da

Deidade.” [Bruce R. McConkie, “How to Get Personal Revelation” (“Como Obter Revelação Pessoal”), *Brigham Young University Speeches of the Year*, p. 4.]

Debate com uso do quadro-negro

Escreva as seguintes referências de escrituras no quadro-negro. Não escreva, por enquanto, os métodos de revelação.

| <i>Escritura</i> | <i>Método</i> |
|---|--|
| 1. 1 Néfi 11–13; Joseph Smith 2:17 | Visão ou visita direta |
| 2. Joseph Smith 2:33, Êxodo 3:4 Êxodo 3:4 | Palavras diretas de Deus ou anjos |
| 3. Êxodo 28:29–30; Doutrina e Convênios 17:1; Alma 37:38–45 | Instrumentos especiais tais como Urim e Tumim, Liahona |
| 4. 1 Néfi 2:1–2; 1 Néfi 8:2 | Sonhos |
| 5. Doutrina e Convênios 8:2; 20:26; Helamã 5:44–47 | Espírito Santo |

Os jovens deverão usar seus exemplares das obras-padrão para localizar as escrituras e identificar os meios pelos quais Deus se comunica conosco. Se desejar, designe escrituras às jovens. Vá escrevendo os métodos no quadro-negro, à medida que forem sendo identificados.

Pergunte às jovens que dom lhes foi conferido imediatamente após o batismo. Depois, leia a seguinte citação, do Profeta Joseph Smith: “Nenhum homem pode obter o Espírito Santo sem receber revelações. O Espírito Santo é um revelador.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 320.)

Todos Nós Podemos Receber Revelações para Guiar-nos na Vida Diária

Apresentação pela professora

Explique-lhes que todos nós temos direito a revelações pessoais para a nossa vida. Surgem diariamente situações em que necessitamos saber qual é a vontade do Senhor, e só podemos conhecê-la por meio de revelação. Devido ao grande amor que o Senhor tem por nós, podemos ter a companhia do Espírito Santo. Este Espírito suavemente nos inspirará e guiará à verdade.

Citação

O Élder Boyd K. Packer nos ensinou como conseguir conhecimento espiritual:

Não devemos “esperar revelações em substituição à inteligência espiritual ou temporal que já recebemos—apenas para expandi-la. Precisamos governar nossa vida de maneira prática, comum, seguindo rotinas, regras e regulamentos aplicáveis.

Regras, regulamentos e mandamentos são uma valiosa proteção. Caso necessitarmos de instrução revelada para uma eventual alteração de curso, ela nos será dada na hora oportuna.” (“A Lâmpada do Senhor”, *A Liahona*, outubro de 1983, p. 32.)

Estudo de escrituras

Entregue às alunas os papéis que preparou com referências de escrituras. Solicite-lhes que procurem a escritura mencionada no papel e determinem o que diz acerca de receber revelação. Diga que, com a classe, compilará uma lista que responde à pergunta: “De que forma uma pessoa deve preparar-se para receber revelações?” Conceda tempo suficiente adequado para cada jovem encontrar e ler a escritura. A seguir, solicite-lhes que expliquem o que diz a escritura. Prepare a lista no quadro-negro:

De que forma uma pessoa deve preparar-se para receber revelações?

1. Precisamos ter o desejo e devemos procurar ajuda. (1 Néfi 10:17, última metade do versículo; Mateus 7:7–8.)
2. Precisamos ter fé. (Tiago 1:5–7.)
3. Precisamos “ponderar” na mente e tentar chegar a uma decisão. (D&C 9:8–9.)
4. Precisamos aconselhar-nos com o Senhor e perguntar se nossas decisões estão corretas. (Alma 37:37.)
5. Precisamos estar em sintonia com o Senhor e reconhecermos a resposta. (1 Néfi 17:45.)

Estudo de casos

Pergunte às jovens o que poderia ser feito nas situações seguintes, para receber ajuda e orientação. É necessário que elas entendam que precisam fazer um esforço para receber revelação.

1. Cíntia, presidente de uma classe das Moças, precisa escolher uma aluna de sua classe para ser a encarregada de um importante projeto de verão. Como Cíntia pode receber ajuda para escolher a pessoa certa para esta designação? O que ela deveria fazer, além de orar sobre o problema?
2. Patrícia foi chamada pelo bispo para ser presidente de uma classe de Moças. Ela tem muitas ocupações na escola e com outras atividades e sente que realmente não tem tempo nem capacidade para ser líder da classe. Como o Espírito Santo pode ajudá-la a cumprir seu chamado?
3. Tereza mudou-se há pouco tempo para outra cidade. Na escola nova não conhecia nenhuma das jovens de sua classe. Sentiu-se sozinha e pouco à vontade, e precisava de ajuda para fazer novos amigos. O que deveria fazer? Como poderia solicitar ajuda ao Espírito Santo e recebê-la?

Leitura de escritura e debate

Leia Doutrina e Convênios 9:7–9 e 6:22–23. Peça que as jovens sublinhem e marquem como referências remissivas estas duas escrituras. Debata como uma pessoa pode saber se recebeu revelação. Geralmente, de que forma a revelação se manifesta?

Citações

Solicite a uma jovem que leia a citação seguinte, para melhor esclarecer o significado das escrituras.

“As respostas do Senhor chegam mansamente—muito mansamente. Na verdade, poucos são os que ouvem suas respostas audivelmente, com os ouvidos. Precisamos estar escutando muito atentamente, ou jamais as reconheceremos. A maioria das respostas do Senhor são sentidas no coração, como uma sensação de conforto, ou podem chegar à mente em forma de pensamentos. São dadas àqueles que estão preparados e são pacientes.” (H. Burke Peterson, Conference Report, out. 1973, p. 13.)

Leia a seguinte citação do Presidente Marion G. Romney e solicite à classe que observe como uma pessoa pode saber se sua oração foi respondida:

“Quando defronto-me com um problema, examino mentalmente e em espírito de oração as soluções alternativas e procuro decidir qual delas é a melhor. Então, apresento o meu problema em oração ao Senhor, dizendo-Lhe que desejo efetuar a escolha certa, e qual é, a meu ver, o caminho certo. Depois, peço-lhe que, se tomei a decisão certa, Ele faça arder o meu peito, da forma que prometeu a Oliver Cowdery. Quando recebo esclarecimento e paz, sei que o Senhor está dando uma resposta afirmativa. Se tenho um ‘estupor de pensamento’, sei que está respondendo negativamente e tento outra vez, seguindo o mesmo processo.

Concluindo, repito: Sei quando e como o Senhor responde a minhas orações pela maneira como me sinto.” (“Q&A”, *New Era*, out. de 1975, p. 35.)

| | |
|---------------------------------|--|
| Apresentação pela professora | Conclusão Explique-lhes que todo membro batizado de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem direito ao dom do Espírito Santo. Cada jovem tem esse direito. Para receber esse dom, ela precisa viver em harmonia com as leis de Deus e procurar sinceramente saber Sua vontade. Nessas condições, ela tem o direito de esperar que o Espírito Santo a acompanhe. Temos direito à orientação do Espírito Santo. Peça a uma aluna que leia Morôni 10:4–5. Aconselhe-as a usarem esta escritura em sua vida. Fale sobre a importância de usar o poder do Espírito Santo. Lembre-lhes que, por meio desse poder, elas podem permanecer perto do Senhor e, conseqüentemente, voltar a viver com Ele. |
| Hino | Conclua a lição cantando com a classe a primeira e a terceira estrofes de “Faz-me Andar Só na Luz”. |

OBJETIVO Fazer com que cada jovem compreenda o significado e importância do sacrifício em sua vida.

PREPARAÇÃO

1. Providencie papel e lápis para cada aluna.
2. Se desejar, prepare para cada aluna uma cópia da declaração do Élder Loren C. Dunn, que será usada na conclusão da aula.
3. Designe algumas alunas para apresentarem as histórias, escrituras e citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Nos Tempos Antigos, as Pessoas Faziam Sacrifícios

Debate com uso do quadro-negro

Escreva a palavra *sacrifício* no quadro-negro. Debata com a classe o significado da palavra.

Explique às jovens que sacrifício pode ser definido como “renúncia espontânea a algo desejável, em favor de algo mais importante”. Poderíamos dizer que é renunciar a algo bom por uma coisa melhor. Escreva a definição de sacrifício no quadro-negro.

Mencione que em toda a história da Igreja encontramos pessoas a quem foi pedido que se sacrificassem, que renunciassem às coisas boas para ajudar o advento de coisas melhores.

- No que vocês pensam quando ouvem falar que os profetas antigos ofereciam sacrifícios? (As respostas poderão incluir: Abraão ofereceu Isaque em sacrifício, foram construídos altares e animais foram usados como ofertas queimadas.)

- Quem foi a primeira pessoa a oferecer sacrifícios? (Adão; ver Moisés 5:5.)

- Que outros profetas ofereceram sacrifícios? (Noé, Moisés, Isaque, Jacó.)

Debate com uso de escritura

Peça às jovens que leiam Moisés 5:6. Se o desejarem, poderão marcar a última parte desse versículo.

- Adão sabia por que fora ordenado a oferecer sacrifícios? (A princípio, não.)

Peça à classe que leia e debata Moisés 5:7.

- O que significa *semelhança*? (Igualdade ou comparação; os sacrifícios feitos por Adão eram um símbolo do sacrifício do Salvador.)

Explique às jovens que todos os sacrifícios da antiguidade apontavam para o grande sacrifício de Cristo, de expiar nossos pecados. O Salvador deu Sua vida por nós e devemos estar prontos a sacrificar tudo o que temos por Ele e Seu evangelho.

Peça às alunas que leiam Moisés 5:5 e Levítico 1:3.

- Quais eram as características dos animais que os profetas antigos ofereciam em sacrifício? (Eram primogênitos machos, sem manchas ou defeitos.)

Explique-lhes que “sem mancha” significa sem imperfeições. Somente os melhores animais eram usados para o sacrifício.

- De que forma esses animais simbolizavam o Salvador? (Jesus também era o primogênito; Ele era perfeito, sem mancha ou defeito.)

Apresentação pela professora

Explique-lhes que nos tempos antigos, as pessoas dependiam dos rebanhos e dos animais para transportarem cargas e obterem carne, leite e peles para a confecção de roupas. Vamos supor que vocês viviam nos tempos antigos. Sua vida e a de seus familiares dependeriam de seus rebanhos.

Debate

- Como vocês se sentiriam tendo que sacrificar os melhores animais de seus rebanhos?
- O que as pessoas aprendiam com o sacrifício dos melhores animais de seus rebanhos? (Fé, obediência, paciência.)

Mencione que a prática da oferta de sacrifícios continuou por centenas de anos. Encerrou-se com o grande e derradeiro sacrifício. Peça às jovens que leiam Alma 34:14 para descobrir qual foi o grande e último sacrifício. Explique-lhes que depois de Cristo ter se oferecido como sacrifício pelo pecado, os membros da Igreja não mais sacrificaram animais ao Senhor. Entretanto, devemos fazer sacrifícios de outras formas.

Atualmente Também Fazemos Sacrifícios

Apresentação pela professora

Mencione que é requerido dos santos de todas as épocas fazerem sacrifícios para a edificação do reino de Deus. O verdadeiro sacrifício não é fácil. É difícil e pode até ser um pouco doloroso, especialmente se aquilo a que vamos renunciar é muito precioso para nós.

O rei Davi falou a esse respeito: “Não oferecerei ao Senhor meu Deus holocaustos que não me custem nada.” (II Samuel 24:24.)

História

A história a seguir fala sobre os sacrifícios que as mulheres dos primeiros tempos da Igreja tiveram de fazer quando o Templo de Kirtland estava sendo construído.

“Hilda Larson estava pondo a mesa, quando seu pai entrou e disse-lhe: ‘Guarde essa louça velha, Hilda. Vamos ter visitas.’

‘Quem é que vem, John?’ perguntou a mãe de Hilda.

‘Dois dos homens com quem trabalhei hoje no templo’, respondeu ele. ‘Heber C. Kimball e Brigham Young (...)’.

Hilda e sua mãe foram até um quartinho onde a louça era guardada, num armário alto atrás de pesadas portas de vidro. Embora fossem usadas apenas quando havia visitas ou em feriados especiais, Hilda conhecia cada uma das peças (...).

‘Este jogo de porcelana’, explicou a mãe, ‘pertenceu a sua bisavó. Ela enrolou cada peça em acolchoados quando veio da Inglaterra, em 1770. Preocupava-se todas as vezes que havia uma tempestade no mar, com medo de que as louças se quebrassem (...)’.

Durante a refeição, Hilda gostou de ouvir o pai conversando com os dois homens. Falaram de como o Templo de Kirtland, que estavam construindo, estava prestes a ser terminado.

‘Todos os santos em Kirtland têm ajudado’, disse o Irmão Kimball.

‘Podemos ser poucos em número’, concordou o irmão Young, ‘e pobres, mas somos ricos na fé. Enquanto os homens trabalham no edifício, as mulheres fiam e tecem tecidos para nossas roupas.’

Irmão Kimball apanhou a xícara de porcelana que estava ao lado de seu prato. ‘E agora as mulheres dão suas preciosas louças’, disse ele, olhando para a mãe de Hilda.

Na tarde seguinte (...) a mãe levou (Hilda) até a sala onde se encontrava o armário de louças. Ao seu lado, encontrava-se uma grande caixa.

‘Precisamos arrumar a porcelana nesta caixa, Hilda’ disse-lhe a mãe. ‘As louças são necessárias para ajudar a construir o templo.’ Ela não podia imaginar como as louças (...) poderiam ajudar a construir um templo. Hilda observou o pai levantar a caixa de louças e colocá-la na parte traseira de uma carrocinha puxada por um burro. Eles foram então para a ribanceira onde estava sendo construído o templo.

Hilda desceu da carroça e seguiu o pai até um grande tanque, onde um trabalhador estava mexendo alguma coisa.

Inclinando-se, o pai de Hilda falou por cima do barulho: ‘Estamos fazendo argamassa de estuque para o exterior das paredes do templo. Descobrimos que porcelana pulverizada ajuda a segurar a massa. Além disso’, acrescentou, ‘as paredes ficam muito bonitas com os pedaços de porcelana e vidro reluzindo.’

Um homem que se encontrava próximo disse: ‘Quase todas as mulheres SUD deram suas porcelanas para o templo.’

Hilda mal podia acreditar, quando viu a mãe tirar aquela linda porcelana de Dresden da caixa e entregar cada peça a um homem que estava ao lado do tanque (...). Ele as colocou sobre uma tábua, quebrou-as em pedacinhos e jogou a porcelana esmigalhada dentro do tanque. Por todo o caminho de volta, dentro da carroça, com a caixa vazia chacoalhando atrás, Hilda chorou silenciosamente.

Certa tarde, depois de terminado o templo, Hilda andava com os pais pela estrada, em direção ao belo edifício. O sol estava se pondo, e Hilda viu as paredes do templo. Elas reluziam e brilhavam à luz do sol.

‘Oh, mamãe!’, exclamou, com o coração subitamente cheio de felicidade. ‘Está vendo aquele brilho azulado ao lado da porta da frente? Só a (nossa porcelana) poderia reluzir assim!’ [Iris Syndergaard, “*Sparkling Walls*”, *Friend* (“Paredes Reluzentes”), Mar. 1975, pp. 11–12.]

- Como vocês se sentiriam se tivessem que fazer um sacrifício como esse?

História

Mais recentemente, alguns santos do México fizeram grandes sacrifícios para ir ao templo:

“Há pouco tempo, os oficiantes do Templo de Mesa receberam um ônibus cheio de membros da Igreja vindos do interior do México. Eles tinham viajado durante cinco dias. O ônibus havia quebrado. Essas famílias humildes tinham feito sacrifícios e economizado dinheiro por vários meses para comprar passagens de ida e volta. Havia dormido no chão do ônibus lotado. O Presidente Wright, do templo, disse que seus líderes ficaram envergonhados e até pediram desculpas por sua fome voraz, especialmente a das crianças. Após pagarem as passagens, não sobrara dinheiro para comida. Mas isso não fez diferença—eles iam ao templo, e conseguiram!” [David B. Haight, “*By Their Fruits Ye Shall Know Them*” (“Por Seus Frutos os Conheceréis”), *Speeches of the Year*, 1980 (Provo: Brigham Young University Press, 1981), p. 169.]

Debate

- Por que essas pessoas estavam dispostas a tamanho sacrifício?

Peça às jovens que ouçam a seguinte citação e identifiquem alguns dos sacrifícios feitos por membros da Igreja hoje. Aliste-os no quadro-negro.

Citação e uso do quadro-negro

“Nossos problemas atuais na Igreja são, na maioria, relacionados ao crescimento rápido e às mudanças. Desafios de longo alcance estão requerendo sacrifício de tempo, talentos e recursos dos membros, possivelmente tão grandes quanto nos tempos antigos.

Hoje, da mesma forma que nos tempos primitivos da Igreja, alguns estão sacrificando amigos, família e até mesmo posições, quando se batizam na Igreja (...).

Hoje, muitos estão-se sacrificando em favor da obra missionária, sustentando missionários ou indo eles mesmos cumprir uma missão. Atualmente temos a maior força missionária de todos os tempos da história da Igreja.

Hoje temos um programa completo na Igreja e quer sejamos chamados para ser um professor na Escola Dominical, um bispo, recepcionista, ou para distribuir o sacramento, cumprir uma missão, trabalhar em um projeto de bem-estar, fazer obra genealógica, tratar de problemas de processamento de dados, ou atender qualquer outra designação da Igreja, devemos reconhecer que ‘tudo o que (fizemos) de acordo com a vontade do Senhor, é negócio do Senhor.’ (D&C 64:29.)

Os sacrifícios de hoje são, na verdade, oportunidades, como sempre o foram. Lembrem-se da promessa feita pelo Salvador: ‘(...) Ninguém há que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, pelo reino de Deus, que não haja de receber muito mais neste mundo e na idade vindoura a vida eterna’ (Lucas 18:29–30)”. [Franklin D. Richards, “*Sacrifice Brings Forth the Blessings of Heaven*” (“O Sacrifício Traz as Bênçãos do Céu”), *New Era*, novembro de 1974, p. 5.]

Debate

- Que sacrifícios pelo reino de Deus estão sendo feitos pelos membros de nossa ala (ou ramo)?
- Que sacrifícios uma jovem pode ter de fazer a fim de preparar-se para ser digna de um casamento no templo? E da vida eterna?

Você poderá contar alguma experiência sua em que o sacrifício lhe trouxe bênçãos. Convide as jovens a relatarem experiências semelhantes.

Conclusão

Citação

Leia a seguinte citação. Se preparou cópias para entregar às jovens, distribua-as para que leiam juntas.

“O que precisamos estar dispostos a fazer é sacrificar o que for requerido de nós, seja tempo, talento, riquezas, louvor e honras dos homens, ou qualquer outra coisa, na extensão em que o Senhor o requeira.” [Loren C. Dunn, “*News of the Church*” (“Notícias da Igreja”), *Ensign*, fevereiro de 1980, pp. 78–79.]

Atividade escrita

Distribua lápis e papel às alunas e peça-lhes que façam uma lista das várias metas que esperam atingir. Junto a cada meta, elas deverão alistar as coisas que precisarão sacrificar para alcançar aquela meta.

Testemunho da professora

Preste testemunho de que devemos trabalhar na realização de metas dignas todos os dias, sacrificando-nos para melhorarmos como filhas de Deus. Esforços e sacrifícios contínuos nos ajudarão a ser dignas de viver eternamente com o Pai Celestial.

OBJETIVO Fazer com que cada jovem participe da ordenança do sacramento com uma compreensão mais profunda.

PREPARAÇÃO

1. Gravura 14, A Última Ceia (62174 059), encontrada no final do livro.
2. Prepare-se para cantar com a classe “Assombro Me Causa” (*Hinos*, nº 112), ao final da aula.
3. Designe algumas jovens para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Atividade

Introdução

Na lista abaixo, encontram-se alguns eventos da vida de Jesus. Peça às jovens que decidam, enquanto você lê a lista em voz alta, qual é o de maior importância em sua vida.

1. Ele nasceu sob circunstâncias miraculosas.
2. No Seu batismo, o Espírito Santo desceu sobre Ele.
3. Realizou muitos milagres que testificam Sua divindade.
4. Acalmou o mar.
5. Introduziu o sacramento na última ceia.
6. Sofreu pelos pecados de toda a humanidade, morreu e ressuscitou.
7. Ensinou a maneira certa de orar.
8. Alimentou cinco mil pessoas com alguns pães e peixes.
9. Profetizou acerca de Sua segunda vinda.

Se for necessário, forneça a pista seguinte e leia a lista novamente. Pista: Se o Salvador não tivesse feito isso, nenhuma das outras coisas teria muita importância.

Ajude as jovens a descobrirem que o sexto item (“Sofreu pelos pecados de toda humanidade, morreu e ressuscitou”) é o mais importante de todos, pois, sem isso nenhum outro teria qualquer valor duradouro.

O Sacramento Nos Faz Lembrar do Sofrimento de Cristo

Gravura

Mostre a gravura da Última Ceia.

- Que oportunidade temos todas as semanas, em consequência de um evento que ocorreu na Última Ceia?

Debate

Peça a uma aluna que leia Mateus 26:26–28 em voz alta.

- Como o sacramento pode recordar-nos o sofrimento de Cristo pelos pecados da humanidade, sua morte e ressurreição?

Citação

Explique-lhes que o Pai Celestial tem um grande amor por nós. Enquanto lê a citação a seguir, peça às jovens que procurem evidências desse grande amor.

“O Pai Celestial (...) amava a Seu filho Jesus Cristo muito mais do que Abraão jamais amou Isaque, pois viveu com Seu Filho fiel e devotado, nosso Redentor, durante eras nos mundos eternos; e o Pai amava profundamente o Filho dando-Lhe um lugar de honra e confiança. Mesmo assim, permitiu que Ele descesse de Seu lugar de honra e glória, onde milhões Lhe prestavam homenagem, para vir a esta Terra, uma concessão inconcebível para a mente humana. Ele veio aqui para receber injúrias, maus tratos, abusos, e uma coroa de espinhos. Deus ouviu o brado do Filho naquele momento de suprema dor e agonia quando, no jardim, segundo nos é dito, o corpo sangrou por todos os poros e Ele implorou: ‘Pai, se queres, passa de mim este cálice (...).’

O Pai contemplou o Filho Amado com profunda tristeza e agonia, até parecer haver chegado um momento em que até mesmo nosso Salvador clamou em desespero: ‘Deus meu, por que me desamparaste?’

Debate

• Como acham que um pai se sentiria, vendo um de seus filhos sofrer como o Pai Celestial viu a Seu Filho?

Citação

Conclua a citação

“Acho que posso ver nosso querido Pai, naquela hora, por detrás do véu, contemplando a agonia da morte, até que nem mesmo Ele conseguiu mais suportar; e, assim como a mãe que se despede do filho agonizante tem que ser afastada para não ver Seus últimos suspiros, também Ele inclinou a cabeça e escondeu-Se em alguma parte do universo, com o coração dilacerado pelo amor que tinha ao Filho. Oh, naquele momento em que poderia ter salvo Seu Filho, dou-Lhe graças e rendo-Lhe louvor por não nos ter falhado, pois não tinha em mente apenas o amor ao Filho, mas também Seu amor a nós. Regozijo-me por Ele não haver interferido, e por Seu amor a nós ter possibilitado que suportasse contemplar os sofrimentos de Seu Filho e, finalmente, entregá-Lo a nós, nosso Salvador e Redentor. Sem Ele, sem o Seu sacrifício, nós estaríamos aguardando até hoje e não poderíamos jamais chegar glorificados à Sua glorificada presença. E assim, foi isto o que custou, em parte, ao Pai Celestial, dar Seu Filho como dádiva aos homens.” [Melvin J. Ballard, *Sermons and Missionary Services of Melvin Joseph Ballard* (Sermões e Serviços Missionários de Melvin Joseph Ballard), comp. Bryant S. Hinckley, pp. 153–55.]

Explique às jovens que a participação no sacramento ajuda-nos a aumentar nossa gratidão ao Pai Celestial pela dádiva de Seu Filho amado. Faz-nos também lembrar do Salvador e aprender a sermos gratos por Seu sacrifício e sofrimento.

Toda Jovem Deve Lembrar-se dos Convênios que Fez

Apresentação
pela professora

Explique-lhes que o sacramento é um lembrete semanal do que o Senhor fez por nós e dos convênios que fizemos para voltar a Sua presença.

Peça às jovens que examinem os convênios que fazem cada vez que participam do sacramento. (Tomar sobre si o nome de Cristo, lembrar-se sempre Dele e guardar Seus mandamentos; ver Doutrina e Convênios 20:77, 79.)

Lembre às jovens que, participando do sacramento, os santos dignos renovam os convênios feitos no batismo.

Debate de escritura

Peça à classe que procure Mosias 18, e peça a uma aluna que leia os versículos de 8 a 10. Debata com elas os convênios feitos no batismo, os mesmos convênios feitos por aquelas pessoas nas águas de Mórmon. Se desejar, aliste-os no quadro-negro.

Citação

Melvin J. Ballard, um apóstolo, disse o que sentia ao tomar o sacramento e ser uma testemunha de Deus:

“Preciso do sacramento. Tenho necessidade de renovar meus convênios todas as semanas. Preciso das bênçãos que recebo por intermédio do sacramento. Sei que o que estou dizendo é verdade. Presto testemunho de que sei que o Senhor vive. Sei que Ele fez esse sacrifício e essa expiação. Ele deu-me uma visão do que são essas coisas (...).

Sei que Ele vive, sei que por Seu intermédio os homens podem encontrar salvação e sei que não podemos ignorar essa oferta abençoada que Ele nos fez para que obtivéssemos nosso crescimento espiritual e nos preparássemos para voltar a Sua presença e fôssemos justificados (...).

Diriji-vos à mesa sacramental. Isso é um bendito privilégio no qual me regozijo e sei que ficaria envergonhado (...) de encontrar-me em Sua presença e tentar apresentar qualquer desculpa por não ter guardado Seus mandamentos e não tê-Lo honrado, prestando testemunho diante do Pai e diante dos homens de que creio Nele, de que tomo sobre mim Seu nome abençoado e que vivo por Ele e por meio Dele espiritualmente.” [Melvin J. Ballard, *Crusader for Righteousness* (Cruzada pela Retidão), pp. 138–39.]

O Serviço Sacramental Requer Participação Ativa

Debate de escritura

Peça às jovens que leiam as escrituras a seguir, debatendo o que cada escritura nos diz sobre a participação no serviço sacramental: Doutrina e Convênios 59:9 (Ajuda-nos a nos mantermos limpos das manchas do mundo).

3 Néfi 9:19–20. (Não precisamos mais fazer sacrifícios por derramamento de sangue. Nosso sacrifício deve ser um coração quebrantado e um espírito contrito. Então, receberemos o Espírito Santo.)

João 6:51, 54, 56. (O sacramento nos ajuda a ser um com Jesus Cristo e a ganhar a vida eterna.)

I Coríntios 11:29. (Não devemos tomar o sacramento indignamente.)

Mencione que tomar o sacramento não significa nada, se esta for uma ação impensada, simplesmente passiva. Precisamos fazer ativamente convênios com o Senhor.

Citações

Leia as seguintes citações:

“Se tomarmos semanalmente o sacramento com a intenção de fazermos uma oferta pessoal, específica—uma humilde promessa de superar uma fraqueza que nos separa do Salvador—o sacramento terá muito mais significado em nossa vida. Nosso relacionamento com Cristo crescerá e se tornará mais profundo se fizermos e guardarmos tais promessas, honrando cada vez mais os convênios sacramentais.” [W. Cole Durham, Jr. “*The Sacrament and Covenant—Making*” (“O Sacramento e Fazer Convênios”), *Ensign*, jan. 1978, p. 46.]

“Fazer com o Senhor o convênio de sempre guardar Seus mandamentos é uma obrigação séria. Renovar o convênio tomando o sacramento é igualmente sério. Os momentos solenes de reflexão, enquanto o sacramento está sendo servido, têm grande significado. São momentos de auto-exame, de introspecção, de autodiscernimento—momentos para refletir e tomar decisões.” (Howard W. Hunter, *Conference Report*, abril de 1977, p. 34; ou *Ensign*, maio de 1977, p. 25.)

- O que estes irmãos sugerem que façamos durante o serviço sacramental?

História

Conte a seguinte história:

Durante os quinze anos que Cristina era membro da Igreja, tomou o sacramento quase todos os domingos. Quando chegava a sua vez, tomava do pão e da água, da mesma forma que as pessoas da esquerda e da direita o faziam. Quase sempre permanecia em silêncio e reverente, mas achava que algo estava faltando na ordenança do sacramento.

Debate

- O que Cristina estava se esquecendo de fazer durante o serviço sacramental?

História

Continue a história:

Cristina não conseguiu descobrir o que estava faltando até que, certo domingo, um professor muito devotado e consciencioso deu uma aula na Escola Dominical, explicando cuidadosamente o propósito do sacramento e como preparar-se para ele todas as semanas. Quando ouviu a lição, descobriu que nunca havia tomado o sacramento com o coração arrependido, orando para obter o perdão de seus pecados e com o intento de renovar os convênios que havia feito no batismo.

Cristina decidiu colocar em prática na semana seguinte os ensinamentos que havia recebido naquela aula da Escola Dominical. Sabia que havia certos problemas em sua vida que precisavam ser resolvidos e, embora não fosse o primeiro domingo do mês, fez um jejum especial. Ao tomar o sacramento, orou silenciosamente para que a renovação de seus convênios fosse aceitável ao Senhor e, durante todo o serviço sacramental, conservou os pensamentos em sintonia com o Pai Celestial, meditando sobre o sofrimento de Cristo e o amor que Ele sentia por ela. Ao término da reunião, um

maravilhoso sentimento de paz e alegria encheu o coração de Cristina e, pela primeira vez em toda a sua vida, sentiu o que realmente significa o sacramento.

Peça às jovens que pensem como poderiam aplicar a experiência de Cristina em sua própria vida.

Conclusão

Testemunho

Testifique às alunas que o sacramento pode se transformar numa experiência de maior importância e utilidade em sua vida. Elas devem se preparar antecipadamente, ser reverentes, prestar atenção às orações sacramentais, pensar no Salvador e em como podem tornar-se mais semelhantes a Ele, examinar cuidadosamente sua vida e tomar a firme resolução de melhorá-la. Testifique da importância de tomar o sacramento todos os domingos.

Hino

Termine a aula, cantando com a classe “Assombro de Causa”.

OBJETIVO Fazer com que cada aluna compreenda como a obediência aos princípios e ordenanças do evangelho pode aumentar seu testemunho.

PREPARAÇÃO

1. Providencie lápis para as alunas.
2. Optativo: Prepare cartazes para ilustrar os ciclos descritos na Introdução.
3. Prepare para cada jovem uma folha com quatro títulos escritos na parte superior: "O que é um testemunho?" "Como podemos obtê-lo?" "Como podemos perdê-lo?" "O que devemos fazer?" Deixe espaço para as jovens escreverem abaixo de cada título.
4. Escreva os mesmos títulos no quadro-negro.
5. Optativo: Designe uma das alunas para apresentar as idéias descritas na Introdução.
6. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Apresentação pela professora

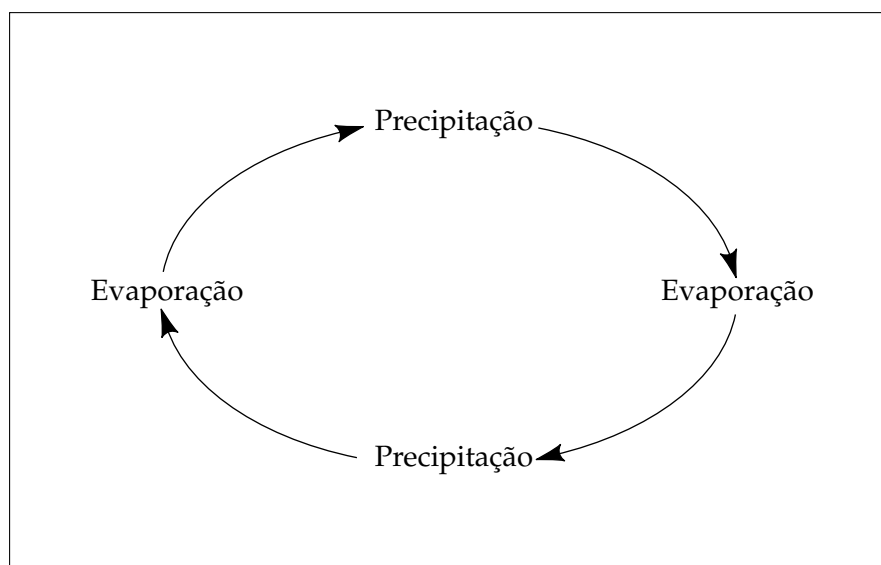
Introdução

Explique às jovens que, quando o Senhor criou a Terra, providenciou o necessário para o bem-estar de Seus filhos. Criou um elemento necessário à sustentação da vida—a água.

Explique-lhes que a água passa constantemente por um ciclo. Quando o sol brilha nos oceanos, lagos e rios, a água se evapora. Depois, cai novamente sobre a terra, em forma de chuva ou neve. Esta chuva ou neve, por sua vez, evapora, e o ciclo se inicia novamente.

Cartaz optativo

Se preparou um cartaz mostrando este ciclo, apresente-o, ou desenhe o ciclo no quadro-negro.



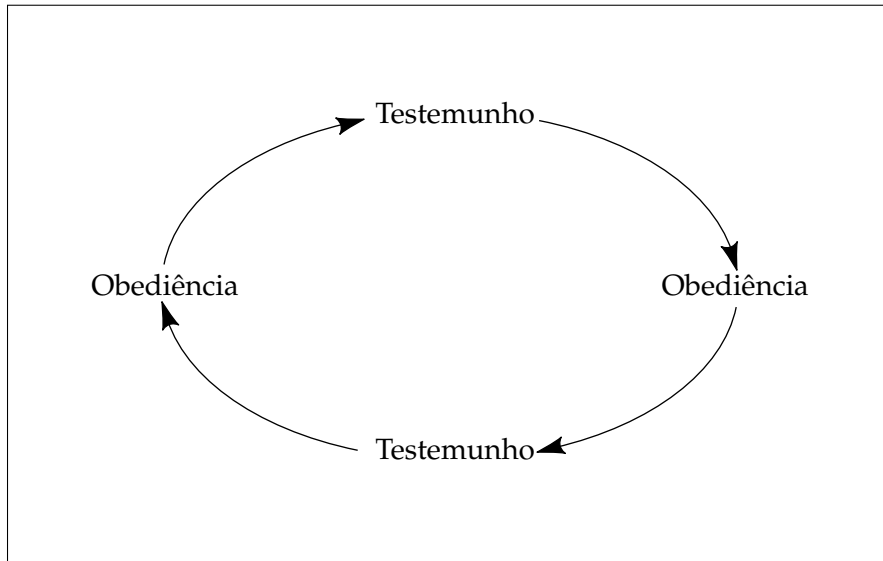
Apresentação pela professora

Esclareça que o Senhor também providenciou o necessário para o bem-estar espiritual de Seus filhos. Ele lhes deu leis para ajudá-los a ganhar a vida eterna. Sendo obedientes às suas leis, podem adquirir conhecimento e testemunho da verdade.

Explique-lhes que o ciclo entra em operação quando obedecemos a essas leis. Quando obedecemos, adquirimos conhecimento e testemunho. Este testemunho, por sua vez, aumenta nossa obediência, que traz um conhecimento e um testemunho maior. Este ciclo continua, sustentando nosso espírito.

Cartaz optativo

Mostre o cartaz que preparou para mostrar o ciclo do testemunho e da obediência, ou desenhe-o no quadro-negro.



Diga que, assim como o ciclo da água supre uma necessidade física, o ciclo da obediência e testemunho supre uma necessidade espiritual.

Debate com uso do quadro-negro e atividade

O Testemunho É Obtido por Meio da Obediência

Distribua as folhas que preparou e os lápis. Pergunte às jovens: "O que é um testemunho?" Escreva as respostas no quadro-negro, na primeira coluna (veja exemplo para o quadro-negro na última página da lição). Diga às jovens que escrevam as respostas abaixo do primeiro título em suas folhas.

Conclua o debate, pedindo a uma das alunas que leia a seguinte definição: "O testemunho (...) é uma *convicção* duradoura, viva e propulsora das verdades reveladas do evangelho de Jesus Cristo." (Marion G. Romney, "How to Gain a Testimony" ("Como Obter um Testemunho"), *New Era*, maio de 1976, p. 8; grifo nosso.)

Ao final da lista de respostas, escreva o resumo da declaração acima: "Convicção das verdades do evangelho". Peça às jovens que escrevam a mesma coisa em suas folhas.

Após definir o que é um testemunho, pergunte às jovens: "Como obtemos um testemunho?" Escreva as respostas na segunda coluna do quadro-negro e peça-lhes que escrevam as mesmas respostas em suas folhas, sob o segundo título. Explique-lhes que um dos elementos vitais na obtenção de um testemunho é a *obediência*. Diga que qualquer pessoa que deseje ardentemente um testemunho, e esteja disposta a obedecer aos mandamentos, pode obtê-lo.

Escritura

Peça às alunas que localizem e marquem João 7:17.

Peça-lhes que expliquem o significado desta escritura. Saliente que obediência é fazer a vontade do Senhor. Essa obediência é essencial ao conhecimento da verdade do evangelho. A obediência é a base do testemunho.

Citações

As seguintes citações de líderes da Igreja reforçam o importante elo existente entre a obediência e o testemunho. Peça a algumas alunas que leiam as citações em voz alta e debatam-nas.

1. "É pelo cumprimento dos simples deveres diários que crescemos no espírito de Deus." (Heber J. Grant, *Conference Report*, abril de 1900, p. 22.)

2. “Se algum de nós não tem fé nesta obra, é porque não guarda os mandamentos de Deus. Se algum de nós não sabe que esta obra é de nosso Pai, é porque não cumpre seu dever. Eu sei, como sei que vivo, que esta é a obra do Senhor, e que adquirimos conhecimento quando obedecemos aos Seus mandamentos.” (George Albert Smith, *Conference Report*, out. 1915, pp. 27–28.)
3. “Um testemunho seguro é a coisa mais valiosa que alguém pode ter. Dá-lhe o conhecimento, a esperança e a certeza de que ela pode, por si mesma, por meio da obediência às leis e ordenanças do evangelho, tornar-se participante de todas as bênçãos prometidas.” (Marion G. Romney, “Como Obter um Testemunho”, *A Liahona*, outubro de 1976, p. 2.)

Refira-se à lista do quadro-negro que sugere como se obter um testemunho. Ao final da lista, escreva o segundo resumo “Obediência às leis de Deus.” Peça às jovens que escrevam essas palavras em suas folhas.

O Testemunho Enfraquece Devido à Desobediência

Debate com uso do quadro-negro

Diga que ter um testemunho agora não nos assegura de que ele será nosso para sempre. Como o testemunho pode aumentar ou diminuir, precisamos acautelar-nos a fim de não o perdermos.

Pergunte às jovens: “Como podemos perder o testemunho?” Escreva as respostas no quadro-negro, sob o terceiro título. Peça à classe que faça uma lista semelhante abaixo do terceiro título em suas folhas. Diga que podemos perder o testemunho quando deixamos de obedecer aos mandamentos de Deus. Assim como o testemunho cresce quando guardamos os mandamentos, ele se enfraquece quando desobedecemos.

Citações

Peça a algumas alunas que leiam as seguintes citações:

1. “O testemunho que você tem hoje, não será seu testemunho de amanhã. Ou crescerá incessantemente, ou desvanecerá, dependendo do que fizer com ele. (Harold B. Lee, “Quando o Coração Lhe Diz Coisas que a Mente Não Sabe”, *A Liahona*, março de 1978, p. 47.)
2. “Testemunho não é algo que você tenha hoje e que irá ter para sempre. O testemunho é frágil. É uma coisa que tem de ser reconquistada todos os dias de sua vida.” [Harold B. Lee, em J. M. Heslop, “*Directs Church; Led by the Spirit*” (“Dirige a Igreja Guiado pelo Espírito”), *Church News*, 15 de julho de 1972, p. 4.]

Ao final da terceira lista, escreva o terceiro resumo: “Desobediência às leis de Deus.” Peça às jovens que acrescentem esta frase a suas listas.

Precisamos Obedecer aos Mandamentos para Fortalecer Nosso Testemunho

Debate com uso do quadro-negro e atividade

Pergunte às alunas: “O que devemos fazer para fortalecer nosso testemunho?” Escreva suas idéias no quadro-negro, na última coluna, e peça-lhes que escrevam o mesmo em suas folhas. Esta lista pode ser longa e variada. Incentive as jovens a sugerirem diversas maneiras específicas de sermos obedientes diariamente, seja individualmente ou com os amigos e a família.

Debate de escritura

Peça às alunas que abram em Mateus 22:37–40. Leiam juntas a escritura e debatam como as idéias alistadas na última coluna ajudam a cumprir estes dois grandes mandamentos. Depois, debata outras maneiras pelas quais as jovens poderão fortalecer o testemunho, sendo obedientes a esses dois grandes mandamentos.

Se houver tempo suficiente, relate os seguintes exemplos de como alguns jovens fortaleceram seu testemunho e sentiram a alegria de fazer a vontade do Senhor:

Citações

1. “Um grupo de estudantes do último ano do segundo grau (...) trabalhou num projeto especial lado a lado com alguns empregados portadores de deficiências físicas de uma fábrica das Indústrias Deseret. Um deles comentou: ‘Jamais voltarei a ser o mesmo.’”
2. “Durante as férias de verão, um quórum de diáconos da Austrália decidiu trabalhar voluntariamente na construção da nova capela. Até hoje se referem a ela como a *nossa* construção.”

3. “Uma classe de Lauréis (...) escolheu um hospital da vizinhança para serviço voluntário durante as férias. Elas doaram mais de seiscentas horas de trabalho. Numa reunião de testemunho no final das férias, uma das jovens disse: ‘Foi como um céu na terra.’
4. “O comitê da juventude do bispado (...) decidiu consertar a casa de uma viúva. Um dos rapazes comentou: ‘Quando a vi chorar, cheguei à conclusão de que havia finalmente encontrado a chave para a verdadeira felicidade.’ Observação de uma das jovens: ‘Até agora nunca havia compreendido o que meus professores queriam dizer, ao falarem da religião pura e imaculada para com Deus (...)’ (Tiago 1:27.)”

O Élder Robert L. Simpson, que relatou estas experiências, concluiu: “Há centenas desses exemplos por toda a Igreja, de como jovens pelo mundo afora encontram a doce confirmação do testemunho pelo dom do Espírito, ao fazerem a *vontade Dele*. Apenas instruir-se a respeito não basta. É preciso agir.” [“*How to Gain and Hold onto Your Testimony*” (“Como Obter e Reter Nosso Testemunho”), *New Era*, mar. 1972, p. 6.]

Ao final da lista na quarta coluna, escreva o quarto resumo: “A obediência fortalece o testemunho”. Peça às jovens que escrevam essa frase em suas folhas.

Modelo para o quadro-negro

| O que é um testemunho? | Como podemos obtê-lo? | Como podemos perdê-lo? | O que devemos fazer? |
|-------------------------------------|----------------------------|-------------------------------|-------------------------------------|
| 1. | 1. | 1. | 1. |
| 2. | 2. | 2. | 2. |
| 3. | 3. | 3. | 3. |
| 4. | 4. | 4. | 4. |
| Convicção das verdades do evangelho | Obediência às leis de Deus | Desobediência às leis de Deus | A obediência fortalece o testemunho |

Conclusão

Citação

Leia a seguinte citação: “Todo santo dos últimos dias tem que obter um testemunho firme por si mesmo—um conhecimento pessoal de que Jesus é o Cristo e o Filho do Deus vivo; de que Joseph Smith é o profeta por intermédio do qual o evangelho foi restaurado; e de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é ‘a única igreja verdadeira e viva sobre a face da Terra (...)’ (D&C 1:30.)

Qualquer um pode adquirir esse testemunho, seguindo o procedimento já estabelecido pelo qual o Senhor o concede. O desejo de saber é imperativo. Conhecer a doutrina é essencial. Fazer a vontade Dele santificará esse conhecimento dentro do coração.” (Robert L. Simpson, “Como Obter e Reter Nosso Testemunho”, *A Liahona*, outubro de 1972, p. 33.)

Aplicação da Aula

1. Peça às jovens que guardem as anotações que fizeram na classe hoje. Sugira que as examinem de tempos em tempos, para analisarem a força de seu testemunho.
2. Peça às alunas que escrevam, em folhas separadas, itens pessoais nos quais gostariam de se desenvolver a fim de fortalecerem o testemunho. Essas listas poderão ser confidenciais e trabalhadas individualmente, ou compartilhadas com os pais, amigas, professoras da Igreja ou com o bispo, num esforço para serem mais obedientes e gozarem as bênçãos de um testemunho fortalecido.

OBJETIVO Fazer com que cada aluna compreenda que suas decisões diárias trazem conseqüências significativas.

PREPARAÇÃO

1. Arranje algumas sementes. Veja a seção “Toda Escolha Tem Suas Conseqüências”.
2. Prepare uma tira de papel com a escritura: “Tendes permissão para agir por vós mesmos.” (Helamã 14:30.)
3. Escreva as perguntas encontradas na seção “Toda Escolha Tem Suas Conseqüências” em pequenos pedaços de papel.
4. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

O Livre-Arbitrio É o Direito Dado por Deus de Fazer Escolhas

Apresentação pela professora

Explique às jovens que livre-arbitrio é o direito de fazermos escolhas e dirigirmos nossa própria vida. Obtivemos este direito na existência pré-mortal. Antes de virmos a esta Terra, o Pai Celestial apresentou um plano a Seus filhos.

Nota para a professora

No debate seguinte, não deixe de esclarecer que o Pai Celestial apresentou um único plano. Jesus aceitou-o e Se apresentou como voluntário para ser o Salvador; Lúcifer rejeitou o plano e rebelou-se.

Debate

- Qual foi o plano do Pai Celestial? Leia Abraão 3:24–28.
- Por que o arbitrio era essencial ao plano?
- No conselho realizado nos céus, quem aceitou o plano do Pai Celestial?
- Quem não aceitou?
- Por que Satanás se rebelou?

Explique-lhes que as escrituras dão a resposta a esta pergunta. Peça a uma jovem que leia Moisés 4:3.

Esclareça que a guerra nos céus foi feita porque Satanás procurou destruir o livre-arbitrio do homem. Ele se rebelou contra Deus e foi expulso juntamente com os filhos espirituais do Pai Celestial que o seguiram. Dois terços dos espíritos apoiaram o plano defendido por Jesus Cristo e receberam a bênção de vir à Terra.

- Como sabemos que os filhos espirituais do Pai Celestial gozavam do livre-arbitrio no mundo pré-mortal? (Eles puderam escolher se desejavam seguir Jesus ou Satanás.)
- A quem vocês escolheram seguir?
- Como sabem disso? (Saliente que cada jovem fez uma escolha inteligente na vida pré-mortal. Ela está aqui, na mortalidade, por causa dessa escolha.)

Escritura

Explique-lhes que, quando Deus colocou Adão e Eva no Jardim do Éden, concedeu-lhes o livre-arbitrio. Muitos anos mais tarde, isto foi explicado ao profeta Enoque.

Solicite a uma jovem que leia Moisés 7:32.

- Por que o livre-arbitrio é tão importante para cada uma de vocês?

Tira de papel

Mostre o papel com a escritura: “Tendes permissão para agir por vós mesmos.” (Helamã 14:30.)

Citações e debate

O Presidente Joseph Fielding Smith explicou porque o arbitrio é tão importante. “O que seria o homem sem esse seu livre-arbitrio? Não seria mais que um artifício mecânico. Não

seria capaz de agir por si, tendo que ser dirigido em todas as coisas e, portanto, incapaz de receber recompensa por sua conduta meritória. Seria um autômato; não sentiria felicidade nem aflição, 'nem sensibilidade ou insensibilidade', e isto não mereceria ser chamado de existência." (*Doutrinas de Salvação*, 1:71-72.)

- Como seríamos sem o livre-arbítrio? (Sem o livre-arbítrio as pessoas não poderiam agir por si mesmas. Seriam conduzidas por forças externas, como um artifício mecânico que é controlado por uma pessoa.)

O Presidente David O. McKay explicou: "Depois da bênção da própria vida, o direito de conduzir essa vida é o maior dom de Deus aos homens (...) A liberdade de escolha é o maior tesouro que o homem pode possuir na Terra." ["Free Agency... the Gift Divine", (*Livre-Arbítrio o Dom Divino*) *Improvement Era*, fev. 1962, p. 86.]

Toda Escolha Tem Suas Conseqüências

Debate com uso do quadro-negro

Escreva o seguinte no quadro-negro, deixando um espaço em branco para a última palavra:

Para cada escolha, existe uma _____.

Peça às jovens que sugiram palavras para preencher esse espaço em branco. Escreva nesse espaço a palavra correta: *conseqüência*.

Lição com uso de objeto e debate de escritura

Mostre às jovens algumas sementes.

- Se eu plantar estas sementes de flores (ou qualquer outra semente que tenha à disposição), o que brotará?

- Por que não crescerão cebolas, pêssegos ou maçãs das sementes de flores? (Porque há leis da natureza que governam essas sementes.)

Explique-lhes que, da mesma forma, as leis de Deus governam nossa vida e cada lei possui uma conseqüência. Peça a uma jovem que leia D&C 6:33. (Certifique-se de que as jovens compreendem o significado das palavras *semear* e *colher*.) Quando um fazendeiro planta sementes, está semeando. Quando colhe ou apanha os frutos da plantação, está colhendo. Os profetas usaram estas palavras, *plantar* e *colher*, para explicar as escolhas.)

- Qual o significado de "pois o que semeardes, isso colhereis"?

- De que maneira essa escritura se aplica a suas decisões e ações diárias?

Explique às jovens que toda decisão ou escolha tem uma conseqüência.

Debate

Distribua as folhas de papel que foram preparadas antes da aula. Em cada folha, deverá aparecer um dos pares de perguntas abaixo. Se houver um número suficiente de jovens, peça-lhes que trabalhem em grupos de duas.

1. Qual seria a conseqüência de se roubar uma peça de roupa em uma loja? Qual seria a conseqüência de não roubar?

2. Qual seria a conseqüência de não fazer suas lições de casa? Qual seria a conseqüência de fazê-las?

3. Qual seria a conseqüência de não fazer orações de manhã e à noite? Quais seriam as conseqüências de fazer orações regulares?

4. Quais seriam as conseqüências de se beber um pouquinho de bebida alcoólica em uma festa? Quais seriam as conseqüências de não beber?

5. Quais seriam as conseqüências de se relacionar com jovens de moral questionável? Quais seriam as conseqüências de não se associar com esse tipo de jovens?

Em cada uma das situações, peça às jovens que considerem o seguinte:

1. As conseqüências imediatas de cada decisão.

2. Como cada decisão afetaria sua vida futura.

3. As conseqüências eternas de cada decisão.

Aguarde alguns minutos para que as alunas reflitam sobre as diversas situações. Depois, chame uma de cada vez para responder.

- Em cada uma dessas situações, quem é a pessoa responsável pelas conseqüências?

Após debater cada situação, explique-lhes que algumas decisões são muito mais significativas que outras. Por exemplo: roubar alguma coisa de uma loja ou quebrar outros mandamentos pode acarretar sérias conseqüências. A decisão de orar sinceramente pode abençoar-nos agora e ajudar-nos no caminho para a vida eterna.

Citação

Leia a seguinte citação do Presidente N. Eldon Tanner: “Vós *sois* livres para escolherdes *exatamente* aquilo que quereis fazer, desde que não restrinjais ou abuseis dos direitos e liberdade de outrem; contudo, precisais responsabilizar-vos por vossas ações e preparar-vos para arcar com as conseqüências.” (*Conference Report*, abril de 1970, p. 61; ou *Improvement Era*, junho de 1970, p. 30.)

Mencione que sempre que uma lei espiritual é guardada ou obedecida, a conseqüência é uma bênção que resulta em alegria e felicidade.

História

Enquanto lê a carta a seguir, peça às alunas que reflitam sobre como a autora da carta se sentiu, e por quê.

Querida Suely:

Sinto muito que você tenha ficado zangada comigo ontem. Sua amizade é muito importante para mim. Entretanto, tive que fazer o que fiz. Espero que me entenda. Quando me desafiou a roubar aquela pulseira da vitrina, disse-me que seria fácil. Ninguém estava olhando—nem mesmo trabalhando ali por perto. O argumento que você usou, dizendo que nunca havia sido apanhada roubando, deixou-me menos amedrontada. Mas eu sabia que, se apanhasse aquela pulseira, mesmo que ninguém me pegasse, jamais poderia esquecer-me de que fora desonesta. Não teria coragem de usá-la, pois sempre me lembraria de uma decisão triste e infeliz.

Quando você foi embora, dizendo que não queria perder tempo com uma pessoa que não sabia divertir-se, fiquei magoada. Ainda estou. Mas acho que terei de viver com esta mágoa. Será mais fácil viver com esse sentimento do que com a sensação de culpa que me acompanharia toda vez que entrasse numa loja, não mais podendo encarar meus pais e meu bispo de cabeça erguida, ou não me sentindo bem por causa do que fizera.

Debate

- Como a jovem que escreveu esta carta se sentia? Por que?
- Como sua decisão afetou sua liberdade e felicidade naquele dia? E no futuro?
- De que maneira a decisão tomada afetou sua amizade com Suely? Com seus pais? Com ela mesma? Com o Pai Celestial?

Apresentação
pela professora

Explique-lhes que, sempre que escolhemos obedecer, seja à Palavra de Sabedoria, à lei da castidade, guardar o Dia do Senhor ou obedecer a quaisquer leis de Deus, sentimos alegria, felicidade e contentamento.

Citação

“Todas as leis de Deus, as leis da natureza e as leis da Terra são feitas para o benefício do homem, para seu conforto, satisfação, segurança e bem-estar; e cabe ao indivíduo aprender essas leis e determinar se vai ou não gozar desses benefícios, obedecendo às leis e guardando os mandamentos.” (N. Eldon Tanner, *Conference Report*, abril de 1970, p. 62.)

Conclusão

Apresentação
pela professora

Explique-lhes que o Pai Celestial deu a Seus filhos o direito de tomar decisões e de usar seu livre-arbítrio. Isto significa, entretanto, que cada um de nós é responsável pelas escolhas que faz. Os que tomam decisões sábias encontram felicidade e livram-se da tristeza e do desapontamento causados pelo pecado.

Citação

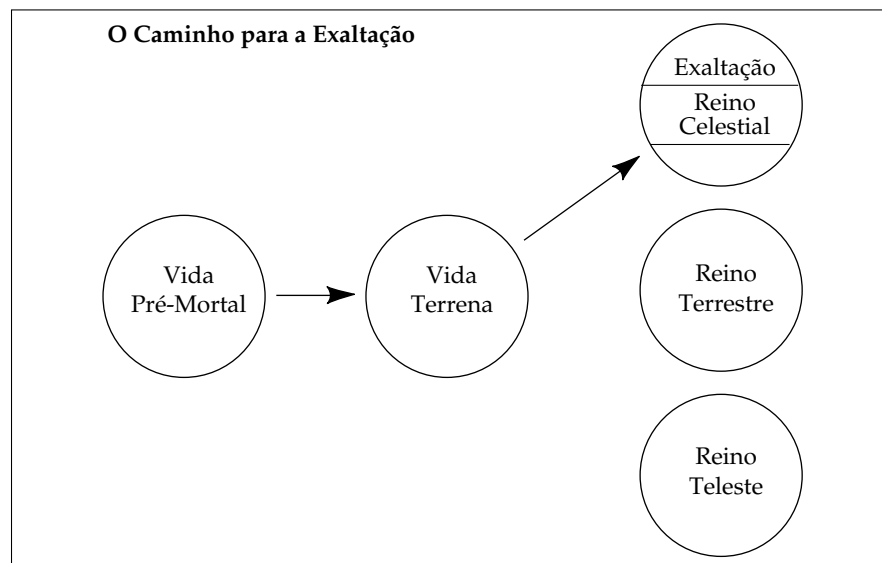
Leia a seguinte citação: “Depois da própria vida, o livre-arbítrio é o maior dom de Deus à humanidade, e proporciona a maior oportunidade aos filhos de Deus de progredirem neste segundo estado de mortalidade.” [Harold B. Lee, *Stand Ye in Holy Places* (“Permaneça em Locais Sagrados”), p. 235.]

Apresentação
pela professora

Cumprimente novamente as jovens por seu sábio uso do livre-arbítrio na vida pré-mortal. Expresse sua confiança nas decisões corretas que elas continuarão tomando, pois assim encontrarão paz e felicidade por toda a vida.

OBJETIVO Fazer com que cada jovem deseje receber a exaltação.

- PREPARAÇÃO**
1. Prepare dois cartazes. Em um deles, escreva: *“Imortalidade é a ressurreição do corpo de carne e ossos para uma vida sem fim. É um dom gratuito para todas as pessoas da Terra e é o resultado da ressurreição de Cristo.”* No outro cartaz, escreva: *“Exaltação é vida eterna, o tipo de vida que Deus vive. Consiste da continuação da unidade familiar na eternidade. Aqueles que a alcançam devem ser obedientes aos mandamentos de Deus. Eles recebem uma herança no mais alto dos três céus do reino celestial.”*
 2. Antes da aula, prepare o quadro-negro da seguinte maneira:



3. Designe algumas alunas para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejam.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Apresentação pela professora

Debate com uso de cartazes

Todos os que Nascem na Terra Recebem a Imortalidade, mas Só os Obedientes Recebem a Exaltação

Explique-lhes que, durante séculos, homens e mulheres têm imaginado como é a vida além túmulo. Algumas pessoas não acreditam na vida após a morte, enquanto outras têm esperança de que haverá algum tipo de existência.

Apresente o cartaz que define imortalidade. Nele encontram-se as respostas às seguintes perguntas:

- Quem receberá a imortalidade? (Todas as pessoas da Terra.)
- Quem tornou esse dom possível? (Jesus Cristo.)
- Como este dom se tornou possível? (Pela ressurreição do Salvador.)

Apresente o cartaz que define a exaltação. Explique-lhes que tanto a imortalidade quanto a exaltação são dons do Pai Celestial.

| | |
|--------------------|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • No que a exaltação difere da imortalidade? • O que vocês têm de fazer para obter a exaltação? <p>Compare os requisitos para a imortalidade com os requisitos para a exaltação.</p> |
| Escritura e debate | <p>Explique-lhes que Doutrina e Convênios 14:7 nos fala sobre o valor da exaltação, ou vida eterna, como é às vezes chamada. Peça a uma jovem que leia a escritura em voz alta.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que esta escritura diz que precisamos fazer para conseguir a exaltação? (Guardar os mandamentos e perseverar até o fim.) |

Devemos Receber Ordenanças e Fazer Convênios

| | |
|--------------------------------|--|
| Debate | <p>Explique-lhes que, para obtermos a exaltação devemos receber ordenanças e fazer convênios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é uma ordenança? (Uma coisa física, exterior, como o batismo, que simboliza uma crença ou compromisso interior.) • O que é um convênio? (Um compromisso entre Deus e o homem, no qual o homem promete fazer certas coisas, e Deus promete certos resultados.) |
| Citações e debate | <p>O Presidente Spencer W. Kimball explicou um convênio que nós todos fizemos alguns anos atrás. Ouçam atentamente para ver se descobrem <i>o que</i> prometemos ao Pai Celestial e <i>quando</i> fizemos essa promessa.</p> <p>“Nós fizemos votos, votos solenes, antes de virmos para esta vida mortal (...). Fizemos convênios. Nós os fizemos antes de aceitarmos nossa posição na Terra (...). Comprometemo-nos com o Pai Celestial que, se Ele nos mandasse à Terra, nos desse corpos e as inestimáveis oportunidades que a vida terrena nos proporciona, levaríamos uma vida limpa e nos casaríamos no templo sagrado, criando uma família e ensinando-a em retidão. Este foi um juramento solene, uma promessa solene.” [<i>Be Ye Therefore Perfect</i>] (“Sede Portanto Perfeitos”) (discurso devocional, Universidade de Utah, Instituto de Religião, 10 de janeiro de 1975).]</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quando vocês fizeram o convênio citado pelo Presidente Kimball? • O que prometeram ao Pai Celestial? |
| Quadro-negro | <p>Escreva a resposta no quadro-negro, sob o título: “Vida pré-mortal”. (Ver modelo da ilustração para o quadro-negro, ao final da seção.)</p> <p>Explique-lhes que agora estamos na Terra e há coisas que precisamos fazer para recebermos o dom da exaltação. Élder Howard W. Hunter explicou algumas dessas coisas:</p> |
| Citação | <p>“O caminho para a exaltação está bem definido. Foi-nos dito que precisamos ter fé—fé no Senhor Jesus Cristo, e arrependimento das coisas que não estão de acordo com Seus ensinamentos. Depois dessa mudança de atitude mental, e com firme determinação, devemos mostrar nossa intenção, indo às águas do batismo, fazendo, assim, um convênio com o Senhor de guardar Seus mandamentos.” (<i>Improvement Era</i>, nov. 1960, p. 949.)</p> |
| Debate com uso do quadro-negro | <ul style="list-style-type: none"> • De acordo com a citação acima, quais são algumas das coisas que devemos fazer para alcançar a exaltação? (Escreva as respostas no quadro-negro sob o título “Vida Terrena”. Veja o modelo de ilustração do quadro-negro.) <p>Explique-lhes que precisamos receber a ordenança do batismo para sermos exaltados, bem como o dom do Espírito Santo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • De que maneira o Espírito Santo irá ajudá-las a serem exaltadas? (Inspirando-as a fazer o bem, ensinando-lhes toda a verdade e ajudando-as a conhecer Deus e Jesus Cristo.) <p>Explique-lhes que outra ordenança necessária à exaltação é a investidura recebida no templo. A investidura nos dá bênçãos especiais e espirituais que nos ajudam em nossa preparação para entrar no reino de Deus. Todas as pessoas fazem convênios quando recebem a investidura.</p> <p>Peça às jovens que ouçam atentamente as coisas que prometerão quando forem ao templo.</p> |

Citação

Prometeremos ao Senhor “observar a lei da perfeita virtude e castidade, ser caritativos, benevolentes, tolerantes e puros; devotar tanto os talentos como os meios materiais à propagação da verdade e ao engrandecimento da raça humana; a perseverar em devoção à causa da verdade e procurar, por todos os meios, contribuir para a grandiosa preparação, a fim de que a Terra esteja pronta para receber seu Rei—o Senhor Jesus Cristo.” (James E. Talmage, *A Casa do Senhor*, p. 75.)

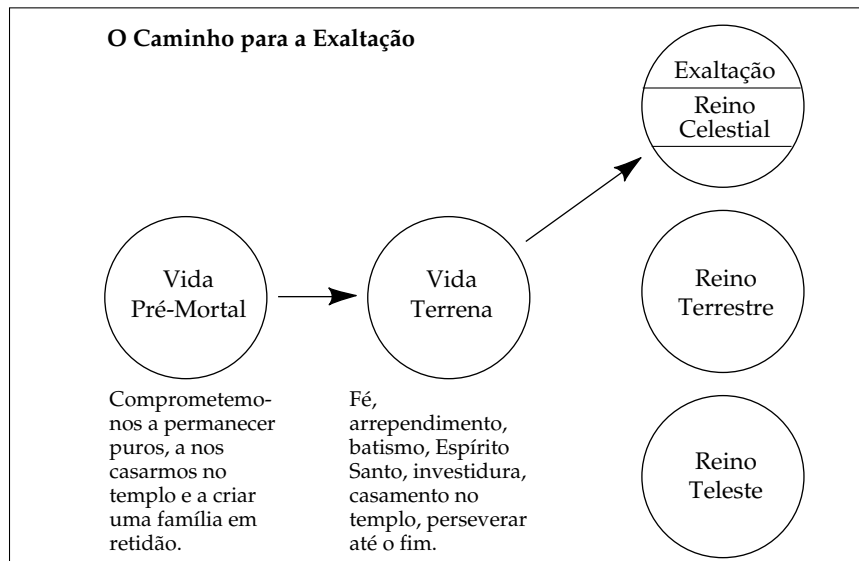
- Quais são algumas coisas que vocês prometerão quando receberem sua investidura?
- Depois da investidura, que outra ordenança realizada no templo é necessária à exaltação? (Casamento para a eternidade. Ver D&C 131:1–4.)

Escritura

Saliente que mesmo que uma jovem receba todas as ordenanças e faça todos os convênios, ela não tem sua exaltação assegurada. Para saber o que mais uma jovem precisa fazer, peça a uma delas que leia novamente Doutrina e Convênios 14:7.

- O que vocês precisam fazer depois de haverem recebido as ordenanças necessárias, feito os convênios requisitados e começado a guardar os mandamentos? (Perseverar até o fim.)
- O que significa perseverar até o fim?

A apresentação completa no quadro-negro deve ficar mais ou menos assim:



Vale a Pena Fazermos Todos os Esforços para Obtermos a Exaltação

Debate de escritura

Mencione que algumas das bênçãos da exaltação estão explicadas em Doutrina e Convênios 132:20–24. Peça a uma jovem que leia essa passagem em voz alta.

- Que bênçãos esperam aqueles que vivem de modo a merecer a exaltação? (Serem deuses, terem todas as coisas sujeitas a eles, terem anjos sujeitos a eles, terem todo o poder, viverem com Jesus.) Saliente que, assim como foi prometido a Jesus Cristo tudo o que o Pai possui, nós também podemos receber todo o poder e domínio, tornando-nos criadores de outros espíritos e de outros mundos.

Para ajudar as jovens a entenderem a grande glória e felicidade daqueles que forem exaltados, leia a seguinte experiência do Élder Melvin J. Ballard que, como apóstolo, teve um maravilhoso sonho ou visão:

Citação

“Lá na Reserva de Fort Peck, onde me encontrava fazendo trabalho missionário entre os indígenas com alguns outros irmãos, ao buscar o Senhor para que nos iluminasse quanto a certos assuntos referentes ao trabalho, ao receber Dele uma prova de que estávamos fazendo as coisas de acordo com a Sua vontade, vi-me, em sonho, certa noite, no sagrado edifício do templo. Após certo período de preces e regozijo, fui informado de que teria o privilégio de entrar numa daquelas salas, a fim de encontrar-me com um glorioso

Personagem; ao passar pela porta, vi, sentado numa plataforma elevada, o mais glorioso Ser que meus olhos jamais haviam contemplado, ou que jamais teria concebido existir em todos os mundos eternos. Quando me aproximei para ser apresentado, Ele levantou-se e veio ao meu encontro com os braços estendidos, enquanto sorria ao pronunciar mansamente o meu nome. Ainda que vivesse um milhão de anos nunca esqueceria aquele sorriso. Tomou-me nos braços e me beijou, apertou-me contra o peito e abençoou-me até que a medula de meus ossos pareceu derreter-se! Quando terminou, ajoelhei-me a seus pés e, ao banhá-lo com lágrimas e beijos, vi as marcas dos cravos nos pés do Redentor do mundo. A sensação que tive na presença daquele que tudo tem nas mãos, a sensação de ter Seu amor, Sua afeição e Sua bênção foi tal, que eu daria tudo o que sou para ter aquilo que apenas antegozara, daria tudo o que posso esperar ser no mundo para sentir o que senti naquele momento!" [Melvin J. Ballard, *Crusader for Righteousness* ("Cruzada pela Retidão"), pp. 138–39.]

Solicite às jovens que fechem os olhos e imaginem-se no mais lindo cenário possível com sua família, amigos e entes queridos; com os grandes profetas do passado, como Abraão, Joseph Smith e Adão; com o Pai Celestial e Jesus Cristo numa condição de amor, beleza e retidão eterna. Se desejar, peça-lhes que expressem seus sentimentos. Diga-lhes que elas não podem imaginar quão maravilhosa é a exaltação.

Conclusão

Escritura e debate

Peça a uma jovem que leia I Coríntios 2:9.

- O que diz este versículo sobre as coisas que estão preparadas para aqueles que amam o Senhor e guardam Seus mandamentos? (Não podemos nem mesmo imaginar quão gloriosas elas serão.)

Saliente que a exaltação é uma bênção extraordinária para aqueles que estão dispostos a recebê-la—maior do que qualquer pessoa possa imaginar.

Assegure-lhes que, se viverem os mandamentos, guardarem os convênios e amarem seus semelhantes, poderão receber a exaltação, o maior presente de um amoroso Pai Celestial. Se desejar, preste seu testemunho.

OBJETIVO Fazer com que cada jovem reconheça que pode fortalecer seu testemunho do evangelho de Jesus Cristo, servindo ao próximo.

PREPARAÇÃO

1. Providencie lápis e papel para todas as alunas.
2. Leia e estude Mosias 2.
3. Designe algumas alunas para lerem ou contarem as histórias sobre jovens que encontraram alegria servindo seus semelhantes.
4. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

**SUGESTÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO
DA LIÇÃO**

Servimos ao Salvador Servindo a Humanidade

Leitura de escritura
e debate

Peça às jovens que localizem Mosias 2, em preparação para uma leitura conjunta de vários versículos. Explique-lhes que o Rei Benjamim contou ao povo como o serviu enquanto era seu rei. Se desejar, peça a diversas alunas que leiam os versículos.

Leia o versículo 11 e debata como o Rei Benjamim servia a seu povo.

Leia os versículos 12 e 14. Debata as razões do Rei Benjamim para não exigir ouro e prata de seu povo. Pergunte às jovens se gostariam de ser governadas por um homem como o Rei Benjamim.

Leia os versículos 16 e 17 e fale sobre o que significa servir a Deus.

Leia o versículo 18 e debata o exemplo dado pelo Rei Benjamim.

Leia os versículos 19 a 21 e discuta como aplicar essas idéias na vida das jovens.

Citação

Leia a seguinte citação do Presidente Spencer W. Kimball e discuta seu significado com as jovens. Ajude-as a compreenderem como essas palavras se aplicam a sua própria vida.

“É servindo que aprendemos a servir. Quando estamos engajados no serviço ao nosso próximo, estamos não só fazendo algo por ele, mas colocando nossos próprios problemas numa nova perspectiva. Quando nos preocupamos mais com os outros, resta menos tempo para nos preocuparmos com nós mesmos! O milagre do servir encerra a promessa de Jesus de que, perdendo-nos, nos encontraremos!

E não só nos ‘encontramos’ em termos de orientação para a vida, mas, quanto mais servimos ao próximo de maneira apropriada, tanto mais substância haverá em nossa alma. Servindo aos outros, tornamo-nos indivíduos mais importantes. Servindo aos outros, tornamo-nos mais independentes—literalmente, torna-se mais fácil nos encontrarmos, por haver mais de nós para encontrar.

George McDonald observou que ‘é amando e não sendo amado que conseguimos chegar mais perto da alma do outro’. É óbvio que todos nós precisamos ser amados, mas é preciso dar e não sempre receber, se quisermos ter plenitude na vida e propósitos firmes.

A solução, às vezes, não é mudar nossa condição, mas modificar a atitude com relação a ela; os obstáculos são muitas vezes oportunidades para servir (...).

Deus sabe que existimos e cuida de nós. Todavia, é geralmente por intermédio de outra pessoa que Ele satisfaz nossas necessidades. Por isso, é vital que sirvamos uns aos outros neste reino. Os membros da Igreja necessitam da força, do apoio e da liderança uns dos outros, tanto numa comunidade de fiéis como num conclave de discípulos. Em Doutrina e Convênios, lemos a respeito da importância de ‘socorrer os fracos, erguer as mãos que pendem e fortalecer os joelhos enfraquecidos’. (D&C 81:5.) Frequentemente, o serviço consiste de um simples incentivo ou colaboração em tarefas corriqueiras—porém, intencionais.

Ao se aguçarem os contrastes entre os caminhos do mundo e os caminhos de Deus pelas circunstâncias, a fé dos membros da Igreja será cada vez mais duramente provada. Uma das coisas mais vitais que podemos fazer é prestar testemunho pelo serviço ao próximo, o qual, por sua vez, produzirá progresso espiritual, maior comprometimento e mais capacidade de guardar os mandamentos.” [“*There is Purpose in Life*” (“Existe Propósito na Vida”), *New Era*, set. 1974, pp. 4–5.]

Citação

Leia a seguinte citação do Élder L. Tom Perry e debata sua importância para as jovens da classe.

“Tenho certeza de que o Senhor está satisfeito com a juventude da Igreja atualmente. Vós fostes reservados para virdes à Terra nesta importante época. Ele conta convosco para edificar o Seu reino aqui. Ele vos educou, treinou e equipou melhor do que qualquer outra geração. Agora, certamente espera que tenhais um bom desempenho (...).

Que o Senhor continue a vos fortalecer e abençoar com fé e desejo de servi-Lo como Ele vos ordena. Servi-O com todo o entusiasmo e eu vos prometo grandes alegrias, as quais só podem ser recebidas quando servirmos no reino do Pai Celestial.” (*Conference Report*, Conferência de Área de Buenos Aires, 1975, p. 39.)

Podemos Servir ao Próximo de Várias Formas

Citação

Leia a seguinte citação do Presidente Spencer W. Kimball:

“Se tivésseis que escolher apenas duas ou três pessoas que maior influência tiveram em vossa vida, o que elas fizeram, especificamente, de tão útil em momentos críticos ou importantes de vossa vida? Refletindo alguns instantes, chegareis à conclusão de que essas pessoas realmente se importavam convosco, que tiveram tempo para vós, que vos ensinaram algo que precisáveis saber. Refleti agora sobre vossa atuação, como faço a respeito da minha, para ver se hoje incorporamos ou não em nosso próprio ministério esses mesmos atributos fundamentais. Avivando nossa memória, é pouco provável que alguém seja lembrado particularmente por causa da aplicação de alguma técnica. Geralmente fomos servidos e ajudados por alguém que nos deu amor e compreensão, gastou de seu tempo para auxiliar-nos, e nos indicou o caminho pela luz do seu próprio exemplo. Por isso, nada que eu diga poderá descrever suficientemente a importância de fazermos essas mesmas coisas por aqueles que agora dependem de nós, exatamente como no passado nós dependemos de outros.” [“*There is Purpose in Life*” (“Existe Propósito na Vida”), p. 5.]

Atividade escrita

Dê lápis e papel para cada jovem. Peça-lhes que reflitam sobre sua vida, identificando as duas ou três pessoas que mais as influenciaram. Convide várias jovens para falarem a respeito de uma das pessoas da lista. Saliente como o serviço prestado tornou cada indivíduo importante na vida delas.

Peça-lhes que escrevam em suas folhas estas três palavras: *família, igreja e amigos*. Explique-lhes que a família é a menor e a mais importante unidade da Igreja. Diga-lhes que escrevam, abaixo de cada palavra, várias maneiras de prestar serviços às pessoas daquela categoria. Conceda três a quatro minutos para fazerem suas listas e peça-lhes que relatem algumas de suas idéias.

O Verdadeiro Serviço Traz Alegria

História

Leia, ou peça a uma das alunas que leia as seguintes histórias de jovens que prestaram serviço. Se desejar, conte histórias de jovens de sua área. A classe deverá prestar atenção para ver como o testemunho destas jovens foi fortalecido por meio da prestação de serviço.

“Há alguns anos, quase ao anoitecer, algo aconteceu a um grupo de maravilhosas jovens. Antes daquela tarde, elas haviam passado horas fazendo bolachinhas, experimentando receitas novas, planejando programas, escrevendo canções, consolidando amizades e “batendo grandes papos”—pelo que me lembro, falando muito mais do que ouvindo. Qualquer observador concordaria que era uma atividade envolvente, mas poder-se-ia também perguntar qual era o princípio que estava sendo ensinado.

No dia designado, todos os planos para entrega dos biscoitos e apresentação do programa foram executados conforme combinado, entre risadas, alegria e o entusiasmo da juventude, todas desejando participar ativamente. A única falha do programa foi sobramentos vários pacotes de bolachas. Agora, a questão era o que fazer com tudo que havia sobrado! Diversas sugestões foram feitas imediatamente: ‘Poderíamos comê-los, dá-los aos escoteiros ou vendê-los.’”

Então ouviu-se a voz da presidente da classe, sobressaindo-se às demais, num tom mais compenetrado: ‘Já sei o que fazer. Vejamos se existe algum asilo de velhos pela redondeza. Provavelmente eles não têm bolachas.’ Deram um telefonema, marcaram o dia da entrega, e um grupo de jovens chegou à porta principal do asilo—agora um pouco menos entusiasmadas com o que lhes parecera uma grande idéia. A porta se abriu e cada jovem tentou desajeitadamente empurrar a outra para frente, para não ser a primeira a entrar. Houve um momento de tensão em que muitas pensaram: ‘Por que viemos?’ Três jovens colocaram rapidamente os sacos de bolachas sobre uma velha mesa, que parecia ser a única peça do mobiliário naquele aposento, além das camas e cadeiras de rodas ocupadas pelos pacientes.

Quando as jovens começaram a cantar uma das canções que haviam preparado, com a doçura peculiar à juventude, um ou dois ombros se levantaram de uma posição de abatimento que parecia ser permanente. Alguns pacientes em cadeiras de rodas foram levados mais perto pelos outros. As jovens continuaram a cantar, ganhando um pouco mais de coragem à medida que a recepção se fazia mais calorosa.

Um milagre estava acontecendo naquele momento. Os semblantes gradualmente foram mudando nos rostos idosos. Havia mudança de expressões e olhos que se enchiam de água, quando as jovens iniciavam uma nova canção. Desta vez, juntaram-se em coro e cantarolaram uma melodia familiar, enquanto uma estudante estrangeira cantava a letra em alemão. Somente então um corpo curvado pelo cansaço achegou-se à beira da cama que se via no aposento contíguo, através da porta aberta e, levantado a cabeça, começou a cantar, num tom suave mas audível, aquela música em seu idioma nativo.

As cabeças se voltaram, olhos encheram-se de lágrimas, corações foram tocados e vidas modificadas. Algumas palavras de apreço foram pronunciadas, e um grupo diferente de jovens desceu, quase com reverência, os degraus daquele edifício. Oh, os sentimentos agradáveis que essas jovens partilharam durante a viagem de volta! Uma delas, no tom inquiridor, perguntou: ‘Que foi que aconteceu? Nunca me senti assim em toda minha vida!’ E outra disse, quase num sussurro: ‘Quando faremos isto outra vez?’ Minhas alunas e eu experimentamos naquele dia a mensagem de João: ‘Se alguém quiser fazer a vontade Dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se falo de mim mesmo’ (João 7:17.) Naquele momento, estávamos vivendo um dos princípios do evangelho de maneira cristã e ansiávamos por mais.

Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus. Nós estávamos a serviço Dele, e sentimos Sua presença.” [Ardeth G. Kapp, *“My Girls Taught Me a Principle of the Gospel”* (“Minhas Moças Ensinaaram-me um Princípio do Evangelho”), comp. por Leon Hartshorn, 2 vols. (Cidade do Lago Salgado: Deseret Book Co., 1973–75), 2:125–27.]

História

A construção do Templo de Jordam River envolveu jovens da Estaca de Draper Utah num serviço dedicado e recompensador durante seis meses no templo. Por vários meses, antes da abertura do templo, as jovens e suas líderes ocuparam-se da confecção de brinquedos e outros artigos para o centro infante-juvenil do templo: fizeram uma casa de bonecas com mobília e bonecas; uma mesinha com quatro cadeiras; um bercinho pintado; muitos livros de história, livros feitos de pano e quebra-cabeças; várias sacolas de blocos; muitos animais e bonecas estofados e muitos cobertores, almofadas e mantas para bebês.

As muitas horas de trabalho conjunto consolidaram amizades, ajudaram as jovens a fazerem novos amigos e a descobrirem e desenvolverem talentos que muitas nem imaginavam possuir.

“Foi muito divertido”, concordaram as jovens. “Também tivemos muitas experiências espirituais”, disse uma participante. “Nunca me esquecerei da noite em que entregamos nossos “presentes de amor” à superintendente do templo. A presidência do templo estava presente, os oradores relataram belas experiências e testemunhos sobre as ordenanças do templo. Foi muito inspirador.”

- Como o serviço já fortaleceu seu testemunho?

Conclusão

Poema e debate

Leia o seguinte poema para as jovens e peça-lhes que reflitam sobre ele:

Suponha que hoje é o seu último dia de vida,
Que a última milha irá, hoje, trilhar.
Depois de tanta luta, quão digna é você,
O que vai você, à presença de Deus levar?
Não conte entre seus bens a prata e o ouro,
Pois amanhã, para trás, os haverá de deixar.
Tudo o que você tem, o seu grande tesouro,
É o serviço que à humanidade soube prestar.

[Autor anônimo, citado por David O. McKay, *Treasures of Life* (“Tesouros da Vida”) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1962), pp. 395–96.]

- Quais são os bens que poderão levar, quando voltarem à presença do Pai Celestial?
- Se este fosse seu último dia na Terra, que poderiam levar para Deus?

Testemunho

Preste testemunho a respeito do valor do serviço ao próximo. Relate alguma experiência pessoal concernente a servir ou receber serviço.

Sugestão para Atividade

Esta aula pode ser usada para fazer uma atividade de serviço entre as jovens.

| | |
|--|--|
| OBJETIVO | Fazer com que cada jovem compreenda a importância de apoiar as leis do país. |
| PREPARAÇÃO | <ol style="list-style-type: none"> 1. Gravura 15, Os Sinais Internacionais de Trânsito, encontrada no final do livro. 2. Optativo: Providenciar o cartaz com a décima segunda Regra de Fé (65012 059) na biblioteca da capela. 3. Faça para cada jovem uma cópia da lista de “Atividades Sugeridas”, encontrada no final da lição. 4. Tenha consigo um conjunto das obras-padrão e providencie papel e lápis para todas as jovens. 5. Arranje uma bandeira do país ou sua figura, para ser mostrada durante a aula. 6. Antes da aula, aprenda o significado das várias cores e símbolos usados na bandeira de seu país. 7. Designe algumas alunas para apresentarem as escrituras, histórias e citações que desejar. |
| SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO | As Leis Civis Promovem a Paz e a Ordem Dentro do País |
| Gravura e debate | <p>Mostre a gravura com os sinais internacionais de trânsito. Debata para que são usados, o que comunicam e por que são necessários.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que poderia acontecer numa cidade grande durante a hora de maior movimento, se os semáforos e os aparelhos para controle do trânsito não estivessem funcionando e os policiais não estivessem trabalhando? • Que outras leis são necessárias para manter a ordem e a paz em uma comunidade e em uma nação? • O que poderia acontecer se não existissem tais leis? |
| Debate de escritura | <p>Mostre as obras-padrão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que esses livros têm em comum com um código civil? (Um contém as leis religiosas, o outro as leis civis.) Explique-lhes que o Senhor aconselhou os membros da Igreja a respeito destes dois tipos de lei. Peça a uma aluna que leia Doutrina e Convênios 58:21. • Como a obediência às leis de Deus nos ajuda a obedecer às leis do país? • Por que precisamos de governo organizado? Por que não podemos viver individualmente? |
| Citação e debate | <p>Depois que as jovens tiverem dado sua opinião, leia a citação seguinte para ajudá-las a responder à pergunta.</p> <p>“Os primeiros pioneiros descobriram que grande parte de seu tempo e de suas energias estavam sendo gastos na defesa de si próprios, de suas propriedades e de sua liberdade. Para que um homem prospere, não é possível passar o tempo todo guardando constantemente sua família, seus campos e suas propriedades contra ataques e roubos. Quando ele se associa a seus vizinhos e contrata um delegado, nasce o governo. Os cidadãos conferem ao delegado o direito inquestionável de sua proteção. O delegado então faz por eles apenas aquilo que tinham o direito de fazer por si mesmos—nada mais (...).</p> <p>Em termos gerais, portanto, a função do governo inclui atividades defensivas, como manter forças policiais nacionais, militares e locais, para proteção da vida, de propriedades e de liberdade, nas mãos de déspotas estrangeiros ou criminosos domésticos.” (Ezra Taft Benson, <i>Improvement Era</i>, dez. 1968, pp. 51–52.)</p> |

| | |
|------------------|---|
| Citação e debate | <ul style="list-style-type: none"> • Quais são algumas outras razões pelas quais os governos e as leis são necessários? <p>Doutrina e Convênios 134:1 diz: “Cremos que os governos foram instituídos por Deus em benefício dos homens.”</p> <p>O Presidente N. Eldon Tanner salienta essa idéia na seguinte citação:</p> <p>“Todas as leis de Deus, as leis da natureza e as leis da Terra, são feitas para benefício do homem, para seu conforto, bem-estar, segurança e aproveitamento; e cabe ao indivíduo aprender essas leis e determinar se tirará ou não proveito desses benefícios, obedecendo à lei e guardando os mandamentos. Meu propósito (...) é mostrar que as leis existem para nosso benefício e que, para sermos felizes e bem sucedidos, precisamos obedecer às leis e regras concernentes as nossas atividades; e essas leis atuarão ou para nossa alegria e bem-estar, ou para nosso prejuízo e tristeza, conforme nossas ações.” (<i>Improvement Era</i>, junho de 1970, p. 31.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais são algumas leis específicas feitas para nosso benefício, conforto e segurança? |
|------------------|---|

Deus Considera Seus Filhos Responsáveis pela Manutenção da Lei em Seu País

| | |
|-------------------------|--|
| Debate de escritura | <p>Peça às jovens que leiam Doutrina e Convênios 134:1.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que significa ser responsável? |
| Cartaz optativo | <p>Refira-se à décima segunda Regra de Fé. (Mostre o cartaz.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como uma pessoa obedece, honra e mantém a lei? |
| Estudo de caso e debate | <p>Peça às jovens que analisem as seguintes situações e determinem o que fariam para obedecer, honrar e manter a lei em cada caso.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Você está passeando de carro com alguns jovens mais velhos. O motorista ultrapassa o limite de velocidade ou se oferece para deixá-la dirigir o carro, embora você não tenha carta de motorista. 2. Um oficial do governo está discursando para os alunos de sua escola. Um grupo de estudantes desaprova sua apresentação, desrespeita a assembléia, gritando e batendo os pés. 3. Você está numa grande loja e percebe que uma de suas amigas está escondendo uma blusa debaixo do casaco. 4. Um jovem, na rua, dá-lhe um folheto que critica o governo de seu país. Você não sabe se a crítica é válida. |
| Pergunta para meditação | <ul style="list-style-type: none"> • Na vida diária, você é um exemplo de obediência, honra e manutenção das leis do país? |

As Ações de uma Jovem Evidenciam Seu Amor à Pátria

| | |
|----------|---|
| Citações | <p>“O Profeta Joseph Smith (...) disse: ‘O patriotismo deve ser incentivado e será encontrado na pessoa que vive retamente.’ Não é interessante? Você não pode ser realmente patriota, a menos que seja reto. Nenhum homem pode ser um bom santo dos últimos dias e não ser leal aos interesses e bem-estar de sua pátria.” [Hartman Rector, Jr. “<i>The Land Choice Above All</i>” (“À Excelência da Pátria Acima de Tudo”), <i>Speeches of the Year, 1974</i>, p. 423.]</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que significa ser patriota? <p>A citação seguinte poderá ajudar a responder à pergunta acima:</p> <p>“Patriotismo é mais do que o tremular de uma bandeira e fogos de artifício. É como respondemos aos assuntos de interesse público. Se perguntarmos apenas: ‘O que isso tem a ver comigo?—O que ganharia com isso?’—não somos patriotas nem bons cidadãos. Porém, se perguntarmos: ‘Isto está certo? É bom para o (...) povo?—Preservará e fortalecerá nossa liberdade?’ Então, merecemos estar na presença de [grandes patriotas]. Patriotismo é sempre dar mais à Nação do que receber. Significa serviço desinteressado.” [Ezra Taft Benson, <i>The Red Carpet</i> (O Tapete Vermelho) (Salt Lake City: Bookcraft, 1962), p. 96.]</p> |
|----------|---|

Debate com uso do quadro-negro

- Quais são algumas formas de patriotismo que demonstram que vocês amam seu país?

Escreva as respostas no quadro-negro, que poderão incluir o seguinte:

1. Cantar respeitosamente o hino nacional.
2. Mostrar respeito pela bandeira do país.
3. Aprender mais sobre a tradição e história do país.
4. Fazer campanha para os candidatos políticos cujos pontos de vista você aprova.
5. Participar de projetos de serviço da comunidade e outras atividades cívicas.
6. Obedecer às leis do país.
7. Respeitar os funcionários e as propriedades públicas.
8. Respeitar as opiniões políticas que diferirem das suas.

Debate a respeito da bandeira

Refira-se à bandeira que você expôs.

- O que representam as várias cores?
- O que representam os símbolos (se há algum)?
- Por que estas coisas são importantes para seu país?
- O que podem fazer para promover os valores íntegros, simbolizados pela bandeira?

Se existe em seu país um voto de fidelidade, poderá discutir com as alunas.

Aplicação da Aula

Listas de atividades

Distribua as listas de atividades sugeridas que preparou. Leia a lista com as jovens e façam acrescentarem suas próprias idéias. Sugira que as usem como guia para seu futuro envolvimento cívico. Peça às alunas que escolham uma das atividades sugeridas para realizarem em conjunto. Esteja preparada para ajudá-las a organizar a atividade, a fim de que tenham uma experiência bem sucedida.

Atividades Sugeridas

1. Estudar a história, geografia, vida animal e outras características de sua comunidade.
2. Familiarizar-se com os locais históricos de sua comunidade.
3. Fazer ou comprar a bandeira de seu país. Dá-la a alguém ou usá-la.
4. Visitar um local de interesse nacional.
5. Aprender mais sobre os líderes do governo locais e nacionais.
6. Escrever uma carta a um oficial do governo, expressando preocupação a respeito de determinada situação.
7. Escrever uma carta a um oficial do governo, expressando gratidão por algo que tenha feito.
8. Prestar ajuda em um projeto de limpeza da comunidade.
9. Verificar com os líderes da comunidade se pode ajudar de alguma forma a economizar energia.
10. Aprender as leis de trânsito e encorajar a família e os amigos a obedecerem a elas.
11. Organizar, para as crianças do bairro, uma aula de segurança para quem anda de bicicleta.
12. Assistir a uma reunião na prefeitura.
13. Assistir a uma reunião de uma escola pública.
14. Auxiliar alguém que esteja fazendo campanha para um cargo público.

Viver Virtuosa

Observação para a professora

Por intermédio das escrituras e seus profetas, o Senhor nos ensinou Seu padrão de moral em cada uma das dispensações. A deterioração dos padrões morais no mundo que nos cerca criou um grande abismo entre o que o mundo aceita e o que é aprovado pelo Senhor. Para vivermos segundo o padrão de moral do Senhor, é preciso que o conheçamos.

Ao apresentar as lições desta unidade, ensine, com sensibilidade e de maneira apropriada, os padrões de moralidade do Senhor, de acordo com o estágio de desenvolvimento e preparação das jovens para receber o material a ser transmitido.

A estreita amizade entre a professora e as jovens muitas vezes resulta em perguntas e conversas informais sobre assuntos que dizem respeito à moralidade. Como consultora, sua tarefa é responder às perguntas de forma adequada, sempre procurando aproximar as jovens de seus pais.

Para ajudá-la a responder adequadamente às perguntas, leia com atenção o folheto *Para o Vigor da Juventude* (34285 059). O livreto *Guia para os Pais* (31125 059) será também muito útil. Foi preparado para ajudar os pais a ensinar os filhos sobre intimidades físicas e prepará-los para seguir o plano do Senhor com respeito a esse assunto.

Lembre-se de que somente o bispo faz perguntas sobre castidade e questões morais em entrevistas (ver o *Manual de Liderança das Moças*, p. 16 e o *Manual de Liderança do Sacerdócio de Melquisedeque*, p. 20.) Incentive as jovens a conversarem com o bispo se quiserem falar sobre o comportamento apropriado que devem ter.

Nestas aulas, confie na orientação do Espírito quanto ao que ensinar e como e quando ensinar certos assuntos. Os debates devem ser limitados aos assuntos ensinados pelos profetas e que se encontram no texto da lição.

O filme *Os Jovens e a Castidade*, no videocassete *Vinde a Mim* (53146 059) seria uma boa introdução ou conclusão para as aulas desta unidade. Recomendamos que seja mostrado ao início ou término das lições desta unidade. Não há tempo suficiente, durante um período de aula, para mostrar o filme, debatê-lo, e ainda apresentar a lição. Assim, seria aconselhável que se usasse um período de aula apenas para mostrar o filme e debatê-lo.

OBJETIVO Fazer com que cada jovem compreenda e aprecie a importância da vida, especialmente da vida humana.

PREPARAÇÃO

1. Gravura 16, Uma Jovem com o Salvador, encontrada no final do livro.
2. Providencie gravuras de cenas da natureza como o pôr-do-sol, animais, montanhas. Exponha essas gravuras na classe.
3. Designe algumas alunas para apresentarem as histórias, escrituras ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Toda Jovem Deve Aprender a Apreciar as Criações de Deus

História

Relate a seguinte história:

Há muitos anos, Arthur e Kate Keller, que viviam no sul dos Estados Unidos, ganharam uma filha robusta e sadia. Os pais, que deram à criança o nome de Helen, estavam encantados com a linda menina. Ao alcançar oito meses de idade, Helen foi acometida de uma doença muito grave que a deixou cega e surda. Entretanto, por intermédio do amor e paciência dos pais e de uma professora chamada Anne Sullivan, Helen aprendeu a ler e a falar. Formou-se na faculdade com distinção e passou o resto da vida servindo ao próximo.

O Presidente David O. McKay, relatando uma experiência de Helen Keller, disse:

“Vocês já leram a respeito de um comentário de Helen Keller sobre uma jovem que dera um passeio no bosque e que, quando Helen perguntou: ‘O que você observou?’, respondeu: ‘Nada em particular.’

‘Como é possível’, perguntou Helen a si mesma, ‘caminhar durante uma hora num bosque e não ver nada digno de nota? Eu, que não posso ver, encontro centenas de coisas que me interessam apenas pelo tato. Sinto a delicada simetria de uma folha. Afago carinhosamente a casca macia de uma árvore e o tronco áspero do pinheiro. Na primavera, toco os ramos das árvores, na esperança de encontrar um broto, o primeiro sinal do despertar da natureza depois do sono do inverno. Quando tenho sorte, ponho a mão delicadamente num arbusto e sinto a agitação feliz de um pássaro cantando.

Às vezes sinto o coração gritar de desejo de ver todas essas coisas com os olhos físicos, mas, se posso sentir tanto prazer apenas tocando os objetos, quanto mais de beleza deve ser revelada pela visão! E tenho imaginado o que mais gostaria de ver, se me fosse permitido usar meus olhos—mesmo que por apenas três dias!” [*Treasures of Life* (Tesouros da Vida) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1962), pp. 394–95.]

Debate

- Se pudessem usar os olhos por apenas mais três dias, o que gostariam de ver? (Dê alguns minutos para as alunas meditem nas coisas que gostariam de ver.)
- Como se sentem quando vêem algo que lhes agrada?
- Por que é importante que nos lembremos de que o Pai Celestial criou a Terra em que vivemos?

Escritura e debate

Peça às alunas que abram Doutrina e Convênios capítulo 59:16–20 e peça a uma delas que leia em voz alta essa passagem. Mencione as razões pelas quais o Senhor nos deu as coisas boas e belas da Terra. Ilustre essas razões com gravuras que foram expostas na classe. É importante que as jovens reconheçam que o Senhor nos deu essas coisas para serem mais do que apenas alimento e vestuário.

Solicite a uma jovem que leia novamente o versículo 20. Depois, debata o significado desse versículo, usando as perguntas a seguir ou outras de sua própria escolha:

- Como o Pai Celestial se sente, dando-nos todas as coisas da Terra?
- Como devemos usar as coisas que o Pai Celestial nos deu?

Peça às alunas que procurem Moisés 2. Diga que esse capítulo explica como o Pai Celestial criou a Terra, as plantas e os animais. Também fala sobre como colocou Adão e Eva na Terra. Peça a uma jovem que leia os versículos 28–31.

Após a leitura da escritura, explique-lhes que Adão e Eva, e sua posteridade, que inclui cada uma das meninas da classe, receberam a responsabilidade de sujeitar a Terra e ter domínio sobre ela. Isto significa que o Pai Celestial espera que governemos e tomemos conta de Suas criações.

A Mulher Tem um Papel Divino no Processo da Criação

Gravura e quadro-negro

Apresente a gravura de uma jovem e escreva no quadro-negro: “Você É uma das Maiores Criações de Deus.”

Citações

Um profeta de Deus declarou: “O homem, digo eu, como progênie de Deus, é a maior de todas as Suas criações. É maior que a lua, o sol e as estrelas, que são obras das mãos de Deus.” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, 1:70.)

Explique às jovens que as mulheres podem participar do trabalho criativo do Pai Celestial de dar a vida.

Leia as seguintes citações:

“Um dos nossos maiores privilégios e obrigações é proporcionar aos filhos do Pai Celestial a oportunidade de virem à Terra e trabalharem por sua salvação.” [Heber J. Grant, “*A Promise of Possibilities*” (“Uma Promessa de Possibilidades”), *Improvement Era*, junho de 1941, p. 329.]

“A missão primordial da mulher é dar vida, vida terrena, por intermédio de um casamento honrado, aos espíritos que estão esperando, os filhos espirituais do Pai Celestial que desejam ansiosamente vir para a Terra em seu estado mortal. Toda honra e glória que um homem e uma mulher podem receber (...) não passam de algo obscuro, cujo brilho desaparecerá em comparação à grande honra, à glória eterna, à felicidade infinita que receberá a mulher que cumprir o primeiro grande dever que lhe foi dado, o de se tornar mãe dos filhos de Deus.” [Melvin J. Ballard, *Sermons and Missionary Services of Melvin J. Ballard* (Sermões e Serviços Missionários de Melvin J. Ballard, comp. por Bryant S. Hinckley (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1949), pp. 203–04.)]

- Como se sentem com respeito a trazerem para esta Terra os filhos do Pai Celestial?

Toda Vida É Sagrada

Quadro-negro

No quadro-negro, sob a frase “Você É uma das Maiores Criações de Deus.”, escreva “A Vida É Sagrada”.

Mencione que é um grande pecado destruir a vida humana.

Citações e debate

Leia as seguintes citações sobre o aborto:

“O aborto deve ser considerado uma das práticas mais revoltantes e pecaminosas de nossos dias (...). Interferir em qualquer dos processos de procriação é violar um dos mais sagrados mandamentos de Deus—‘multiplicai-vos e enchei a terra.’ (Gên. 1:28.)” (Spencer W. Kimball, *A Liahona*, agosto de 1975, p. 44.)

“O aborto, mais uma vez, é um dos males crescentes que vituperamos. Certamente o terrível pecado do aborto premeditado seria difícil de justificar. É quase inconcebível que se pratique um aborto para salvar as aparências ou evitar embaraços, dificuldades ou inconveniências, ou para fugir à responsabilidade.” (Spencer W. Kimball, *Conferência Geral*, abril de 1974, p. 166; ou *Ensign*, maio de 1974, p. 7.)

Debata as razões que fazem do aborto uma prática tão pecaminosa.

Peça às alunas que meditem por que a vida humana é tão importante, enquanto lê a seguinte história:

‘Meu nome é Cindy. Sou muito risonha e gosto de flores, cães e gatos, embora meu pai diga que eu os amo um pouco demais. Gosto de soprar velas de bolos de aniversário. Atualmente estou com vinte anos. Assisto aos desenhos do Mickey e a outros desenhos animados da televisão. Sei amarrar os sapatos sozinha. Fico feliz quando vejo as pessoas sorrindo, e rio também.

Querem saber o que mais me faz sorrir? Quando minha mãe me conta que me chamava de sua pequena boneca de porcelana—eu era então apenas um bebê. Não me lembro de muita coisa a respeito daquela época, mas recordo de alguns meninos mexendo comigo e fazendo caretas, e minha mãe chorando, apertando-me nos braços e enxotando os meninos. Ainda não consigo compreender aquilo.

Sei subir bem alto no balanço e gosto de tomar banho de chuveiro e deixar a água correr pela cabeça.

Lembro-me de quando meu pai trabalhava à noite na nova capela e me levava consigo. Ele era o bispo da ala. Ele me deu um pequeno balde, no qual eu punha algumas coisas. Meu pai me colocava sobre os ombros quando voltávamos para casa. Aquilo também me fazia rir.

‘Cindy está ajudando a construir a capela’, dizia ele à minha mãe, colocando-me no chão. ‘A capela também é dela.’

Aquilo me fazia sentir tanta alegria, que às vezes pensava que ia explodir, mas por mais que eu tentasse, não conseguia falar corretamente, e minha mãe se entristecia e saía de perto de mim. Eu também ficava triste, porque eles não conseguiam entender o que eu estava dizendo.

Andei a cavalo e fui ao circo. Fiquei com medo do elefante grande, mas não dos palhaços. Eles caíam e me faziam rir.

Lembro-me de quando um homem desconhecido veio à nossa casa, quando a capela ficou pronta. Ele era de Lago Salgado.

‘Ele é um apóstolo de Deus’, disse meu pai. Fiquei encarando-o e belisquei-lhe o braço até que minha mãe me afastou dele.

‘Não incomode o irmão Kirkham, Cindy’, disse ela.

‘Tudo bem, irmã Abbott’, disse ele, piscando e colocando-me no colo. Pôs a mão sobre a minha.

‘Cindy não me está incomodando’. Ele sorriu e eu senti algo cálido dentro de mim.

‘Irmão e irmã Abbott, este espírito é tão especial à vista de Deus’, continuou ele, ‘que foi enviado à Terra para receber um corpo mortal de maneira que não pudesse ser tentado por este mundo. Ela voltará à presença de Deus tão pura quanto chegou aqui. Vocês foram escolhidos para cuidar deste espírito especial. Tentem compreendê-la, pois ela certamente está de mãos dadas com Deus.’

Após a partida do apóstolo, minha mãe não mais chorava tanto e meu pai começou a assobiar. As crianças nunca mais caçoaram de mim. Eles me tomavam pela mão e diziam ‘Venha brincar conosco, Cindy.’

Uma vez segui as crianças até a escola, mas não me deixaram ficar, e então minha mãe comprou um livro de gravuras para mim. Nele havia retratos de Joseph Smith, Oliver Cowdery e Brigham Young, e eu olhava muito para eles, enquanto minha mãe me contava as histórias. Algumas vezes, durante a noite, eu pensava no livro e tentava recordar o que ela dissera.

Na Igreja, quando ouvia mencionarem um nome, eu procurava o retrato em meu livro e puxava a manga do vestido de minha mãe.

‘Muito bem, Cindy’, dizia ela sorrindo.

Eu queria levantar-me na reunião de testemunho e dizer a todos que também sabia que a Igreja era verdadeira, mas, quando tentava levantar-me, meus pais me seguravam.

‘As crianças rirão de você, Cindy’, diziam eles. Eu chorava até minha mãe me levar para fora.

Agora já sei andar de bicicleta e vou a uma escola. Aprendi a fazer uns trabalhos e tenho algum dinheiro no banco.

Em todas as reuniões de testemunho, eu tentava levantar-me, mas minha mãe sempre me levava para fora. Numa noite de domingo de jejum, depois de eu ter chorado toda a tarde, ela disse que não sabia o que fazer comigo; talvez não devessem mais me levar à reunião de jejum. Ninguém parecia entender. O tumulto que havia dentro de mim era insuportável, e não sabia o que fazer para sentir alívio, mas sabia que tinha de levantar-me e prestar testemunho. Subitamente, vi uma luz em meu quarto, mas tinha certeza de que minha mãe havia apagado as luzes. Levantei-me para ver se seria a luz do luar. Tive uma sensação estranha; a luz que havia ao meu redor era cálida, e eu me ajoelhei para orar. Então senti uma mão tocar a minha. Era suave e quente como a luz que iluminava o quarto.

‘Cindy, Cindy, o que está acontecendo?’ ouvi minha mãe perguntar. Ela ajudou-me a levantar, e meu pai abraçou-me, porque eu estava chorando. Durante muito tempo eles ficaram sentados na cama conversando sobre como poderiam ajudar-me; eu queria falar-lhes a respeito da luz e da mão que tocou a minha.

‘Se Cindy deseja tanto prestar testemunho’, disse meu pai, ‘então no próximo mês ela o fará. Certamente não lhe podemos negar o direito ou privilégio de partilhar seu testemunho com os outros.’

Senti uma grande paz em meu íntimo e adormeci.

Vou a piqueniques da escola e viajamos em grandes ônibus amarelos. Tenho amigas e nos divertimos muito.

Parece que levou um século para chegar novamente o dia da reunião de testemunho, e eu fiquei sentada, muito quieta, ouvindo. Então minha mãe me fez um sinal e eu me levantei.

‘Eu amo meus pais, meus irmãos e irmãs. Em nome de Jesus Cristo, amém.’

Repeti o que ouvira as outras crianças dizerem. Ninguém riu de mim. A capela ficou em silêncio durante muito tempo. Minha mãe estava chorando, e meu pai também. Então um homem se levantou e foi para o púlpito.

‘Estes espíritos são especiais à vista de Deus. Eles são enviados à Terra para obter um corpo mortal de tal forma que não podem ser tentados por este mundo. Cindy voltará à presença de Deus tão pura como quando aqui chegou. Não sabemos quão profundas são as suas emoções, mas cremos que essas crianças especiais vivem de mãos dadas com Deus.’

Senti uma mão suave e cálida sobre a minha. Desta vez era a mão de meu pai.” [Cindy Abbott, conforme narrativa feita a Verna W. Holt, “Hold Hands With God” (“De Mãos Dadas com Deus”), *New Era*, fevereiro de 1973, pp. 48–49.]

Debate

Incentive as alunas a expressarem seus sentimentos a respeito do valor da alma humana, após ouvirem esta história. Peça-lhes que considerem por que é tão importante dar a outros espíritos a oportunidade de vir para a Terra.

Conclusão

Citação

Leia novamente a citação de Melvin J. Ballard.

Peça às alunas que pensem na importância da vida e no papel de criação que lhes foi confiado pelo Pai Celestial. Sugira que expressem gratidão a Deus e a seus pais terrenos pela vida que desfrutam.

OBJETIVO Fazer com que cada aluna aprenda a ser grata por seu corpo e pelo poder divino da procriação.

PREPARAÇÃO

1. Gravura 17, Boyd K. Packer (64332 059); gravura 18, Uma Jovem; gravura 19, Um Jovem Casal com a Família; gravura 20, Um Grupo de Adolescentes; gravura 21, Um Casal em Frente ao Templo. Todas elas se encontram no fim do livro.
2. Se possível, convide o conselheiro do bispo, responsável pelas Moças, para ler o discurso do Élder Boyd K. Packer, encontrado no final da lição. Use as figuras alistadas acima para ilustrar o discurso, como indicado.
3. Prepare para cada jovem um cartão com a citação do Élder Mark E. Petersen.
4. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejarem.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

O Poder de Procriação Deve Ser Usado de Acordo com o Plano de Deus

Debate e Citação

Faça as seguintes perguntas:

- Quem ordenou o casamento? (Deus.)
- Qual é o propósito do casamento? (Estabelecer famílias aqui e na vida futura.)
- Por que a castidade é importante na preparação para o casamento e a formação de uma família?

Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“A Terra não pode justificar nem continuar sua vida sem o casamento e a família. Ter relações sexuais sem o matrimônio, para todas as pessoas, jovens ou mais velhas, é uma abominação para o Senhor, e é um grande infortúnio que muitos tenham cegado os olhos a essas grandes verdades.” (*A Liahona*, fevereiro de 1974, p. 38.)

- O que a castidade significa para vocês?

“Os fortes impulsos sexuais são instintivos, o que quer dizer que foram dados por Deus e, nada há de errado neles. Para que esses instintos sejam controlados e dirigidos aos canais adequados, devem ser usados somente no convênio instituído do casamento.” [Hugh B. Brown, *The Abundant Life* (“A Vida Abundante”) (Salt Lake City: Bookcraft, 1965), p. 70.]

Discurso

Peça ao convidado que leia o discurso do Élder Boyd K. Packer a seguir. Enquanto o discurso estiver sendo lido, mostre as gravuras encontradas no livro, quando sugeridas.

“(Mostre o retrato do Élder Packer.) Minha mensagem é da mais profunda importância. Refere-se a vossa felicidade futura. O assunto deve ser muito importante para vós. Por que manter-vos moralmente limpos? Abordo este assunto com a mais profunda reverência.

No princípio, antes do nascimento nesta vida mortal, vós vivíeis com o Pai Celestial. Ele é real e vive, e dou testemunho disso.

Lá Ele vos conhecia, e, porque vos amava, estava ansioso pela vossa felicidade e vosso progresso eterno. Ele desejava que fôsseis capazes de escolher livremente e crescer por meio do poder das escolhas certas, de maneira que vos tornásseis como Ele. Para alcançarmos isso, foi necessário que deixássemos a Sua presença. Algo parecido com a ida para uma escola. Foi apresentado um plano, e todos concordamos em afastar-nos da presença do Pai Celestial, para experimentarmos a vida na mortalidade.

Duas grandes coisas nos esperavam ao chegarmos a este mundo. A primeira é que receberíamos um corpo mortal, criado à imagem de Deus. (Mostre a gravura da jovem.) Por meio desse corpo e por meio de controle adequado, alcançaríamos a felicidade e a vida eterna.

A segunda é que seríamos provados e testados de tal forma que cresceríamos em vigor e poder espiritual.

Conforme o plano aceito, Adão e Eva vieram à Terra como nossos primeiros pais e prepararam corpos mortais para os primeiros espíritos a virem para cá.

Foi colocado em nosso corpo, como algo sagrado, o poder de procriação. Uma luz, por assim dizer, que tem a força de acender outras luzes. Trata-se de um poder sagrado e importante. Um poder bom.

Vós, adolescentes, como qualquer outro filho ou filha de Adão e Eva, tendes esse poder dentro de vós.

O poder da criação, ou melhor—procriação, não é apenas uma parte incidental do plano, é indispensável a ele. Sem esse poder, o plano não teria prosseguimento, e desvirtuá-lo pode esfacelar o plano.

Grande parte da felicidade que podeis alcançar nesta vida dependerá da forma como usardes esse sagrado poder de criação. Vós, rapazes, e vós, moças, podeis tornar-vos pais e mães, e isso é da mais alta importância para vós próprios. (Mostre a gravura do casal jovem com a família.) Quando esse poder se desenvolver dentro de vós, ele vos impulsionará a buscar um companheiro, e vos habilitará a amá-lo e conservá-lo.

Repito: esse poder de atuar na criação da vida, é sagrado. Vós podereis um dia ter uma família própria. Pelo exercício desse poder, vós podereis convidar crianças a viverem em vossa companhia. Meninos e meninas que vos pertencerão—criados de certa forma a vossa própria imagem. Podereis estabelecer um lar, um domínio de poder, influência e oportunidade. Isto traz, paralelamente, grande responsabilidade. Esse poder carrega consigo desejos e impulsos muito fortes. Vós já o tendes sentido, na modificação de vossas atitudes e interesses.

(Mostre a gravura de um grupo de adolescentes.) Ao entrar na adolescência, quase que instantaneamente, um menino ou menina se torna algo novo e intensamente interessante. Vós notareis mudanças de feição e forma em vosso próprio corpo e no de outros, e experimentareis os primeiros sussurros do desejo físico.

Foi necessário que tal poder de criação tivesse pelo menos duas dimensões. Primeiro, deveria ser forte; segundo, precisaria ser mais ou menos constante.

Esse poder teria de ser forte. Não fora pela insistente persuasão desses sentimentos, os homens se mostrariam relutantes em aceitar a responsabilidade de manter um lar e uma família. Esse poder precisa também ser constante, porque se torna um liame que une a vida familiar.

Creio que sois suficientemente crescidos para olhar o reino animal em redor. Logo perceberéis que, onde esse poder de criação é algo fugaz que se expressa somente em certas estações, não há vida familiar.

É por meio desse poder que a vida continua. Um mundo cheio de provações, temores e desapontamentos, pode ser convertido num reino de esperança, alegria e felicidade. Cada vez que nasce uma criança, o mundo, de certo modo, se renova em inocência.

Mais uma vez vos digo que esse poder dentro de vós é bom. É um dom de Deus, nosso Pai. E o que mais nos aproxima de Deus é o reto exercício desse dom.

Podemos ter, em pequena escala, muito daquilo que o Pai nos céus tem enquanto governa a nós, Seus filhos. Nenhuma escola ou campo de teste poderia ser melhor imaginado.

(Mostre a gravura do casal em frente ao templo.) Existe motivo para assombro se na Igreja o casamento é tão sagrado e importante? Podeis compreender por que vosso casamento, que vos libera o uso desses poderes da criação, deve ser o passo mais cuidadosamente planejado e mais solenemente considerado na vida? Deveríamos achar espantoso que o Senhor ordenasse que os templos fossem construídos para a realização de cerimônias matrimoniais?

Agora existem outras coisas que quero dizer-vos, a título de advertência. No princípio havia um dentre nós que se rebelou contra o plano do Pai Celestial, e jurou destruí-lo e esfacelá-lo.

Foi-lhe negado ter um corpo mortal, e ele foi expulso—impedido para sempre de criar um reino para si próprio. E tornou-se satanicamente ciumento. Ele sabe que esse poder de criação não é apenas um incidente do plano, mas uma de suas chaves.

Ele sabe que, se puder seduzir-vos a usar esse poder prematuramente, a usá-lo cedo demais, ou fazer mau uso dele, de qualquer forma, podereis facilmente perder vossas oportunidades de progresso eterno.

Ele é um ser real do mundo invisível e tem grande poder, que há de usar para persuadir-vos a transgredir as leis estabelecidas que protegem os sagrados poderes da criação.

Em tempos passados, ele era esperto demais para colocar diante de alguém um convite aberto para a imoralidade; em vez disso, sorrateira e silenciosamente, tentava jovens e velhos a pensarem de maneira menos séria a respeito desses sagrados poderes da criação, a fim de rebaixar a um nível vulgar e comum aquilo que é sagrado e belo.

Atualmente suas táticas têm mudado. Ele descreve esses poderes apenas como um apetite a ser satisfeito. Ensina que não há responsabilidades ligadas ao seu uso. O prazer, dir-vos-á ele, é o único propósito.

Seus convites demoníacos aparecem sob a forma de piadas e nas letras de música; são dramatizados na televisão e nos teatros, estão olhando para vós hoje, na maioria das revistas.

Vós estais crescendo numa sociedade em que, diante de vós, encontrais um convite constante para violar esses poderes sagrados.

Quero dar-vos um conselho, e gostaria de que vos lembrásseis destas palavras. Não permitais que ninguém, de modo algum, toque ou manuseie vosso corpo, ninguém mesmo! Aqueles que vos falam de outra maneira, estão tentando atrair-vos para partilhar sua culpa. Nosso ensinamento é de que vós deveis manter a inocência.

Afastai-vos de todos os que quiserem persuadir-vos a experimentar esses poderes criadores da vida.

O único uso justo desse poder sagrado é dentro do convênio do casamento. Nunca façais mau uso desses poderes sagrados.

E agora, devo dizer-vos solene e seriamente que Deus declarou em linguagem inconfundível que a miséria e o sofrimento hão de acompanhar a violação das leis da castidade. 'Iniquidade nunca foi felicidade.' (Alma 41:10.) Essas leis foram estabelecidas para guiar todos os Seus filhos no uso desse dom.

Deus não tem de ser rancoroso ou vingativo, para que a punição venha em decorrência da quebra do código moral. As leis estão estabelecidas por si mesmas.

Serão coroados de glória os que viverem retamente. A perda da coroa pode bem constituir suficiente punição. Com frequência, com muita frequência mesmo, somos punidos, tanto pelos nossos próprios pecados quanto por causa deles.

Talvez, ao alcance de minha voz, haja alguém que já tenha caído em transgressão. Alguns, quase sem intenção, mas persuadidos pelos estímulos e tentações, já fizeram mau uso desse poder. Sabei então, que há um grande poder purificador e que podeis ser purificados.

Se estais fora da Igreja, o convênio do batismo representa por si mesmo, entre outras coisas, um lavamento e uma purificação.

Para os que pertencem à Igreja, existe um caminho, não inteiramente indolor, mas certamente possível. Podereis postar-vos, puros e sem manchas diante do Senhor. A culpa terá ido, e podereis estar em paz. Procurai o bispo, que é portador da chave deste poder purificador.

Desse modo, um dia podereis conhecer a plena e correta expressão desses poderes, e a correspondente felicidade e alegria, numa virtuosa vida familiar. No devido tempo, dentro dos laços do convênio do casamento, podereis render-vos àquelas sagradas expressões de amor que têm coroado a geração da vida.

(Mostre a gravura do casal jovem com a família.) Um dia tereis nos braços um bebê e sabereis que agistes em colaboração com o Pai Celestial na criação da vida. E como o bebê pertence ao casal, então chegareis a amar alguém mais do que a vós próprios.

Essa experiência só pode vir, tanto quanto sei, por intermédio da geração de filhos ou, talvez, da adoção de crianças nascidas de outrem, mas, ainda assim, acrescentadas aos convênios da família.

Pode ser que alguns não cheguem a experimentar as bênçãos do casamento. Protegeí, entretanto essa sagrada força da criação, porque existe um grande poder de compensação que pode muito bem aplicar-se a vós.

Por meio desse amor que tereis a alguém, mais do que a vós mesmos, tornar-vos-eis verdadeiramente cristãos. Então sabereis, como poucos sabem, o que significa a palavra pai, usada nas escrituras. Podereis sentir algo do amor e preocupação que Ele tem por nós.

Deveria ter grande significação que, dentre todos os títulos de respeito, honra e admiração que poderiam ser aplicados a Deus, Aquele que é o Altíssimo, Ele próprio tenha escolhido ser chamado simplesmente de Pai.

Protegeí e guardai vosso dom. Vossa felicidade está realmente ameaçada. A vida familiar, eterna, que agora pertence apenas a vossas aspirações e sonhos, pode ser alcançada, porque o Pai Celestial concedeu a todos o mais precioso de todos os dons, que é o poder de criação. Trata-se da chave mestra da felicidade. Conservai esse dom como algo santo e puro. Usai-o somente como o Senhor aconselhou.

Suplico as bênçãos de Deus sobre vós. Que o Pai Celestial vos proteja e sustente, para que, na expressão desse sagrado dom, possais aproximar-vos Dele. Ele vive e é nosso Pai. Disso presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém."

Debate

Debata as seguintes perguntas:

- Quais as duas grandes coisas que nos estavam reservadas, quando viemos para este mundo? (Recebermos um corpo mortal e sermos provados e testados para crescermos em vigor espiritual.)
- Qual é o propósito do sagrado poder de criação no plano do Pai Celestial?
- Por que este poder de criação precisa ser forte e constante?
- Quais responsabilidades vocês têm agora ao prepararem-se para o convênio do casamento que farão com seu futuro esposo?
- Por que devem manter-se moralmente puras?
- Como uma moça pode purificar-se, se fizer mau uso desse poder de criação?

Apresentação
pela professora

Explique-lhes que o convênio do casamento requer que sejamos fiéis e verdadeiras ao futuro marido, mantendo-nos moralmente limpas agora e durante toda a vida.

Saliente que, a fim de obter uma recomendação para o templo, toda pessoa deve responder a várias perguntas feitas pelo bispo ou presidente do ramo. Uma dessas perguntas trata especificamente da questão moral.

A Castidade Traz Felicidade

Debate

Peça às alunas que respondam às seguintes perguntas:

- Quais as bênçãos recebidas por uma jovem que se respeita, conservando-se moralmente limpa?
- Como sua família será abençoada, se você viver a lei da castidade?

Citações

Explique-lhes que a lei da castidade, como as outras leis de Deus, foi dada para nos trazer felicidade. O sexo é sagrado e lindo, quando usado adequadamente no casamento. Se desejar, leia as seguintes declarações:

"O sexo é tão sagrado, tão divino, que, quando usado corretamente, aqueles que dele participam se tornam colaboradores de Deus. Eles se tornam participantes, com o Todo-

Poderoso, no grande empreendimento e tarefa de gerar a vida.” [Mark E. Petersen, *Our Moral Challenge* (Nosso Desejo Moral), (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1965), p. 13.]

“É a castidade e não a indulgência, durante os anos que antecedem o casamento, a fonte de harmonia e felicidade no lar, e o fator que mais contribui para a sanidade e perpetuação da raça. Todas as virtudes que constroem um caráter bom—a lealdade, confiança, amor a Deus e fidelidade ao homem—estão associadas a esse diadema que é a coroa da feminilidade virtuosa e da masculinidade viril.” [David O. McKay, *Treasures of Life* (Tesouros da Vida) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1962), p. 24.]

“Esse relacionamento íntimo entre o homem e a mulher, autorizado por Deus dentro do convênio do casamento, não é meramente físico ou biológico. Ele envolve toda a personalidade e afeta a natureza complexa do casal. Esse relacionamento, dentro da santidade do convênio do casamento, com suas obrigações concomitantes, unifica o homem e a mulher em seus interesses, metas, aspirações e responsabilidades. Se forem fiéis aos convênios que fizeram um ao outro, com seus filhos e com Deus, tornar-se-ão um só, mental e espiritualmente, e a família que estabeleceram será uma unidade eterna. O amor profundo e permanente é um pré-requisito para o casamento ideal. Esse relacionamento duradouro requer pureza de pensamento, palavras e ações; devoção, lealdade, sacrifício, integridade, fidelidade, honestidade e, novamente, virtude imaculada. Não há decência real sem virtude, e não há felicidade verdadeira sem decência.” [Hugh B. Brown, *You and Your Marriage* (Vós e Vosso Casamento) (Salt Lake City: Bookcraft, 1960), p. 81.]

Observação para a professora

Seja cuidadosa e sensível caso alguma das alunas tenha tido problemas com relação à castidade. Incentive-as a crer que podem ser purificadas. Lembre-lhes as palavras do Élder Packer: “Procurem o bispo, que é o portador da chave deste poder purificador.”

Testemunho

Termine, prestando testemunho das bênçãos de nos mantermos moralmente limpas.

MATERIAL DE REFERÊNCIA

Às vezes, as pessoas jovens não compreendem as definições específicas de palavras que descrevem a imoralidade. Se surgirem perguntas durante o debate, utilize as seguintes definições dadas pelo Presidente Spencer W. Kimball:

Masturbação: Estímulo sexual de si próprio.

A masturbação (...) não é aprovada pelo Senhor nem pela Igreja, independente do que possa ser dito por outros cujos “padrões” são “inferiores”. [Spencer W. Kimball, *President Kimball Speaks Out* (O Presidente Kimball Fala) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1981), p. 10.]

Homossexualidade: “‘Desejo sexual por aqueles do mesmo sexo, ou relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo’, sejam homens ou mulheres.” (Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*, p. 82.)

Adultério: Relação sexual com alguém que não seja legalmente seu marido ou mulher.

Fornicação: “Relação sexual entre pessoas solteiras”. (Ver *President Kimball Speaks Out*, pp. 10, 12.)

Agarramento: “Beijos apaixonados e contato íntimo”. (Ver *President Kimball Speaks Out*, p. 8.)

Intimidades: “Acariciar partes íntimas do corpo com propósitos de estímulo sexual.” (*President Kimball Speaks Out*, p. 8.)

OBJETIVO Fazer com que cada jovem reconheça a importância de permanecer fiel aos padrões do Senhor.

PREPARAÇÃO

1. Prepare uma cópia do questionário que se encontra na terceira parte da lição, para cada uma das alunas. Enrole cada cópia e amarre-as com um cordão ou fio resistente.
2. Optativo: Prepare as seguintes tiras de papel: “Conduz com suas cordas fortes”, “Transforma a verdade em mentiras”.
3. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Introdução

Em 1946, um maremoto atingiu Hilo, Havaí, com paredes d’água de 12 metros de altura. O Presidente Spencer W. Kimball descreveu a devastação da seguinte forma: “Casas derrubadas e feitas em pedacinhos; cercas e jardins de todo obliterados; pontes e estradas destruídas. Onde havia antes uma de nossas capelas, só restava o alicerce. Mais de uma centena de pessoas perdeu a vida; muitas mais ficaram feridas; milhares perderam seus lares (...). Certa mulher contou como recebera um telefonema de amigos para que saísse de casa e abandonasse o local—porque o maremoto vinha avançando. Ela olhou na direção do mar e viu a onda monstruosa que se aproximava, como uma montanha. Juntamente com o marido, apanhou o bebê, e todos correram para os montes, a fim de salvar-se. Entretanto, duas de suas filhinhas estavam fora de casa, brincando junto a um bosque. Elas viram a onda chegar, correram para as árvores e agarraram-se aos troncos. A primeira onda gigantesca passou por elas, mas ambas permaneceram firmes, prendendo a respiração e agarrando-se com toda a força até que a água baixasse e as cabeças ficassem à tona. Antes que a próxima onda viesse, escalaram rapidamente o monte. E junta, a família assistiu, segura, na colina, ao desaparecimento de sua casa, ante o peso das ondas.”

Presidente Kimball continuou: “Nós, também, enfrentamos forças poderosas, destrutivas, desencadeadas pelo adversário. Ondas de pecado, iniquidade, imoralidade, degradação, tirania, malícia, conspiração e desonestidade, ameaçam-nos a todos. Elas vêm com grande poder e velocidade, e nos destruirão, se não estivermos alerta.” (*A Liahona*, abril de 1979, p. 7.)

Debate Escreva no quadro-negro as influências malignas mencionadas pelo Presidente Kimball. Se houver perguntas a respeito dos termos usados, esclareça-os.

- Quais são as evidências de que essas coisas nos rodeiam?
-

O Adversário Tenta Impedir-nos de Seguir os Padrões do Senhor

Escrituras e debate Leiam juntas Helamã 5:12.

- De que forma a descrição de Helamã sobre as “tempestades do mal” se parece com a descrição do Presidente Kimball?

Leia 2 Néfi 26:22 e debata uma das maneiras de o diabo ter poder sobre nós.

Tira de papel e debate Mostre às jovens a tira de papel com os dizeres: “Conduz com fios de linha.”

Explique-lhes que, se enrolarmos um fio fino ao redor da mão mal poderemos senti-lo. Se, porém, continuarmos a enrolá-lo, o fio se transformará numa corda forte, que não poderá ser rompida.

- De que forma o pecado se assemelha a um “fio de linha”?

Peça às jovens que identifiquem algumas coisas erradas, aparentemente sem importância, mas que conduziriam a um pecado maior. As respostas poderiam incluir imodéstia; dizer

meias-verdades; assistir a filmes, fitas de vídeo e programas de televisão que retratam a imoralidade; ouvir música imprópria; ler livros e revistas degradantes; beber bebidas alcoólicas.

- Como essas coisas podem conduzir a um pecado maior?

| | |
|------------------------------|--|
| Tira de papel e citação | Apresente a tira de papel: "Transforma a verdade em mentiras." Explique-lhes que o Presidente Spencer W. Kimball falou ainda sobre outra maneira de Satanás nos dominar: "Todos vós, estudantes das escrituras, conheceis Satanás, o pai da mentira. Vós sabeis como ele transforma a verdade em mentira. <i>Ele adorna o mal a fim de torná-lo atraente, agradável, acessível e até mesmo bom.</i> " [" <i>The Blessings and Responsibilities of Womanhood</i> " (As Bênçãos e Responsabilidades das Mulheres), <i>Ensign</i> , março de 1976, p. 70; grifo nosso.] Pergunte às jovens que práticas pecaminosas são feitas para parecerem atraentes, agradáveis, acessíveis e até mesmo boas na sociedade atual. Leia as seguintes declarações para ilustrar como Satanás deturpa a verdade, tendo em vista seus propósitos maus: "Todos fazem isso." "Mostre-me o quanto você me ama." "É anormal e doentio reprimir esses fortes impulsos." "Não se sinta envergonhada ou culpada por ter nascido com apetites e paixões." "Por que você não pára de tentar ser diferente?" "Precisamos modificar-nos com o tempo." "Não ofendo ninguém com o que faço." "Preciso de mais liberdade." "É divertido. Quero ver se você o faz." |
| Apresentação pela professora | Explique-lhes que quando racionalizamos e nos desculpamos por nosso comportamento, ficamos sujeitas ao fio de linha de Satanás e conseqüentemente acabamos presas de suas cordas fortes. |
| Debate | • Quais são as conseqüências de se pecar continuamente? Inclua no debate o seguinte: Podemos ficar marcadas emocionalmente, sentir remorso, rancor, ter a saúde prejudicada para sempre, ter dificuldade de nos entrosarmos com amigas que têm uma vida reta e afastar-nos do Espírito Santo. Podemos ser desassociadas ou excomungadas. |
| Citação | O Élder Gordon B. Hinckley salientou a importância de viver de acordo com os padrões do Senhor: "Embora os padrões do mundo geralmente oscilem, nós da Igreja não temos desculpas se nos deixarmos levar dessa forma. Nós temos padrões corretos, aprovados e eficazes. À medida que os observamos, progredimos. À medida que os negligenciamos, retardamos nosso progresso e tornamo-nos um obstáculo à palavra do Senhor. Esses padrões nos foram dados por Ele. Alguns podem parecer um pouco fora de moda dentro de nossa sociedade, mas isto não deprecia sua validade nem diminui o valor de sua aplicação. O raciocínio astuto dos homens, não importa quão hábil ou plausível possa parecer, não pode cercear a declarada sabedoria de Deus." (<i>Conference Report</i> , abril de 1970, p. 21; ou <i>Improvement Era</i> , junho de 1970, p. 40.) |

Podemos Aumentar Nossa Capacidade de Permanecer Fiéis aos Padrões do Senhor

| | |
|------------------------------|--|
| Apresentação pela professora | Peça às jovens que lembrem a história do maremoto. Peça-lhes que imaginem as duas meninas correndo em direção às árvores, quando viram as ondas se aproximando. • Como sobreviveram à força e ao poder das águas? Como podemos escapar para nos proteger do mal? |
| Citação | O Presidente Spencer W. Kimball respondeu a essas perguntas: "Soa, porém, a advertência. Cabe-nos ficar alerta, e ouvir, e fugir do mal, por nossa vida eterna. <i>Sem ajuda, não poderemos resistir.</i> Devemos fugir para terreno mais elevado, ou agarrar-nos firmemente a algo que nos proteja de sermos arrastados, e isto é o <i>evangelho</i> de Jesus Cristo. <i>É nossa proteção</i> contra qualquer força que o maligno possa lançar contra nós." (<i>Conference Report</i> , out. 1978, p. 6; ou <i>Ensign</i> , nov. 1978, p. 6; grifo nosso.) |
| Debate | A que "árvores" poderemos nos agarrar quando formos tentadas? (Profetas, escrituras, Espírito Santo, sacerdócio e outros líderes da Igreja, pais, oração, consciência.) Escreva as respostas das jovens no quadro-negro. |
| Apresentação pela professora | Explique-lhes que essas são as "árvores" às quais nos devemos agarrar para sermos protegidas. Mesmo que as ondas do mal nos cubram completamente, como fizeram as ondas do maremoto com as duas irmãs, podemos salvar-nos. |
| Questionário e debate | Distribua uma cópia do questionário a cada jovem. Leia e debata brevemente cada pergunta. Peça às alunas que respondam às perguntas individualmente. Sei, pelas escrituras, qual é o padrão de castidade do Senhor? Sei o que os profetas disseram sobre lidar com más influências? |

Estudos de caso
e debate

Leio e pondero minha bênção patriarcal?

Oro pedindo força e proteção?

Tenho procurado e seguido os conselhos de meus pais, do bispo ou do presidente do ramo?

Ouçõ e ajo sob a influência do Espírito Santo?

Fiz um compromisso de agarrar-me aos padrões do Senhor antes que venha a enfrentar uma tentação?

Leia os seguintes casos ou deixe que as jovens os apresentem. Refira-se à lista do quadro-negro para ajudar a responder às perguntas.

Pergunte:

A que “árvores de proteção” as jovens dos casos a seguir podem agarrar-se para resistir às tentativas de Satanás de enfraquecê-las e destruí-las?

1. Maria é ativa na Igreja e tem um forte testemunho. Em uma atividade na escola ela conheceu Carla, que não é membro ativo nem tem padrões de comportamento tão altos quanto os de Maria. Carla gosta da companhia de Maria e mostra-se atenciosa para com ela. O que Maria poderia fazer para permanecer fiel ao que lhe fora ensinado. A que “árvores” ela deve agarrar-se para não seguir a inatividade de Carla?
2. Laura sabe que não deve marcar encontros antes dos dezesseis anos, mas um rapaz muito popular na escola convidou-a para uma festa. Ele disse a ela: “Todos vão estar lá, você irá comigo?” O que ela deveria responder? A quais “árvores” ela deve agarrar-se?
3. A professora da escola de Cláudia diz-lhe com frequência que ela tem uma mente científica muito superior e que se ela se casar e tiver uma família só irá desperdiçar essa capacidade. De que forma esse conselho entra em conflito com os padrões do Senhor? Como Cláudia pode utilizar seus talentos para cumprir seu papel divino? A quais “árvores” ela deve agarrar-se para decidir seu futuro?
4. Uma colega de Rute insistiu com ela para que fosse a uma festa, dizendo que Pedro iria levar uma coisa que a faria sentir-se muito bem. Seria divertido experimentar pelo menos uma vez. Como o compromisso que Rute *havia assumido* a respeito de drogas e da Palavra de Sabedoria poderia ajudá-la a responder a este tipo de convite?
5. O namorado de Bárbara diz-lhe: “Claro que eu te amo, mas precisamos descobrir se realmente combinamos sexualmente, antes de nos casarmos.” Qual o padrão do Senhor a respeito de sexo antes do casamento? O que você faria se fosse Bárbara? A que “árvores” ela pode agarrar-se?
6. Suzana tem um encontro com um grupo de amigos que deseja assistir a um filme não recomendável. Suzana não acha certo assistir àquele filme. O que ela poderia sugerir ou dizer? O que você faria numa situação parecida?
7. Raquel foi fazer compras com uma amiga que insistiu em que ela comprasse roupas muito justas ou muito curtas. A moda era bastante atraente e ela precisava de uma roupa nova para uma ocasião especial. O que Raquel deveria fazer? Qual o padrão do Senhor para com o recato e modo de se vestir?
8. Patrícia ouviu os missionários e foi batizada. Ela foi o único membro da família a filiar-se à Igreja. Embora, às vezes, fosse difícil guardar os mandamentos, ela permaneceu fiel, o que aumentou sua decisão de viver os padrões de retidão do Senhor. A que “árvores” Patrícia se agarrou para viver o evangelho, quando os outros membros da família tornaram isso difícil para ela?

Conclusão

Citação

O Presidente Kimball assegurou-nos que podemos agarrar-nos ao evangelho nas horas de perigo:

“O Senhor mantém uma gloriosa promessa àqueles que O amam e que demonstram esse amor por meio de serviço fiel e dedicado e obediência a princípios eternos. Quando os ventos das mudanças sopram com furor e as ondas se abatem sobre nós, temos uma árvore ou barra de princípios à qual nos podemos agarrar para termos segurança. É o evangelho de Jesus Cristo, que foi restaurado na Terra em sua plenitude.” (*Conference Report*, out. 1978, p. 6; ou *Ensign*, nov. 1978, p. 6.)

Sugira que as jovens registrem em seus diários o compromisso de permanecerem fiéis aos padrões de dignidade moral do Senhor.

| | |
|----------|--|
| OBJETIVO | Fazer com que cada jovem entenda a necessidade de fazer escolhas sábias. |
|----------|--|

| | |
|------------|--|
| PREPARAÇÃO | Designe algumas alunas para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar. |
|------------|--|

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Citação

Introdução

“Se uma pessoa, seja conscientemente ou por ignorância, seja intencional ou acidentalmente, toca num fogão quente ou num fio de alta voltagem, queima-se na medida de sua exposição ao mesmo. Se, por qualquer razão, se põe diante de um veículo em movimento, mesmo que seja para salvar uma vida, é ferida e pode até mesmo ser morta. Numerosos exemplos poderiam ser dados para mostrar que estamos sujeitos a essas leis, independente de quem somos ou de nossas intenções. Não podemos mudar as leis da natureza.

“Quando compreendemos as leis naturais e as respeitamos, podemos aplicá-las para o nosso bem. Se violamos a lei, sofremos; e se obedecemos a ela, somos abençoados!” [N. Eldon Tanner, *Seek Ye First the Kingdom of God* (Buscai Primeiro o Reino de Deus), p. 117.]

Debate

- Como reagiriam se alguém lhes pedisse que tocassem num fogão quente ou num fio de alta voltagem? Debata rapidamente as conseqüências.
- Como reagiriam se alguém lhes pedisse que fizessem algo imoral? Sabem quais são as conseqüências?
- Em que as leis da natureza se assemelham às leis de Deus? (Se as violamos, mesmo que só um pouco, sofremos as conseqüências; se obedecemos a elas, somos abençoados.)

Temos Direito de Efetuar Escolhas e Devemos Aceitar a Responsabilidade pelas Conseqüências

Citações

Leia a seguinte declaração do Presidente N. Eldon Tanner:

“Uma das maiores dádivas de Deus ao homem é a liberdade de escolha.

Bem cedo na vida, o homem se encontra numa encruzilhada em que deve escolher uma de duas estradas—a certa, que leva ao progresso e à felicidade; e a errada, que leva a atraso e à infelicidade. Foi estabelecido por uma lei eterna que toda alma humana, pelas escolhas que faz, molda seu próprio destino. Nosso sucesso e fracasso, paz ou descontentamento, felicidade ou miséria, dependem das escolhas que fazemos todos os dias (...).

Há pouco tempo, conversei com um rapaz que disse: ‘Estou cansado e farto de que me digam “Você tem que fazer isto”, ou “Você tem que fazer aquilo”. Quero ser livre para decidir por mim mesmo o que desejo fazer.’

Minha resposta foi: ‘Você é livre para escolher exatamente o que deseja fazer, desde que não afete ou restrinja a liberdade e os direitos dos outros, mas deve ser responsável por suas ações e estar preparado para arcar com as conseqüências’’. (*Seek Ye First the Kingdom of God*, pp. 83, 116.)

Debate com uso do quadro-negro

- Quando vemos ou enfrentamos as conseqüências de nossas ações?

Ajude as jovens a entenderem que as conseqüências de suas ações nem sempre são imediatas.

- Quais são algumas escolhas que devem fazer diariamente, considerando o bem e o mal?

Escreva as respostas no quadro-negro. (Ver ilustração) As respostas poderão incluir decisões a respeito de fumar, usar drogas, mentir, usar linguagem vulgar, ver filmes ou programas impróprios, namorar firme, obedecer aos pais, escolher bons amigos, seguir as regras da escola, ter agarramentos ou intimidades com rapazes, etc.

- Quais as conseqüências de escolha errada em cada área alistada no quadro-negro? Escreva as respostas no quadro-negro conforme a ilustração.
- Que bênçãos receberiam fazendo as escolhas certas? Aliste as respostas no quadro-negro.

Ilustração no quadro-negro

| <i>Áreas de decisões diárias</i> | <i>Conseqüências de escolhas erradas</i> | <i>Bênçãos pelas escolhas certas</i> |
|----------------------------------|--|--------------------------------------|
| Fumar | Risco para a saúde, vida mais curta, possíveis danos para os futuros filhos. | Boa saúde, vida mais longa. |
| Colar (em exames, etc.) | Leva a outras formas de desonestidade, enfraquecimento do caráter. | Fortalecimento do caráter. |

Apresentação pela professora

Explique às jovens que Satanás quer fazer o mundo acreditar que, para ser realmente livre e aproveitar a vida, a pessoa precisa poder fazer tudo o que lhe apraz. O adversário sugere que podemos pensar o que quisermos, fazer o que desejarmos, tudo isso sem sofrer quaisquer conseqüências.

Mencione que, no final, o pecado sempre trará escravidão e não liberdade. Por exemplo, peça às alunas que considerem a situação de uma jovem que acha que, para ser livre, precisa ter relações sexuais antes do casamento.

- Em que sentido ela se tornará escrava por ter escolhido ser imoral? (Não mais terá liberdade de gozar da companhia do Espírito Santo em todos os momentos; não terá liberdade de se apresentar diante de Deus com uma consciência limpa, a menos que se arrependa sinceramente; pode engravidar e ser responsável pela vinda de outra pessoa ao mundo, sem um lar apropriado para criá-la.)

Explique-lhes que, gostemos ou não, quando efetuamos uma escolha, precisamos aceitar as responsabilidades e suas conseqüências.

Debate de casos em grupo

Debata em grupo os seguintes casos e peça às jovens que respondam às seguintes perguntas para cada caso:

- O que a jovem deveria ter feito antes de sua primeira escolha?
- Como racionalizou seu comportamento? A quem culpou?
- Que conseqüências ela poderá sofrer por ter feito essa escolha?

Caso 1

Pérola saiu de casa para trabalhar em outra cidade. É convidada para uma festa com os colegas do escritório que ignoram suas crenças e que provavelmente não as compreenderiam, se soubessem a respeito delas. Oferecem-lhe, gentilmente, uma bebida alcoólica. Para não embaraçar o anfitrião e os outros presentes, ela aceita.

Caso 2

Ana sabe que muitas colegas freqüentemente colam nas provas e tomam emprestadas as lições umas das outras. Ela não pôde estudar para uma prova de História porque precisou cuidar dos filhos da vizinha; então decidiu que, só daquela vez, iria colar. Para seu desapontamento, a professora descobriu o que estava fazendo. Ela reclamou que os outros também estavam colando, que nunca fizera aquilo antes, e nunca mais colaria. Julgou que a professora foi injusta, dando-lhe um castigo.

Caso 3

Jane foi convidada para ir ao cinema com algumas amigas da escola, cujas regras familiares e padrões morais eram tão elevados quanto os dela. As amigas disseram que iam assistir a um filme que Jane sabia ser aceitável, mas quando chegaram ao cinema, não havia mais lugares, e elas decidiram ver um filme impróprio. Jane resolveu concordar, mas agora culpa as outras pela escolha feita.

Caso 4

Nanci foi convidada para uma festa, e toda a turma da escola estava lá. Uma jovem contou uma piada que provocou uma onda de palavrões, histórias imorais e insinuações obscenas. Parecia que a festa giraria em torno disso. Esse tipo de coisa era contra os padrões de Nanci, mas ela achou que seria indelicado dizer qualquer coisa aos outros. Acabou participando. Afinal de contas, racionalizou, não fora ela quem começara a contar piadas. Também achou que seria falta de educação abandonar a festa.

Apresentação
pela professora

Resuma, lembrando às jovens que, embora tenhamos liberdade de fazer escolhas, não temos liberdade de escolher as conseqüências.

Padrões Elevados e Conhecimento Nos Permitem Efetuar Melhores Escolhas

Apresentação
pela professora

Peça às jovens que leiam e marquem 2 Néfi 10:23.

Diga que não somos abandonadas em ignorância para efetuarmos as escolhas que Néfi menciona. Recebemos leis e mandamentos e o exemplo do Salvador para ajudar-nos a encontrar a felicidade e o sucesso. Efetuamos as escolhas certas quando aprendemos a obedecer aos mandamentos de Deus e seguimos os ensinamentos dos profetas dos últimos dias.

História

Relate a história de uma família que descobriu a importância de um guia para ajudá-los a encontrar seu caminho.

Certa manhã, bem cedinho, a família Costa foi visitar uma grande caverna. Enquanto percorriam a caverna pouco iluminada, ouviam as explicações do guia. Em uma das seções, a luz apagou-se. O guia disse: "Não entrem em pânico; estamos mostrando-lhes a escuridão total. É assim que seria se não existisse luz nenhuma. Antes de acender novamente as luzes, quero fazer uma experiência. Vocês estão agora na parte mais profunda da caverna. Quantos acham que poderiam encontrar o caminho de volta sem luz? Gostaria de que apontassem para a direção que tomariam, e continuassem apontando até que as luzes sejam novamente acesas." Quando as luzes se acenderam, havia gente apontando em todas as direções. Sem luz para guiá-los, estariam perdidos.

Jesus nos disse: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida." (João 8:12.)

- De que maneira Jesus é a luz do mundo? (Ele nos ensina o que devemos fazer para evitar a escuridão do pecado; seus mandamentos são como a luz para nós, enquanto estamos tentando voltar para Ele.)

Diga que, seguindo os mandamentos do Senhor, por meio das escrituras, dos profetas e por revelação pessoal, podemos sempre fazer as melhores escolhas.

- Como seria uma pessoa que sempre escolhesse seguir ao Senhor? Incentive as jovens a descreverem as características de alguém assim.

- Como acham que seria uma pessoa que sempre escolhesse fazer o mal?

Citação

Leia a seguinte citação do Presidente Spencer W. Kimball:

“A vida nos permite escolher. Podemos satisfazer-nos com a mediocridade, se o desejarmos. Podemos ser vulgares, medíocres, apáticos, desanimados; ou podemos canalizar nossa vida de modo que seja pura, vibrante, progressiva, útil, colorida, rica. Podemos macular nossos registros, manchar a alma, esmagar a virtude, a honra e a decência e perder o direito à exaltação no reino de Deus. Ou podemos viver em retidão, merecendo o respeito e a admiração de todos os nossos associados em todos os níveis da vida, e desfrutando o afeto do Senhor. Nosso destino está em nossas mãos e compete-nos tomar as decisões importantes para nossa vida.” (*O Milagre do Perdão*, p. 227.)

Conclusão

Hino

Explique às jovens que chegará o dia em que cada jovem será julgada de acordo com as escolhas que fez e as ações que praticou nesta vida. A verdadeira liberdade vem do uso do arbítrio para escolher a obediência, e a perda da liberdade vem de usarmos o arbítrio para escolher a desobediência. Termine a aula, lendo as palavras do hino “A Alma É Livre”. (*Hinos* nº 149.)

A alma é livre para agir
E seu destino decidir;
Suprema lei deixou-nos Deus
Não forçará os filhos seus.

Apenas faz-nos escolher
O bem ou o mal neste viver;
Conselhos dá-nos, com amor
Cuidado, graças e favor.

Aplicação da Aula

Peça às jovens que avaliem as escolhas com que se defrontam todos os dias, vendo se estão seguindo a luz. Incentive-as a usar padrões corretos e efetuar essas escolhas.

OBJETIVO Fazer com que cada jovem compreenda a importância de ser honesta em todos os seus relacionamentos.

PREPARAÇÃO Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História

Honestidade Traz Felicidade

Ardeth G. Kapp, ex-Presidente Geral das Moças, contou uma experiência que teve com relação à honestidade. Quando ela estudava na Universidade Brigham Young, esqueceu sem querer a carteira numa cabine telefônica. Havia dez dólares na carteira, que era todo o dinheiro que possuía no momento. Ela nunca encontrou a carteira, mas, nove anos depois, recebeu um bilhete de uma mulher, dizendo que “queria esclarecer um assunto que ocorrera na BYU”. A irmã Kapp telefonou para a mulher e descobriu o que havia acontecido com a carteira.

“Descobri que essa jovem, agora esposa e mãe, fizera o curso de enfermagem na BYU. Trabalhara para sustentar-se na escola, mas precisava de mais dez dólares para a taxa de matrícula, recorrendo então ao seu namorado. Prometera pagar o empréstimo na sexta-feira seguinte, mas, no dia marcado, apesar de suas orações fervorosas, ainda não conseguira os dez dólares.

Aparentemente sem qualquer motivo, entrara na cabine telefônica, encontrando uma velha carteira. Explicou-me como o coração começara a bater, uma vez que nunca fora tentada assim antes. Prendeu a respiração e, quando abriu a carteira, encontrou uma única nota de dez dólares. Então surgiu a dúvida: era essa a resposta a suas orações?

Ela interrompeu o fluxo de suas palavras para explicar que, mais tarde, aprendera que Satanás sabe quando estamos sendo testados e que, quando estamos sob pressão, podemos perder a força. Não há dúvida, explicou ela, de que ele estará presente, quando houver uma possibilidade de falharmos.

E, voltando à história, contou que pagara o namorado, com quem mais tarde se casara, formara-se em enfermagem e agora criava uma bela família, rejubilando-se com as bênçãos do evangelho.

Sua voz estava embargada pela emoção enquanto contava, dolorosamente, os detalhes sobre a história da velha carteira. Salientou que aprendera a distinguir o certo do errado, e tinha pleno conhecimento do princípio da honestidade. Sua consciência a alertara, mas ela ouvira a voz errada e agira contrariamente ao que sabia ser correto. Explicou-me como, na época, sentira-se justificada ficando com o dinheiro, e isso nem lhe parecera um pecado. Mas durante nove anos, sua consciência justa jamais se aquietou com respeito àquele assunto (...).

Durante nove anos, passando por muitas mudanças, o antigo peso ficou no fundo da primeira gaveta de sua cômoda. Parecia-lhe impossível jogar fora a carteira, embora tivesse pensado em fazê-lo diversas vezes. Não há como jogar fora um erro e, que fosse de seu conhecimento, não havia forma de devolver a carteira.

Um dia, enquanto arrumava a gaveta, a velha carteira apareceu novamente. Desta vez sentiu que precisava livrar-se dela, mas somente da maneira certa. Aprendera muitas lições valiosas no decorrer dos anos e tinha convicção de que até mesmo aquilo servira a um propósito.

Abriu a carteira pensativamente e, enquanto a examinava, descobriu um cartãozinho laranja enfiado em um compartimento que não notara antes. Esse cartão laranja foi a chave para a solução do problema. Trazia o endereço de uma clínica chamada Calgary, em Alberta, Canadá, onde fora feito um exame médico para o visto de uma estudante. Ficou entusiasmada com a idéia de que desta vez poderia limpar completamente aquela gaveta da cômoda.

Com uma prece no coração, enviou uma carta à clínica de Calgary, tendo como destinatário “A quem possa interessar”. A carta foi primeiramente enviada a meus pais, no Canadá, e depois voltou para Utah, onde alcançou a destinatária. O contato fora feito, mas a carteira ainda precisava ser devolvida. Durante a conversa telefônica, ela mencionou que a carteira seria enviada naquele mesmo dia”.

Irmã Kapp pediu à jovem que fosse ao seu escritório e entregasse a carteira pessoalmente, o que ela fez.

“Como se tivesse ensaiado esse momento mentalmente uma centena de vezes, estendeu a mão firme, olhou-me fixamente nos olhos e entregou-me a carteira. Seu olhar direto refletia o esplendor de uma vida reta e honesta.

Então baixou os olhos e murmurou: ‘Por favor, perdoe-me! Quero ser honesta!’ Não consegui pronunciar nenhuma palavra. Apenas lhe estendi a mão e sacudi a cabeça afirmativamente. Do meu escritório, observei-a afastar-se de minha mesa e sair pela porta.

‘Eis que o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoado, e Eu, o Senhor, deles não mais me lembro.’ (D&C 58:42.)

Fui até a janela para vê-la com os ombros erguidos, cabeça ereta, e com uma cadência em seus passos, virando a esquina e desaparecendo de vista. Voltando para minha mesa, ouvi novamente suas palavras: ‘Por favor, perdoe-me! Quero ser honesta!’” [Ardeth G. Kapp, “Will You Please Forgive Me? I Want to Be Honest” (“Por Favor Perdoe-me, Quero Ser Honesta”), *New Era*, julho de 1976, pp. 7–9.]

Debate

- Quem mais sofreu com o roubo da carteira? Por que?
- De que forma somos abençoados por sermos honestos? (As pessoas confiam em nós; podemos ter a consciência limpa e paz de espírito.)
- Por que é importante poder confiar nas pessoas com quem nos relacionamos, em casa, na escola e no trabalho?
- Por que desejamos que os outros, incluindo nossos pais, confiem em nós?

Peça às jovens que relatem experiências que tiveram por escolherem ser honestas. Pergunte: Como essa escolha lhe trouxe felicidade?

Devemos Seguir o Exemplo de Honestidade do Salvador

Debate

- Como podemos definir honestidade?

O Presidente Marion G. Romney deu a seguinte definição:

“A honestidade implica não mentir, não roubar, não enganar, e não prestar falso testemunho.” (*Conference Report*, outubro de 1976, p. 50; ou *Ensign*, novembro de 1976, p. 36.)

- Já disseram a alguém que fariam uma coisa, e depois, por alguma razão não fizeram? Isso é ser honesto? De que outras formas somos tentadas a ser desonestas?

Escrituras

Explique-lhes que uma pessoa verdadeiramente honesta ama a verdade e procura o que há de bom na vida, como indica a décima terceira Regra de Fé. Leia a décima terceira Regra de Fé em voz alta. (Encontra-se em Pérola de Grande Valor.)

Debate de escrituras

Diga-lhes que devemos esforçar-nos para nos assemelharmos mais a nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Peça às jovens que localizem as escrituras a seguir e debatam o que elas ensinam sobre o Salvador.

Alma 7:20

Éter 3:11–12

Moisés 4:30

Ajude as jovens a compreenderem que o Senhor é totalmente honesto. O que Ele diz que fará, Ele faz.

Apresentação
pela professora

Saliente que para sermos honestas, precisamos ser fiéis a nossos princípios e padrões. Haverá ocasiões na vida das jovens em que não será popular ser honesta, ocasiões em que uma jovem poderá ser desprezada por ser fiel a seus padrões. Todas sentem necessidade de serem aceitas e amadas. Entretanto, a jovem não conquista respeito duradouro cedendo a pressões sociais e violando seus padrões. Poderá ganhar popularidade temporária, mas jamais terá respeito duradouro.

Peça às alunas que relatem uma experiência na qual mantiveram seus padrões a despeito da pressão social. Pergunte-lhes como se sentiram.

Debate

- Por que muitas pessoas que não são da nossa fé nos respeitam por mantermos nossos padrões?

- Como prejudicam a si mesmas e a outros quando falham em manter seus padrões pessoais?

Debate de escritura

Peça às alunas que leiam Doutrina e Convênios 3:7–8. Debata a mensagem.

- Por que ceder a pressões significa temer “mais aos homens do que a Deus?”

Testemunho
da professora

Diga-lhes que, para serem amadas e populares, as jovens não precisam trair seus princípios. A integridade e a determinação de pensar e agir por si próprias farão com que outros as respeitem. A integridade pessoal é de muito maior valor do que a aceitação social. Quando uma jovem se esforça para ser honesta, pode clamar ao Senhor por ajuda e Ele a abençoará e apoiará.

Conclusão

Citação

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“O Senhor exige que seu povo seja honesto. Que cada um de nós deseje de todo o coração ser honesto nos relacionamentos e em tudo o que fizer. Deus nos ajudará, se procurarmos a força que Dele emana. Então, doce será nossa paz de espírito e nossa vida. Abençoados serão aqueles com quem vivemos e nos associamos. E Deus nos abençoará e guiará com amoroso cuidado.” (*A Liahona*, junho de 1993, p. 7.)

OBJETIVO Fazer com que cada jovem decida ser casta.

PREPARAÇÃO

1. Providencie lápis e papel para cada aluna.
2. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História

Introdução

Relate a seguinte fábula:

“(Um) camelo e seu dono (...) estavam viajando pelo deserto, quando surgiu um vendaval. O viajante mais que depressa armou a barraca e abrigou-se dentro dela, fechando as pontas para proteger-se da areia fina e cortante da violenta tempestade. O camelo, logicamente, ficou de fora, e à medida que o forte vento lhe arremessava a areia contra o corpo, olhos e narinas, ele achou a situação insuportável e por fim implorou ao dono que o deixasse entrar na barraca.

‘Há espaço apenas para mim’, disse o viajante.

‘Talvez eu possa abrigar apenas o nariz, de modo que não precise respirar o ar cheio de areia?’, pediu o camelo.

‘Bem, acho que não há problema’, replicou o viajante, e abriu uma das pontas pela qual logo entrou o nariz do animal. Quão confortável estava agora o camelo! Mas logo se cansou da areia cortante que lhe açoitava os olhos e ouvidos, e sentiu-se tentado a perguntar novamente:

‘A areia trazida pelo vento é como um ralo na minha cabeça. Será que eu poderia também abrigar a cabeça?’

E mais uma vez o viajante ponderou que aquiescer não lhe custaria qualquer dano, pois a cabeça do camelo ocuparia o espaço superior da barraca, que ele mesmo não estava usando. E assim o camelo abrigou a cabeça e ficou satisfeito outra vez—mas apenas por pouco tempo.

‘Somente a parte da frente do corpo’, implorou ele, e mais uma vez o viajante consentiu, e logo os ombros e as pernas do camelo estavam dentro da barraca. Finalmente, pelo mesmo processo de súplica e aquiescência, o dorso do camelo, as ancas e todo o restante do corpo estavam dentro da barraca. Então ficou muito apertado para os dois, e o animal jogou o viajante para fora, deixando-o à mercê do vento e da tempestade.” (Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*, pp. 207–208.)

A Obediência aos Princípios do Evangelho É a Chave da Castidade

Apresentação pela professora

Explique às jovens que os princípios do evangelho podem ser comparados à tenda do viajante. Quando nos cercamos dos princípios do evangelho e ficamos sob sua proteção, estamos seguras e a salvo das forças destruidoras de Satanás. Se decidirmos dividir parte de nossa vida com más influências, perderemos a pureza pessoal. Esse processo de ceder gradativamente às tentações de Satanás é uma das formas mais comuns pelas quais os jovens perdem a castidade.

Debate

- Que lição podemos tirar da história do camelo, que se relacione com a lei da castidade?

História

A história seguinte ilustra como uma jovem perdeu a castidade por não obedecer aos princípios do evangelho.

| | |
|--------------------------------|---|
| | <p>Alice ficou felicíssima ao ser convidada para uma festa com todos os seus novos amigos. Ela sabia que vários deles tomavam bebidas alcoólicas, mas decidiu que apenas diria “não, obrigada”, se alguém lhe oferecesse uma bebida.</p> <p>Na festa, várias pessoas ofereceram-lhe bebidas. Ela recusou nas primeiras vezes, mas depois acabou pegando um copo. Este foi o primeiro de muitos. Com o passar do tempo, Alice perdeu o controle sobre a mente e o corpo. A perda foi realmente dolorosa porque, mais tarde, precisou enfrentar a realidade de que havia perdido a castidade.</p> |
| Debate com uso do quadro-negro | <p>Pergunte às jovens quais são alguns princípios do evangelho que ajudam a proteger sua castidade e como se dá essa proteção. (Aliste estas sugestões no quadro-negro.)</p> <p>Eis alguns princípios que devem ser discutidos:</p> <p>Palavra de Sabedoria Obediência ao Senhor e aos pais Recato no vestir, no falar e no agir Serviço Oração Jejum Amor a Deus, a si própria e aos semelhantes Estudo das escrituras</p> |
| Apresentação pela professora | <p>Diga que precisamos sempre obedecer aos princípios do evangelho. Afastar-se da proteção dos princípios do evangelho, pouco a pouco resultará em infelicidade.</p> <p>Um jovem casal contou ao Presidente Spencer W. Kimball como ignoraram os princípios do evangelho e perderam a castidade.</p> |
| História | <p>“Tudo começou na festa de formatura do ginásio. A festa começou muito bem, mas conforme percebo agora, acabou sendo trágica; o começo de nossos problemas. Quando a vi descendo as escadas, naquela noite, achei que não havia jovem mais linda e querida. Dançamos a noite inteira e, depois, quando sentamos no carro em silêncio, meus pensamentos se transformaram, à medida que nos íamos tornando mais íntimos.</p> <p>“Nenhum de nós dois sequer imaginava o que estava acontecendo’—prosseguiu, ‘mas ali estavam todos os elementos para destruir nossa resistência. Não nos demos conta do tempo, passaram-se horas. Os simples beijos que costumávamos trocar, gradualmente levaram a outras intimidades. Paramos ali, mas seguiram-se outras noites, e as barreiras achavam-se enfraquecidas. Nós nos amávamos tanto, que nos convencemos de que não era tão errado assim ter algumas intimidades, uma vez que, em certo sentido, já nos pertencíamos. De noite para noite as coisas foram avançando até que, finalmente, aconteceu, e quase sem querer tivemos relações. Nós chegamos a conversar a respeito, decidindo que não iríamos tão longe, a despeito do que fizéssemos. E então, quando era tarde, tarde demais, para sempre, demo-nos conta do que fizemos.”</p> |
| Citação | <p>O Presidente Kimball aconselhou este casal: “A imoralidade não começa com adultério ou perversão. Parte de pequenas indiscrições, como pensar em sexo, falar sobre sexo, beijos apaixonados, agarramentos, etc, aumentando cada vez mais. A pequena indiscrição parece impotente contra o corpo vigoroso, a mente forte, o doce espírito juvenil que cede à primeira tentação. Mas logo a força enfraquece, o mestre se torna escravo, a espiritualidade definha. Se, porém, não se der oportunidade ao ‘primeiro impulso mau’, o jovem, como a árvore, crescerá vigoroso em direção a Deus, nosso Pai.” [“<i>President Kimball Speaks Out on Morality</i>” (“O Presidente Kimball Fala sobre a Moralidade”), <i>Ensign</i>, nov. 1980, pp. 94–95.]</p> |
| Debate | <p>Indicando o quadro-negro, peça às alunas que nomeiem vários princípios do evangelho que este jovem casal ignorou.</p> |
| Atividade com uso de escritura | <p>Escreva as seguintes escrituras no quadro-negro, mas não escreva as palavras entre parênteses:</p> <p>Doutrina e Convênios 121:45–46 (pensamentos virtuosos) Doutrina e Convênios 58:2 (obediência) Doutrina e Convênios 93:49 (oração) Doutrina e Convênios 59:9 (sacramento e Dia do Senhor)</p> |

Peça às jovens que leiam juntas estas escrituras e debatam como os princípios ali ensinados irão ajudá-las a manter a castidade.

A Castidade é Preservada por meio de Atividades e Hábitos Diários Dignos

Explique-lhes que devemos desenvolver hábitos que nos levem a obedecer aos princípios do evangelho todos os dias. Esforços esporádicos não nos ajudarão a nos mantermos puras e limpas.

História

Conte a seguinte história para ilustrar a importância da obediência diária aos mandamentos.

Carolina encostou-se à parede quando saiu do escritório do diretor da escola, e chorou. Silenciosamente ofereceu uma oração de agradecimento ao Pai Celestial.

O diretor acabara de informá-la que ela fora escolhida para receber uma das melhores bolsas de estudo da escola. Suas qualificações, no campo acadêmico e de liderança, eram iguais às de vários outros candidatos e o comitê encarregado da escolha precisara ir mais além para tomar uma decisão. O diretor contou-lhe a respeito da avaliação de seus hábitos e atividades.

Um professor comentou que, nas aulas de laboratório, jamais ouviu Carolina dizer uma palavra imprópria, contar uma história vulgar ou rir dessas histórias. A coordenadora disse que observou Carolina em vários bailes da escola e notou que ela se vestia sempre adequadamente e demonstrava respeito e consideração pelos rapazes. Nunca vira a jovem agarrada a um rapaz. Outro professor elogiou Carolina por estar sempre preparada e atenta durante as aulas. Alguns alunos bebiam, fumavam e usavam drogas. Chegavam na classe num estado em que mal podiam entender o que estava acontecendo.

Quando Carolina se ajoelhou para orar naquela noite, refletiu sobre o que o diretor lhe dissera. Reconheceu que foi seu esforço em viver os padrões do evangelho diariamente que lhe trouxe aquela recompensa. Agradeceu ao Pai Celestial pelos padrões do evangelho e por ajudá-la a segui-los.

Após a oração, a escritura encontrada em 3 Néfi 13:33 veio-lhe à mente com grande força.

Escritura

Peça à classe que encontre e leia 3 Néfi 13:33.

Diga-lhes que escolham no quadro-negro alguns princípios que influenciaram os hábitos e atividades de Carolina.

Citações

Leia a seguinte citação: “Os bons hábitos não são adquiridos simplesmente com bons propósitos, embora o pensamento deva preceder a ação. Os bons hábitos são desenvolvidos na vida prática diária. O caráter não se forma nos grandes momentos de prova e infortúnio, apenas se torna aparente neles. Os hábitos que regem a vida e moldam o caráter são formados na rotina da vida costumeiramente tão monótona e banal. Eles são adquiridos pela prática.” (Delbert L. Stapley, “Bons Hábitos Aperfeiçoam o Caráter”, *A Liahona*, junho de 1975, p. 30.)

O Élder Boyd K. Packer deu algumas sugestões para abandonarmos os maus hábitos e adquirirmos bons hábitos.

“Não tenteis meramente *abandonar* um mau hábito ou um mau pensamento. *Substituí-o*. Ao tentarmos eliminar um mau hábito, se deixarmos vazia a vaga anteriormente ocupada, sorratamente ele voltará, aninhando-se de novo no espaço vago. Foi lá que ele cresceu; vai lutar para lá permanecer. Quando o descartardes, preenchei a vaga. Substituí-o por algo bom. Substituí-o com pensamentos altruístas, com ações abnegadas. Assim, se o mau hábito ou vício tentar retornar, terá que lutar para captar a atenção. Às vezes poderá vencer. Os maus pensamentos freqüentemente têm de ser expulsos dez mil vezes, mas não podemos render-nos a eles. Vós sois responsáveis por vós próprios. Repito, é muito difícil eliminar um mau hábito apenas tentando abandoná-lo. Substituí-o.” [“*To the One*”, (“Para Cada Um”), *Speeches of the Year*, 1978 (Provo: Brigham Young University Press, 1979.), p. 39.]

- Já tiveram problemas para vencer um mau hábito?
- Como acham que o conselho do Élder Packer poderia ajudá-las?

História Uma jovem avaliou suas atividades diárias e seus hábitos e traçou metas para manter seus padrões. Sabia que sua felicidade, agora e no futuro, dependia da preservação da castidade. Relate a seguinte história:

Tamara aceitou o desafio do profeta de escrever um diário. Antes de chegar à idade em que poderia começar a namorar, escreveu no diário os padrões que se comprometia a manter com relação a encontros com rapazes. Decidiu sair só com rapazes que tivessem padrões semelhantes aos dela. Não haveria agarramentos, locais escuros e desertos, intimidades, e sempre faria uma oração antes de sair com alguém, pedindo forças para manter seu compromisso.

Quando namorou, escreveu suas experiências e manteve os padrões, mesmo quando pressionada a quebrá-los. Foi fiel ao compromisso assumido e registrado em seu diário.

Enquanto freqüentava a universidade, Tamara conheceu um ótimo rapaz membro da Igreja. Conversavam muito e tornaram-se amigos.

Um dia, numa conversa casual, surgiu o assunto do diário de Tamara e o compromisso assumido anos antes. Foi então que esse rapaz resolveu que a amizade deles deveria transformar-se numa associação eterna. Ele estava buscando uma companheira que tivesse estabelecido firmemente para si, padrões elevados.

Conclusão

Apresentação
pela professora

Lembre às alunas que, obedecendo aos princípios do evangelho, criando bons hábitos e participando de atividades honradas todos os dias, elas permanecerão castas e manterão a pureza pessoal. Fazendo isso, encontrarão a alegria que o Senhor promete a todos os que lhe são fiéis.

Citação

Leia a seguinte citação:

“Alguns podem achar, de tempos em tempos, que certos mandamentos [do Senhor] são um empecilho à felicidade nesta vida, mas não é assim; e no fundo do coração, sabemos que, enquanto guardarmos esses mandamentos, tão certo quanto a noite segue o dia, colheremos as bênçãos prometidas aos fiéis. Lembrai-vos do que diz o Senhor:

‘Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que Eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma’, (D&C 82:10). (O. Leslie Stone, *A Liahona*, março de 1980, “Mandamentos a Obedecer”, p. 106.)

Aplicação da Aula

Atividade

Distribua papel e lápis às jovens.

Incentive-as a escrever seus próprios compromissos em relação aos padrões de namoro, como fez Tamara. Sugira que incluam esses compromissos em seus diários, e que os coloquem onde possam servir como lembrete constante de que deverão manter a pureza pessoal por meio de uma vida reta.

Conserver a Saúde Física

OBJETIVO Fazer com que cada jovem reconheça a responsabilidade que tem de conservar a saúde física para cumprir sua missão na Terra.

- PREPARAÇÃO**
1. Providencie papel e lápis para cada jovem.
 2. Prepare uma bandeja contendo um despertador, um par de tênis, frutas, cereais (ou alguma coisa feita com cereal, como pão), um pedaço de carne e sabão.
 3. Com a aprovação do bispo ou líder do sacerdócio, providencie para que uma jovem mãe de um bebê saudável participe da aula. (Ver segunda parte da lição.)
 4. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Quadro-negro e jogo de escrituras

As Escrituras Nos Instruem a Cuidar do Corpo

Mostre as coisas que estão na bandeja e diga que serão usadas para um jogo de escrituras. Escreva no alto do quadro-negro: "Item", "Escritura" e "Instrução". Escreva a primeira escritura no quadro-negro, sob o título "Escritura" e peça às alunas que leiam a passagem em silêncio. Depois, peça-lhes que escolham um item na bandeja que se relacione com a referência. Quando encontrarem a resposta, chame uma das jovens para escrever o nome do objeto sob o título "Item", e para escrever a mensagem da escritura sob o título "Instrução". As seis escrituras deverão ser alistadas na seqüência apresentada no quadro abaixo.

Quando terminar o exercício, o quadro-negro deverá estar mais ou menos assim:

| Item | Escritura | Instrução |
|---------|------------|-----------------------------------|
| Sabão | D&C 38:42 | Ser limpo (por dentro e por fora) |
| Relógio | D&C 88:124 | Deitar e levantar cedo |
| Fruta | D&C 89:11 | Na estação |
| Carne | D&C 89:12 | Parcamente |
| Cereal | D&C 89:14 | Esteio da vida |
| Sapatos | D&C 89:20 | Correr e não se cansar |

Escritura e perguntas para meditação

- Por que o Pai Celestial nos deu essas instruções?
- Peça às alunas que leiam I Coríntios 3:16–17.
- Como se sentem, sabendo que são templos de Deus e que o Espírito de Deus pode habitar em nós?
 - Como estão cuidando de seu templo?

Explique às jovens que a saúde afeta todos os aspectos da vida. Para que nossa vida transcorra sem problemas, nosso corpo deve ser capaz de fazer tudo o que exigirmos dele. Estar cansado o tempo todo e ter dificuldade em cumprir responsabilidades são obstáculos para o nosso sucesso. A boa saúde melhora a concentração mental e a vivacidade; alivia a tensão e a ansiedade. Alguns educadores acreditam que os alunos ficam mais atentos quando estão em boa condição física, conseqüentemente, aprendem melhor. Empregadores reconheceram que a eficiência dos empregados relaciona-se com a saúde física. A condição física afeta a capacidade de responder aos outros positivamente. Todos podemos ter alguma fraqueza física que não pode ser completamente superada, mas a maioria pode melhorar a condição física.

Explique-lhes que há pelo menos três áreas nas quais devemos desenvolver hábitos saudáveis. Devemos fazer exercícios apropriados, ter o descanso necessário e uma dieta bem balanceada. Examine as seguintes informações com as jovens:

1. Os exercícios regulares trazem muitos benefícios ao corpo. Segue-se um resumo de como os exercícios afetam os sistemas do corpo:

O exercício fortalece os músculos. Músculos mais fortes sustentam melhor o esqueleto. Músculos firmes e fortes prendem os ossos do corpo na posição adequada, diminuem o estresse e os danos resultantes da má postura. Dores nas costas e falta de flexibilidade são muitas vezes causadas por inatividade. Além do mais, mantendo-se a espinha na postura correta, a cabeça, os braços e as pernas movem-se mais facilmente. Exercícios apropriados mantêm o corpo inteiro mais ágil. Os músculos e juntas que são pouco usados tendem a se tornar duros e inflexíveis. A atividade adequada também ajuda a manter os ossos fortes. Depois dos vinte anos, os ossos começam a enfraquecer. Exercícios regulares ajudam a parar esse declínio e prevenir a fragilidade dos ossos que muitas vezes vem com a idade.

O exercício afeta o metabolismo. O exercício fortalece o corpo e ajuda-o a funcionar melhor. O exercício queima calorias, normalmente sem causar aumento de apetite. Muitas pessoas que se exercitam descobrem que comem menos do que aquelas que não se exercitam. O hábito de fazer exercícios e de comer moderadamente são boas maneiras de se atingir e manter um peso saudável para o corpo.

O exercício melhora os nervos. Exercícios vigorosos melhoram a coordenação global do corpo. Também libera a tensão nervosa, além de estimular e elucidar a mente. Muitas pessoas usam um período diário de exercícios para planejar o dia e ganhar uma perspectiva nova da vida, ou simplesmente para relaxar. O exercício físico cansa os músculos e libera a tensão, ajudando muitas pessoas a dormir melhor.

- Que exercícios vocês fazem? Como podem exercitar-se mais regularmente?

2. O corpo necessita relaxar e recuperar-se depois de trabalhar, de exercitar-se e de passar por estresse. Isso pode ser feito dormindo, descansando ou fazendo uma atividade que relaxe.

Todos devem ter um período de descanso e relaxamento todos os dias, se possível. Tirar pequenos cochilos, ler, ouvir música, estudar as escrituras ou distrair-se com passatempos e trabalhos manuais rejuvenesce o corpo e o espírito.

A necessidade de horas de sono pode variar entre os membros da família de acordo com a saúde, idade e personalidade. Toda pessoa deve tentar dormir o suficiente à noite. O corpo reage melhor se uma pessoa dorme e acorda mais ou menos nos mesmos horários todos os dias.

- O que fazem para descansar e relaxar? Como seguem o conselho em Doutrina e Convênios 88:124?

3. É importante que cada pessoa tenha uma dieta balanceada. O corpo não funciona bem se qualquer um dos nutrientes necessários estiver faltando. A boa saúde depende muito do tipo de alimento que ingerimos.

A maioria dos países desenvolve um sistema de grupos de alimentos baseados em padrões alimentícios usados em seu país. Os alimentos de cada grupo devem ser ingeridos todos os dias. Se seu país tem um bom sistema de grupo de alimentos, use-o no lugar do sugerido.

Alimentos construtores: carne, legumes, peixe, aves, ovos, leite.

Alimentos que protegem contra doenças: frutas e vegetais.

Alimentos energéticos: cereais e seus produtos, tais como pão, arroz, macarrão.

Ingerindo regularmente os alimentos destes grupos, aumentamos muito a probabilidade de gozarmos de boa saúde.

Peça às jovens que pensem nos alimentos que ingeriram ontem.

• Ingeriram alimentos de todos os grupos? Como poderiam tornar sua dieta mais balanceada?

Citação

“Quando os apetites nos controlam, quando deixamos de conservar o corpo e a mente nas melhores condições possíveis, podemos não estar quebrando a Palavra de Sabedoria literalmente, mas estamos desmerecendo a confiança que o Senhor depositou em nós, quando nos deu um maravilhoso corpo.” [Lindsay R. Curtis, “*I Have a Question*” (“Tenho Uma Pergunta”), *Ensign*, junho de 1975, p. 21.]

Convidada

Cuidar da Saúde Trará Bênçãos para Nós e Nossa Posteridade

Convide a mãe com a criança para irem à frente da classe. Apresente-as e leia a seguinte citação:

“As mulheres devem ser inteligentes e puras, pois são a fonte viva da vida de onde emana a corrente da humanidade. Aquela que polui essa corrente com fumo, tóxicos ou germes que prejudicam o feto é desleal para com seu sexo e inimiga da força e perpetuação da raça.” [David. O. McKay, “*These Two Together*” (“Esse Dois Juntos”), *Improvement Era*, maio de 1969, p. 2.]

Peça à mãe convidada que fale brevemente sobre a importância de cuidar da própria saúde e da saúde do filho. Ela poderá incluir os seguintes pontos:

1. Os benefícios de hábitos saudáveis antes da gravidez (possivelmente salientando a Palavra de Sabedoria, nutrição adequada, descanso e exercícios físicos).
2. Os benefícios dos bons hábitos de saúde durante a gravidez (seguir os conselhos do médico e não tomar drogas prejudiciais).
3. Como o conhecimento das leis de saúde beneficiaram e ainda beneficiarão seu filho.

Se desejar, conceda alguns minutos para as jovens fazerem perguntas à convidada no final da apresentação.

Testemunho da professora

Conclusão

Testifique-lhes que o Pai Celestial espera que cuidemos devidamente do corpo para realizarmos nossa missão na vida.

Aplicação da Aula

Sugira que as alunas se alimentem adequadamente, descansem, se exercitem o suficiente e evitem qualquer coisa prejudicial ao corpo e à mente.

Atividades Sugeridas

1. Com a aprovação de seu líder do sacerdócio, convide especialistas para darem palestras durante um seminário de informações, realizado em dia de semana, sobre os seguintes assuntos:
 - Boa nutrição.
 - Exercícios adequados.
 - Efeitos prejudiciais do álcool, fumo, drogas ou outras substâncias.
 - Qualquer outro assunto relacionado a bons hábitos de saúde que beneficiem a classe.
2. Planeje uma atividade de aptidão física e exercícios para a classe.
3. Faça uma demonstração de cuidados com a saúde do bebê. (Isto será muito útil às jovens que tenham irmãos ou irmãs menores, ou que cuidam de crianças.)

OBJETIVO Fazer com que cada jovem compreenda alguns meios de se prevenir contra doenças.

PREPARAÇÃO Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias e citações que desejar. Adapte esta aula às necessidades das jovens de sua área. Se tiver alunas com problemas de saúde, cuidado para que esta aula lhes seja útil e não desencorajadora.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Introdução

Apresentação pela professora

Diga que uma das razões pelas quais viemos à Terra foi adquirir um corpo físico. O Presidente Brigham Young declarou: “Nosso corpo mortal é extremamente importante para nós; sem ele, jamais poderíamos ser glorificados nas eternidades que existirão.” (*Discursos de Brigham Young*, p. 56.)

Esclareça que nosso corpo será perfeito quando ressuscitarmos (ver Alma 11:42–44). Mas nesta vida, ele sofrerá doenças, dores e ferimentos. Alguns ficam deficientes temporariamente; outros, para toda a vida. Entretanto, seja qual for a condição, o corpo é importante para nós, pois nos ajuda a progredir no caminho da perfeição.

Somos seres tanto espirituais quanto físicos, e não podemos alcançar o pleno potencial sem termos o espírito e o corpo. Um espírito não pode ser exaltado, a menos que se una a um corpo. (Ver D&C 93:33–34.)

Os Bons Hábitos de Saúde São Importantes na Prevenção de Doenças

Peça às jovens que pensem por que é importante saber evitar doenças, enquanto relata a seguinte história.

História

Marta Molina tinha apenas oito meses quando ficou muito doente. A adorável menininha ficou tão doente, que perdeu muito peso num curto período de tempo. A boca estava seca; os olhos tinham perdido o brilho; a moleira de sua cabecinha afundara. Não sabendo o que fazer, a família seguiu os costumes locais para ajudá-la a melhorar, mas esses costumes não tinham base médica.

Marta Molina, como muitas pessoas no mundo, ficou doente por razões que sua família não compreendia. Assim, não sabiam como evitar a doença, nem como curá-la.

Debate

- Por que é importante saber o que causa moléstias e como evitar problemas de saúde?

Debata as seguintes informações:

Há muitos anos as pessoas não sabiam o que provocava doenças. Alguns acreditavam que as doenças apareciam porque eles não tinham feito sacrifícios adequados. Outros achavam que as doenças eram causadas por feitiços do inimigo. Nos últimos tempos, os cientistas e médicos descobriram o que causa a maioria dos problemas de saúde. Desde que o evangelho foi restaurado, em 1830, muito conhecimento foi adquirido. À medida que o Espírito do Senhor foi sendo derramado sobre a Terra, muitas novas descobertas foram feitas para ajudar-nos a conservar a saúde.

Hoje sabemos que a maioria das doenças é causada por microrganismos que vivem ao nosso redor. Eles são tão pequenos, que os olhos não os podem ver. Alguns são encontrados no ar; outros passam de pessoa para pessoa; outros ainda, passam de animais e insetos para as pessoas. Podem causar muitos tipos de doenças quando penetram no corpo. Se desejamos eliminar as doenças, devemos evitar o contato com os microrganismos que as provocam.

Debate com uso do quadro-negro

Debata métodos de evitar que os microrganismos causadores de doenças se espalhem e por que cada método é importante. Aliste as idéias no quadro-negro. (Se desejar, fale sobre as moléstias comuns em sua área.)

1. Limpar a casa regularmente, em especial os lugares onde microrganismos causadores de doenças podem desenvolver-se como áreas quentes, úmidas, escuras e pegajosas.
2. Proteger os alimentos, mantendo-os adequadamente cobertos. Quando possível, refrigerar os alimentos perecíveis.
3. Lavar os alimentos cuidadosamente.
4. Lavar as mãos antes das refeições, quando lidar com alimentos e após ir ao banheiro.
5. Escovar os dentes após cada refeição, para ajudar a evitar cáries e outros problemas dentários.
6. Sempre cobrir a boca quando espirrar ou tossir.
7. Usar sapatos, sandálias ou similar, para que os pés não apanhem germes do chão.
8. Comer adequadamente e descansar o suficiente. Os germes têm menos possibilidade de prejudicar um corpo sadio.
9. Certificar-se de que a água, leite e outros alimentos estejam próprios para o consumo.
10. Proteger-se contra algumas doenças por meio de imunização. Na maior parte do mundo as pessoas podem receber vacinação em postos de saúde ou no médico.
11. Obedecer à lei da castidade.

Somos Beneficiados por Bons Hábitos de Saúde

Citação

O Presidente David O. McKay disse:

“O homem saudável, que cuida do corpo físico, tem força e vitalidade; seu templo é um lugar adequado para o espírito residir.

(...) As doenças do corpo nos impedem de usarmos plenamente faculdades e privilégios e, às vezes, até a própria vida. É necessário, portanto, que cuidemos do corpo e que obedeçamos às leis da saúde e da felicidade.” [*“The ‘Whole’ Man” (“O Homem ‘Inteiro’”), Improvement Era, abril de 1952, p. 221.*]

Debate

- Que benefícios recebemos quando somos saudáveis e não temos doenças?

Algumas respostas poderiam ser que aproveitamos mais a vida quando nos sentimos bem; temos mais energia para fazer os trabalhos escolares e participar de atividades recreativas; aprendemos com mais facilidade quando somos ativos e sadios.

Quadro-negro

Diga às jovens que, além desses benefícios óbvios, há vantagens em evitar doenças e ter bons hábitos de saúde. Escreva-as no quadro-negro e debata cada uma.

1. Temos mais capacidade para servir à família, aos amigos e ao Pai Celestial.
 - Por que podemos estar mais desejosos de servir quando temos saúde?
2. Somos melhores líderes.
 - Por que é importante que os líderes tenham boa saúde?
3. Temos um conceito melhor de nós mesmos.
 - Qual a relação entre sentir-se bem e ter amor a si mesma e aos outros?
4. Podemos cuidar melhor de nós mesmos.
 - O que acontece aos nossos deveres diários quando estamos doentes?

Explique-lhes que estamos aqui para conseguir a salvação nossa e a dos outros. Para tanto, é preciso que tenhamos corpo e mente sadios. Há muitos recursos que nos ajudam na cura e prevenção de doenças. O Senhor espera que usemos os recursos que temos à disposição.

Citação “Joseph Smith ensinou que ‘é a vontade de Deus que o homem se arrependa e o sirva enquanto goza de saúde, e com a força e poder da mente, a fim de que obtenha sua bênção’. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 192.) Geralmente uma pessoa saudável e vigorosa está em posição muito melhor para conquistar sua própria salvação e para ser um instrumento eficiente no cumprimento dos grandes propósitos de Deus.” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, p. 346.)

Conclusão

Citação

Irmã Barbara Smith, que foi Presidente Geral da Sociedade de Socorro, disse:

“A condição de nossa saúde afeta todos os aspectos de nossa vida—a sensação de bem-estar pessoal, a maneira de encarar o trabalho, a atividade social—e até mesmo o serviço ao Senhor.” (*Ensign*, nov. 1978, p. 77.)

Lembre às alunas que o corpo é uma grande bênção do Senhor e parte necessária de seu progresso rumo à exaltação. Elas devem cuidar o melhor possível do corpo.

Aplicações da Aula

1. Sugira que as jovens examinem a lista do quadro-negro que contém maneiras de se evitar doenças, identificando os pontos que precisam aperfeiçoar. Sugira que se esforcem para fazer desses hábitos uma parte de sua vida.
2. Com a aprovação do seu líder do sacerdócio, convide, se desejar, uma enfermeira ou médico para conversar com as jovens, num dia da semana, sobre como os microrganismos que transmitem doenças se espalham, como agem no corpo e como podemos evitar que se alastrem.

Desenvolvimento Social e Emocional

OBJETIVO Fazer com que cada jovem aprenda que o autodomínio traz a verdadeira felicidade.

PREPARAÇÃO

1. Providencie papel e lápis para cada aluna, ou um cartão em vez do papel.
2. Arranje cinco ou seis bolinhas ou outros objetos pequenos.
3. Providencie uma boneca (pode ser de papel) para usar na Introdução. Arranje também uma corrente (pode ser bijuteria) ou desenhos de corrente para colocar na boneca.
4. Faça um cartaz com o “Jogo de preencher espaços em branco”, omitindo as palavras entre parênteses, mas conservando os espaços apropriados. Prepare tiras de papel com as palavras omitidas.
5. Prepare quatro papéis para cada aluna, cada um contendo um dos quatro passos necessários para ter autodomínio, conforme explicado na seção “As escrituras e os Líderes da Igreja nos Ensinam a Aperfeiçoar o Autodomínio”. Omita as palavras entre parênteses.
6. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Demonstração

Introdução

Mostre a boneca. Explique às jovens que ela representa uma jovem que começou a criar alguns maus hábitos. Mencione hábitos como mentir, procrastinar, comer demais, ser preguiçosa, usar linguagem profana; enquanto isso vá colocando a corrente sobre os ombros dela, ao redor do pescoço e do corpo, amarrando-a fortemente.

Debate

Debata o seguinte:

- O que aconteceu com esta jovem?
- Qual o efeito dos maus hábitos em nossa vida?
- De que maneira essas correntes podem ser quebradas?
- Alguma outra pessoa pode quebrar essa corrente para vocês?

Escritura

Leia 2 Néfi 1:13. Diga-lhes que esta aula irá ajudá-las a saber como as correntes dos maus hábitos podem ser quebradas.

Podemos Vencer os Maus Hábitos Por Meio do Autodomínio

Jogo de preencher os espaços em branco

Mostre o cartaz que preparou e as tiras de papel.

Semeamos (*pensamentos*), colhemos (*ações*)
 Semeamos (*ações*), colhemos (*hábitos*)
 Semeamos (*hábitos*), colhemos (*caráter*)
 Semeamos (*caráter*), colhemos (*destino*).

| | |
|--------------------------------|---|
| Debate | <p>Deixe que as jovens decidam qual a palavra correspondente a cada espaço em branco, e que completem as linhas movendo as palavras para os locais apropriados no cartaz.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Onde se originam nossos hábitos, tanto os bons quanto os maus? (Em nossos pensamentos.) • De que forma os maus pensamentos conduzem às correntes dos maus hábitos? • De que maneira podemos mudar um mau hábito? • Que hábitos gostaria de mudar? |
| Debate de escritura | <p>Explique-lhes que Provérbios 16:32 sugere como podemos vencer os maus hábitos. Leia a passagem em voz alta.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quem é melhor que o valente? • Quem é maior do que o que toma uma cidade? • Quais são outros termos que usamos para definir o controle de nosso espírito? (Autocontrole, autodomínio, autodisciplina.) <p>Ajude as jovens a entenderem que podemos vencer os maus hábitos aperfeiçoando o autocontrole.</p> |
| Citações | <p>As seguintes citações poderão ajudar-nos a entender a importância do autocontrole:</p> <p>“A autodisciplina, chave para a vida eterna, é fazer algo que deve ser feito, quer achemos conveniente ou não. A autodisciplina geralmente é motivada por nossas convicções, esperanças e desejos.” [Robert L. Simpson, “Your 1975 Game Plan” (“Vosso Plano para Obter Sucesso em 1975”), <i>Speeches of the Year</i>, 1975, p. 321.]</p> <p>O Presidente Spencer W. Kimball citou um autor desconhecido:</p> <p>“A altura do sucesso do homem é medida pelo seu autodomínio; a profundidade de seu fracasso pela sua apatia (...). Aquele que não pode <i>dominar a si mesmo, não poderá ter domínio sobre outrem</i>. Aquele que <i>domina a si mesmo, será rei</i>” (<i>O Milagre do Perdão</i>, p. 169.)</p> |
| Debate com uso do quadro-negro | <ul style="list-style-type: none"> • Quais são alguns maus hábitos que podemos vencer pelo autodomínio? Escreva as respostas no quadro-negro. |
| Atividade escrita | <p>Distribua lápis e papel ou cartão. Peça a cada aluna que faça uma lista das três áreas nas quais deseja desenvolver autodomínio.</p> |
| Lição com uso de objeto | <p>Mostre cinco ou seis bolinhas ou outros objetos pequenos e diga às jovens que essas coisas representam um punhado de fraquezas. Escolha uma aluna e diga-lhe que deseja que ela experimente vencer as fraquezas apanhando-as no ar. Depois, atire-lhe as bolas todas de uma vez. Provavelmente ela não conseguirá apanhá-las.</p> <ul style="list-style-type: none"> • De que maneira essa demonstração pode ser aplicada ao abandono de maus hábitos? <p>Atire-lhe as bolinhas, uma de cada vez, de modo que ela consiga apanhar todas. Explique-lhes que aperfeiçoamos o autodomínio trabalhando em um hábito de cada vez, não esperando alcançar perfeição de uma só vez.</p> |
| Escritura | <p>Explique-lhes que o Rei Benjamim nos aconselhou a nos esforçarmos para vencer os maus hábitos. Peça às jovens que leiam Mosias 4:27. Diga-lhes que olhem para os três hábitos que escreveram em seus papéis e que sublinhem um que será escolhido para começarem a eliminar agora.</p> |

As Escrituras e os Líderes da Igreja Nos Ensinam a Aperfeiçoar o Autodomínio

| | |
|---------|---|
| Citação | <p>A seguinte resposta foi escrita por uma jovem bem sucedida em sua experiência no campo do autodomínio:</p> <p>“Li e reli sua carta contendo as quatro chaves. Elas realmente elevam-me o espírito, quando me sinto deprimida. Estou seguindo-as há cerca de duas semanas ou mais. Minha mãe até disse que notou como minha atitude e autoconfiança mudaram. No dia em que recebi sua carta, fui diretamente para o meu quarto e fiz algumas metas. São as seguintes: 1. Orar toda manhã e toda noite. 2. Pagar o dízimo. 3. Não blasfemar.”</p> <p>As “quatro chaves” a que essa jovem se referia podem ser explicadas pela seguinte passagem:</p> |
|---------|---|

“A primeira chave encontra-se em Provérbios 3:5–6.” (Peça que alguém leia esses versículos.)

“A segunda chave, igualmente importante, é confiar em si mesma, compreendendo que é filha de Deus, com atributos divinos a serem descobertos e aperfeiçoados.

A terceira chave é manter uma meta digna, digna de um comprometimento total, até mesmo uma obsessão, com o intuito de conhecer os passos necessários que a levarão a cumprir a meta.

A quarta chave pode ser descrita pela experiência de uma criança que, tentando andar de patins, cai e machuca o joelho. Seus berros e lágrimas fazem com que a mãe venha correndo ajudá-la. Entretanto, assim que a mãe chega, a criança pára de chorar. Quando a mãe lhe pergunta por que parou tão rapidamente, ela diz: ‘Eu me disse para parar, e aí me dei ouvidos.’ A quarta chave é decidir o que vai fazer, e depois determinar os passos necessários para tal realização—dar ouvidos a si mesma.” [Ardeth Greene Kapp, “*Miracles in Pinafores and Blujeans*” (“Milagres em Babadouros e Roupas de Brim”), p. 78.]

Debate

Distribua as folhas previamente preparadas para as alunas. Cada uma deverá ler o que está escrito; depois, todas debaterão as sugestões para desenvolverem o autodomínio. Durante o debate, aliste no quadro-negro o ponto principal de cada sugestão (em parênteses).

1. Faça uma meta e um plano para alcançá-la. Seja determinada. Esforce-se para seguir o plano. (Estabeleça uma meta e trabalhe nela.)
2. Escolha uma pessoa que seja um grande exemplo nas características que deseja desenvolver. Tente agir como essa pessoa. (Escolha um modelo e siga-o.)
3. Pergunte a si mesma: “O que Cristo faria, se estivesse aqui hoje?” e tente agir como Ele agiria. (Tente seguir o exemplo de Cristo.)
4. Ore ao Pai Celestial, pedindo ajuda para controlar seus sentimentos e ações. (Ore.)

As jovens talvez desejem escrever esses passos em suas folhas, abaixo das três áreas de fraquezas alistadas.

Debate de escritura

O Salvador disse que, se fizermos nossa parte para sobrepujar fraquezas, Ele nos fortalecerá. Peça a uma jovem que leia Éter 12:27.

- Como se sentem, sabendo que o Salvador está disposto a ajudá-las a vencer fraquezas e desenvolver força?

O Autodomínio Leva à Felicidade e à Auto-Estima

Debate

- Quais são os resultados de se desenvolver o autodomínio?
- Como se sentem quando demonstram autodomínio?

Convide as alunas a compartilharem suas experiências no campo do autodomínio.

Depois que tiverem respondido, leia a seguinte citação:

“O autodomínio adequado é uma grande virtude, que pode levar uma pessoa a possuir amor próprio, que é um grande fator de motivação. É uma grande virtude compreender quem somos e proceder de acordo com isso. Termos sido criados à imagem e semelhança de Deus é uma grande bênção que traz consigo certas responsabilidades (...)

Precisamos ter sempre em mente que somos filhos de Deus. Ele nos conhece. Ele nos ouve. Ele nos ama.” [Marvin J. Ashton, *Conference Report*, out. 1976, pp. 124–25; ou *Ensign*, nov. 1976, p. 84.]

Se desejar, relate como desenvolver o autodomínio abençoou sua vida.

Aplicação da Aula

Sugira que as alunas apliquem os métodos delineados na lição contra as fraquezas que identificaram.

| | |
|--|--|
| OBJETIVO | Fazer com que cada jovem procure ter uma atitude animada e positiva. |
| PREPARAÇÃO | <ol style="list-style-type: none"> 1. Faça para cada aluna uma cópia do “Teste de Atitude”. 2. Optativo: Faça para cada aluna uma cópia do poema de Emily Dickinson, encontrado ao final da lição. 3. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações. |
| SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO | <p>Introdução</p> <p>Teste</p> <p>Dê a cada jovem uma cópia do teste de atitude. Diga que o teste irá ajudá-las a descobrir o tipo de atitude que têm e que mudanças precisam fazer. Conceda-lhes tempo para responderem às perguntas.</p> <p>Teste de atitude</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tem freqüentemente uma expressão melancólica no rosto? 2. Esquece-se das coisas boas que tem na vida, e ressalta aquelas que lhe faltam? 3. Sente pena de si mesma? 4. Pensa mais em si mesma que nos outros? 5. Acha que tem coisas demais para fazer? 6. Acha que as coisas darão errado em sua vida? 7. Culpa os outros por seu humor ou comportamento? 8. Acha que a vida não foi justa com você? <p>Apresentação pela professora</p> <p>Peça às jovens que avaliem quais sentimentos predominam em sua vida, se os negativos ou os positivos. Explique-lhes que muitos de nós temos sentimentos negativos às vezes, mas, se temos mais momentos negativos do que positivos, é possível mudarmos de atitude.</p> |
| Apresentação pela professora | <p>Uma Atitude Otimista Proporciona Oportunidades para Recebermos Bênçãos</p> <p>Diga-lhes que cada um de nós passará por boas e más experiências. Não é necessário, contudo, que nossas atitudes sejam negativas quando as circunstâncias se tornam difíceis. Podemos olhar para cada situação de modo otimista, transformando-a numa oportunidade para crescermos e abençoarmos os outros.</p> |
| História | <p>Relate a seguinte história:</p> <p>Maria e a família tinham sempre vivido perto dos avós, dos tios e tias, numa área em que havia muitos membros da Igreja. Ela passava muito tempo com os parentes e adorava o ginásio em que estudava, onde era realizado um ótimo programa de seminário e onde tinha muitos amigos. Quando terminou o primeiro ano, o pai anunciou que decidiu aceitar um emprego noutra cidade, bastante longe dali. O novo emprego lhe traria oportunidades com as quais sempre sonhara e, embora se sentisse mal por afastar-se da família, achava que a mudança era a melhor coisa a fazer.</p> <p>Isso partiu o coração de Maria. Ela não podia acreditar que teria de deixar o que amava e ir para um local desconhecido, para uma escola onde não conhecia ninguém. Não parava de pensar em tudo o que ia deixar para trás e, apesar dos esforços dos pais para consolá-la, chorava todas as noites até dormir.</p> |

Uma noite, a mãe foi sentar-se à beira de sua cama, dizendo que desejava ter uma conversinha com ela. Explicou-lhe que passou toda a vida naquela região, que amava as pessoas e a cidade, e que ficara muito triste quando ela e o marido tomaram a decisão de mudar-se. Porém, reconhecia que poderia tornar toda a família infeliz, se permitisse que seus sentimentos a dominassem. Assim, tinha começado a considerar a mudança uma aventura e a oportunidade de servir ao Senhor e a seus semelhantes de uma forma que nunca pudera fazer antes.

Maria surpreendeu-se ao ouvir a mãe expor seus sentimentos. Nunca percebera que a mãe sentia qualquer coisa que não fosse entusiasmo pela mudança. Quando começou a pensar no que ela própria sentia, percebeu que nem tentara ver como a mudança poderia trazer novas oportunidades e bênçãos. Estaria vivendo perto de muitas pessoas com quem poderia compartilhar o evangelho; no início não teria tantos amigos, mas poderia fazer alguns, e teria mais tempo para conhecer seus irmãos e irmãs. Decidiu naquele momento que ia mudar sua atitude e transformar a mudança na melhor experiência que pudesse.

Pergunte às jovens se alguma vez acharam que as condições de vida eram tão más, que se sentiram deprimidas e infelizes. Se o desejarem, deixe que expliquem o que fizeram em tais condições.

- Acham que as condições que as fizeram infelizes trouxeram oportunidades de progresso e bênçãos?

Estudos de Caso

Peça às jovens que ouçam os seguintes estudos de caso, decidindo como a pessoa da história poderia encontrar oportunidades de abençoar sua própria vida e a dos outros, mudando de atitude.

Estudo de Caso 1

Laura estava namorando o mesmo rapaz desde os dezesseis anos. Estava muito apaixonada e sempre acreditara que se casariam quando ele voltasse da missão. Logo depois da formatura, o namorado lhe disse que estava mais interessado noutra jovem e que não queria mais sair com ela. Laura sentiu que o mundo desabara.

Estudo de Caso 2

Denise cresceu num lar onde sempre se sentiu amada. Gostava de voltar para casa e apreciava as oportunidades de estar com a família. Quando freqüentava o ginásio, o pai começou a rair suas idas à igreja com a família, e logo seus pais passaram a brigar a maior parte do tempo. Ela não gostava mais de ir para casa, e ficava deprimida todas as vezes que ia à igreja sem o pai. Sentia que a vida tinha mudado tanto, que nunca mais conseguiria ser feliz.

Citação

Leia a seguinte citação:

“É preciso preocupar-nos mais com a maneira de reagirmos ao que nos acontece, do que com o que nos acontece.” (Marvin J. Ashton, “*Quem Está Perdendo?*”, *A Liahona*, junho de 1975, p. 11.)

O Pensamento Negativo Prejudica a Mente e o Corpo

Apresentação
pela professora

Mencione que, quando nos sentimos tristes e pessimistas, temos pouco entusiasmo pela vida. As atitudes negativas, mesmo em suas formas mais suaves, consomem energia, prejudicam nosso desempenho na escola e o relacionamento com os outros. Podem até causar problemas físicos, como dor de cabeça, úlcera, pressão alta, problemas digestivos e enfartes.

Debate

Debata como uma visão pessimista poderia afetar a atividade de uma pessoa na Igreja, sua capacidade de fazer amigos, de conservar um emprego e de fortalecer um testemunho.

Os seguintes pontos devem ser incluídos:

1. As pessoas podem não apreciar a companhia de um indivíduo negativo.
2. As atividades da Igreja e outras atividades podem não ter sucesso, quando dirigidas por pessoas que não se sentem bem com suas responsabilidades.

3. Os empregadores podem não desejar alguém com atitude negativa e nível baixo de energia trabalhando para eles.
4. A pessoa que tem uma atitude negativa sente dificuldade em ter fé e conseguir um testemunho.

Podemos Aprender a Ser Animados e Otimistas

História

Relate a seguinte história:

“Uma jovem em idade escolar, feliz, cheia de vida, certo dia foi informada pelos médicos que seria necessário amputar-lhe a perna por causa de câncer. Isso foi feito. Ela voltou para a escola de muletas, ainda cheia de vida, amando cada minuto. Depois foi informada de que a operação não tivera sucesso e que sua vida estava rapidamente se extinguindo.

A atitude dessa jovem poderia ter sido amarga em relação a tudo na vida, mas, em vez disso, ela foi uma inspiração para a família e para os amigos, por causa de sua maravilhosa atitude. Suas palavras foram: ‘Sou grata pelas muitas bênçãos que recebi na vida, e por meus pais e minha extraordinária família. Sou especialmente grata por este evangelho maravilhoso, e por aqueles que ofereceram seu tempo para ensiná-lo a nós (...).

Antes da operação, orei para que minha perna fosse salva; mas o Senhor disse: “Não”. Depois, pensei como minha oração tinha sido egoísta e terrena. Eu estava enxergando apenas o presente, e certamente não parecia que a melhor coisa fosse perder a perna. O Senhor pode ver muito mais, e tem o maior interesse em nosso futuro e eternidade.”

[Victor L. Brown, “Take An Attitude Test” (Faça um Teste de Atitude”), *Instructor*, março de 1965, pp. 90–91.]

- O que foi que mais ajudou essa jovem a permanecer otimista? (Tinha fé que o Senhor estava guiando sua vida de acordo com o que seria melhor para ela.)

Escritura

Peça às alunas que leiam Doutrina e Convênios 90:24. Diga que o Senhor nos prometeu que, aconteça o que acontecer, se confiarmos Nele e vivermos uma vida reta, Ele fará com que tudo seja para o nosso bem.

- Como a informação contida nesta escritura nos ajuda a permanecer otimistas, sejam quais forem as circunstâncias?
- O que podemos aprender com circunstâncias que parecem ser más?
- Que outras coisas nos ajudam a ser otimistas?

Debate com uso do quadro-negro

Aliste as idéias das jovens no quadro-negro. Se desejar, inclua o seguinte:

1. Contem suas bênçãos.
2. Conheçam o poder do riso.
3. Apreciem a boa música e a literatura. Elas podem elevar o espírito.
4. Procurem a beleza onde quer que estiverem—na natureza, na arte e no rosto das pessoas amadas.
5. Esforcem-se para melhorar a cada dia.
6. Olhem o lado positivo de todas as coisas.
7. Compreendam e vivam o evangelho, “pois no viver digno não pode haver remorso”. (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª edição, p. 124.)

Conclusão

Apresentação pela professora

Diga-lhes que nem sempre podemos controlar as circunstâncias que cercam nossa vida, mas podemos controlar nossa atitude em relação a elas. É possível adotar uma atitude mais animada e otimista, que resultará em melhor saúde, em mais beleza por dentro e por fora, em amizades mais sólidas e em mais oportunidades de servir ao Senhor e aos semelhantes.

Aplicação da Aula

Sugira que as jovens tentem sorrir mais freqüentemente esta semana. Elas poderão colocar este poema em seus espelhos:

Precisam ou Não de Mim?

Será que alguém de mim vai precisar?

Como não sei, meu rosto à vista vou deixar.

Um sorriso como o meu poderá ser,

Bem aquilo que alguém necessita ver.

(Emily Dickinson)

OBJETIVO Fazer com que as jovens aprendam que há muitas maneiras de demonstrar gratidão e que sintam alegria com a experiência de demonstrar gratidão a outrem.

PREPARAÇÃO

1. Providencie lápis e papel de carta para cada aluna.
2. Optativo: Prepare um marcador de livro semelhante ao exemplo seguinte para cada menina da classe, em cartolina, feltro ou outro material adequado.

Ser feliz é ter um coração agradecido



3. Prepare para cada jovem um bilhete pessoal de agradecimento. Expresse gratidão sincera pela contribuição que cada uma fez a sua vida. Seja específica. Esses bilhetes serão entregues no final da aula.
4. Designe algumas alunas para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Citação

Devemos Ser Gratas por Nossas Bênçãos

Inicie a aula lendo o seguinte conselho do Presidente Ezra Taft Benson:

“Alguém disse que o ingrato é como um porco que está debaixo de uma árvore, comendo maçãs, sem jamais olhar para cima, para ver de onde elas vêm. Costumamos olhar para cima e ver de onde emanam nossas bênçãos?”

O Profeta Joseph Smith disse que uma das maiores faltas dos santos dos últimos dias é a ingratidão. Creio que muitos não pensam ser esse um pecado grave. A tendência, em nossos pedidos ao Senhor, é solicitar bênçãos além das já recebidas. Às vezes, acho que precisamos dedicar mais tempo nas orações para agradecer pelas bênçãos recebidas (...).

Viajei pelo maravilhoso Estado de Idaho durante oito anos, pela universidade. Estive em cada uma de suas cidades e vilas, e não raro ficava fora de casa duas semanas. Como eu era líder de estaca, quando voltava para casa, já partia novamente. Certa vez, uma de minhas filhas pequenas veio até a porta e disse, acenando para mim: ‘Venha visitar-nos de novo, pai.’”

Sentia muitas saudades de minha família e, num domingo, em Pocatello, Idaho, pensava nos meus que estavam tão longe: ‘Irei até Whitney [onde moravam alguns de meus parentes]’, pensei, ‘e tentarei assistir à reunião sacramental’. Cheguei bem na hora de a reunião começar. O bispo convidou-me para sentar com ele no púlpito.

A reunião começou e o conselheiro que dirigia chamou-me para dizer algumas palavras. Enquanto eu estava sentado lá, pensava: ‘Não seria maravilhoso se eu pudesse estar em casa todos os domingos e ir à Igreja com minha família? Seria uma alegria.’ Pois bem, ao apresentar-me, o conselheiro disse: ‘Irmãos, não seria maravilhoso ter um emprego como o do Irmão Benson? Ele está sempre viajando.’ Então eu pensei: ‘Sim, esta é uma grande verdade: as bênçãos dos outros sempre nos parecem melhores que as nossas.’

Que sejamos felizes onde estamos e gratos pelas bênçãos recebidas, aqui e agora; que tiremos o máximo proveito dos desafios e não tenhamos inveja dos outros.

Deus nos ajude a sermos gratos por nossas bênçãos e jamais sermos culpados do pecado da ingratidão.

‘E aquele que com ações de graças receber todas as coisas, será feito glorioso; e as coisas desta Terra ser-lhe-ão dadas, mesmo centuplicadas, sim, até mais.’ (D&C 78:19).” [“*All This and the Gospel Too*” (“Tudo Isto e o Evangelho Também”), *New Era*, nov. 1991, pp. 4–7.]

Debate com uso do quadro-negro

Explique-lhes que muitas vezes não paramos para contar as bênçãos e expressar gratidão por elas. Peça às jovens que pensem nas bênçãos que têm para agradecer. À medida que forem dando sugestões, escreva suas idéias no quadro-negro. Deixe a lista no quadro como lembrete para a classe durante o período de aula. As seguintes idéias poderão ser incluídas:

| <i>Nossas Bênçãos</i> | |
|-----------------------|---------------------------|
| 1. Boa saúde | 7. Boa família |
| 2. Um profeta | 8. O bispo |
| 3. Boas amizades | 9. Missão de Jesus Cristo |
| 4. A Igreja | 10. O evangelho |
| 5. Testemunhos | |
| 6. Boas professoras | |

Incentive as jovens a se lembrarem de ser gratas pelas muitas pequeninas coisas que são feitas por elas todos os dias—pelos irmãos e irmãs, pelos pais e outras pessoas que as ajudam em casa, pela ajuda dos professores e pelos bons amigos. Saliente que devemos ser gratas por sermos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que nos ensina o propósito da vida e nos propicia muitas bênçãos.

Debate de escritura

Leia Doutrina e Convênios 59:21 com a classe.

- Por que acham que a gratidão é tão importante? De que forma a gratidão nos ajuda? Quando somos gratas, que efeito essa atitude tem sobre nós?

Podemos Demonstrar um Coração Agradecido

Debate com uso do quadro-negro

Escreva “MUITO OBRIGADA” no quadro-negro. Em seguida, formule as seguintes perguntas:

- Como se sentem, quando alguém lhes diz essas palavras?
- Com que frequência dizem essas palavras às pessoas?

Peça às alunas que sugiram meios específicos pelos quais podemos demonstrar gratidão aos outros.

Escreva na outra parte do quadro-negro as idéias sugeridas pelas jovens. As respostas talvez incluam as sugestões apresentadas a seguir. Caso contrário, acrescente-as à lista e leia os pensamentos ou explicações que as acompanham. (Escreva apenas a parte em itálico de cada sugestão.)

1. *Escreva um bilhete*—Deve ser curto, e se desejar, enfeite-o com algum desenho. Não precisa ser escrito em papel sofisticado; por que não um pedaço de papel colorido, cortado com tesoura de picotar? Sem exageros e com sinceridade, escreva algumas linhas de agradecimento (...). Mande pelo correio, assim você não estará por perto quando for lido.
2. *Faça um favor*—Esta é uma forma sutil—boa para ser usada com sua melhor amiga ou com seus pais. É preciso sensibilidade para reconhecer o favor como um agradecimento. Levante-se meia hora mais cedo e engraxe os sapatos de seu pai (...). Ou faça um bolo para o rapaz que ajudou a montar o cenário para a peça da classe.

3. *Telefone* — Siga seu primeiro impulso e o telefonema será mais agradável. Não fique com vergonha, apenas faça com que o rapaz ou a jovem do outro lado da linha sinta sua gratidão (...).
4. *Mostre um semblante feliz*—Como é bom mostrar gratidão por meio do semblante—um sorriso rápido e espontâneo, olhos brilhando, expressão de ternura. Para muitas pessoas, esta é a melhor forma de agradecimento—e pode ser uma comunicação secreta com a pessoa a quem está agradecendo. Isso evitará que gagueje e fique embaraçada.
5. *Dê um presente*—E não precisa ser caro! Coloque um chocolate na gaveta de seu irmão, por ele tê-lo deixado usar alguma coisa dele. Esconda algumas balas dentro da blusa de sua irmã, antes de devolvê-la. Coloque uma flor seca dentro do livro de Ciências de sua amiga que a deixou usá-lo." [Winnifred C. Jardine, "Thanks a Million" ("Um Milhão de Vezes Obrigado"), *Improvement Era*, set. 1960, seção "Era of Youth" ("Era da Juventude").]
6. *Pintura em pedra*—Arranje umas pedras lisas e bonitas, onde possa fazer um desenho, e dê de presente a alguém que a ajudou.

História

Explique às jovens que há muitas maneiras de agradecer às pessoas que nos ajudaram e demonstrar apreço por elas. O importante é fazer alguma coisa, pois a pessoa a quem agradecemos sente-se sempre grata.

A narrativa seguinte relata a história de uma senhora idosa que recebeu agradecimentos pelos anos de serviço que prestou como professora escolar. Muitos anos depois de se aposentar, um de seus alunos escreveu-lhe uma carta de agradecimento. Esta foi a resposta que ele recebeu:

"'Estimado Willie: Mal posso dizer o que sua carta significou para mim. Já estou com quase oitenta anos e vivo sozinha num pequeno quarto, preparando minhas próprias refeições, e sou como a última folha que cai no outono. Nenhuma outra folha esperou para cair comigo. Talvez tenha interesse em saber que lecionei durante cinqüenta anos, e sua carta foi a primeira demonstração de apreço que recebi. Ela chegou numa manhã triste e fria e me aqueceu como nada mais me tem alegrado há muitos anos.'

Imaginem isto, uma professora, e uma boa professora, trabalhou durante cinqüenta anos, sem que ninguém se importasse em dizer-lhe uma palavra de estímulo (...).

Custa tão pouco e significa tanto dizer ou escrever uma palavra de agradecimento." [Bryant S. Hinckley, ... *Not By Bread Alone* ("... Não Só de Pão, p. 93.)]

Debate de escritura

Peça às alunas que abram a Bíblia em Lucas 17:11–19. Peça a uma delas que leia a história dos dez leprosos, enquanto as outras acompanham a leitura em seus livros. Depois, debata com elas esses versículos, usando as perguntas a seguir, ou outras de sua escolha.

- Quantos leprosos voltaram para agradecer ao Salvador?
- O que Jesus perguntou ao único leproso que voltou para agradecer?
- Como descreveriam a atitude dos nove que deixaram de agradecer a Jesus?

Diga-lhes que, embora nove não tenham voltado, Jesus foi grato pelo único que voltou para agradecer-lhe. Em resposta ao agradecimento do leproso, Jesus ensinou-lhe a grande lição de que sua fé o havia curado.

Pergunta para meditação

- Dentre as coisas boas que lhes fizeram esta semana, quantas agradeceram?
- Como podem ser gratas ao Senhor que lhes deu essas bênçãos?

Debate

Chame a atenção das jovens para a lista de bênçãos que foi escrita no quadro-negro ao início da aula. Faça a seguinte pergunta a várias delas:

- Dentre todas as bênçãos pelas quais disse que é grata, qual delas lhe parece a mais importante no momento? Por quê?

Designação escrita

Entregue a cada jovem um lápis e uma folha de papel de carta. Peça-lhes que usem o resto do período de aula para escrever um bilhete de agradecimento a alguém que as

ajudou ou lhes fez algum bem recentemente. Pode ser para os pais, uma professora, uma amiga, o bispo, ou outra pessoa. Sugira que sejam específicas nos agradecimentos. Peça que entreguem os bilhetes pessoalmente ou que os enviem pelo correio.

Material a ser distribuído

Conclusão

Entregue às jovens os bilhetes pessoais de agradecimento que preparou para elas.

Distribua os marcadores de livro. Ao fazê-lo, preste testemunho de que, se elas aprenderem a expressar gratidão agora que são jovens, sempre saberão o que é ter um coração grato.

Aplicação da Aula

Encoraje as alunas a expressarem gratidão com mais liberdade àqueles que são bons para elas.

Administração de Bens Pessoais

OBJETIVO Fazer com que cada jovem procure usar seu tempo de lazer com sabedoria.

PREPARAÇÃO

1. Providencie lápis e papel para as jovens.
2. Optativo: Recorte em jornais ou revistas, gravuras de jovens lendo, nadando, tricotando, fazendo artesanato, tocando instrumentos musicais, estudando as escrituras, escrevendo seu diário, fazendo coisas com as amigas. Coloque as gravuras em uma caixa de sapatos decorada, representando uma caixa de tesouro.
3. Faça uma tira de papel com os dizeres: “Tempo, o tesouro do homem sábio.”
4. Designe algumas alunas para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História

Introdução

“Recentemente li um artigo muito interessante sobre um ilustre chinês que visitou os Estados Unidos. Entre outras coisas, levaram-no à casa nova de um americano rico, seu amigo. Ele ficou muito interessado no que viu e escutou atentamente as explicações sobre os aparelhos que faziam mil coisas para economizar o máximo de tempo. Após a visita à casa, o hóspede perguntou ao anfitrião: ‘E o que fazem com todo esse tempo que economizam?’” [Sterling W. Sill, *The Law of the Harvest* (“A Lei da Colheita”), p. 337.]

- Como é chamado o tempo no qual não temos que trabalhar? (Tempo de lazer.)
 - Em que pensam quando ouvem as palavras *tempo de lazer*?
-

Debate com uso do quadro-negro

O Lazer é uma Parte Importante da Vida

- Por que é importante ter tempo para o lazer na vida?

Escreva as respostas das jovens no quadro-negro. As seguintes idéias poderão ser incluídas.

1. Precisamos de tempo para fazer algo diferente das tarefas diárias.
 2. Podemos desenvolver muitos talentos durante o tempo de lazer.
 3. Precisamos de tempo para estar com os familiares e amigos numa atmosfera descontraída.
 4. O lazer concede tempo para meditarmos e refletirmos sobre a vida.

Citação

O Presidente Brigham Young disse o seguinte sobre o tempo de lazer: “A recreação e o divertimento são tão necessários ao nosso bem-estar quanto os mais sérios empreendimentos da vida. Não existe um só homem no mundo que, ao se dedicar inteiramente a qualquer ramo de negócio ou de estudo, não se torne como uma máquina. Nossas ocupações devem ser as mais diferentes, a fim de que possamos desenvolver cada aspecto do caráter e diversidade de talentos.” (*Discursos de Brigham Young*, p. 239.)

| | |
|-------------------|---|
| Atividade escrita | Distribua lápis e papel para todas as alunas. Peça-lhes que pensem numa semana comum e calculem mais ou menos quanto tempo de lazer elas têm normalmente. Devem incluir qualquer tempo em que podem escolher o que fazer. <ul style="list-style-type: none"> • Acham que fazem desse tempo de lazer uma parte valiosa da vida? |
|-------------------|---|

Devemos Usar o Tempo de Lazer com Sabedoria

| | |
|--------------------------------|--|
| Atividade com tira de papel | Mostre a tira de papel com os dizeres: “Tempo, o tesouro do homem sábio.” Mostre a caixa. Tire as figuras, uma a uma, explicando que elas representam algumas atividades para o tempo de lazer. Se não houver disponibilidade de gravuras, peça às jovens que mencionem algumas atividades de lazer. Explique-lhes que essas gravuras representam apenas algumas das muitas maneiras nas quais podemos passar o tempo livre. |
| Apresentação pela professora | Diga-lhes que, quando pensamos em atividades de lazer, geralmente nos vêm à mente atividades passivas, como ver TV ou ir ao cinema. Às vezes negligenciamos atividades que requerem o uso do corpo, da mente e da imaginação. Muitas atividades recreacionais têm a vantagem de ensinar, além de entreter. Elas nos renovam e relaxam. |
| Citação | A seguinte citação explica o que significa usar o tempo de lazer com sabedoria: <p>“Bem, e quanto ao nosso tempo de lazer? A forma de aproveitarmos esse tempo é tão importante para nossa felicidade como o desempenho ocupacional. O uso adequado do tempo livre requer bom senso; ele nos proporciona oportunidade para <i>renovação do espírito, mente e corpo</i>. Deve ser um tempo dedicado à adoração, à família, à prestação de serviços, ao estudo e à diversão sadia. O tempo de lazer dá harmonia à vida.</p> <p>Lazer não é ociosidade. O Senhor condena a ociosidade. Diz Ele: ‘Não desperdiçarás o teu tempo, nem enterrarás o teu talento.’ (D&C 60:13.) Qualquer forma de ociosidade produz tédio, conflitos e infelicidade; cria um senso de vazio, de falta de valor, uma sementeira de maldades e malícia. Ela é inimiga do progresso e da salvação.” (J. Richard Clarke, “O Valor do Trabalho”, <i>A Liahona</i>, julho de 1982, pp. 127–128.)</p> |
| Debate | <ul style="list-style-type: none"> • Por que é importante usarmos o tempo de lazer com sabedoria? • Que oportunidades o lazer nos proporciona? <p>Debata as diferenças entre lazer e ociosidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que a ociosidade produz? |
| Atividade escrita | Peça às alunas que escrevam, nos papéis que já foram distribuídos, como usaram seu tempo de lazer durante a semana passada. |
| Debate com uso do quadro-negro | Peça às jovens que relatem algumas dessas atividades para a classe. Faça uma lista de atividades de lazer no quadro-negro. Peça à classe que debata essas atividades, decidindo quais as maneiras proveitosas de usar o tempo livre. Incentive as jovens a explicarem por que acham que uma atividade é boa para as horas de lazer e outras não. <p>Poderiam ser usados alguns dos seguintes materiais neste debate:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Leitura</i>. Ler bons livros é uma das melhores maneiras de ter idéias novas, conhecer localidades e povos diferentes. A leitura é relaxante, transforma o leitor numa pessoa mais interessante e culta e pode ser feita em qualquer local. Se a pessoa não sabe que livros deve ler, pode conversar com os pais, com os professores na escola e com bibliotecários. As bibliotecas públicas muitas vezes possuem listas de livros por assunto. Quanto mais um indivíduo lê, mais aprende a apreciar os textos bem escritos. 2. <i>Tocar um instrumento musical</i>. A música eleva, inspira e relaxa a alma mais do que qualquer outra coisa. O estudo de um instrumento musical ensina à pessoa disciplina e apreço pela música e a prepara para abençoar a vida de outros por intermédio de suas apresentações. 3. <i>Praticar esporte</i>. Praticar esporte é uma forma divertida de estar com outras pessoas, exercitar o corpo e descarregar as tensões do dia. O esporte desenvolve a coordenação, a capacidade de trabalhar em equipe e o amor à atividade ao ar livre. 4. <i>Apreciar a natureza</i>. O Senhor disse que fez as belas coisas da Terra “para o benefício e uso do homem, tanto para agradar aos olhos, como para alegrar o coração; (...) para fortalecer o corpo e avivar a alma” (D&C 59:18–19). Caminhar, acampar, fazer |

piqueniques, olhar para o céu e para as árvores durante o dia, pode fazer com que a pessoa se sinta mais próxima de Deus e reanima o seu espírito.

5. *Passar tempo com a família e os amigos.* Muitas pessoas sentem que as coisas mais valiosas que têm são seu relacionamento com a família e os amigos. Dedicando tempo de lazer às pessoas amadas, fortalecemos e tornamos mais agradáveis esses relacionamentos.
6. *Fazer história da família.* Usar o tempo de lazer para pesquisar a vida de nossos antepassados faz com que não apenas abençoemos os antepassados, concedendo-lhes a oportunidade de aceitar ordenanças do evangelho, mas também nos traz grande alegria por servi-los.
7. *Ajudar o próximo.* Há muitas pessoas ao nosso redor que necessitam de ajuda física ou emocional. Muitas precisam apenas de uma visita para se animar. Podemos encontrar realização pessoal procurando descobrir essas necessidades de vizinhos e amigos, e tentando ajudá-los com todo amor no que precisarem.

Apresentação
pela professora

Explique às jovens que precisamos tentar usar o tempo de lazer de modo equilibrado. Se apenas praticarmos esportes ou lermos nessas horas, não nos desenvolveremos nem abençoaremos outras pessoas como poderíamos fazer, se nos dedicássemos a vários tipos de atividades. Se enchermos a mente com material edificante e tivermos corpos saudáveis, teremos mais possibilidade de desenvolver todos os nossos talentos e aptidões.

Tira de papel

Refira-se novamente à frase: “Tempo, o tesouro do homem sábio.”

- Gostariam de mudar a maneira como usam seu tempo de lazer? Têm novas idéias a respeito de como usar esse tempo valioso?

Conclusão

Apresentação
pela professora

Explique-lhes que grande parte da qualidade de nossa vida é determinada pelo que fazemos no tempo livre. O propósito da vida não é apenas viver bastante, mas viver bem. O tempo é um dom e devemos usá-lo sabiamente, considerando-o um tesouro.

Aplicação da Aula

Peça às jovens que escolham uma atividade para melhor ajudá-la a usar seu tempo de lazer.

OBJETIVO Fazer com que cada jovem conheça e desenvolva seus talentos.

PREPARAÇÃO

1. Providencie lápis e papel para todas as alunas.
2. Prepare uma lista dos talentos de cada aluna. Entre em contato com a mãe de cada uma delas para discutir os talentos da filha. Essa lista será usada durante a atividade com uso de lanterna no início da aula.
3. Nas listas de talentos que preparou, escolha um talento dos menos óbvios de cada jovem. Escreva-o num pedaço de papel e deposite o papel numa caixa ou pacote embrulhado para presente. Escreva o nome da jovem no pacote.
4. Prepare um pedaço de papel com cada referência de escritura usada na “Busca de Escrituras”. Numere os papéis na seqüência indicada na lição. Depois, ponha todos esses papéis em outro pacote e embrulhe para presente.
5. Designe uma das alunas para preparar-se a fim de contar ou ler a parábola dos talentos em Mateus 25:14–30.
6. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Lanterna

Introdução: O Destaque É Você

Ponha um banquinho ou cadeira no centro da sala. Distribua papel e lápis às alunas. Explique-lhes que colocará em destaque, com a luz da lanterna, dons especiais que cada uma delas recebeu. Faça cada jovem ir para a frente da classe, uma de cada vez, e sentar-se no banco ou cadeira. Entregue-lhe a caixa de presentes que preparou para ela. Peça-lhe que abra e leia em voz alta o talento escrito no papel.

Feito isso, peça-lhe que identifique outro dom que possui. Uma ou mais das seguintes perguntas poderão ajudar:

1. O que faz que lhe dá uma sensação de bem-estar ou um senso de realização?
2. O que sabe fazer agora, e que não podia fazer há três anos?
3. O que faz que os outros não fazem?

Se a jovem ainda não conseguir identificar dons adicionais, sugira um da lista que preparou.

Depois, peça à classe que identifique um terceiro dom ou talento que a jovem possui. Três talentos de cada jovem devem ser mencionados e registrados nas folhas de papel que receberam.

Continue a atividade até que todas tenham sido colocadas em destaque, com pelo menos três talentos identificados.

Devemos Ter Consciência de Nossos Talentos e Interesses

Escritura

Solicite à classe que leia Doutrina e Convênios 46:8–9. Debata a escritura brevemente e escreva no quadro-negro: “Procurai com zelo os melhores dons.”

Debate com uso da folha de trabalho

Pergunte às alunas quais os talentos ou dons que elas possuem ou gostariam de possuir e que não foram ainda escritos na folha de papel que receberam.

Diga-lhes que os acrescentem às listas que fizeram. Incentive-as a incluir qualidades de caráter que gostariam de ter, além dos talentos óbvios.

Busca de escritura

Explique-lhes que o Pai Celestial nos deu talentos e aptidões. Pergunte às jovens se estão lembradas de algumas escrituras nas quais o Pai Celestial fala sobre esses dons e talentos.

Abra a caixa de presente restante. As alunas deverão tirar da caixa um pedaço de papel com uma referência de escritura. Peça a cada uma que procure e leia a passagem na ordem indicada pelo número que precede a referência. Ao ler a escritura, a aluna deverá identificar a idéia principal que será escrita no quadro-negro.

BUSCA DE ESCRITURA

Referências de escrituras

1. Doutrina e Convênios 46:11–12
2. Doutrina e Convênios 60:2
3. Doutrina e Convênios 67:3
4. Doutrina e Convênios 60:13
5. I Timóteo 4:14
6. Doutrina e Convênios 82:3

Idéia principal

1. Todos têm um dom.
2. Alguns temem e escondem seu talento.
3. Alguns têm receio no coração.
4. Não enterrem seu talento.
5. Não negligenciem seu dom.
6. Os dons trazem responsabilidade.

Devemos Desenvolver Nossos Talentos

Debate sobre parábola

Peça à jovem designada que conte ou leia a parábola dos talentos (ver Mateus 25:14–30). Debata a parábola, usando as perguntas seguintes ou outras de sua escolha.

- O que aconteceu àquelas pessoas que usaram seus talentos?
- O que aconteceu àquele que escondeu seu talento e não fez nada com ele?
- O que acham que motivou os servos fiéis a aumentarem seus talentos?
- Quais foram as recompensas deles?

Debate com uso do quadro-negro

Explique-lhes que, desenvolvendo e aumentando dons e talentos, não apenas recebemos talentos adicionais, mas também sentimos satisfação pessoal.

- O que podemos fazer para desenvolver os talentos que temos?

Escreva as idéias das jovens no quadro-negro, que podem incluir as seguintes sugestões:

1. Ter o desejo.
2. Estabelecer metas razoáveis.
3. Estabelecer um programa de trabalho para desenvolver um talento de cada vez.
4. Conversar com alguém que possua esse talento. Descobrir como essa pessoa conseguiu adquiri-lo ou desenvolvê-lo.
5. Orar pedindo ajuda.
6. Ter fé.
7. Praticar.
8. Relatar o progresso a alguém.
9. Persistir.

Pergunte às jovens como se sentiriam se dessem um presente a alguém que agisse como se não o desejasse ou que não o usasse.

Escreva no quadro-negro: Doutrina e Convênios 88:33. Peça a uma aluna que leia a escritura para a classe.

- Como devemos sentir-nos com relação aos dons que o Senhor nos deu?

Debate de escritura

Conclusão

Peça à classe que abra Doutrina e Convênios 46:8–9 e releia a escritura. Diga-lhes que a admoestação é: “procurai com zelo os melhores dons”, e lembre-lhes o propósito com o qual todos os dons são concedidos: “em benefício daqueles que Me amam”.

Explique-lhes que, além dos dons discutidos, muitos outros dons espirituais podem ser desenvolvidos. (Ver D&C 46:13–26.) Todos os dons nos são dados para nosso benefício. Eles nos trarão grande alegria e satisfação quando os recebermos, desenvolvermos e usarmos para o benefício do próximo.

Como os protagonistas da parábola dos talentos, que sentiram grande alegria desenvolvendo seus talentos para o patrão, cada jovem pode sentir alegria desenvolvendo seus dons para o Mestre.

Aplicação da Aula

Sugira que as alunas evitem enterrar seus talentos, escolhendo um dos dons que gostaria de ter, registrando-o em sua folha. Diga-lhes que copiem do quadro-negro os passos que podem ajudá-las a adquirir ou desenvolver o talento escolhido. A lista deverá conter também seu próprio plano de ação. (Esse poderá ser o momento apropriado para trabalhar individualmente com cada aluna, para traçar metas e fazer um plano de ação.)

Atividades Sugeridas

Considere as atividades seguintes com o fim de ajudar a classe a desenvolver e compartilhar talentos:

1. Planejar e organizar algumas oficinas. Com a aprovação do líder do sacerdócio, convidar especialistas para dirigir oficinas a respeito de assuntos ou aptidões que as alunas desejem conhecer melhor ou que queiram começar a aprender. Isto pode ser feito em âmbito de classe, grupos pequenos ou individualmente.
2. Planejar uma excursão para ouvir especialistas, ou visitar uma biblioteca pública para obter informações a respeito de uma área de interesse.
3. Planejar uma atividade de classe para aprender uma habilidade específica—fazer acolchoados, costurar, cozinhar, ou artesanato. Depois da atividade, o produto pode ser dado a alguém da ala (uma viúva, pais de um recém-nascido), salientando, assim, a importância de usarmos os dons para abençoar o próximo.
4. Preparar e apresentar um espetáculo musical, artístico ou dramático para pessoas impossibilitadas de sair de casa, em asilos, ou para crianças hospitalizadas.

| | |
|--|---|
| OBJETIVO | Fazer com que cada jovem participe mais das artes. |
| PREPARAÇÃO | <ol style="list-style-type: none"> 1. Optativo: Consiga o cartaz com a décima terceira Regra de Fé (65013 059) na biblioteca da capela. 2. Providencie pinturas, livros, peças de escultura e instrumentos musicais para expor na classe. Pode incluir também trabalhos manuais e escritos das próprias jovens. 3. Designe duas jovens para fazerem a representação descrita na segunda seção da aula. Designe cada uma das jovens para falar brevemente sobre arte ou contar uma experiência que teve nesse campo. 4. Se desejar, prepare-se para relatar suas experiências com relação às artes, ou peça a um membro da ala que o faça. 5. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações. |
| SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO | As Artes Enriquecem a Vida |
| Debate com uso do quadro-negro | <p>Escreva no quadro-negro a palavra <i>Artes</i>. Explique às jovens que as artes incluem literatura, drama, música clássica, dança, escultura e pintura. Aliste-os no quadro-negro. Peça às jovens que relatem de que forma tiveram contato com as artes recentemente.</p> |
| Cartaz e debate | <p>Relembre as jovens sobre a décima terceira Regra de Fé e peça-lhes que a repitam. Mostre o cartaz.</p> <p>Saliente a segunda frase: “Se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, nós a procuraremos”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acham que as artes poderiam ser consideradas coisas “virtuosas, amáveis ou louváveis”? Por que? • Como as artes podem exercer uma influência edificante em nossa vida? |
| Apresentação pela professora | <p>Explique-lhes que as artes têm um grande efeito na mente e no espírito. Podem influenciar o espírito como às vezes nem as palavras conseguem e seus efeitos são geralmente duradouros. Peça-lhes que pensem em palavras que descrevem as experiências positivas que tiveram com as artes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como se sentem após lerem um belo poema ou uma bela história, ou após ouvirem ou tocarem uma linda música? <p>Escreva suas respostas no quadro-negro. As palavras poderão incluir: feliz, inspirada, realizada, edificada, elevada.</p> <p>Explique-lhes que as artes de alto nível exercem uma influência refinadora em nossa vida. Elas preenchem uma necessidade humana básica de desfrutar e participar da beleza que nos cerca e de nossa herança cultural.</p> <p>O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Todo membro da Igreja deve desenvolver os talentos, ler boa literatura e participar de atividades culturais de alto nível.” (<i>Ensign</i>, maio de 1978, p. 101.)</p> |

Somos Abençoadas Quando Participamos das Artes

Relato de experiências

Chame as duas jovens previamente designadas a participar da apresentação da aula. Peça a uma delas que leia Doutrina e Convênios 88:118 e fale sobre uma experiência pessoal que teve com relação à boa literatura. Ela poderá ler um trecho de uma obra literária de que tenha gostado e debater seu significado, ou compartilhar algo que ela mesma tenha escrito.

A outra jovem deve começar lendo Doutrina e Convênios 136:28. Ela poderá falar sobre uma experiência com música clássica ou dança de que tenha gostado, ou fazer uma apresentação artística, dizendo o quanto as artes enriquecem sua vida.

Depois dessas apresentações, peça às demais jovens que contem experiências que as ajudaram a apreciar as artes ou que mostrem algo que tenham feito nesse campo.

Se desejar, fale de suas experiências com a arte ou peça a alguém da ala que o faça.

Ao término dessas apresentações, explique-lhes que o envolvimento com as artes não apenas enriquecerá nossa vida, mas também nos preparará para enriquecer a vida de outras pessoas. Relate a seguinte experiência de uma jovem:

História

“[Minha mãe] queria muito que aprendêssemos a gostar das obras de [William Shakespeare]. Assim, com doze anos, junto com meus irmãos e irmãs menores (o mais novo tinha três anos), comecei a conhecer a obra deste grande escritor.

Minha mãe, depois de fervoroso e devotado estudo, propôs fazermos uma leitura em família da peça *Otelo*. Todos nós concordamos e nos dois meses seguintes procuramos entender e decorar nossos papéis. Lembro-me de ter ficado acordada até tarde da noite lendo em voz alta a fala de Desdêmona, tentando falar corretamente, dando a ênfase necessária.

Nosso aprendizado foi maior do que esperávamos: com o caráter de *Otelo*, aprendemos quão destrutivo é o poder do ciúme; com *Iago*, o vilão, vimos o estrago que palavras enganosas causam e com o bom *Cassio*, compreendemos a importância do respeito e da reputação. A peça até complementou os ensinamentos da Palavra de Sabedoria, ao aprendermos que o vinho ‘roubaria o cérebro dos homens’.

Embora tenhamos apresentado a peça somente duas vezes, uma em nossa noite familiar e outra numa escola, fomos abençoados tanto espiritual como academicamente por nosso trabalho (...). Meus pais continuaram a nos ajudar a praticar o princípio de ‘(buscar) sabedoria nos melhores livros.’ (D&C 88:118.)” [Eric G. Stephan e Judith Stephan Smith, *What Happy Families Are Doing* (O Que as Famílias Felizes Estão Fazendo) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1981), p. 70.]

Debate

Debata a experiência enriquecedora que esta jovem teve ao estudar Shakespeare.

- Como seu conhecimento e amor pela boa literatura poderia abençoar sua futura família e a vida de outras pessoas?

Refira-se novamente à décima terceira Regra de Fé. Peça às jovens que pensem em enriquecer sua vida com as artes e como poderiam preparar-se para fazer o mesmo na vida de seus filhos e de outras pessoas. Algumas idéias poderiam incluir o seguinte:

- Ir a uma biblioteca e escolher uma obra de literatura clássica para ler sozinha ou com uma amiga.
- Ler em voz alta com a família.
- Ler seu poema favorito ou tocar ou ouvir uma peça musical com a família, dizendo por que a aprecia.
- Escrever um poema ou a letra para uma música.
- Escrever uma dramatização de uma história das escrituras para a classe ou para sua família.
- Rever seus livros e discos e livrar-se do que não for edificante.
- Começar uma coleção de músicas clássicas ou de livros de literatura clássica. Se já tiver uma coleção, acrescente novos itens.

- Emoldurar algum trabalho artístico para o seu quarto.
 - Tentar dramatizar, escrever, desenhar ou executar algum tipo de arte.
 - Estudar uma peça musical, peça de teatro ou opera antes de assistir a sua apresentação.
 - Selecionar cuidadosamente os programas de televisão e procurar assistir mais a programas culturais e educacionais.
-

Conclusão

O Presidente Spencer W. Kimball deu-nos uma visão inspirada do potencial que temos para desenvolver a arte em nossa vida:

Citação

“Temos orgulho da herança artística que a Igreja nos trouxe desde os seus primórdios, mas a história completa do Mormonismo não foi ainda escrita, pintada, esculpida, ou falada. Ela deverá ser registrada por corações inspirados e dedos talentosos ainda por se revelarem. Eles devem ser membros fiéis, inspirados, ativos na Igreja para darem vida, sentimento e a verdadeira perspectiva a um assunto tão importante. Essas obras-primas devem ficar meses nos cinemas, cobrir cada canto do globo em diversas línguas, escritas pelos melhores artistas e purificadas pelos melhores críticos.” [*“The Gospel Vision of the Arts”* (“A Visão do Evangelho Concernente às Artes”), *Ensign*, julho de 1977, p. 5.]

Incentive as jovens a participarem das artes. Diga-lhes que isso as abençoará e abençoará a vida de outras pessoas.

Aplicação da Aula

Sugira que, em classe ou individualmente, as jovens escolham um meio de participar e apreciar as artes na próxima semana. Elas podem aceitar o desafio do Presidente Kimball de ajudar a escrever, pintar ou esculpir aspectos da história da Igreja. Podem querer participar de um festival de artes na ala ou no ramo, de shows ambulantes, peças ou outros eventos culturais; entrar num concurso de artes da Igreja (patrocinado pela revista *Ensign*); ou mostrar alguns de seus talentos para a família e os amigos.

| | |
|----------|---|
| OBJETIVO | Fazer com que cada jovem compreenda a necessidade de tornar-se financeiramente responsável. |
|----------|---|

| | |
|------------|---|
| PREPARAÇÃO | <ol style="list-style-type: none">1. Faça para cada aluna uma cópia do material para distribuição “Responsabilidade Financeira” encontrado no final da lição. Providencie também lápis para cada jovem.2. Prepare uma tira de papel com os dizeres: Um viver previdente significa ser “sábia, frugal e prudente, fazendo reservas para o futuro enquanto são satisfeitas as necessidades imediatas”.3. Peça a uma das jovens que fale sobre o tipo de trabalho que tem feito para ganhar dinheiro ou para ajudar a família. Peça-lhe que conte como esse trabalho tem contribuído para sua preparação para o futuro e como tem usado o dinheiro que ganha.4. Leve um livro-razão ou caderno para mostrar como fazer registros financeiros.5. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar. |
|------------|---|

| | |
|--|---|
| SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO | Introdução |
| Material para distribuição | Distribua lápis e as cópias do material para distribuição. Peça à classe que responda às perguntas da folha. Assegure-lhes que não terão que mostrar as respostas a ninguém. Depois de haverem terminado, diga-lhes que tenham as perguntas em mente durante o desenvolvimento da aula. |

| | |
|------------------------------|---|
| Apresentação pela professora | Precisamos Aprender a Nos Responsabilizarmos por Nossas Finanças Pessoais Diga-lhes que precisamos aprender a ser responsáveis por nossas finanças pessoais. Independente de quanto ganhamos, precisamos administrar nossos recursos com prudência, o que nos trará muitos benefícios. |
| Citação | Leia a seguinte citação: “Se há uma coisa que leva paz e contentamento ao coração humano e à família é viver dentro das próprias possibilidades financeiras. E se há uma coisa que nos atormenta, desanima e entristece é ter dívidas e obrigações que não podemos cumprir.” (Heber J. Grant, <i>Gospel Standards</i> , p. 111.) |
| Debate | Peça às jovens que, silenciosamente, considerem o que poderia acontecer em cada uma das seguintes situações: (1) se sua família subitamente sofresse um desastre financeiro; (2) se sua família subitamente precisasse enfrentar grandes despesas médicas; (3) se um de seus pais morresse subitamente; (4) se a fonte de renda da família deixasse hoje de existir. Se qualquer dessas situações ocorresse em sua família, como poderia ajudar? Suas necessidades atuais seriam um peso para os recursos da família? Já fez alguma preparação que poderia ajudar em tais circunstâncias? <ul style="list-style-type: none">• Alguém já teve uma experiência desse tipo que gostaria de relatar? Diga que, se pudermos ajudar a nós mesmas, tomando a responsabilidade de nossas finanças pessoais, estamos a caminho de uma vida previdente. |
| Tira de papel e citação | <ul style="list-style-type: none">• O que é um “viver previdente”? Mostre a tira de papel. Diga que a Irmã Barbara B. Smith definiu o “viver previdente” como ser “sábia, frugal e prudente, fazendo reservas para o futuro, enquanto são satisfeitas as necessidades imediatas.” (<i>Ensign</i> , maio de 1976, p. 118.) |

| | |
|------------------------------|---|
| Debate | Ajude as alunas a definirem “ <i>frugal</i> ” e “ <i>prudente</i> ”. Explique-lhes que, embora possam ser limitadas atualmente em sua capacidade de ganhar dinheiro, podem “fazer reservas para o futuro, enquanto são atendidas as necessidades imediatas.” Peça-lhes que consultem suas respostas na folha do material para distribuição. Em que ponto poderiam melhorar para tornarem-se mais previdentes, mais responsáveis e melhores administradoras de suas finanças atuais? |
| Apresentação por uma jovem | Peça à jovem previamente designada que fale sobre seu trabalho. Diga-lhe que explique como usa o dinheiro que ganha. |
| Debate | <ul style="list-style-type: none"> • Como o trabalho desta jovem está servindo em sua preparação para o futuro? <p>Peça às jovens que sugiram maneiras sábias e dignas de gastar o dinheiro que ganham.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais as boas opções de se guardar dinheiro para o futuro? • Que tipo de compras são sábias e previdentes? |
| Livro-razão | Mostre o livro-razão ou caderno. Peça às jovens que olhem o exemplo de orçamento em suas folhas do material para distribuição. |
| Apresentação pela professora | <p>Esclareça que um registro financeiro preciso é parte vital da boa administração do dinheiro. Se seremos responsáveis por nossas finanças, devemos ter algum tipo de caderno para registrar renda e gastos. Esse registro será útil para ajudar-nos no orçamento. Há várias formas de mantermos um registro financeiro, mas todas possuem informações básicas em comum.</p> <p>Refira-se ao exemplo de orçamento na folha do material para distribuição. Explique-lhes que tendo um orçamento, podemos registrar e controlar os gastos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como um registro simples assim poderia ajudá-las a ser responsáveis por suas finanças? (Sempre saberão quanto têm; quando foi recebido, gasto ou economizado e se estão ou não vivendo dentro de seu orçamento.) • Que outros benefícios poderiam advir do hábito de manter registros financeiros? |

A Responsabilidade Financeira Nos Ajuda a Tornar-nos Independentes

| | |
|------------------------------|---|
| Apresentação pela professora | Explique-lhes que os líderes da Igreja nos aconselham a nos tornarmos independentes e auto-suficientes, sendo financeiramente responsáveis sejam quais forem as dificuldades econômicas que nos cerquem. Leia e debata as seguintes citações: |
| Citações | <p>“O Senhor deseja que Seus filhos sejam livres e independentes nos dias críticos que virão. Mas homem nenhum é realmente livre, se tiver dívidas.” (Ezra Taft Benson, <i>Conference Report</i>, outubro de 1973, p. 78.)</p> <p>“Devemos reconhecer que os problemas financeiros são a razão para muita infelicidade, e certamente são um fator decisivo para várias dificuldades familiares e divórcios.</p> <p>O Senhor nos disse que, se estivermos preparados, não temeremos (ver D&C 38:30). É uma bênção estarmos livres de temores financeiros.” (Franklin D. Richards, <i>A Liahona</i>, outubro de 1979, p. 62.)</p> |
| Debate | <p>Além de aprender e praticar princípios de boa administração financeira, que outras qualidades precisamos desenvolver para nos tornarmos financeiramente responsáveis? Depois que as jovens tiverem respondido a esta pergunta, escreva no quadro-negro as três qualidades seguintes e debata cada uma, usando o material fornecido.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Ser disciplinada</i>. Tem-nos sido recomendado repetidamente que evitemos dívidas, e que não deixemos nossos “desejos” excederem nossas “posses”. É preciso disciplina para pagar dívidas e ofertas, economizar regularmente e viver dentro de um orçamento. |
| Citação | <p>“A chave para gastarmos menos do que ganhamos é simples—chama-se disciplina. Cedo ou tarde, nós todos, no final, teremos que aprender a nos disciplinar, a disciplinar apetites e desejos dispendiosos.” (N. Eldon Tanner, <i>Ensign</i>, novembro de 1979, p. 8.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como o orçamento nos ajuda na autodisciplina? |

| | |
|----------------|---|
| Escrituras | <p>2. <i>Ser altruísta</i>. As escrituras nos dão conselhos valiosos a respeito deste ponto. Leiam e marquem as seguintes escrituras: Doutrina e Convênios 68:31; Jacó 2:18–19</p> |
| Debate | <ul style="list-style-type: none"> • Como o pagamento do dízimo e ofertas nos ajuda a seguir este conselho das escrituras? Que pessoas ou organizações dignas há em nossa comunidade, para as quais poderíamos contribuir? |
| História | <p>3. <i>Usar de bom senso</i>. Uma mulher que ficou viúva de repente, deu sua opinião sobre a importância de as jovens aprenderem cedo a usar de bom senso ao planejarem o orçamento de suas finanças. “Não acho que ser uma mãe que trabalha seja o ideal (...) mas, em algumas circunstâncias, é preciso pensar em garantir o futuro da família. Fiz questão de que minhas filhas se preparassem para arcar com a responsabilidade financeira de suas famílias, caso isso fosse necessário. Incentivei meus filhos, quando estavam namorando, a procurar moças capazes de criar seus filhos sozinhas.” (Maren E. Hardy, <i>Church News</i>, 10 de junho de 1982, p. 70.)</p> |
| Debate | <ul style="list-style-type: none"> • Como estas sugestões poderiam ajudar-nos a usar de bom senso no planejamento de um orçamento e de nossa vida futura? • Por que é importante aprendermos a ser independentes em questões financeiras? |
| Estudo de caso | <p>Peça à classe que decida qual destas três qualidades as jovens mencionadas nos seguintes casos precisam desenvolver e praticar. O que cada uma poderia ter feito para evitar os problemas e aumentar sua independência financeira?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cristina sempre desejou ir para a faculdade após a formatura do colegial, mas precisou mudar de planos quando descobriu que não tinha dinheiro suficiente para fazê-lo. 2. Os pais de Tamara sugeriram que contribuísse para a oferta mensal de jejum, mas ela resolveu comprar um disco novo. 3. Marta disse à mãe que pagaria metade de suas aulas de música, se os pais pagassem a outra metade. Conseguiu cumprir o trato durante apenas dois meses, e depois não conseguiu mais pagar sua parte. 4. Sara decidiu que, como as aulas começariam neste mês, deixaria para pagar o dízimo no mês seguinte, quando não teria tantas despesas. 5. Raquel desejava comprar um vestido novo para o casamento de uma amiga, mas descobriu que não tinha dinheiro suficiente para comprar o vestido e um presente para a noiva. Então, pediu aos pais que comprassem o presente com o cartão de crédito deles. 6. Janete gastou seu dinheiro extra em doces e chocolates. Ela sempre reclama que não tem dinheiro suficiente para gastar em roupas, cosméticos e outros produtos de beleza. |

Conclusão

Apresentação
pela professora

Lembre às jovens quão importante é aprendermos a nos responsabilizar pessoalmente por nossas finanças. Podemos usar os recursos financeiros com prudência, evitando problemas agora e no futuro. Podemos tornar-nos independentes, sem temer algum desastre financeiro, sentir alegria de ter nossos próprios bens e aproveitar a felicidade e a segurança proporcionadas por um “viver providente”.

Aplicação da Aula

Incentive as alunas a obterem um caderno onde registrar suas finanças. Sugira que levem a folha do material para distribuição “Responsabilidade Financeira” para casa e debatam o assunto com os pais, pedindo-lhes ajuda para aprenderem a responsabilizar-se por suas finanças pessoais.

Responsabilidade Financeira

1. O que faço para ganhar dinheiro?
2. Quanto ganho, ou quanto recebo de mesada?
3. Como gasto o dinheiro que ganho?
4. Quanto economizo e onde coloco minhas economias?
5. Devo dinheiro a alguém? Quanto?
6. O que gasto apenas comigo mesma e o que gasto com outras pessoas?
7. Que aptidões estou desenvolvendo para ajudar-me a ganhar o dinheiro necessário para alcançar metas futuras?
8. Tenho um registro de minhas finanças?

Orçamento

| <i>Rendimentos Esperados</i> | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
| Salário | | | | | | | | | | | | |
| Atividade Autônoma | | | | | | | | | | | | |
| Outros | | | | | | | | | | | | |
| Total | | | | | | | | | | | | |
| <i>Planejamento dos Gastos</i> | | | | | | | | | | | | |
| | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
| Dízimo | | | | | | | | | | | | |
| Oferta de Jejum | | | | | | | | | | | | |
| Economias | | | | | | | | | | | | |
| Roupas | | | | | | | | | | | | |
| Contribuição para renda familiar | | | | | | | | | | | | |
| Presentes | | | | | | | | | | | | |
| Outros | | | | | | | | | | | | |
| Total | | | | | | | | | | | | |

OBJETIVO Fazer com que cada jovem procure criar um ambiente edificante em sua vida, agora e no futuro.

PREPARAÇÃO

1. Gravuras 22 a 25, Uma Capela; Um Lar; Atividades Recreativas e Localização Geográfica. Todas encontram-se no final do livro.
2. Opcativo: Prepare um cartaz com a definição de “ambiente”, encontrada na Introdução.
3. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debate de gravura Mostre às jovens as gravuras de diferentes tipos de ambiente. Peça-lhes que definam e debatam o termo “ambiente”. Depois mostre o cartaz.

Cartaz Ambiente: Condições e meio que influenciam a vida de um indivíduo ou comunidade. Explique-lhes que muitos fatores do ambiente estão além do nosso controle. Peça-lhes que identifiquem alguns desses fatores no quadro-negro, sob o título “*Não Podemos Controlar*”.

Debate com uso do quadro-negro A lista poderá incluir estes fatores:

Não Podemos Controlar

Área geográfica
Clima
Tamanho e “status” da família
Tipo de casa
Ocupação dos pais
Lugar na família
Atitudes dos pais

Apresentação pela professora Explique-lhes que os fatores incontroláveis do ambiente influenciam fortemente nossa vida diária. Entretanto, podemos controlar muitas partes do ambiente, e esta deve ser nossa grande preocupação. Devemos melhorar o ambiente sempre que possível.

Criar um Ambiente Sadio

Debate com uso do quadro-negro Peça às jovens que mencionem os fatores ambientais sobre os quais temos controle. Acrescente sugestões à lista do quadro-negro, sob o título “Podemos Controlar”. Inclua fatores como os seguintes:

| <i>Não Podemos Controlar</i> | <i>Podemos Controlar</i> |
|-------------------------------|---|
| Área geográfica | Amigos |
| Clima | Passatempos |
| Tamanho e “status” da família | Uso do tempo |
| Tipo de casa | Atitudes |
| Ocupação dos pais | Tipos de filmes, programas de televisão e teatro a que assistimos |
| Lugar na família | Limpeza |
| Atitudes dos pais | |

Citação

Leia a seguinte citação:

“Os santos se defrontam com duas obrigações na questão do ambiente: 1. Criar para si mesmos e para sua família o ambiente mais sadio e edificante possível, de modo que diminuam as possibilidades de um membro da família perder-se devido a uma transgressão; e 2. Elevar-se acima de qualquer situação ambiental negativa com que possam defrontar-se no decorrer da provação mortal (...).

(...) Os santos devem estabelecer a paz e o amor em família; ocupar-se apenas de recreação saudável; realizar suas tarefas diárias no ambiente mais puro e sadio possível; relacionar-se sempre com pessoas apropriadas; e procurar viver num meio que desenvolva o espírito da retidão e da fé. A ligação constante com o que é baixo e vulgar leva inevitavelmente à degradação da alma humana.” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª ed., p. 229.)

Pergunta

• De acordo com o Élder McConkie, qual é a primeira responsabilidade com relação ao ambiente em que vivemos?

História

Apresente a seguinte história, que conta como as jovens podem ajudar a criar um ambiente sadio.

Carla e Jeny eram irmãs e ocupavam o mesmo quarto. Entretanto, o quarto continha dois tipos de ambiente totalmente diferentes. Carla tinha cartazes de música “rock” e de homens bonitos nas paredes do seu lado. Sempre que ela estava em casa, ouvia música “rock” bem alto. As roupas ficavam empilhadas nas cadeiras e na cômoda, e penduradas na porta do armário. Tinha dificuldade para achar os sapatos, pois seu armário estava sempre abarrotado, assim como o espaço debaixo da cama. Sua roupa suja misturava-se à limpa e até se tornava difícil encontrar qualquer delas. Raramente arrumava a cama.

Jeny enfeitava as paredes com coisas da escola e retratos de amigas e familiares. Colocou uma grande gravura do templo em uma parede, juntamente com pequenas figuras que ganhou na Igreja, do Salvador e do profeta. Seu guarda-roupa, em geral, era organizado e ela normalmente arrumava a cama. Deixava as cortinas abertas para permitir que o sol entrasse no quarto sempre que possível.

Debate

Debata as diferenças de ambiente que cada jovem estava criando.

- Como o ambiente poderia afetar a personalidade de cada uma das jovens?
- Seus estudos?
- Sua atividade na Igreja?
- O relacionamento entre elas?

Regra de fé

Peça à classe que leia ou recite a décima terceira regra de fé.

- O que esta regra de fé nos diz sobre o tipo de ambiente que devemos criar?

Escritura

Diga-lhes que encontrem e leiam Filipenses 4:8.

Explique-lhes que essa escritura e a décima terceira regra de fé mostram algumas virtudes que os santos dos últimos dias fiéis procuram desenvolver.

- Quais são algumas coisas que podemos considerar virtuosas, amáveis ou louváveis?

- Como essas coisas podem tornar-nos melhores pessoas?
- Como podemos incorporá-las ao nosso ambiente?
- Como os amigos podem ajudar-nos a encontrar este tipo de coisas?

História

A seguinte história conta-nos como certa jovem melhorou seu ambiente.

Luíza pertencia a uma família muito grande. Os tempos eram difíceis e o pai ganhava salário pequeno. A humilde casa em que moravam consistia de dois quartos e um terraço nos fundos. Com apenas duas camas para toda a família, Luíza e seus onze irmãos e irmãs dormiam, na maioria das vezes, no chão. Quando fazia calor, os meninos dormiam ao ar livre ou em um barracão atrás da casa. Embora o ambiente físico da família transmitisse pobreza, os filhos usavam criatividade e imaginação para tornar bonita a vida familiar.

Luíza conta que, quando era pequena, esperava entusiasticamente a noite de terça-feira. Era quando ela e as irmãs dormiam na cama. Era também a noite em que tinham “ensaio da orquestra”. Sem possibilidade de conseguir instrumentos musicais, cada um tinha escolhido um instrumento imaginário, e passavam a noite cantarolando todas as melodias que conheciam, enquanto marcavam o ritmo em tambores, violinos, banjos, saxofones, clarinetas e violoncelos imaginários. Mas o instrumento predileto da família era o “piano de cauda”. As meninhas sentavam-se em uma velha cadeira, ao pé de uma cama (a única armação de cama de metal que possuíam) e, usando-a como teclado, tocavam seu piano imaginário. Luíza amava aquele piano. Nenhuma apresentação feita por Bach ou Beethoven seria mais eloqüente do que o desempenho de Luíza, quando tocava escalas melódicas nas teclas de marfim imaginárias.

Foi somente muitos anos mais tarde, depois da luta para permanecer na escola e depois de casar-se, que Luíza conseguiu ter seu piano verdadeiro. O sonho de tocar um instrumento musical tornou-se realidade. E a alegria de ouvir músicos e artistas, especialmente as próprias filhas, que se tornaram ótimas musicistas, foi uma grande realização em sua vida. Foi a realização do sonho de uma menininha que vivia em circunstâncias humildes, mas cujo coração buscava sempre a beleza.

- Como esta jovem embelezou seu ambiente?

Devemos Elevar-nos acima de Ambientes Negativos

Apresentação pela professora

Explique-lhes que, como santos dos últimos dias, às vezes nos encontramos em ambientes que não estão de acordo com nossos padrões morais. A seguinte história mostra um meio de enfrentarmos tais situações:

Estudo de caso

“Certa noite de verão, quando eu era caloura na escola, tinha um encontro com alguém de quem realmente gostava. Não o conhecia bem, mas admirava-o muito.

Ele veio buscar-me e fomos andando para o cinema, pois ele não tinha carro. Divertimo-nos muito conhecendo-nos melhor um ao outro.

Então o filme começou. Tudo foi bem nos primeiros dez minutos, mas mesmo sendo um filme cuja censura estava de acordo com nossa idade, começou a deixar-me menos à vontade. O diálogo foi se tornando cada vez mais imoral, e comeci a abaixar-me cada vez mais na poltrona.

E sabem o que ele fez? Mesmo estando na primeira parte do filme, virou-se para mim e disse: “Não gosto desse filme. Você se importaria se saíssemos?” Ele não fez uma grande cena a respeito do filme, apenas sugeriu que saíssemos. Sempre me lembrarei daquele encontro, por causa da integridade do rapaz. É com esse tipo de homem que desejo casar-me.”

Acrescentem a esta história inúmeras outras semelhantes, e irão deparar-se com uma alternativa que muitos jovens SUD estão escolhendo: sair, desligar, afastar-se quando filmes, peças, rádio ou televisão ofendem seus padrões.” [Kathleen Lubeck, “The Turn-out Walk-out Factor” (“O Fator Desligar-Sair”), *New Era*, junho de 1981, p. 26.]

Debate

- Quais eram as alternativas nesta situação?
- Como a decisão de sair deste casal mostrou respeito mútuo?

- O que fariam, caso se encontrassem em situação semelhante?
 - Que outros tipos de ambiente negativo encontram os jovens?
 - Como podemos elevar-nos acima dessas situações?
-

Apresentação
pela professora

Conclusão

Explique às jovens que podemos ajudar a criar um ambiente positivo para nós mesmas, nossos amigos e nossa família. Nosso lar pode ser uma barraca, um barracão, uma cabana, uma grande casa de tijolos, ou um palácio. Qualquer que seja nossa condição, devemos fazer o possível para evitar influências negativas e criar um ambiente edificante no meio em que vivemos.

Aplicação da Aula

Sugira que as jovens avaliem seus próprios quartos e outras áreas da casa que poderiam ser melhorados. Deverão fazer tudo o que puderem para tornar sua casa agradável e edificante.

Desenvolvimento de Técnicas de Liderança

OBJETIVO Fazer com que cada jovem se torne uma líder mais eficiente, aprendendo técnicas de comunicação.

PREPARAÇÃO

1. Prepare para cada jovem uma cópia da folha encontrada no final da lição.
2. Planeje a demonstração introdutória com a presidente da classe. Serão necessários uma venda, um lenço para tampar a boca, algodão e corda. A presidente da classe deverá preparar-se para dizer o que achou da experiência introdutória, ao final da aula.
3. Designe várias jovens para debaterem como lideram em casa, na Igreja, na escola e na comunidade. Peça-lhes que expliquem como essas experiências abençoaram sua vida e a de outras pessoas.
4. Escreva separadamente em tiras de papel as referências de escrituras e citações que se encontram na terceira seção da lição.
5. Designe algumas jovens para apresentarem as escrituras, histórias ou citações que desejar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Demonstração

Introdução

No início da aula, a presidente da classe deverá sentar-se diante das colegas, com uma venda nos olhos, algodão nos ouvidos, um lenço amarrado na boca, e as mãos e pés amarrados. Sem qualquer referência à situação em que ela se encontra, inicie a aula anunciando algumas coisas que gostaria que a classe fizesse. Por exemplo: "Temos uma aula muito importante. Para que possam aprender, quero que todas coloquem as cadeiras em filas perfeitas. Maria, sente-se na cadeira junto à de Janete. Suzana, sente-se sozinha na última fileira. Sentem-se todas bem eretas, com ambos os pés no chão. Fiquem completamente imóveis." Não dê atenção a qualquer comentário por parte da classe. Continue a dar-lhes ordens com respeito a locais onde devem sentar-se. Não dê à classe qualquer oportunidade de escolha em suas atividades, e não dê ouvidos, nem responda a qualquer coisa que digam.

Após esta breve demonstração, diga: "Tenho a impressão de que não gostam da maneira como estou conduzindo a classe, portanto vou passar a direção à presidente da classe."

Ela não poderá fazer nada, pois estará presa e com a boca tampada. Ela poderá tentar fazer alguns sons e movimentos, mas logo ficará claro que são inúteis suas tentativas. Remova o lenço da boca, a venda, etc.

Debate

Faça as seguintes perguntas:

- Por que não gostaram da forma pela qual eu estava dirigindo a classe?
 - Por que a presidente da classe não pôde dirigir-nos? (Ela não podia comunicar-se conosco.)
 - O que esta demonstração indica a respeito de liderança? (É necessário que haja uma forma correta de comunicação. Os líderes precisam desejar comunicar-se com aqueles que lideram e serem capazes de fazê-lo.)
-

Todas Nós Podemos Ser Líderes

Debate com uso do quadro-negro

Peça à classe que sugira algumas características requeridas para que uma pessoa seja líder. Escreva as sugestões no quadro-negro, que poderão ser similares às seguintes:

Um líder é alguém que...

- Ouve.
- Não dá ordens sem sentido.
- Comunica-se conosco.
- Permite que os outros participem.
- Demonstra amor e preocupação.
- Não faz apenas o que quer.
- É sensível em relação aos outros.

- Por que é importante que um líder tenha essas características?
- De que forma podem ser líderes em casa? (Sendo um exemplo, ensinando os irmãos e irmãs menores, dirigindo a noite familiar.)
- Como podem ser líderes na Igreja?
- De que forma podem liderar na escola e na comunidade?

Peça às jovens designadas que relatem suas experiências sobre liderança.

Diga-lhes que todas nós seremos líderes em pelo menos uma dessas áreas, provavelmente nas três. A aquisição de habilidades no campo da liderança é importante para todos os membros da classe.

As Técnicas de Comunicação São a Base para uma Liderança Eficiente

Apresentação
pela professora

Refira-se às qualidades de liderança alistadas no quadro-negro. Explique-lhes que essas qualidades são importantes para líderes, mas que a classe focalizará apenas a área de habilidade de comunicação. A atividade introdutória demonstrou dois pontos sobre a comunicação:

1. A comunicação negativa ou que envolve apenas uma das partes não é boa liderança.
2. Para liderar, é preciso saber comunicar-se.

Diga-lhes que boas técnicas de comunicação formam a base para a boa liderança.

Peça às jovens que definam comunicação. Explique-lhes que comunicação é um processo de troca de idéias, atitudes, informações e sentimentos, envolvendo duas partes.

Escrituras

Peça a diferentes jovens que leiam as referências de escritura e citação a seguir. Elas deverão lê-las em voz alta para descobrirem as chaves da boa comunicação. Aliste as chaves no quadro-negro.

Efésios 4:15

I Coríntios 14:9

2 Néfi 31:3

Efésios 4:31

Tiago 3:2

Provérbios 15:1

Élder Jacob de Jager conta que, após um longo seminário, o Presidente Marion G. Romney perguntou-lhe como iria ensinar todo aquele material inspirado que recebera. Élder de Jager respondeu: "Ensinarei de modo que todos entendam."

O Presidente replicou: "Não é o bastante; você deve ensinar de modo que ninguém entenda mal." (*Conference Report*, out. 1978, p. 101; ou *Ensign*, nov. 1978, p. 67.)

Fale a verdade com amor
 Escolha palavras fáceis de serem entendidas
 Seja claro
 Evite discussões e mexericos
 Evite ofender
 Fale bondosamente para evitar a ira
 Evite mal-entendidos

- Debate Diga que além de explicarmos a mensagem com clareza, devemos ouvir com atenção. Debata as seguintes perguntas com as jovens:
1. Por que às vezes falhamos em ouvir o que alguém nos diz? (Porque não prestamos atenção; nossos pensamentos estão concentrados em outras coisas; estamos pensando no que vamos responder; pensamos que já sabemos o que a pessoa vai dizer; não concordamos com o que ela está dizendo; não respeitamos quem está falando; estamos muito ocupados conversando.)
 2. Por que às vezes ouvimos o que a pessoa diz, mas não compreendemos o que ela quer dizer? (Porque é difícil comunicar sentimentos; podemos ouvir somente as palavras e não o sentimento; as palavras e as frases possuem diferentes significados para diferentes pessoas.)
- Debate Debata como podemos demonstrar que estamos escutando—por expressões faciais, de movimentos (como sacudir a cabeça), do contato visual, perguntando à pessoa se o que compreendemos é realmente o que ela quer dizer.

A Liderança é o Amor em Ação

- Debate Diga que uma das maiores mensagens do Salvador foi de nos amarmos uns aos outros.
- De que forma o ato de ouvir é uma demonstração de amor? (Se você realmente ama alguém, desejará ouvi-lo. O amor nos faz ouvir com interesse.)
 - Como se sentem quando vêem que alguém está realmente tentando entender como se sentem e o que querem dizer?
- Quadro-negro Relembra às jovens que as comunicações importantes são aquelas que demonstram amor e preocupação com o próximo. Escreva no quadro-negro as seguintes declarações:
- “O amor é a linguagem universal.”
 “A liderança é o amor em ação.”
- Peça às jovens que debatam como esses conceitos poderiam ajudá-las a serem melhores líderes.
- Experiência pessoal Peça à presidente da classe que conte como se sentiu, amarrada e amordaçada. Ela pode mencionar que se sentiu frustrada, incapaz de servir em seu chamado e impossibilitada de comunicar-se. Peça-lhe que faça um contraste entre este sentimento e a alegria de poder comunicar-se com as colegas.
- Apresentação pela professora Explique-lhes que todas terão a oportunidade de liderar e servir. Comunicamos amor e preocupação pela maneira de falar e ouvir. Aplicando boas técnicas de comunicação, tornamo-nos melhores líderes e sentimos maior alegria em servir.

Aplicação da Aula

Sugira que todas as alunas tenham consciência de suas aptidões no campo da comunicação, durante a próxima semana. Distribua as folhas que preparou. Peça às alunas que examinem as perguntas todas as noites durante a próxima semana.

Técnicas de Comunicação na Liderança

Faça uma auto-avaliação todas as noites, usando as seguintes perguntas:

| | Sempre | Geralmente | Às vezes | Nunca |
|--|--------|------------|----------|-------|
| Falei a verdade com amor? | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Escolhi palavras fáceis de serem entendidas por meu ouvinte? | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Evitei falar com ira ou usar palavras desagradáveis? | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Evitei ofender? | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Realmente ouvi com atenção? | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Tentei compreender sentimentos, além de palavras? | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Tentei mostrar à outra pessoa que eu estava ouvindo atentamente? | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |
| Comuniquei meu amor e consideração pela pessoa? | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |

Dar Valor e Incentivo aos Portadores de Deficiências

| | |
|--|---|
| OBJETIVO | Fazer com que cada jovem respeite e aprecie as contribuições dos deficientes. |
| PREPARAÇÃO | <ol style="list-style-type: none"> 1. Prepare uma cópia da palavra DIFERENÇAS para cada jovem, escrita em letras bem grandes. 2. Providencie lápis e papel para as alunas. |
| SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO | Podemos Compreender os Deficientes |
| Apresentação pela professora | <p>Explique às jovens que entre todos nós há mais coisas em comum do que diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • De que forma somos todos semelhantes? (Precisamos de comida, roupas, moradia; precisamos ser amados; queremos desenvolver talentos; queremos servir ao próximo.) • De que forma somos diferentes? (Temos interesses e capacidades diferentes e vivemos em condições diversas.) Mencione que algumas pessoas são também diferentes porque têm deficiências. |
| Atividade e debate | <p>Distribua lápis e as cópias da palavra DIFERENÇAS.</p> <p>Desafie as jovens a escrever por cima das letras essa palavra com a mão esquerda (ou com a mão direita, para as canhotas.) Diga-lhes que escrevam corretamente e o mais rápido que puderem. Elas notarão que o processo é lento e difícil. Marque um minuto para a tentativa e apresse-as. Cumprimente as que tiverem conseguido escrever direito. Cobre insistentemente as que estiverem atrasadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como se sentem quando trabalham sob pressão numa tarefa que está além da sua capacidade ou a qual não conseguem realizar corretamente? <p>Explique-lhes que é dessa forma que se sente uma pessoa com problemas de aprendizado numa classe ou na igreja.</p> |
| Debate de escritura | <p>Peça a uma aluna que leia João 13:34–35.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como as pessoas sabem que somos discípulos de Cristo? <p>Diga-lhes que há muitas pessoas portadoras de deficiências ao nosso redor. Alguns são deficientes físicos, mentais ou emocionais. Às vezes, é fácil notar essas deficiências; outras vezes são imperceptíveis, a menos que conheçamos bem a pessoa. Nossas ações e atitudes têm grande influência sobre os deficientes. Devemos mostrar-lhes que nos preocupamos com eles, e nunca fazer coisas que os embarcem ou magoem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que podemos fazer para mostrar aos deficientes que nós os aceitamos e nos preocupamos com eles? (Olhá-los nos olhos, sorrir, abaixar-nos para falar com uma pessoa numa cadeira de rodas, de forma que fiquemos no mesmo nível de visão que ela, comunicar-nos com eles da mesma forma que faríamos com qualquer pessoa.) |
| Apresentação pela professora | <p>Explique às jovens que Alice, estudante de advocacia que perdeu a visão, disse: “Posso fazer quase tudo que as pessoas fazem, mas de forma diferente ou com outras ferramentas. Ajudem-me a saber quais instrumentos e métodos usar. Não façam as coisas por mim, mas ajudem-me a usar minha própria capacidade.”</p> <p>Incentive a classe a conversar com os deficientes. Sugira que perguntem o que os ajuda e o que não lhes é útil.</p> |
| Exemplos e debate | <p>Debata os seguintes exemplos e perguntas com as alunas:</p> <p>Uma jovem que anda com uso de aparelhos na perna, disse: “Quando ando por um corredor, as pessoas passam por mim sem olhar-me nos olhos. É como se dissessem: ‘Não posso resolver seu problema, por isso, vou fingir que você não está aqui.’”</p> |

- O que podemos fazer em vez de evitar os deficientes? (Todos nós temos uma curiosidade natural pelo que não nos é familiar. Precisamos falar com as pessoas sobre suas deficiências e não ficar embaraçados em deixar que saibam por que estamos fazendo perguntas ou por que nos interessamos pelo problema delas.)

Um jovem que sofre de retardo mental disse: “Todo mundo fica tentando descobrir, com meus pais e meus amigos, como me sinto e do que eu gosto. Por que não falam comigo, se estou bem ali, em vez de perguntarem: ‘Será que Jerry quer isto?’”

- Como poderíamos tratar de maneira diferente uma pessoa assim?

Uma pessoa jovem com problemas de audição disse: “As pessoas me cumprimentam e logo vão embora. Gostaria muito que alguém iniciasse uma conversa. Se uma pessoa me olhar bem de frente e falar claramente, sem cobrir a boca, posso ler seus lábios muito bem e responder de forma inteligível. É conversando que se inicia uma amizade.”

- Como poderiam comunicar-se melhor com uma pessoa assim?

Saliente que devemos sempre tratar os deficientes como trataríamos qualquer pessoa. É muito importante lembrar que temos mais coisas em comum com as pessoas do que diferenças.

Apresentação com uso do quadro-negro

Explique-lhes que algumas pessoas usam termos negativos e ofensivos quando se referem aos deficientes. Escreva as frases a seguir no quadro-negro e debata como elas evitam embaraçar e magoar os que sofrem de alguma deficiência.

- Pessoa que usa cadeira de rodas
- Pessoa que usa muletas, anda com aparelhos ou se apóia em barras para se locomover
- Pessoa mental ou emocionalmente doente
- Pessoa com retardo intelectual
- Pessoa surda com problemas de audição
- Pessoa com problemas de fala

Não devemos dizer que as pessoas que não têm deficiências são “normais”. Podemos simplesmente referir-nos a elas como pessoas que não são incapacitadas.

Apreciar e Servir os Deficientes

História

Conte a seguinte história verídica sobre Jenny Ireland:

“Alô! Esta é a Rádio Halton. Aqui é Jenny falando. Estão todos felizes e prontos para começar? Tenho grandes planos para hoje, mas, primeiro, ouçamos um pouco de música.”

Esta animada mensagem saúda os pacientes do Hospital General Halton, em Runcorn, Inglaterra, quando eles sintonizam Jenny Ireland, de dezessete anos, que é a sua “disk jockey” durante várias horas por semana.

Jenny envia mensagens de consolo e esperança pelo rádio aos pacientes do hospital. Muitos deles, porém, não têm idéia de que Jenny opera o complicado equipamento radiofônico sem braços.

‘Gostaria de ser amiga de todo mundo’, ela admite. ‘Minha maior ambição é ter meu próprio programa de rádio—e irradiá-lo para o público. Muitas vidas podem ser influenciadas desta forma.’

Influenciar vidas é algo que ela está fazendo. Nenhum obstáculo é grande demais. Ela até conseguiu cumprir todas as etapas de um programa nacional de educação física, dando um exemplo maravilhoso aos seus colegas da escola. A caminhada final em Snowdonia, País de Gales, foi exaustiva—dias e dias pelas montanhas, enfrentando todo tipo de tempo e tendo apenas uma bússola e um mapa para guiá-la. Jenny também não tem ligamentos em um dos joelhos, o que lhe causa problemas. Pura determinação, porém, faz com que persevere.

A natureza amigável de Jenny ajuda-a a aproximar-se das pessoas, a fim de prestar-lhes forte testemunho do evangelho de Jesus Cristo. Ela não se importa que os outros saibam o que sente.

Jenny também sabe fazer com que as pessoas sintam que são especiais—mesmo as que ficam embaraçadas diante de sua deficiência.

‘Às vezes, as crianças apontam para mim e falam por trás das minhas costas, ou caçoam de mim. Isso simplesmente não me incomoda. Eu dou risada. A falta de braços não é problema para mim. Se acredito em mim mesma, posso realizar tanto quanto qualquer pessoa.

Não há uma explicação médica para minha deficiência. Não foi culpa de ninguém. Aprendi muito sobre mim mesma no seminário. Sei que tenho algo a realizar, e esta deficiência não é uma provação, mas, uma ajuda para outras pessoas. Está-me ajudando a ser mais forte e paciente, e mantém a família unida (...).

Naturalmente, há dias em que fico desanimada e sinto pena de mim mesma’, admite Jenny, ‘mas meus pais me ensinaram que meu melhor amigo é o Pai Celestial, e que Ele está sempre presente quando preciso Dele.’

A escola significou muitos desafios para Jenny, mas os programas da Igreja os pais e líderes amorosos ajudaram-na a desenvolver a auto-estima, de modo que nada pode ameaçar-lhe o progresso.” (“Ela Está no Ar”, *A Liahona*, abril de 1992, pp. 11–12.)

Debate

- Como Jenny está tocando e enriquecendo a vida das pessoas? (Compartilhando seu forte testemunho do evangelho, tendo sempre uma atitude positiva e o espírito feliz, ajudando outros a entenderem sua deficiência, ajudando outros trabalhando no hospital, participando de todas as atividades a despeito da deficiência.)

Explique às jovens que os deficientes, assim como as pessoas que não são incapacitadas, precisam dos outros para ajudá-los com as coisas que não podem fazer.

- Como podemos servir os deficientes? Que tipo de ajuda eles podem precisar?

As possíveis respostas poderão incluir o seguinte:

- Ajudá-los quando lêem ou participam de algo na escola ou na igreja.
- Levando-os à escola ou a atividades da igreja; sentando junto com eles na classe.
- Ajudando-os a entenderem como se portar adequadamente em ocasiões sociais.
- Perguntando à pessoa ou a seus pais a respeito de sua deficiência e o que poderia fazer para ajudar. Por exemplo, se a pessoa tiver uma crise de alguma coisa, o que deveria fazer?

Conclusão

Saliente que todas as pessoas são muito semelhantes. Temos que saber como ser amigos das pessoas deficientes, ajudá-las a realizar seus sonhos e respeitá-las pelos dons que possuem. Precisamos seguir o conselho do Salvador: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros: como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.” (João 13:34.)

Aplicação da Aula

Solicite às jovens que façam as tarefas a seguir, individualmente ou com a classe:

- Identifique uma jovem na escola ou na igreja que tenha deficiência ou necessidades especiais.
- Faça todo o possível para incluí-la em suas atividades.
- Reconheça as contribuições especiais que ela pode dar e ajude-a a participar das atividades da escola, da igreja e da comunidade.

As palavras dos profetas vivos são excelentes recursos para lições adicionais. Quando precisar de aulas extras, escolha discursos da última conferência publicados na revista *A Liahona*. Ao preparar e apresentar essas lições, você terá a oportunidade de ser guiada pelo Espírito Santo para suprir as necessidades específicas das jovens. As moças devem ser informadas com antecedência a respeito dos discursos que serão abordados, para que estejam preparadas para o debate. No desenvolvimento das lições, utilize os ensinamentos das Autoridades Gerais, discursos da conferência e as escrituras.

Ao preparar e apresentar as lições, siga procedimento idêntico ao das lições do manual. Além disso, os passos a seguir poderão ser proveitosos na preparação:

1. Decida, em espírito de oração, que princípio do evangelho ou idéia principal é ensinado no discurso escolhido. Elabore duas ou três idéias secundárias que apoiem a idéia principal.
2. Decida o objetivo que deseja alcançar com a lição. Por exemplo: quer ajudar as jovens a compreenderem um princípio, a aumentarem a fé, a desenvolverem certa atitude ou motivá-las a mudar de conduta?
3. Organize os materiais da lição. Localize referências de escrituras adicionais. Solicite ao bibliotecário da capela auxílios didáticos apropriados.
4. Formule perguntas a respeito de trechos escolhidos e escrituras citadas no discurso. O que querem dizer estas citações e escrituras? Aplique-as às jovens (Ver 1 Néfi 19:23).
5. Escolha métodos didáticos que envolvam as jovens e designe algumas alunas para participarem. Consulte o livro *Ensino—Não Há Maior Chamado* (33043 059) em busca de exemplos de métodos didáticos.

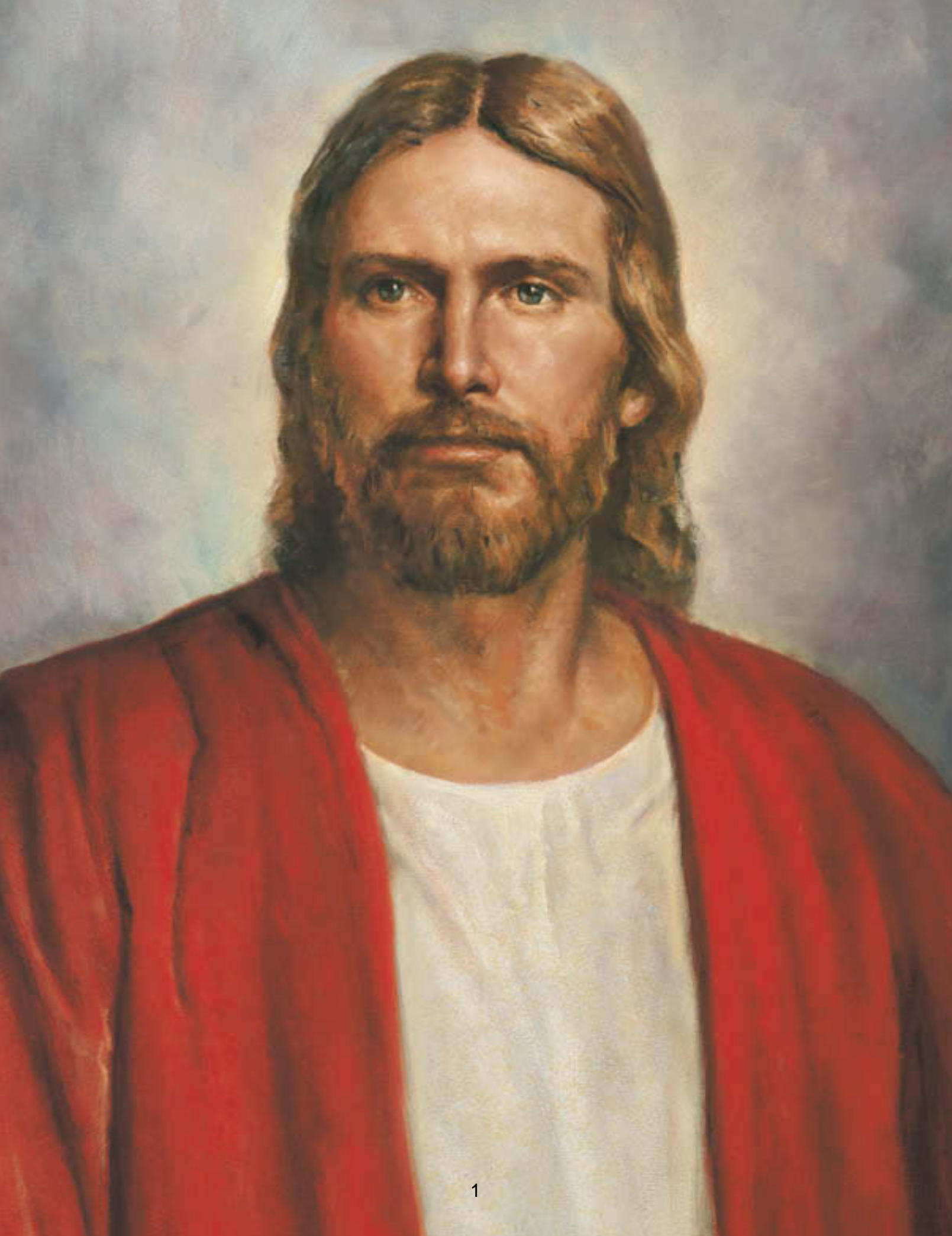
As informações a seguir podem ser úteis no preparo de uma lição a partir de um discurso.

Título do discurso: _____

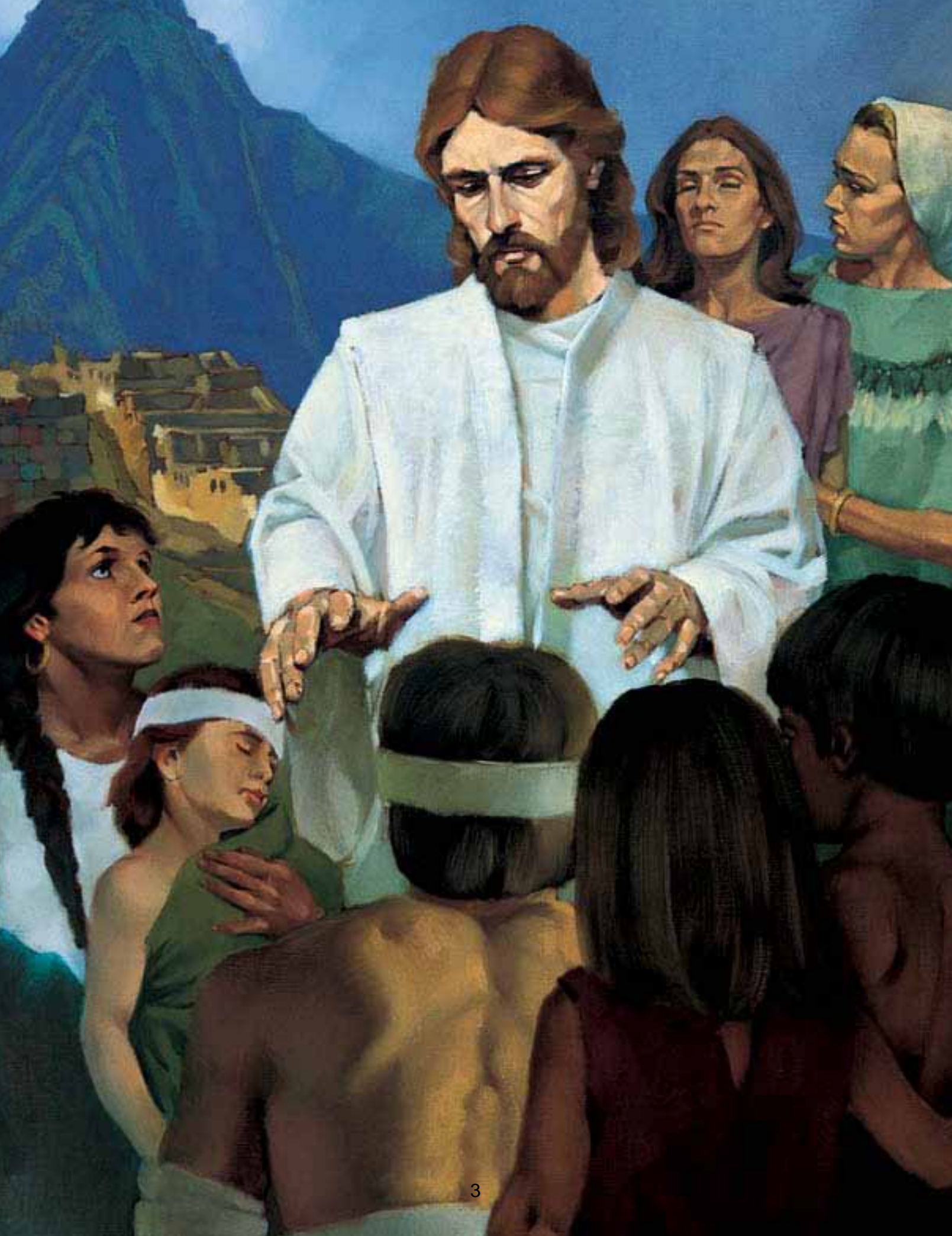
Princípio do evangelho ou idéia principal: _____

Idéias secundárias: _____

1. Apresente o princípio do evangelho e idéias secundárias.
 - Escreva o princípio do evangelho e as idéias secundárias no quadro-negro. Use um objeto para ilustrar algum princípio, história, gravura ou pergunta interessante para iniciar o assunto.
2. Desenvolva a parte central da lição.
 - Localize e debata as escrituras do discurso e outras adicionais que esclareçam o princípio do evangelho.
 - Debata o que o Senhor e os profetas disseram a respeito do princípio do evangelho.
 - Formule perguntas a respeito de citações do discurso. Relate histórias e exemplos do discurso para ilustrar o princípio do evangelho.
 - Debata como a vivência desse princípio aumentará nossa fé, ajudando-nos a tomar decisões corretas e a resolver nossos problemas.
 - Oriente o debate e faça perguntas que ajudarão as jovens a aplicarem o referido princípio na vida prática.
 - Convide as alunas a relatarem o que sentem, suas experiências e testemunho sobre o tema em debate. Dê também sua opinião.
3. Conclua, resumindo o que foi ensinado.
 - Testifique a veracidade do princípio do evangelho ensinado e seu valor para nós.





































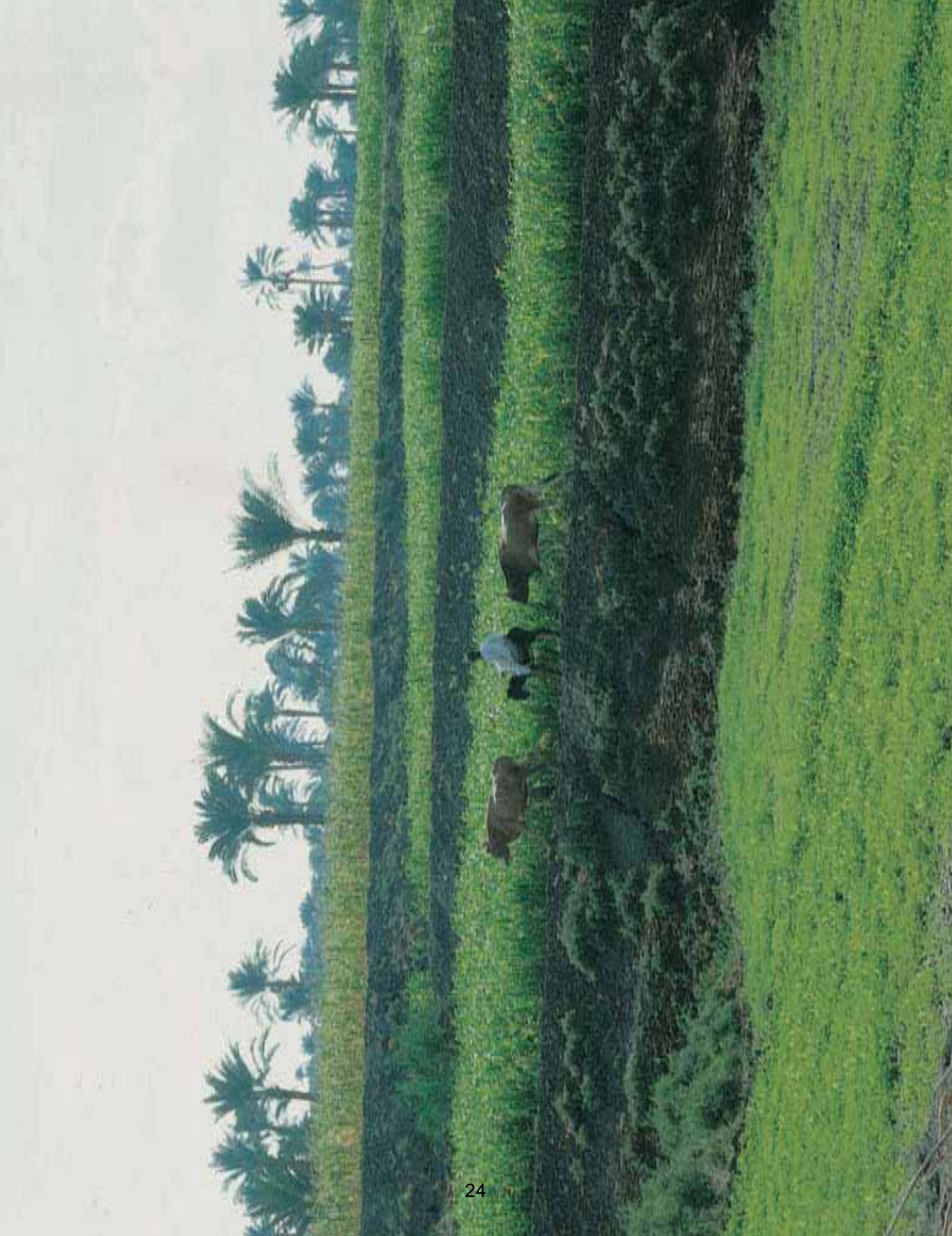












A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

